

RELATÓRIO PARCIAL 4

Projeto Temático: “Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)”

Pesquisador Responsável: Diana Gonçalves Vidal (FEUSP, IEA-USP e IEB-USP)

Instituição Sede do projeto: Faculdade de Educação e Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo (FEUSP/IEB-USP)

Equipe de pesquisa:

Pesquisadores principais: Diana Gonçalves Vidal (FEUSP, IEA e IEB); Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto (FEUSP); Circe Maria Fernandes Bittencourt (FEUSP) e Vivian Batista da Silva (FEUSP).

Pesquisadores associados: Alessandra Arce Hai (CECH/UFSCAR); Ana Laura Godinho Lima (FEUSP); André Luiz Paulilo (FE/UNICAMP); Angelica Pall Oriani (UNESP Marília); Ariadne Ecar (UNIB); Bruno Bontempi Júnior (FEUSP); Heloísa Helena Pimenta Rocha (FE/UNICAMP); Kazumi Munakata (PUCSP); Marcia Razzini; Maria Rita de Almeida Toledo (EEFLCH/UNIFESP); Paula Perin Vicentini (FEUSP); Rachel Duarte Abdala (PRG/UNITAU); Rafaela Silva Rabelo (FACED UFU); Raquel Lazzari Leite Barbosa (FCLASSIS/UNESP); Renata Marcílio Cândido (EFLCH/UNIFESP); Rita de Cassia Gallego (FEUSP); Rosa Fátima de Souza Chaloba (FCLAR/UNESP); Rosario Silvana Genta Lugli (CG/UNIFESP); Vera Teresa Valdemarin (FCLAR/UNESP); Vinicius Monção (UFF), Wiara Rosa Rios Alcântara (ICAQF/UNIFESP).

Número do Processo FAPESP: 2018/26699-4

Período de vigência do projeto: 01 de julho de 2019 - 30 de junho de 2024

Período coberto pelo Relatório Científico em questão: 01 julho de 2022 a 30 de junho de 2023.

SUMÁRIO

1. RESUMO DO PROJETO	1
2. REALIZAÇÕES.....	2
3. APOIO INSTITUCIONAL	18
4. PLANO DE ATIVIDADES	19
5. PLANO DE GESTÃO DE DADOS	19
6. PARTICIPAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO	20
6.1 Realizados	20
6.1.1 Participação como palestrante e/ou conferencista em eventos nacionais e internacionais.	26
6.1.2 Organização de evento e/ou participação comissão científica.	30
6.2 Participação em evento futuro com aceite confirmado.....	31
7. LISTA DE PUBLICAÇÕES	33
7.1 Artigos já publicados	33
7.2 Artigos aprovados para publicação.....	36
7.3 Livros publicados	37
7.4 Livros em fase de publicação (com data prevista).....	37
7.5 Capítulos de livro publicados	37
7.6 Capítulo de livro com previsão de publicação	39
7.7 Outras publicações	41
7.8 Produção de vídeos.....	42
8. LISTA DE TRABALHOS PREPARADOS OU SUBMETIDOS	43
8.1 Artigos Submetidos, aguardando avaliação.....	43
8.2 Artigos em elaboração	43
8.3 Livro em elaboração	44
8.4 Livro em fase de avaliação.....	44
8.5 Coletâneas em elaboração	44
8.6 Capítulos de livro/coletânea em elaboração.....	44
9. APÊNDICE A: TRABALHOS APRESENTADOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS COM O USO DE RECURSO DO AUXÍLIO	46
10. APÊNDICE B: DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS.....	81
11. APÊNDICE C: BOLSAS E ORIENTAÇÕES.....	82
11.1 Bolsas FAPESP em fase de implementação (BCO)	82
11.2 Bolsas FAPESP implementadas (BCO).....	82
11.3 Bolsas FAPESP (fluxo contínuo).....	83
11.4 Bolsas FAPESP em análise (fluxo contínuo).....	83
11.5 Bolsas de outras agências de fomento em vigência -	83

11.6	Projetos sem bolsas vinculadas ou em avaliação	85
11.7	Bolsas Fapesp concluídas.....	87
11.8	Outras bolsas concluídas –	87
11.9	Projetos sem bolsas concluídos.....	89
12.	APÊNDICE D: DISCIPLINAS DECORRENTES/RELAÇIONADAS DO PROJETO TEMÁTICO.....	91
12.1	Disciplina de Pós-Graduação <i>oferecidas</i> entre o 2º semestre/2022 e 1º de 2023.....	91
12.2	Disciplina de Pós-Graduação <i>a ser</i> ofertada no 2º semestre/2023.....	113
13.	APÊNDICE E: GRUPOS DE ESTUDO	116
14.	APÊNDICE F: VISITAS TÉCNICAS	116
15.	APÊNDICE G: ATIVIDADES INTER-EIXOS.....	116
15.1	Participação em bancas	116
15.2	Publicações conjuntas:.....	117
15.3	Participação conjunta em eventos:	118
15.4	Projetos conjuntos:.....	119
16.	APÊNDICE H: EVENTOS ORGANIZADOS EM DECORRÊNCIA DO PROJETO.....	120
17.	APÊNDICE I: RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DA BOLSISTA PD BRUNA SOARES POLACHINI	128
18.	APÊNDICE J: RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DA BOLSISTA PD CAROLINA MOSTARO NEVES DA SILVA.....	140
19.	APÊNDICE K: RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DA BOLSISTA PD FRANCIELE FERREIRA FRANÇA	198
20.	APÊNDICE L: RELATÓRIO CIENTÍFICO DE ESTÁGIO DE PESQUISA NO EXTERIOR (BPE) DE BRUNO BONTEMPI JR.....	234
21.	APÊNDICE M: RELATÓRIOS DE AFASTAMENTO PARA VIAGENS DE PESQUISA/PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS	243

1. RESUMO DO PROJETO

Este projeto se inscreve no que a literatura educacional contemporânea vem denominando história transnacional da educação. Por cruzar fronteiras, essa referência historiográfica redefine territórios e dispõe as histórias nacionais no interior de contextos internacionais, apresentando relações transnacionais, conexões, interdependências.

Mais especificamente, o projeto foca na circulação de sujeitos, de artefatos, de saberes e de práticas entre o Brasil e demais países do mundo, no período que se estende do princípio do século XIX aos dias atuais. Tem como marco inicial a transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro, momento de implantação da primeira imprensa régia em terras brasileiras e de iniciativas que levariam à primeira lei geral do ensino primário, de 1827, e à criação dos cursos secundários e superiores, além das primeiras escolas normais. Desfolha as apropriações, intercâmbios, partilhas e trocas de conhecimentos e de ações em nível internacional que desde então se processaram, procurando compreender como esse universo simbólico inscreveu marcas de inovação nas diferentes tradições que compunham e compõem os saberes e as práticas educacionais ainda na atualidade.

De modo a viabilizar essa proposta, o Projeto constitui-se em torno de quatro Eixos temáticos, assim denominados: 1) arquivos digitais e bibliotecas: história do livro e da leitura; 2) sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios; 3) inovação e tradição: fugas e contrapontos; 4) material didático para o ensino público e formação docente. Cada um desses Eixos é coordenado por dois pesquisadores da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e conta com a colaboração de pesquisadores de outras instituições paulistas e estrangeiras.

Pesquisadoras Responsáveis: Diana Vidal (FEUSP, IEA e IEB-USP) e Carlota Boto (FEUSP)

2. REALIZAÇÕES

O presente relatório parcial refere-se às atividades desenvolvidas no quarto ano do Projeto Temático (julho de 2022 a junho de 2023) e segue as orientações para elaboração indicadas pelas FAPESP.¹ Está organizado em quatro Eixos, como consta do Resumo, cada qual sob a coordenação de dois pesquisadores da FEUSP, a saber: Eixo 1: Carlota Boto e Circe Bittencourt; Eixo 2: Diana Vidal e Vivian Batista da Silva; Eixo 3: Bruno Bontempi Jr. e Ana Laura G. Lima; e Eixo 4: Rita Gallego e Paula Vicentini.

Além da pesquisadora responsável e de três pesquisadoras principais, atualmente, conta com 21 pesquisadores associados. Até o momento foram implementadas 19 bolsas da cota (Tabela 1). Em fase de implementação, temos uma IC e uma Jornalismo Científico. Em fluxo contínuo, foi aprovada pela FAPESP uma solicitação de bolsa de Pós-doutorado e há uma solicitação de PD em análise. Acrescentem-se 7 bolsas IC (sendo cinco concluídas no período), 8 de mestrado (1 concluída), 9 de doutorado (uma concluída), 5 de pós-doutorado (três concluídas) e 5 de produtividade em pesquisa, implementadas com recursos do CNPq, CAPES e Pró-reitoria de Pesquisa-USP. Vinculados ao Projeto Temático, mas sem apoio financeiro, estão ainda 3 IC, 12 mestrados, 10 doutorados, 8 Pós-doutorados e 1 Pesquisador Colaborador (IEA-USP).

Tabela 1: Bolsas Concedidas no Orçamento do Auxílio (BCO)

Tipo de bolsa	Status e Quantidade	
	Concedidas	Disponíveis
Aperfeiçoamento Pedagógico (EP-2)	2	0
Iniciação Científica (IC)	5	1
Jornalismo Científico (JC-2)	1	1
Pós-doutorado (PD)	7	0
Treinamento Técnico (TT-3)	4	1
Total	19	3

No período de vigência deste relatório, foram publicados 34 artigos em periódicos com seletiva política editorial, além de doze que se encontram no prelo; oito livros, mais três em fase de finalização, e 23 capítulos, mais 24 no prelo. Contabilizam-se nesse ainda 13 textos de divulgação e/ou apresentações (Cf. item 7). Onze artigos foram submetidos e aguardam avaliação e doze estão em elaboração. A esses números se somam um livro, três coletâneas e 9 capítulos em elaboração. Inclui-se um livro autoral em fase de avaliação pela coleção História da Educação, da EdUNESP em parceria com a SBHE. Submeteram-se 103 comunicações orais a Congressos internacionais e nacionais, 78 das quais já foram apresentadas e as demais estão programadas para o segundo

¹ Disponível em <http://www.fapesp.br/14194>

semestre (Cf. item 6). A este quantitativo se somam 45 palestras ou conferências em eventos no Brasil e no exterior. Houve cinco defesas de mestrado e uma de doutorado (Cf. Apêndice B).

A reunião anual do Projeto Temático comportou uma sessão interna para elaboração de planejamento conjunto de atividades futuras e cinco sessões abertas ao público, sendo quatro mesas-redondas e uma conferência de abertura proferida pelo professor convidado Jordi Farrero, da Universitat de Barcelona. O evento ocorreu no Auditório da Faculdade de Educação (USP), com transmissão pelo YouTube, nos dias 20 a 22 de março de 2023. As mesas abordaram as pesquisas em andamento em cada um dos eixos do Projeto (Cf. Apêndice H).

A página web do Projeto Temático, vinculada a domínio da USP², com enlaces nos sites da FEUSP (aba Grupos de Pesquisa) e IEB-USP (aba Extroversão), serve de veículo para conferir visibilidade às atividades de pesquisa, às publicações acadêmicas e aos canais do YouTube criados para aglutinar os vídeos produzidos como material didático em apoio à disciplina de pós-graduação e os vídeos didáticos para o ensino de graduação e uso nas escolas da educação básica.

Outras ações de divulgação de resultados, em parte constantes da página, têm sido a criação de disciplinas de pós-graduação, colaborações com outras universidades e outras unidades da USP (Apêndice D). Entre 2002/2 e 2023/1, houve a oferta de três disciplinas no PPGE da FEUSP e uma no PPGE da UNESP Marília. Foram elas, na FEUSP: EDM 5197 - Discursos da e sobre a escolaridade: sujeitos, artefatos, memórias, por Paula Vicentini, Vivian Batista da Silva, Rita Gallego, Rachel Abdala e António Carlos da Luz Correia; EDF 5873 - Cultura material escolar: enfoques teórico-metodológicos da pesquisa em história da educação por Wiara Alcântara; e EDF 5856 - O Desenvolvimento da criança e o progresso social: reflexões sobre os temas da tradição e da inovação pedagógicas nos discursos educacionais do século XX, por Ana Laura Godinho Lima. Em Marília, Raquel Lazzari Leite Barbosa ofereceu a disciplina Práticas de leitura e representações sociais. No próximo semestre, está prevista a oferta no PPG do IEB-USP da disciplina 5059-1 - Humanidades digitais e acervos, por Diana Vidal e Patrícia Raffaini.

No que concerne às iniciativas de internacionalização, destacam-se o estágio de pesquisa de Bruno Bontempi Jr. no acervo do INRP em Lyon-Paris para o desenvolvimento do projeto “O convênio USP-BID I: circulação e inovação na historiografia da educação (Brasil-França, 1989-1991)”, entre julho e setembro de 2022, com BPE FAPESP (Processo n. 2021/12745-7; cf. apêndice L); a missão de trabalho no acervo da UNESCO, por Diana Vidal, no período de 20 de agosto a 11 de setembro de 2022 (Cf. Apêndice M); a missão de trabalho de Rita Gallego e Diana Vidal, na Nova Zelândia, como parte das ações do projeto SPRINT - Projeto de Pesquisa - Mobilidade - Edição 2019/04 / Universities New Zealand, processo FAPESP 2020/00894-5, intitulado

² <https://sites.usp.br/educacaoemfronteiras/>

“Formação de professores no Brasil e Nova Zelândia: comparando dois períodos, anos 1930 e dias de hoje”(Cf. Apêndice M); bem como o estágio de pesquisa no exterior de Ana Laura Godinho Lima, a ser realizado na Universitat de Barcelona de dezembro de 2023 a maio de 2024, com bolsa de Professor Visitante Sênior para o desenvolvimento do projeto de pesquisa “O Desenvolvimento da Criança, a Psicologia Escolar e a Pedagogia na Espanha e no Brasil: uma análise dos discursos de Mira y López e seus interlocutores brasileiros (1919-1964)”, CAPES (EDITAL Nº 58/2022 - PrInt USP) e a missão de trabalho, de Bruno Bontempi Jr., para Chicago (EUA), prevista para o período de 9 a 17 de outubro de 2023, com recursos FAPESP.

Além disso, Bruno Bontempi Jr. foi debatedor em mesa-redonda “Rethinking the Social Responsibility of Higher Education”, no âmbito do 2022 Tsinghua Higher Education Forum: The New Role of Universities in a Changing World: Big Issues Shaping Emerging Future, realizado em 31 de novembro de 2022 *online*; e Diana Vidal fez a conferência de abertura “For a polycentric history of education: rethinking center-periphery paradigma”, no Symposium A contextual historical analysis of conceptions and practices of education across time and space, em Toronto, dia 16 de fevereiro de 2023 e deu aula para os alunos da pós-graduação em educação da Queen’s University em 21 de fevereiro, em Kingston, Canadá (Cf. Apêndice M), fez também a conferência inaugural do início de semestre letivo aos alunos do doutorado da Università de Macerata, intitulada “The international circulation of school artifacts: the Bibliotheca do Povo e das Escolas by David Corazzi (Portugal, Italy, Brazil, 1881-1896)”, em 9 de setembro de 2022 (Cf. Apêndice M).

A isto se somam o estágio de doutorado sanduíche de Lara Chaud Palacios Marin, orientanda de Ana Laura Godinho Lima, na Universidade de Lisboa, com co-orientação de Luís Miguel de Figueiredo Silva de Carvalho para desenvolvimento do projeto intitulado “Futuros imaginados da profissão docente: uma história transnacional entre Brasil e Portugal”, com bolsa da CAPES (Processo: 88887.837171/2023-00. Período: 01/09/2023 a 29/02/2024); a participação de Andressa Leme na conferência History of Education Doctoral Summer School, em junho/2022, na Universidad Complutense de Madrid e a participação de Tiziana Ferreiro, orientanda de Carlota Boto, no Summer School da University of Groningen, em 12 e 13 de junho de 2023, atividade associada ao projeto de mestrado “A representação da infância nos livros de leitura da escola primária paulista (1893-1930)”, processo FAPESP 2022/01135-6.

Ainda, destaca-se que, de 19 a 23 de setembro de 2022, ocorreu o Seminário Internacional Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas, na FEUSP, organizado por Bruno Bontempi Jr., Carlota Boto e Vinício de Macedo Santos, articulando pesquisadores nacionais e internacionais, alguns deles membros do Projeto Temático, como Anne-Marie Chartier e Jorge Ramos do Ó, Heloisa Pimenta, Ana Laura Godinho, Alexsandro do Nascimento, Vivian da Silva, Rita Gallego e Diana Vidal. Do exterior, vieram como convidados Roger Chartier, Maria Lucia

Palhares Burke e Eugenia Roldán Vera (Cf. Apêndice H). Projeta-se para 18 a 22 de setembro de 2023, o Seminário Internacional Desafios e Reinvenções da Escola Pública, organizado por membros do Eixo 1, Carlota Boto e Bruna Polachini, e do Eixo 3, Ana Laura Godinho, na FEUSP, com a presença de pesquisadores das Universidades de Harvard, Columbia e Coimbra (Cf. Apêndice H); e para março de 2024, o Seminário Interdisciplinary approach to Teacher Education, organizado por Diana Vidal e Rosa Bruno-Jofre (Queen's University), na FEUSP.

Estas iniciativas se combinam com as publicações internacionais feitas em revistas como *Encounters in Theory and History of Education*, *Paedagogica historica*, *Oxford Research Encyclopedia of Education*, *History of Education: journal of the History of Education Society*, *Lua Nova* e *History of Education & Children's Literature*; dossiê aprovado para publicação na *Paedagogica Histórica*, e o livro, *Exchanges among Brazil, USA and Europe: rethinking centre-periphery assumptions in the History of Education*, pela editora Routledge.

Por fim, uma menção especial ao esforço dos membros do Projeto Temático na estruturação de ações inter-eixos (Cf. Apêndice G), demonstrando a capacidade de integração das pesquisas e da realização de atividades comuns, como os citados Seminários internacionais, e participação em disciplinas de pós-graduação, bancas de qualificação e defesa, elaboração de textos e organização de livros. Todas estas iniciativas afiançam o bom desenvolvimento do Projeto e evidenciam o cumprimento dos objetivos declarados na proposta enviada à FAPESP de constituição de uma rede paulista de pesquisadores em história da educação, que no momento já se espalha para outros estados brasileiros, como Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro. Sustentam, outrossim, nosso pedido de extensão de um ano no cronograma inicial de execução do Projeto Temático, que se justifica pela necessidade de complementar as atividades de pesquisa de campo e de intensificar as missões de trabalho ao exterior, previstas e sustadas em decorrência da pandemia de COVID 19.

A seguir, são descritas, por Eixos, as realizações no período.

Eixo 1: Arquivos digitais e bibliotecas – história do livro e da leitura

Coordenadores: Carlota Boto e Circe Bittencourt.

Pesquisadores associados: Vera Valdemarin, Heloísa Pimenta Rocha, Maria Rita de Almeida Toledo, Márcia Razzini e Kazumi Munakata.

Pós-doutorandos (BCO): Carolina Mostaro e Bruna Polachini

Mestranda (BCO): Tiziana Ferrero

Bibliotecárias: Nicolly Soares Leite (Biblioteca FEUSP); Maria José Paiva Fagundes (Biblioteca FEUSP) e Daniela Pires (Biblioteca FEUSP)

Os principais resultados obtidos pelo Eixo 1 foram as pesquisas realizadas no âmbito das bibliotecas Paulo Bourroul e Macedo Soares, por parte das pesquisadoras Carolina Mostaro, Bruna

Polachini, Carlota Boto, Vera Valdemarin e Márcia Razzini. Além disso, houve pesquisas junto ao Banco de Dados LIVRES, e à Biblioteca do Livro Didático da Feusp, por parte de Circe Bittencourt, Kazumi Munakata, Tiziana Ferrero e Julia Giardino.

Destaque-se também a organização do Seminário Escola, Pesquisa e Mundo Digital Pós-Pandemia: desafios e perspectivas, ocorrido entre os dias 19 e 23 de setembro de 2022 na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo; e futuro Seminário Internacional Desafios e Reinvenções da Escola Pública, previsto para setembro de 2023, na FEUSP. Os trabalhos de Tiziana Ferrero e de Julia Giardino, orientados por Carlota Boto, foram apresentados no XI Congresso Brasileiro de História da Educação – Cultura e Educação: Memória e Resistência, ocorrido na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em formato virtual, entre 11 e 14 de julho de 2022. Houve ainda a apresentação de um trabalho sobre John Dewey no mesmo evento e foi apresentada a comunicação intitulada “Traces and vestiges of school civilization: rites and Technologies of the La Salle school”, no âmbito do ISCHE 43 – International Standing for the History of Education, ocorrido em Milão, entre 31 de agosto e 6 de setembro, com o tema Histories of Educational Technologies - Cultural and Social Dimensions of Pedagogical Objects.

Carlota Boto organizou, com Jorge do Ó, o Dossiê dos Cadernos do Arquivo Municipal de Lisboa, nos *Cadernos do Arquivo Municipal*, Câmara Municipal de Lisboa, 2ª série, nº 18 (julho/dezembro 2022). Além disso, resenhou o livro de Maria Juraci Maia Cavalcante intitulado *Os Jesuítas: a escrita de si no corpo historiado dos índios*, para a revista *History of Education: journal of the History of Education Society* (v.51, issue 2, 2022. Published on line: 1 de abril de 2022). Organizou, ainda, com Raissa Ventura o Dossiê Imaginações políticas para o século XXI, na revista *Lua Nova* (nº 117, 2022). Marcia Razzini publicou o artigo *Imagens de escola nos livros didáticos e fotografias do começo do século XX*, na revista *History of Education and Children's Literature*, da Universidade de Macerata, Itália.

No tocante à interação entre os eixos, registre-se o convite que foi feito a Carlota Boto por Ana Laura Godinho Lima, e que resultou na publicação do capítulo intitulado *História da escola e da cultura escolar*, em LIMA, Ana Laura Godinho; CAZETTA, Valéria. *O ambiente escolar em transformação*. Campinas: Editora Alínea, 2022.

O Eixo conta com a colaboração dos professores Paulo Eduardo de Mello (UEPG/Pr), Mairon Escorsi Valerio (FEUSP), Paolo Bianchini (Università Degli Studi de Torino-Italia), e Angela Ribeiro Ferreira (UEPG/Pr). Tem articulado Pós-doutorandos (Antonio Paulo Benatte - UEPG/Pr, e Halferd Carlos Ribeiro - UF da Fronteira Sul-BR-) do Programa Institucional de Pós-doutorado da FEUSP, bem como mestrandos do ProfHistória Depto. de História da UNIFESP/Guarulhos (Fabiana Santana da Silva) e alunos de graduação (bolsista IC PIBIC, Julia

Giardino). O expediente vem alimentando os trabalhos do Eixo, simultaneamente espalhando a fertilização do Projeto Temático para outras instituições e estados brasileiros.

Eixo 2: Sujeitos e artefatos - movimentos e vestígios

Coordenadores: Diana Vidal e Vivian Batista da Silva

Pesquisadores associados: Alessandra Arce, Angelica Pall Oriani, Rachel Abdala, Rafaela Rabelo, Rosa Fátima de Souza Chaloba, Vinicius Monção e Wiara Rosa Alcântara

Pós-doutorandos (BCO): Franciele F. França (ativa) e Jonatas Roque Ribeiro (início em 01/08/2023)

Iniciação científica (BCO): Ana Laura Sabino dos Santos (em fase de contratação).

Jornalismo científico (BCO): Caio Cesar Pereira dos Santos (em análise)

As atividades realizadas pelos pesquisadores vinculados ao Eixo 2 referem-se a pesquisa de campo e socialização das discussões e resultados encontrados, por meio da participação em eventos, publicações, disciplinas ofertadas em programas de pós-graduação, encontros da equipe do Eixo, orientações e parcerias de trabalho estabelecidas com pesquisadores nacionais e internacionais. É importante mencionar que várias atividades efetuadas interseccionaram-se aos demais Eixos, consolidando um exercício colaborativo, o que corresponde aos objetivos gerais do Projeto Temático.

Em 2022/2 e 2023/1, da mesma forma que no período anterior, os eventos nacionais e internacionais assumiram diferentes formatos: presencial, remoto e híbrido. Destacam-se as participações presenciais na International Standing Conference for the History of Education (ISCHE), nas XXV Jornades Internacionals d'Historia de l'Éducació, 1st International Conference on Education Training, 3rd Porto International Conference on Research in Education e Colloque International Le Paradigme du biographique à l'ère de l'anthropocène e a participação remota no Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE). Ao todo, foram 22 comunicações em Congressos.

A equipe colaborou ativamente com a organização do Seminário aberto do Projeto Temático, realizado na Faculdade de Educação da USP, de 20 a 22 de março. Vivian Batista e Diana Vidal ficaram responsáveis pelo convite ao professor Jordi Garcia Farrero, da Universitat de Barcelona, que proferiu a conferência de abertura. A viagem do professor espanhol permitiu ainda que integrasse a banca de qualificação de mestrado de Keila da Silva Vieira, sob orientação de Vívian Batista da Silva, em 22 de março de 2023. O Eixo 2 apresentou a mesa-redonda “Repensando a relação centro-periferia na história da educação”, com a participação de Wiara Rosa Alcântara, Rachel Abdala e Vinicius Monção e coordenação de Diana Vidal.

Até o momento, os membros do Eixo 2 recebem 8 aceites de trabalhos para, dentre outros, o ISCHE 2023 (Budapeste) e o Seminário Internacional Desafios e reinvenções da escola pública. Este último, organizado pelo Eixo 1, conta com a presença de pesquisadores do Eixo 2 em mesas-redondas e no comitê científico. No que concerne à organização de eventos, em parceria com o Instituto de Estudos Avançados da USP, Vinicius Monção e Diana Vidal estão preparando para outubro p.f. o Seminário História Digital e História Digital da Educação: caminhos cruzados. Diana Vidal e Rosa Bruno-Jofre estão preparando o Seminário Interdisciplinary approach to Teacher Education para março de 2024. Diana Vidal atuou, ainda, como membro do comitê científico do Colloque International Crise(s) en éducation et en formation dans un monde globalisé. Foram 9 palestras ou conferências proferidas no período.

Todos estes indicadores somados totalizam 39 participações em eventos nacionais e/ou internacionais, o que demonstra um relevante esforço para socialização das pesquisas. Destacam-se a conferência de abertura “For a polycentric history of education: rethinking center-periphery paradigm”, proferida por Diana Vidal no Symposium A contextual historical analysis of conceptions and practices of education across time and space, ocorrido em Toronto, 16 de fevereiro de 2023; e a aula inaugural do doutorado da Università de Macerata, intitulada “The international circulation of school artifacts: the Bibliotheca do Povo e das Escolas by David Corazzi (Portugal, Italy, Brazil, 1881-1896)”, em 9 de setembro de 2022.

Articulando as pesquisas em andamento no Eixo, Vivian Batista da Silva ofereceu a disciplina “Produção e circulação de saberes para professores e alunos: livros e manuais escolares” no segundo semestre de 2022, e colaborou, junto a António Carlos da Luz Correia, Paula Perin Vicentini, Rachel Duarte Abdala, Rita de Cassia Gallego, com a disciplina “EDM 5197 - Discursos da e sobre a escolaridade: sujeitos, artefatos, memórias”. No mesmo período, Wiara Alcântara ofereceu a disciplina “Cultura material escolar: enfoques teórico-metodológicos da pesquisa em história da educação”. Todas as três no Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP.

Para o segundo semestre de 2023, está prevista a oferta da disciplina “IEB 5059-1 – Humanidades digitais e acervos”, no PPG do Instituto de Estudos Brasileiros (USP), por Diana Vidal, com a colaboração de Patrícia Raffaini. A disciplina é fruto de um duplo agenciamento. Por um lado, traz os resultados do Projeto “Humanidades digitais: estudo piloto a partir do Fundo Fernando de Azevedo do Instituto de Estudos Brasileiros”, fomento da Pró-reitoria de Pesquisa (PRP), por meio do Edital de Apoio a projetos integrados de pesquisa em áreas estratégicas (PIPAE), no qual Patrícia Raffaini atuou com bolsa de Pós-doutorado. Por outro, representa os investimentos do Projeto “e-história da educação: uma abordagem crítica das humanidades digitais”, submetido por Diana Vidal ao edital de Ano Sabático do Instituto de Estudos Avançados (USP) e por ele aprovado para duração de um ano (fevereiro de 2023 a janeiro de 2024).

No que concerne às publicações, Vivian Batista da Silva e Diana Vidal assinaram o contrato com editora Routledge do *Exchanges among Brazil, USA and Europe: rethinking centre-periphery assumptions in the History of Education*. Respeitando o cronograma estabelecido com a editora, iniciou-se a versão ao inglês dos capítulos. Para tanto, estabelecemos negociações com a empresa Tikinet, que apresentou o melhor orçamento. A estrutura do livro permanece como informado anteriormente, com pequenas alterações nos títulos.

Part I – Relationships between Brazil and the United States of America: circulation of subjects and pedagogical models, composta pelos capítulos: Family Loureiro de Andrade trajectories in child education: a transnational perspective, por Vinicius Monção; Showing advances to the world: the *Education in the State of São Paulo (1903) Report*, por Bruno Bontempi Jr.; From Brazil to the United States of America, from Teachers College, Columbia University to the world: appropriation, production, and circulation of ideas in the educational field, por Rafaela Rabelo; e New School and Modern Architecture: Brazil and USA connections between 1930 and 1960, por Ana Laura Godinho Lima e Ana Gabriela Godinho Lima.

Part II – Transnational circuits of artifacts and representation models, composta por A kaleidoscope of images in exchange: the Pictorialist movement in the promotion of photographic education and photographic production, por Rachel Duarte Abdala; Rethinking center-periphery relation in History of education: archeological networks and material school culture, por Wiara Alcântara; For a polycentric history of education: The Brazilian School Museum between Brazil, Portugal, and France (late 19th century), por Diana Gonçalves Vidal; e Who says what is “best” in education: an analysis of the trajectories of the authors of pedagogical manuals (Brazil, 1870-1970), por Vivian Batista da Silva and Keila da Silva Vieira.

Diana Vidal e Wiara Alcântara submeteram o livro autoral *História econômica da educação: uma abordagem antropológica em circuito transnacional (1870-1910)* à editora da UNESP, em coleção criada em parceria com a SBHE. Após dois pareceres positivos, a proposta aguarda a manifestação final por parte da editora.

Do relatório constam também a informação de 14 artigos publicados em revistas de seletiva política editorial e reconhecimento acadêmico, como *Cadernos de História da Educação, Estudos Avançados, Educação e Pesquisa, Educação em foco, Educação em revista* e *HISTEDBR On-line*, e as estrangeiras *Encounters in Theory and History of Education* e *History of Education & Children's Literature*; além de 4 artigos já aceitos para publicação na *Revista USP, Cadernos de História da Educação* e *Revista Brasileira de História da Educação*. Somam-se a esta produção 6 capítulos de livros publicados, além de outros 11 no aguardo de publicação, totalizando 36 produtos.

Cabe dar destaque a cinco iniciativas. Foi publicado o dossiê “State, Democracy and Education in Brazil: trajectory of Anísio Teixeira” pela revista canadense *Encounters in Theory and*

History of Education, organizado por Diana Vidal e Naomar de Almeida Filho (Cátedra de Educação Básica do IEA-USP), que inclui o artigo “Teachers’ practices and teacher models: Anísio Teixeira and initial teacher training (Rio de Janeiro, 1932 – 1935)”, de Diana Vidal, para o qual foi utilizado recurso da FAPESP para versão ao inglês. Rosa Bruno-Jofre (Queen’s University) e Diana Vidal submeteram a proposta de dossiê “Visions of education and ecology of knowledge: Internationalization of models and contestarian practices” à revista *Cadernos de História da Educação*. Aprovado, o dossiê será publicado ainda em 2023, com artigos, em português e inglês, de Michael Attridge; Scott Johnston; Rosa Bruno-Jofre e Ana Jofre; Diana Vidal, Rafaela Rabelo e Vinicius Monção; Gonzalo Jover e Jon Igelmo Zaldivar; e Mohammad Fateh. Todas as traduções estão sendo realizadas pela própria revista. Diana Vidal e Vinicius Monção preparam uma proposta de dossiê sobre Humanidades Digitais para a *Revista do Instituto de Estudos Avançados*, com presença de Eric Brasil, Leonardo Nascimento, Anita Luchesi, Olivia Neta, Juliana Bastos Marques e Alexandre Fortes, fruto do Seminário em organização. Rachel Abdala e Vinicius Monção são os editores do dossiê temático “Práticas educacionais em fronteiras e interseccionalidade” para a *Revista Ciências Humanas*, da Universidade de Taubaté. Rafaela Rabelo recebeu o aceite para o dossier proposto à *Paedagogica historica*.

Não é de menor importância o trabalho de orientação de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado, bem como de supervisão de Pós-doutorados e Pesquisador Colaborador efetuado pelos membros do projeto. Nesse particular, os números também são expressivos. Temos 4 alunos de IC ativos e 3 que concluíram a pesquisa no período deste relatório; 2 de Mestrado e 2 que defenderam; 5 de Doutorado; 5 de Pós-Doutorado e três que finalizaram; e 1 Pesquisador Colaborador. Envolvem distintas unidades da USP (IEA, IEB e FE) e outras universidades (UFRJ e UNITAU), como mobilizam várias agências (CAPES, PRP-USP e CNPq), além da FAPESP. Demonstram, assim, a capacidade articuladora dos pesquisadores do Eixo.

No que diz respeito à internacionalização, houve, ainda, a missão de trabalho no acervo da UNESCO, por Diana Vidal, no período de 20 de agosto a 11 de setembro de 2022 (Cf. Apêndice L), e a missão de trabalho de Rita Gallego (Eixo 4) e Diana Vidal à Nova Zelândia, entre os dias 24 e 29 de abril, como parte das ações do projeto SPRINT (processo FAPESP 2020/00894-5), do qual fazem parte Paula Vicentini (Eixo 4) e Rafaela Rabelo. Na oportunidade, Diana Vidal apresentou a conferência “Schooling and intersectionality: a longue durée approach to primary school in Brazil (1750-2020)”, na Auckland University, em evento organizado por Genaro Oliveira, da Massey University, sede da parceria, e por Walescka Pino-Ojeda, professora associada da University of Auckland (Cf. Apêndice M).

Diana Vidal fez a conferência de abertura “For a polycentric history of education: rethinking center-periphery paradigm”, no Symposium A contextual historical analysis of conceptions and

practices of education across time and space, em Toronto, dia 16 de fevereiro de 2023 e deu aula para os alunos da pós-graduação em educação da Queen's University em 21 de fevereiro, em Kingston, Canadá (Cf. Apêndice M); além de ter feito a conferência inaugural do início de semestre letivo aos alunos do doutorado da Università de Macerata, intitulada "The international circulation of school artifacts: the Bibliotheca do Povo e das Escolas by David Corazzi (Portugal, Italy, Brazil, 1881-1896)" (Cf. Apêndice M).

Sobre a abrangência do projeto, vale ressaltar que a pesquisadora associada Rosa Fátima de Souza passou a integrar a equipe do Eixo 2, em virtude de mudanças no seu projeto individual de investigação, e presentemente submete proposta de BPE nos EUA, em parceria com Noah Sobe (Loyola University, Chicago). As pesquisadoras associadas, Rafaela Rabelo e Angelica Pall Oriani, recentemente foram contratadas pela Universidade Federal de Uberlândia e Unesp Marília, respectivamente. O pós-doutorando, agora pesquisador associado, Vinicius Monção ingressou como docente na Universidade Federal Fluminense. As notícias reforçam a capacidade de formação qualificada de quadros com o incentivo da FAPESP.

Cabe informar, ainda, que as atividades realizadas pela bolsista de Pós-doutorado Franciele Ferreira França, sob supervisão Diana Vidal, constam do Apêndice K deste relatório. Esclarece-se que não se anexa o relatório de IC de Ana Sabino, sob orientação de Diana Vidal, porque a bolsa está pendente de implantação, no aguardo de documentação sobre fim de vínculo de monitoria, a ser expedida pela UNIFESP. Da mesma forma, não se inclui o relatório do Pós-doutorado de Jonatas Roque Ribeiro, sob a supervisão de Diana Vidal, uma vez que o início da vigência está previsto para 1 de agosto p.f. Por fim, quanto à bolsa de Jornalismo Científico de Caio Cesar Pereira do Santos, sob a orientação de Diana Vidal, o processo encontra-se em análise.

Eixo 3: Inovação e Tradição Pedagógicas

Coordenadores: Bruno Bontempi Jr.; Ana Laura Godinho Lima.

Pesquisadores associados: André Luiz Paulilo e Ariadne Lopes Ecar.

No quarto ano do projeto, além da participação dos quatro pesquisadores associados, as atividades do eixo 3 envolveram a participação da bolsista de pós-doutorado Julia Catani e de outros 21 pesquisadores, entre mestrados, doutorandos e bolsistas de iniciação científica. Um doutorado foi defendido e encontram-se em andamento duas pesquisas de Iniciação Científica, 11 de mestrado e 12 de doutorado. O pesquisador associado Aleksandro do Nascimento Santos apresentou, neste ano, pedido de desligamento como pesquisador associado, em virtude de sua nomeação como Diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Básica no Ministério da Educação.

Merecem destaque as seis disciplinas novas resultantes das atividades do eixo, cinco das quais ministradas na pós-graduação pelos pesquisadores Ana Laura Godinho Lima, Bruno

Bontempi Jr., Alessandro do Nascimento Santos, André Paulilo e Heloísa Helena Pimenta Rocha. Ressalte-se que uma delas resulta da colaboração entre pesquisadores de dois eixos do projeto, André Paulilo (Eixo 3) e Heloísa Helena Pimenta Rocha (Eixo 1).

No que diz respeito à produção e à divulgação de trabalhos produzidos no âmbito do Eixo 3, foram publicados nove artigos, sendo que outros três foram aprovados para publicação. Publicaram-se ainda oito livros e oito capítulos de livros. Foram apresentadas três comunicações orais na 43a. International Standing Conference for the History of Education (ISCHE) realizada em Milão, com sessões *online* em 2022 e outros três trabalhos foram aprovados para a 44a. ISCHE, a ser realizada em julho de 2023 em Budapeste, com sessões *online*. Além disso, houve sete comunicações orais no Congresso Brasileiro de História da Educação e outros quatro trabalhos em eventos nacionais, em 2022. Dois outros trabalhos foram aprovados para o próximo Congresso Ibero-americano de História da Educação Latino-americana, a ocorrer em outubro de 2023. Os pesquisadores desse eixo também realizaram um total de 16 palestras, conferências e cursos de curta duração em eventos nacionais e internacionais. Ana Laura G. Lima e Bruno Bontempi Jr. tiveram aprovada sua proposta de dossiê temático “Inovação e tradição na história transnacional dos saberes e práticas educacionais”, submetida ao Edital de Seleção n.1/2023, do periódico *Educar em Revista*, da Universidade Federal do Paraná. A publicação está prevista para 2024.

No dia 22 de março de 2022, realizou-se uma reunião dos pesquisadores associados do Eixo 3, dedicada à preparação da escrita deste relatório e à previsão das atividades para o próximo período. Nessa oportunidade, elaborou-se a proposta de organização de um colóquio interno com a apresentação de um trabalho original ligado à proposta do eixo por cada um dos pesquisadores associados, bem como de seus orientandos vinculados ao projeto, tendo em vista a discussão dos textos e das articulações para posterior retomada e revisão, visando à publicação em livro ou dossiê temático. Esse colóquio está previsto para o segundo semestre de 2023, de modo a viabilizar a submissão dos textos para publicação no primeiro semestre de 2024.

No que diz respeito às atividades de internacionalização, merecem destaque a realização do estágio de pesquisa de Bruno Bontempi Jr. no acervo do INRP em Lyon-Paris para o desenvolvimento do projeto O convênio USP-BID I: circulação e inovação na historiografia da educação (Brasil-França, 1989-1991), entre julho e setembro de 2022, com bolsa de pesquisa no exterior da FAPESP (Processo n. 2021/12745-7); a participação de Andressa Leme na conferência History of Education Doctoral Summer School, em junho/2022, na Universidad Complutense de Madrid – Espanha e a participação do pesquisador Bruno Bontempi Jr. como debatedor em mesa-redonda Rethinking the Social Responsibility of Higher Education, no âmbito do 2022 Tsinghua Higher Education Forum: The New Role of Universities in a Changing World: Big Issues Shaping Emerging Future, realizado online, em 31 de novembro de 2022.

Para a próxima etapa do projeto, estão previstas as seguintes atividades dirigidas para a internacionalização: o estágio de pesquisa no exterior de Ana Laura Godinho Lima a ser realizado na Universidade de Barcelona, de dezembro de 2023 a maio de 2024, com bolsa de Professor Visitante Sênior para o desenvolvimento do projeto de pesquisa “O Desenvolvimento da Criança, a Psicologia Escolar e a Pedagogia na Espanha e no Brasil: uma análise dos discursos de Mira y López e seus interlocutores brasileiros (1919-1964)”. CAPES (EDITAL Nº 58/2022 - PrInt USP); o estágio de doutorado sanduíche de Lara Chaud Palacios Marin, orientanda de Ana Laura Godinho Lima, na Universidade de Lisboa, com co-orientação do Prof. Dr. Luís Miguel de Figueiredo Silva de Carvalho para desenvolvimento do projeto intitulado “Futuros imaginados da profissão docente: uma história transnacional entre Brasil e Portugal”, com bolsa da CAPES (Processo: 88887.837171/2023-00. Período: 01/09/2023 a 29/02/2024). Há uma missão de trabalho, de Bruno Bontempi Jr., para Chicago (EUA), prevista para o período de 9 a 17 de outubro de 2023. A missão, já autorizada pela FAPESP, será recebida por Noah W. Sobe, da Loyola University Chicago, e dedicada à visita técnica e pesquisa nos acervos que conservam registros da exibição educacional do Brasil na Exposição Universal de Chicago, realizada em 1893.

Além disso, passou à segunda etapa de avaliação, pela editora Routledge, a proposta do livro *Exchanges among Brazil, USA, and Europe: rethinking center-periphery assumptions in the History of Education*, atividade intereixos, na qual estão envolvidos os pesquisadores Ana Laura Godinho Lima e Bruno Bontempi Jr., do Eixo 3 e Diana Vidal, Vivian Batista da Silva, Wiara Alcântara, Vinicius Monção, Rafaela Rabelo e Rachel Abdala (Eixo 2).

Com a reabertura das bibliotecas, centros de documentação e arquivos públicos e privados serão novamente possíveis as consultas e visitas técnicas, importantes para as pesquisas documentais e bibliográficas que alimentam as investigações do Eixo 3.

Eixo 4: Materiais didáticos para ensino público e formação de professores

Coordenadoras: Rita de Cassia Gallego e Paula Perin Vicentini

Pesquisadoras associadas: Raquel Lazzari Leite Barbosa, Renata Marcílio Cândido e Rosario Genta Lugli.

Desde 2019, as atividades do Eixo 4 têm envolvido pesquisadores de vários níveis – tais como: IC (5), mestrado (2), doutorado (5), Pós-doutorado (2) e Ensino Público (2) – ligados à FEUSP, UNESP e UNIFESP. No que diz respeito a esta última instituição, os trabalhos realizados entre julho de 2022 e junho de 2023, sob a orientação da professora Renata Cândido (UNIFESP), têm reunido dados sobre a história da profissão docente e das escolas situadas no município de Guarulhos, incluindo tanto a Educação Infantil quanto o ensino fundamental em períodos distintos (1958-1988 e 1970-...). Enquanto o trabalho efetuado por Camila da Silva tem o seu encerramento

previsto para agosto deste ano, os de Stefane de Freitas e Pedro Henrique Amorim foram concluídos no primeiro semestre de 2022, mas ambos os estudantes, em conjunto com a orientadora, estão envolvidos na divulgação dos resultados de suas pesquisas, bem como na escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Já a equipe associada à FEUSP, cujas pesquisas vinham enfatizando as *questões de gênero e sexualidade* na EAFEUSP, neste último ano dedicou-se aos estudos sobre *práticas diferenciadas de aprendizagem*, presentes no *Projeto Clube de Leitura e Escrita e na proposta de alfabetização dos primeiros anos do Ensino Fundamental* da instituição, tendo iniciado a divulgação de resultados preliminares em congressos e publicações. As investigações a esse respeito, assim como sobre *formação de professores, memórias e diversidade no ambiente escolar*, estão sendo desenvolvidas pelas coordenadoras do Eixo e por seus estudantes de Graduação, Mestrado e Doutorado. Observa-se que houve a conclusão do doutorado de Marina da Costa, em julho de 2022, cuja banca teve a participação de Diana Vidal (Eixo 2).

Tais estudos foram fundamentais para a produção de uma série de três vídeos a respeito do Projeto *Gênero e Sexualidade* da EAFEUSP (vídeo 1 <https://youtu.be/6P5zRY4DsIQ>; vídeo 2 <https://youtu.be/MvUXVOYAMt8>; e vídeo 3 [Gênero e Sexualidade parte 3](#)), conforme previsto no relatório anterior. Essa atividade foi uma das principais realizadas ao longo do último ano, funcionando, também, como uma proposta piloto para o objetivo do Eixo 4 de elaborar materiais voltados para a formação de professores (inicial e continuada). Tais materiais visam a contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que tornem os inúmeros aspectos da diversidade presentes no espaço escolar algo potencialmente produtivo nas experiências de escolarização vivenciadas pelos estudantes da educação básica, fortalecendo, assim, as articulações entre a universidade e a escola.

Esse trabalho foi efetuado em colaboração com o serviço de Comunicação e Mídia da FEUSP que realizou as gravações e a edição do material produzido, além de ter participado do processo de definição das características dos vídeos. O processo de concepção dos vídeos foi bastante trabalhoso não só pelo seu caráter pioneiro, mas também pelo número de pessoas envolvidas e a preocupação de assegurar uma linguagem acessível que os tornasse o mais abrangentes possível, considerando a diversidade dos profissionais da educação. Teve início com reuniões efetuadas entre as coordenadoras do eixo, os pesquisadores que estudaram o referido projeto - Renata Macedo (PD) e Gabriel de Toledo (IC) - e a doutoranda Clarissa Santos Silva, cuja contribuição para a escrita do roteiro foi essencial devido à sua graduação em Artes Visuais, além de sua atuação com formação docente e estudos de gênero.

Após essas discussões iniciais, chegou-se à conclusão de que o mais adequado seria produzir três vídeos com uma duração de cerca de cinco minutos, o que permitiria um maior alcance,

sendo estes organizados em torno das seguintes questões: a *importância de tratar a temática gênero e sexualidade nas escolas*, a *experiência do Projeto Gênero e Sexualidade da EAFEUSP* e *indicações para se iniciar um trabalho a esse respeito*. A partir dessa resolução, foi elaborada uma primeira versão dos roteiros, discutida com a equipe técnica da FEUSP e os docentes da EAFEUSP responsáveis pelo projeto - Adriana de Oliveira e José Carlos Carreiro -, permitindo um aprimoramento da proposta inicial. Deu-se início das gravações, com o registro da V *Jornada de Gênero e Sexualidade*, ocorrida em 11 de outubro de 2022, e das entrevistas realizada na Biblioteca da FEUSP que, além dos agentes envolvidos no projeto e pesquisadores, contaram com a participação da professora Cláudia Vianna (FEUSP).

Em seguida, após o exame de todo material gravado, foi efetuada a minutagem das gravações para a edição de uma primeira versão, a qual foi complementada com tomadas de materiais pedagógicos disponibilizados pelos docentes e a gravação do texto previsto para a abertura e o encerramento dos três vídeos. Essas produções audiovisuais foram divulgadas em canal do Youtube, vinculado ao Projeto Temático, sob o título *Vozes da Escola Pública*, juntamente com um material organizado com referências sobre a temática, com vistas a auxiliar docentes e gestores interessados(as) em se aprofundar sobre essa questão e conhecer as possibilidades de abordá-la nas escolas.

Ainda no que diz respeito à divulgação dos resultados dos estudos, a equipe de pesquisadores tem participado sistematicamente de eventos científicos. No último ano de atividades, os integrantes do Eixo 4 totalizaram quinze apresentações de trabalho, entre as quais se destacam – no Brasil – o XI CBHE (São Paulo, junho de 2022) e – em nível internacional – o 43º ISCHE (Milão, setembro de 2022), bem como o Colloque International “Le paradigme du biographique à l’ère de l’anthropocène” (Paris, fevereiro de 2023), no qual as coordenadoras do eixo apresentaram trabalho conjunto com Vivian da Silva (Eixo 2). No momento, há cinco participações previstas para o próximo ano, envolvendo o XV CIHELA (Paraguai, outubro de 2023); o Seminário Internacional Desafios e Reinvenções da Escola Pública (FEUSP, setembro de 2023) e o X CIPA (Salvador, maio de 2024). Observa-se que, no caso desse último evento, Paula Vicentini está na organização, em uma mesa e na comissão científica, da qual também faz parte Rita Gallego, que deverá, ainda, submeter trabalho.

Já quanto às publicações, o Eixo 4 tem um artigo em periódico e dois capítulos de livros publicados com a previsão de mais quatro a serem lançados no próximo semestre, assim como a de um livro organizado pela professora Raquel Lazzari em colaboração com Sueli Mendonça. Tais produções envolvem tanto as pesquisas desenvolvidas pelas integrantes do eixo sobre formação de professores e o ofício docente, incluindo a colaboração com colegas de outras instituições de ensino, como o professor Genaro de Oliveira – da Massey University – e a professora Vivian Batista da

Silva (Eixo 2). Além disso, vale ressaltar que há um artigo aguardando avaliação e outros três em elaboração, a serem submetidos para periódicos nacionais e internacionais, assim como um capítulo de livro. As pesquisadoras do Eixo 4 também estão envolvidas na organização de três coletâneas, entre as quais uma consiste numa atividade inter-eixos, sob a responsabilidade de Carolina Mostaro, Bruna Polachini e Renata Macedo, que visa reunir pesquisas de pós-doutorado e doutorado do Projeto Temático. Tal como indicado no relatório anterior, demos andamento à produção da coletânea (e-book) referente às memórias dos professores da EAFEUSP - *Tempos, espaços e vivências escolares* - organizada pelas coordenadoras deste eixo e Brenda Gonçalves, com o objetivo de envolver o corpo docente da EA na elaboração dos relatos sobre as experiências vivenciadas na instituição.

Outra atividade significativa foi a missão no exterior na cidade de Auckland, Nova Zelândia, entre os dias 24 e 29 de abril, da qual participaram Rita Gallego e Diana Vidal (Eixo 2). Essa é integrada ao projeto SPRINT (processo FAPESP 2020/00894-5), do qual fazem parte também Paula Vicentini e Rafaela Rabelo (Eixo 2). Entre as atividades relacionadas ao Eixo 4, sublinha-se a realização, por Rita Gallego, do workshop “Paulo Freire and critical pedagogy: educating to transform Society”, em 27 de abril, na University of Auckland, do qual participaram docentes da referida universidade e da Massey University, bem como estudantes do Institute of Education da Massey University.

Destaca-se, ainda, a visita a quatro escolas, selecionadas pelas características inovadoras de seus currículos ancoradas no *Inquire based learning* (metodologia de aprendizagem baseada em investigação) e na proposta de *School without walls* (escola sem paredes), com ensino interdisciplinar em sistema de *co-teaching*, ou seja, dois professores de disciplinas distintas trabalhando com duas turmas juntas. Em todas essas escolas, os professores têm dedicação integral e atuam 4 dias por semana apenas, no período das 9h às 15h. Entre essas, vale ressaltar a Auckland Normal Intermediate (<https://ani.school.nz/>), uma escola intermediária, ligada a Auckland University que, além das características acima mencionadas, recebeu recentemente o selo *rainbow*, pela implantação de uma política de respeito à diversidade de sexual e de identidades de gênero, marcada não apenas nos valores e conteúdos das aulas, como no ambiente físico, como os banheiros de gênero neutro.

Considerando a pesquisa desenvolvida na EAFEUSP sobre o projeto *Gênero e Sexualidade*, conhecer iniciativas nesse sentido em outras localidades foi extremamente relevante para a realização de análises futuras sobre *formação docente, práticas pedagógicas e diversidade*. A missão contou, ainda, com outras atividades, como contato com pesquisadores, reuniões de trabalho e entrevista à rádio comunitária (Kia ora Brasil), sendo estas vinculadas aos dois Eixos (perspectiva histórica e iniciativas atuais) (Cf. Apêndice M).

Durante essa viagem, foi possível começar a planejar as atividades, desenvolvidas em São Paulo, entre 5 e 23 de junho, pelos professores Genaro de Oliveira, Pania Te Maro e Brian Tweed, bem como 10 alunos da Massey University. Após o retorno para o Brasil, com a participação de Rita Gallego, Paula Vicentini e Diana Vidal (Eixo 2), teve início a organização da agenda de atividades: contato com as sete escolas escolhidas para visita; datas e providências para as conferências a serem realizadas na FEUSP e na UNIFESP - em parceria com Maria Rita Toledo (Eixo 1) e Renata Cândido -, reuniões de trabalho, conversa com docentes e educadoras da FEUSP e agendamento de espaços culturais da USP e de São Paulo. A partir do dia 5 de junho, começou o acompanhamento da comitiva da Nova Zelândia nas atividades mencionadas anteriormente. Afora tais atividades, houve o intercâmbio entre os estudantes dos cursos de formação docente na Nova Zelândia e da USP. Para tanto, foram realizadas várias ações, como construção de um *padlet*, encontros entre eles e participação conjunta nas atividades acadêmicas e culturais propostas na agenda.

A comitiva da Nova Zelândia visitou, com a participação das docentes envolvidas, escolas com diferentes perfis: EMEF Amorim Lima, conhecida por seu Projeto Político Pedagógico, cujas marcas são as salas sem paredes e o trabalho com projetos e metodologias ativas; CEU Butantã, o qual possui uma estrutura arquitetônica diferenciada, no qual foi possível conhecer a dinâmica de trabalho da educação infantil ensino fundamental, além da visita ao complexo todo; Centro de Educação e Cultura Indígena (CECI) do Jaraguá - dedicado à educação infantil - e EMEF Djekupe Amba Arandy, ambas vinculadas a tribo indígena localizada nesta região; e a EAFEUSP, que tem sido o *locus* da pesquisa desenvolvida pelas pesquisadoras da FEUSP. No caso desta última escola, no primeiro dia de atividades, houve uma recepção planejada entre as coordenadoras do Eixo, Diana Vidal (Eixo 2), a direção da EAFEUSP e o professor de inglês, com quem o professor Genaro Oliveira organizou um trabalho de intervenção dos alunos da Massey na EAFEUSP.

Foram integrados novos pesquisadores em diferentes momentos da formação ao Eixo. Além disso, chama-se a atenção para as ações realizadas inter-eixos, como a missão de pesquisa na Nova Zelândia, a organização e o acompanhamento dos estudantes e docentes da Massey University nas atividades realizadas na FEUSP e em São Paulo, como também publicação, participação de bancas e de eventos organizados por colegas de outros eixos. Considerando as atividades desenvolvidas, para o próximo ano será finalizada a produção da coletânea (E-book) e será dada continuidade à gravação dos vídeos, envolvendo questões ligadas à diversidade e aos estudos empreendidos pelos outros eixos. Além das propostas de participação em eventos e publicações já confirmadas, outras iniciativas de divulgação dos resultados das pesquisas relacionadas ao eixo em questão serão empreendidas em eventos nacionais e internacionais, assim como em publicações.

3. APOIO INSTITUCIONAL

O Projeto Temático tem sido beneficiado pelo apoio institucional da FEUSP, do IEB-USP e do IEA-USP.

No que concerne à FEUSP, vem sendo de fundamental valia o trabalho efetuado pelo Centro de Gerenciamento de Projetos. A funcionária técnico-administrativa, Daniela Borges, tem sido responsável pelo andamento e prestação de contas da atividade financeira do Projeto. Ela também procede à elaboração do relatório financeiro de prestação de contas enviado à FAPESP. Além disso, auxilia no processo de implementação de bolsas no sistema SAGe. De fato, executa com extrema seriedade um trabalho minucioso, sobre o qual depositamos total confiança. Acrescente-se a este trabalho a atuação do Setor Acadêmico, que tem cuidado da implementação e acompanhamento da vinculação dos pós-doutorandos FAPESP ao programa institucional de Pós-doutorado da FEUSP, bem como de ICs além das atividades de difusão de eventos; da CCInt em apoio à recepção dos alunos e professores estrangeiros; e do setor de Mídia, na produção dos vídeos do Eixo 4. Também dignos de nota estão a participação da Escola de Aplicação (EAUSP) nas atividades constitutivas do Eixo 4 e do projeto SPRINT.

A parceria estabelecida com o IEA-USP visou a organização do Seminário História Digital e História Digital da Educação, como concessão de passagens e diárias aos professores convidados, além de toda a logística para a implementação dos gastos. Ressalte-se também, a colaboração da FEUSP, com o complemento de uma passagem para convidado do evento. O IEA, ainda, está oferecendo a possibilidade de publicação de dossiê temático sobre a temática na *Revista do IEA*. O IEB-USP auxiliou com a oferta de espaços e apoio de atividades de secretaria.

Como se pode notar, tanto as equipes da FEUSP e da EAUSP quanto do IEB-USP e IEA-USP têm sido fundamentais para a boa execução do Projeto Temático e seu auxílio denota a relevância conferida pelas unidades da USP às atividades de pesquisa e extroversão a ele vinculadas. No entanto, não seria justo deixar de mencionar aqui o apoio institucional que o Projeto Temático vem recebendo das universidades parceiras. A UNFESP e a UNESP Assis têm fomentado ações junto aos alunos de graduação e às escolas públicas associadas ao Eixo 4. Da mesma forma, estas escolas públicas têm mobilizado alunos e docentes em ações ligadas à pesquisa. A UNICAMP incluiu a disciplina geral de pós-graduação em seu cardápio de opções, da mesma forma que a UNESP, a UNITAU e a UFRJ. Portanto, é importante destacar o efeito de irradiação que o Projeto Temático tem propiciado correspondendo a seus objetivos iniciais de constituir uma rede paulista de investigadores em história da educação, que vêm se alargando para outros estados, como Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná.

4. PLANO DE ATIVIDADES

O quinto ano do Projeto Temático prevê as seguintes atividades:

- Realização da quinta reunião geral da equipe, prevista para o primeiro semestre de 2024;
- Participação em congressos nacionais e internacionais;
- Organização de eventos;
- Submissão de artigos a revistas nacionais e estrangeiras de seletiva política editorial, bem como de dossiês a revistas nacionais e estrangeiras;
- Finalização da proposta de publicação de livro em inglês pela editora Routledge;
- Pesquisas bibliográficas, levantamentos documentais e visitas a acervos e continuidade das pesquisas em bases *online*;
- Oferta de disciplinas de pós-graduação e graduação;
- Revisão, manutenção e alimentação do site do Projeto Temático;
- Orientações de IC, mestrado e doutorado, e supervisão de Pós-doutorados e Pesquisador colaborador;
- Continuidade da produção de vídeos curtos como forma de subsídio didático a alunos da educação básica e superior;
- Realização de divulgação do projeto em mídias sociais (Instagram e Twitter) e plataformas de divulgação científica;
- Organização de livro para socializar as pesquisas de Pós-doutorado;
- Missões de trabalho e de estudo ao exterior, como referido nos relatos de cada Eixo.

5. PLANO DE GESTÃO DE DADOS

A página web do projeto tem sido o meio utilizado para dar acesso aos dados produzidos pela investigação, seja por meio da inclusão direta das informações, de documentos em pdf, de links para publicações open access e dos canais de YouTube. Dentre as metas para o próximo ano, está a revisão do conteúdo de modo a tornar o site ainda mais amigável e responsivo, além de continuidade da alimentação das informações, com o início das atividades do bolsista de Jornalismo científico, Caio Cesar dos Santos, e da nova bolsista IC, Ana Laura Sabino, cujo plano de trabalho está voltado à divulgação em mídias digitais.

6. PARTICIPAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO

6.1 Realizados

- XI Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), julho de 2022, em formato online.

1. AMORIM, Pedro Henrique Gonçalves; CÂNDIDO, Renata Marcílio; FREITAS, Stefane Lino de. Apresentação oral/vídeo. Cultura material escolar e a docência: elementos teórico-metodológicos.
2. BONTEMPI Jr., Bruno. Apresentação da comunicação intitulada: Significados Políticos de Cultura e Ciência no Projeto da Universidade de São Paulo.
3. BONTEMPI Jr., Bruno. Apresentação da comunicação intitulada: Exibindo avanços ao mundo: o relatório "Education in the State of São Paulo (1903)".
4. BONTEMPI Jr., Bruno. Participação como coordenador de seção de apresentações individuais.
5. BONTEMPI Jr., Bruno. Participação como coordenador de seção de comunicação coordenada.
6. BOTO, Carlota. Apresentação da comunicação intitulada John Dewey como intelectual da educação: a democracia escolar como justiça social.
7. BOTO, Carlota. Coordenação da mesa de comunicações coordenadas.
8. COSTA, Marina Mendes da.; GALLEGO, Rita de Cassia; VICENTINI, Paula Perin. Apresentação da comunicação intitulada: O magistério primário nas Conferências Internacionais de Instrução Pública da UNESCO e na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos: uma perspectiva Transnacional sobre a história das representações do trabalho docente.
9. ECAR, Ariadne L. Apresentação da comunicação intitulada: Da Escola Normal de Niterói ao magistério em Iguaçu: normas e trajetórias. Coordenação da sessão.
10. ECAR, Ariadne L. Apresentação da comunicação intitulada: A apropriação do “conhecimento científico do educando” na educação paulista (1920-1940).
11. ECAR, Ariadne L. Participação como coordenadora de seção de apresentações individuais.
12. FERRERO, Tiziana; BOTO, Carlota. Apresentação da comunicação oral intitulada O livro de leitura como instrumento civilizador: primeiros ensaios.
13. FRANÇA, Franciele F. Apresentação da comunicação intitulada: Ofício docente e materialidade escolar no século XIX. Artefatos que instrumentalizam fazeres, saberes que ressignificam objetos.
14. FRANÇA, Franciele F. Participação como coordenadora de seção de apresentações individuais.
15. FREITAS, Stefane Lino de; AMORIM, Pedro Henrique Gonçalves; CÂNDIDO, Renata Marcílio. Apresentação oral/vídeo. O Capistrano” e “o Conselheiro”: por uma história da educação escolar no município de Guarulhos (1926, 1962).
16. GIARDINO, Júlia Souza Santos; BOTO, Carlota. Apresentação da comunicação oral intitulada Os livros didáticos de literatura na escola secundária brasileira (1940-2012).
17. LEME, Andressa Caroline Francisco. Apresentação da comunicação intitulada: A criança em desenvolvimento e a idade mais adequada à alfabetização: uma análise dos discursos pedagógicos.
18. MEME, Beatriz Wajntal; LIMA, Ana Laura Godinho. Apresentação da comunicação intitulada: A trajetória de formação de Carolina Maria de Jesus e suas reflexões sobre os efeitos do ambiente da favela na educação das crianças.

19. MONÇÃO, Vinicius. Apresentação da comunicação intitulada: Histórias que se cruzam, trajetórias que se conectam: sujeitos e(m) redes no Movimento Internacional da Educação Nova.
20. PAULILO, André Luiz. Apresentação da comunicação intitulada: Apropriações da Escola Nova no interior do Estado de São Paulo.
21. POLACHINI, Bruna; SILVA, Carolina Mostaro Neves da. apresentados oralmente: Pedagogias em disputa: Silva Jardim e Camilo Passalacqua na Escola Normal de São Paulo (1884/1887).
22. RABELO, Rafaela S. Apresentação da comunicação intitulada: A participação latino-americana no congresso internacional da New Education Fellowship nos Estados Unidos (1941) baseada nos impressos.
23. ROCHA, Heloísa H. P. Apresentação de comunicação intitulada: Um pequeno livro cruza fronteiras: intercâmbios e conexões entre Brasil e Estados Unidos.
24. ROCHA, Heloísa H. P. Coordenação de sessão de comunicação - Eixo 6: Disciplinas escolares e ensino de História da Educação).
25. SILVA, Alexandre Ribeiro e; POLACHINI, Bruna. Apresentação da comunicação oral intitulada: O século XIX na Revista Brasileira de História da Educação: balanço historiográfico (2001-2021).
26. VIDAL, Diana G. Apresentação da comunicação intitulada: A Escola Nova em circuito internacional: questões historiográficas.

- 43 ISCHE 2022 – com o tema: Histórias das Tecnologias Educacionais: Dimensões Culturais e Sociais dos Objetos Pedagógicos, realizado entre os dias 31 de agosto a 3 de setembro de 2022, em Milão/ Itália.

27. BOTO, Carlota. Apresentação da comunicação intitulada: Traces and vestiges of school civilization: rites and Technologies of the La Salle school.
28. COSTA, Marina Mendes da; GALLEGU, Rita de Cassia. Apresentação da comunicação intitulada: Between professionalization and control of subjectivities: primary education in the International Conferences on public education IBE/UNESCO (1946--1969). Disponível em: <https://www.ische.org/wp-content/uploads/2023/01/Book-of-Abstract-ISCHE-43-rev.pdf>
29. LEME, Andressa Caroline Francisco. Apresentação da comunicação intitulada: The developing child: an object of pedagogical discourses destined to literacy teachers education.
30. LEME, Andressa Caroline Francisco. Coordenação da sessão de apresentação com o tema: Travelling objects: the production, reproduction and circulation of educational objects.
31. LIMA, Ana Laura Godinho. Apresentação da comunicação intitulada: Effects of Audiovisual Resources on Child Development: an Analysis of Child Care, Psychology and Education Discourses (1930-1980).
32. MARIN, Lara Chaud Palacios. Apresentação da comunicação intitulada: Os professores no discurso da Escola Nova brasileira.
33. PRIEM, Karin; Isensee, F.; Kobayashi, Ami; RABELO, Rafaela S.; Riettiens, Lilli; Töpfer, D. Apresentação da comunicação intitulada: COVID-19 and Public History: A Critical Take on the Silences of Web Archives and the Silencing of COVID-19 Experiences.
34. RABELO, Rafaela. S. Apresentação da comunicação intitulada: Representations of Latin American education in the Office of Inter-American Affairs' films.

35. SILVA, Alexandre Ribeiro e. Apresentação da comunicação intitulada: A Transnational History of the Curriculum for Primary School: Between Civilizational Process and Social Classification (Brazil and France, 19th Century)
36. SILVA, Carolina Mostaro Neves da. Apresentação da comunicação intitulada: The composition of São Paulo Teacher-Training School's Library: transnational appropriations.
37. TAGLIARI, Lívia Alonso; GALLEGO, Rita de Cassia. Apresentação da comunicação intitulada: Notebooks and tablets: uses and disuses of writing supports in the school space.
38. VIDAL, Diana G. Apresentação da comunicação intitulada: The international circulation of school artefacts: the Bibliotheca do Povo e das Escolas by David Corazzi (Portugal, Italy, Brazil, 1881-1896).

- **Seminar for graded students at Queen's University.** 21 de fevereiro de 2023.

39. VIDAL, Diana G. Apresentação da comunicação intitulada: For a polycentric history of education: rethinking the center-periphery paradigm.

- **"Jornada de Biblioeducação - Biblioteca e Educação no Brasil: Pioneiros". ECA-USP.** 8 de outubro de 2022. (Seminário).

40. VIDAL, Diana G. Apresentação da comunicação intitulada: Iracema Silveira e a biblioteca infantil da Caetano de Campos.

- **Encontro: Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas. FEUSP.** 22 de setembro de 2022. (Seminário).

41. VIDAL, Diana G. Apresentação da comunicação intitulada: E-investigação: os desafios da pesquisa em tempos digitais.

- **III Encontro Nacional do Centro de Estudos em História Cultural das Religiões. Diálogos entre Ensino e Religião. UFU.** 9 de novembro de 2022. (Encontro).

42. VIDAL, Diana G. Apresentação da comunicação intitulada: Diálogos entre ensino e religião.

- **Pensadores das Políticas Culturais no Brasil – SESC-SP. Cultura e políticas culturais: um percurso de reflexão.** 12 de abril de 2022. (Seminário).

43. VIDAL, Diana G. Apresentação da comunicação intitulada: A política cultural em Anísio Teixeira.

- **VI Congresso Brasileiro de Ensino e Processos Formativos: “Incentivo e fomento à pesquisa em Ensino em tempos de negacionismo”.** 18 de outubro de 2022. (Congresso).

44. VIDAL, Diana G. Apresentação da comunicação intitulada: 60 anos de FAPESP.

- **XI Seminário Internacional. “As Redes Educativas e as Tecnologias: Docentes, na resistência e na criação”.** 6 de julho de 2022. (Seminário).

45. VIDAL, Diana G. Apresentação da comunicação intitulada: Escola e cultura: movimentos de resistência docente e recomeço (Anísio Teixeira, 1930-1960).

- **XXV Jornades Internacionals d'Història de l'Educació.** L'atracció pedagògica vers la mar durant el segle XX. Barcelona. Institut d'Estudis Catalans, 23, 24 e 25 de novembre de 2022.

46. ALCANTARA, Wiara; VIDAL, Diana G. Apresentação da comunicação intitulada: O mar e a modernidade educativa: o comércio transatlântico de materiais escolares (1880-1910).
47. MUNAKATA, Kazumi. Apresentação da comunicação intitulada: La atracción pedagógica hacia el mar durante el siglo XIX – Apresentação da comunicação O mar e as lições de coisas.
48. ROCHA, Heloísa H. P.; SILVA, Henrique M. Apresentação da comunicação intitulada: Higiene e saúde em Araruama: práticas educativas em um balneário de curas marítimas.
49. SILVA, Vivian Batista da. Apresentação da comunicação intitulada: Lições a aprender nas rotas do além-mar: produção e circulação de saberes em manuais pedagógicos portugueses e brasileiros (1870-1970).

- **1st International Conference on Education Training.** Thinking education in transition times. 12-15 July 2022. Instituto de Educação. Universidade de Lisboa. Portugal.

50. SILVA, Vivian Batista da; NEIRA, Marcos Garcia. Apresentação da comunicação intitulada: Coreografias da escola: a organização da EA nas transições da pandemia.

- **3rd Porto International Conference on Research in Education.** 20-22 July. 2022.

51. SILVA, Vivian Batista da; VIEIRA, Keila da Silva. Apresentação da comunicação em painel intitulada: Escola Superior de Educacao do Instituto Politecnico do Porto. “A arte de viajar” de Cecília Meireles no campo educacional (1917-1964).

- **Colloque International Le Paradigme du biographique à l'ère de l'anthropocène.** Maison des Sciences d'le Homme Paris Nord. Université Paris 13. 14 – 16 de fevereiro de 2023.

52. VICENTINI, Paula Perin; GALLEGOS, Rita de Cassia; SILVA, Vivian Batista da. Apresentação da comunicação intitulada: Educar para se responsabilizar pelo mundo em comum. O paradigma educativo da Escola de Aplicação da FEUSP (São Paulo, Brasil).

- **Congresso Acadêmico da Unifesp 2022.** Evento online. 27 de junho a 01 de julho de 2022

53. ALCÂNTARA, Wiara. Apresentação da comunicação intitulada: Cultura material e história do ensino de ciências naturais em São Paulo: uma abordagem transnacional (1880-1971).
54. AMORIM, Pedro Henrique Gonçalves; CÂNDIDO, Renata Marcílio. Apresentação oral/vídeo. Por uma história da escola: um estudo sobre o primeiro grupo escolar de Guarulhos (1926-1971).
55. FREITAS, Stefane Lino de; CÂNDIDO, Renata Marcílio. Apresentação oral/vídeo. O “Conselheiro”: a história do primeiro ginásio de Guarulhos
56. SILVA, Camila Fernandes da; CÂNDIDO, Renata Marcílio. Apresentação oral/vídeo. Estudo da história da profissão docente nas escolas de educação infantil do município de Guarulhos (1958-1988).

- **18º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia.** Evento online.

57. ALCÂNTARA, Wiara; PALMA, Raquel Santos. Apresentação da comunicação intitulada: Tecnologias a todo vapor: fontes para o estudo da circulação transoceânica

de objetos científicos na passagem do século XIX ao XX. Universidade de São Paulo, 05 a 09 de setembro de 2022.

- 7º Congresso de Graduação da USP, realizado no Centro de Difusão Internacional da USP, Cidade Universitária de São Paulo nos 12 a 14 de outubro de 2022.

58. GALLEGO, Rita de Cassia; ALVES, Beatriz Veleda; LIMA, Francinny da Rocha. Apresentação Sessão de Pôster. Atendimentos: Intervenção e escuta singularizada às crianças do grupo foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
59. GALLEGO, Rita de Cassia; ARAUJO, Beatriz de Assis; CASTRO, Mariana Santos. Apresentação Sessão de Pôster. Atendimentos: Intervenção e escuta singularizada às crianças do grupo foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental
60. GALLEGO, Rita de Cassia; SANTOS, Gabriela Andrade dos; SILVA, Fernanda Oliveira da. Apresentação Sessão de Pôster. “Clube de Leitura e de Escrita”.
61. MARIN, Lara Chaud Palacios; LEME, Andressa Caroline Francisco. Apresentação do pôster intitulado: Uma experiência entre tutoras no apoio aos licenciandos na Faculdade de Educação.

- 30º Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade de São Paulo (SIICUSP), realizado no formato online no dia 19 de outubro de 2022.

62. LEME, Andressa Caroline Francisco Leme. Avaliadora da sessão intitulada: Contextos Formativos e Práticas pedagógicas - possibilidades e desafios.
63. ECAR, Ariadne L. Avaliadora, na Sessão 6.1. (In)Formação, Comunicação Científica e relação com a comunidade.

- Seminário USP Pensa Brasil, 2022.

64. ECAR, Ariadne L. Projeto Ciclo22: Apresentação do Portal. Realizado em 30/08/2022.

- Seminaire de l'Axe Savoirs – Laboratoire de Recherche Historique Rhône-Alpes, Lyon-FR, 24 de junho 2022.

65. BONTEMPI Jr., Bruno. Apresentação da comunicação intitulada: La recherche et l'écriture en histoire de l'éducation au Brésil : ruptures et continuités depuis 1960.

- III Encontro do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, realizado no formato online nos dias 07 a 10 de novembro de 2022.

66. FERRERO, Tiziana. Mediadora da mesa “Formação de sujeito e discursos sobre Educação”.
67. LEME, Andressa Caroline Francisco. Apresentação da comunicação intitulada: (in)certezas sobre a idade mais indicada para a alfabetização: análise dos discursos especializados destinados à formação de professores.
68. MARIN, Lara Chaud Palacios. Mediação de sessão “Identidade e formação docente no contexto das mudanças educacionais” e apresentação oral em sessão de comunicação. Título do trabalho apresentado: Os professores no discurso do Manifesto dos pioneiros da Educação Nova.

- **I Seminário Internacional do OIECE** - Observatório Ibero-Americano de Estudos Comparativos em Educação – 16/11/2022 – online.

69. MARIN, Lara Chaud Palacios. Apresentação oral em sessão de comunicação na linha de pesquisa denominada “Reformas Educacionais, Globalização e Internacionalização”. Título do trabalho: A figura dos professores no discurso da UNESCO: uma análise histórica do futuro da profissão docente (Artigo publicado em anais do evento – em edição).

- **46° Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs)**, outubro de 2022, presencial, Campinas.

70. MACEDO, Renata Mourão. Apresentação da comunicação intitulada: Gênero e sexualidade em disputa em escolas públicas brasileiras (1990-2020): notas sobre 30 anos de debate

- **I Congresso Internacional Multidisciplinar de Educação**, abril de 2023, online.

71. GALLEGO, Rita de Cassia; MACEDO, Renata; TOLEDO, Gabriel Delatin; SANTOS, Clarissa. Apresentação da comunicação intitulada: Como trabalhar gênero e sexualidade na escola? Vídeos, cartilhas, livros e outros materiais para reflexão em ambientes educativos.
72. POLACHINI, Bruna; SILVA, Carolina Mostaro Neves da. Apresentação da comunicação intitulada: Apropriações da pedagogia moderna na Escola Normal de São Paulo: Silva Jardim e Camillo Passalacqua (1884 a 1887).

- **History of Education Society Annual Conference 2022**, organizado pela University of Exeter em Exeter, Inglaterra, entre 18 e 20 de novembro de 2022.

73. SILVA, Alexandre Ribeiro e. Apresentação da comunicação intitulada: Victor Cousin and the public instruction in the 19 th century: a work in transnational circulation,

- **XIX MiniEnapol de Historiografia Linguística (CEDOCH, Departamento de Linguística, FFLCH-USP)**, realizado em outubro de 2022 de forma on-line

74. POLACHINI, Bruna. Apresentação da comunicação intitulada: O caderno de Norberto (1902): o ensino de história da língua portuguesa na Escola Normal de São Paulo na virada do século.

- **VI Encontro de Educação para as Relações Étnico-Raciais da FEUSP**, que ocorreu no dia 18 de novembro de 2022.

75. FERRERO, Tiziana. Mediadora da mesa “Outra educação é possível: práticas pedagógicas antirracistas, antimachistas e antilgbtqia+fóbica”.

- **Seminário internacional Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e impasses**, que ocorreu no dia 10 de novembro de 2022.

76. FERRERO, Tiziana. Mediadora da mesa “Impactos da pandemia na escola pública”.

- **Congresso internacional “Os textos têm cor”: Perspectivas e representações do racismo**, que ocorreu no formato virtual no dia 13 de outubro de 2022.

77. FERRERO, Tiziana. Apresentação da comunicação intitulada: “A representação do negro em livros de leitura brasileiros (1889-1971)”.

- **2ª Conference of the GLOTREC Board of Members: Local:** GEI -Leibniz Institut For Educational Media. Braunschweig (Germany) , Período: 20 a 22 de março de 2023

78. BITTENCOURT, Circe. Trabalho apresentado em Painéis de Debates em 3 sessões: Apresentação LIVRES: Digital Infrastructure and Digitation and Research in the Context of the Seed Funds Projects 2021-2023.

6.1.1 Participação como palestrante e/ou conferencista em eventos nacionais e internacionais

1. ALCÂNTARA, Wiara. Participação em mesa redonda. Repensando a relação centro-periferia na história da educação. Faculdade de Educação da USP. *Evento Saberes e Práticas em Fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 20 de março de 2023, auditório FEUSP.
2. BITTENCOURT, Circe. Apresentação de Abertura (on-line) - Fundamentos Teóricos y Procedimiento Metodológico en Investigaciones sobre Historia del Libro Didáctico. Seminário International do GEI/ Università de Torino, Italia. 15/06/2022;
3. BITTENCOURT, Circe. Encontro de Pesquisadores em História 2023: Nostalgia, Identidades e Apropriações do Passado. Conferência de Abertura. XI EPHIS. Professores-pesquisadores e suas obras: usos da História em Perspectiva. Local: UFMG- Belo Horizonte. 15/05/2023. Conferência presencial.
4. BITTENCOURT, Circe. Políticas na Escola e na Ciência: memórias de resistência: Relações de poder no âmbito acadêmico, associativo e escolar. Título da Apresentação: Memórias de lutas para construção e preservação dos Currículos das Humanidades Científicas. Mesa-Redonda - XI Conferência da História da Educação- CBHE. Local: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUCSP, Brasil. - 13/07/2022.
5. BONTEMPI Jr., Bruno. Debatedor em mesa-redonda on-line: Rethinking the Social Responsibility of Higher Education. Tsinghua Higher Education Forum: The New Role of Universities in a Changing World: Big Issues Shaping Emerging Future. 31 de novembro de 2022.
6. BONTEMPI Jr., Bruno. Conferência intitulada O Manifesto dos educadores de 1959. Escola Estadual Joaquim Vilela de Oliveira Marcondes. Evento online, 5 de junho de 2023.
7. BONTEMPI Jr., Bruno. Coordenação de mesa-redonda: Avaliação de periódicos científicos de Educação. *III Encontro do Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP*. Evento online, nos dias 07 a 10 de novembro de 2022.
8. BONTEMPI Jr., Bruno. Mesa-redonda Inovação e tradição na história transnacional dos saberes e práticas educacionais. Apresentação do trabalho: O Convênio USP-BID I: Circulação e inovação na historiografia da educação (Brasil-França, 1989-1991). *Evento Saberes e Práticas em Fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 20 de março de 2023, auditório FEUSP.
9. BONTEMPI Jr., Bruno. Participação em mesa-redonda Democracia e educação: em defesa da escola pública. Palestra: A defesa da educação democrática no Manifesto dos

- Educadores (1959). *Seminário do EDF: Educação e Democracia*. Evento presencial, nos dias 24 a 26 de maio de 2023, com transmissão ao vivo.
10. BOTO, Carlota. Conferência de abertura – intitulada *As Humanidades no novo pacto social da educação - no âmbito do II Colóquio de Ciências da Educação Por uma escola que inspire e resgate a Humanidade*, realizada no dia 15 de julho de 2022 junto ao Departamento de Ciências da Natureza, Matemática e Educação na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAr-Araras).
 11. BOTO, Carlota. Conferência de encerramento – intitulada *A formação do homem moderno no Brasil independente: um projeto escolar para todos?* - no âmbito do VI Colóquio da Linha Educação, Cultura e Sociedade, promovida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará, em 30 de novembro de 2022.
 12. BOTO, Carlota. Expositora, em 1 de junho de 2022, na condição de palestrante, em Mesa-Redonda intitulada *Homeschooling: um bicentenário de retrocessos?*, no âmbito do canal do Portal do Bicentenário no Youtube.
 13. BOTO, Carlota. Expositora, em 11 de outubro de 2022, na condição de palestrante, em Mesa-Redonda intitulada *O papel das línguas na constituição da excelência acadêmica da USP*, no âmbito I Seminário sobre políticas linguísticas na USP, atividade do GT Internunidades em Políticas Linguísticas para a USP – PoLínguasUSP, na Universidade de São Paulo.
 14. BOTO, Carlota. Expositora, em 17 de março de 2022, na condição de palestrante, em Mesa-Redonda intitulada *Pedagogias alternativas*, no âmbito do II Seminario Iberoamericano *Educación, Historia y Memoria: políticas, pedagogias y prácticas educativas (siglos XX y XXI)*, organizado pelo Instituto Universitario de Estudios Sociales de América Latina e pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense.
 15. BOTO, Carlota. Expositora, em 18 de maio de 2022, na condição de palestrante, do trabalho intitulado *A atualidade das Luzes em nossa contemporaneidade: penumbra e obscurantismo*, no âmbito do II Congresso da ABES XVIII, sediado na Universidade Federal de Sergipe.
 16. BOTO, Carlota. Expositora, em 22 de maio de 2023, na condição de palestrante, em webinar voltado para a Reestruturação da política nacional para o Ensino Médio, a convite de Maurício Holanda Maia, por iniciativa da Secretaria de Articulação Intersetorial e com os Sistemas da Ensino (SASE) do Ministério da Educação do Governo Federal, atividade do GT Internunidades em Políticas Linguísticas para a USP – PoLínguasUSP, na Universidade de São Paulo.
 17. BOTO, Carlota. Expositora, em 26 de maio de 2022, na condição de palestrante, em Mesa-Redonda intitulada *Homeschooling: quais os perigos da educação domiciliar?*, realizada no formato remoto, no âmbito da Associação Nacional de História (ANPUH/Nacional).
 18. BOTO, Carlota. Palestra proferida em 13 de outubro de 2022 sob o título *Incorporações tecnológicas: ensino híbrido*, no 7º Congresso de Graduação da USP, ocorrido no Centro de Difusão Internacional (CDI) da Cidade Universitária.
 19. CÂNDIDO, Renata Marcílio. Mesa-Redonda *Cenários de escolas e seus sujeitos no passado, presente e futuro: projetos e memórias. Saberes e práticas em perspectiva histórica: um estudo da profissão e carreira docente no município de Guarulhos. Seminário Saberes e práticas em fronteira: por uma história transnacional da educação (1810-...)*. São Paulo, FEUSP, 22 de março de 2023, presencial.
 20. ECAR, Ariadne L. Conferência on-line no evento: *Férias no Butantan*. O Grupo Escolar Rural de Butantan e a prática pedagógica de Noêmia Cruz, 2022. Instituto Butantã-SP.

21. GALLEGO, Rita de Cassia. Mesa redonda Experiências pedagógicas e a forma escolar. “Ninguém fica para trás”: práticas diversificadas e ressignificação dos tempos e espaços no Projeto Clube de Leitura e Escrita da EAFEUSP. *Seminário escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas*. São Paulo, FEUSP, 21 de setembro de 2022, presencial.
22. GALLEGO, Rita de Cassia. Mesa referente ao lançamento do livro *O ambiente escolar em transformação*, organizado por Ana Laura Godinho Lima e Valéria Cazetta. O ambiente escolar para além do espaço físico: análise de suas transformações em diferentes perspectivas. São Paulo, FEUSP, 14 de abril de 2023, presencial.
23. GALLEGO, Rita de Cassia. *Paulo Freire and critical pedagogy: educate to transform society (workshop)*. Auckland/Nova Zelândia, University of Auckland, 27 de abril, presencial.
24. LEME, Andressa Caroline Francisco. Mesa-redonda *Emoções e Desenvolvimento Humano no Contexto Educacional – II Semana Acadêmica da Psicologia: A Psicologia e suas pluralidades*. Universidade do Estado de Minas Gerais, campus Ituiutaba. 30 de novembro de 2022, formato online.
25. LEME, Andressa Caroline Francisco. Mesa-redonda Inovação e tradição na história transnacional dos saberes e práticas educacionais. Apresentação do trabalho elaborado em coautoria com Ana Laura Godinho Lima intitulado Da Inovação à Tradição: a alfabetização nos discursos da Escola Nova e do Construtivismo. *Evento Saberes e Práticas em Fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 20 de março de 2023, auditório FEUSP.
26. LEME, Andressa Caroline Francisco. Palestra História dos Métodos de Alfabetização no Brasil, de Maria Rosário Longo Mortatti: uma leitura acerca da disputa entre a inovação e a tradição pedagógicas sobre os modos de alfabetizar as crianças – *Grupo de Estudos sobre Alfabetização, Letramento e Formação Docente (GEALF)*, Universidade Estadual do Piauí. 28 de março de 2023, formato online.
27. LIMA, Ana Laura Godinho. Mesa redonda Qualidade na educação e democracia. Apresentação do trabalho intitulado Novas Tecnologias Audiovisuais e seus efeitos na formação das crianças: análise de discursos (1930-1980). *Seminário Escola, Pesquisa e Mundo Digital Pós-Pandemia: desafios e perspectivas*. Faculdade de Educação da USP, de 19 a 23 de setembro de 2023.
28. LIMA, Ana Laura Godinho. Mesa-redonda Inovação e tradição na história transnacional dos saberes e práticas educacionais. Apresentação do trabalho elaborado em coautoria com Andressa Leme, intitulado Da Inovação à Tradição: a alfabetização nos discursos da Escola Nova e do Construtivismo. *Evento Saberes e Práticas em Fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 20 de março de 2023, auditório FEUSP.
29. MONÇÃO, Vinicius. Trajetórias da família Loureiro de Andrade na educação da infância: um debate transnacional. Faculdade de Educação da USP. *Evento Saberes e Práticas em Fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)*. São Paulo, 20 a 22 de março de 2023. Evento presencial. Comunicação oral.
30. MUNAKATA, Kazumi. Participação como palestrante na mesa redonda 3, Arquivos digitais e bibliotecas: história do livro e da leitura, No Seminário do projeto temático “Saberes e Práticas em Fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)”. (o trabalho foi apresentado oralmente, com Joana Borges de Faria).
31. ORIANI, Angélica Pall. Palestra: “Contribuições do pensamento de Antônio Ferreira de Almeida Júnior (1892-1971) para a educação brasileira”. *Palestra realizada para*

- professores da Escola Estadual Joaquim Vilela de Oliveira Marcondes em Guaratinguetá-SP. 23 de março de 2023. Formato híbrido.*
32. ORIANI, Angélica Pall. Palestra: “Crises e reformas na história da educação brasileira!. *Palestra realizada no I Jornada das Licenciaturas, no UNISAGRADO, Bauru-SP. 24 de maio de 2023. Formato presencial.*
 33. ORIANI, Angélica Pall. Palestra: “Estado atual da Educação e Pesquisa em educação no Brasil”. *Palestra realizada no II Encontro do PPGGE da UNESP-Marília. 10 de março de 2023. Formato híbrido.*
 34. PAULILO, André Luiz. Anísio Teixeira e a pesquisa em educação. *Jornada Pesquisadores Brasileiros da Educação. 15 de setembro de 2022. Formato online.*
 35. POLACHINI, Bruna. Participação como palestrante na mesa redonda 3, Arquivos digitais e bibliotecas: história do livro e da leitura, no Congresso do Projeto Temático Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...), em março de 2023 na FEUSP, com a apresentação oral As gramáticas oitocentistas da Biblioteca da Escola Normal de São Paulo
 36. SILVA, Vivian Batista da. Expositora da Mesa-Redonda nas Jornadas investigativas contemporâneas: mutações do ethos escolar no período pós-pandêmico, apresentando no dia 30 de agosto o trabalho intitulado Narrativas e artes do fazer na Escola de Aplicação, recomposições da pandemia (2022). *Evento USP Pensa Brasil, realizadas entre 30/08 e 01/09.*
 37. SILVA, Vivian Batista da. Expositora da Mesa-Redonda sobre Saúde mental dos professores apresentando o trabalho sobre a nossa tristeza fora da sala de aula. *Seminário Escola, Pesquisa e Mundo Digital Pós-Pandemia. Desafios e perspectivas. FEUSP. 19 a 23 de setembro de 2022.*
 38. ROCHA, Heloísa H. P. Um encontro com as mulheres nos arquivos da Cruzada Pró-Infância (Palestra proferida na Mesa “História de mulheres e arquivos pessoais em instituições educativas”). VI Seminário do grupo de pesquisa “Educação de mulheres nos séculos XIX e XX” e II Encontro do grupo de pesquisa “Arquivos pessoais, patrimônio e educação”. Rio de Janeiro, 09/03/2023 (Presencial).
 39. TOLEDO, Maria Rita de Almeida; Aula Inaugural do ProfHistória Núcleo UFG: Historiadores e suas práticas intelectuais: ensino e produção do conhecimento. 28/03/2022.
 40. VICENTINI, Paula Perin; GALLEGO, Rita de Cassia. *Mesa-Redonda Cenários de escolas e seus sujeitos no passado, presente e futuro: projetos e memórias. Educar para se responsabilizar pelo mundo em comum: a proposta pedagógica da Escola de Aplicação da FEUSP e suas práticas. Seminário Saberes e práticas em fronteira: por uma história transnacional da educação (1810-...).* São Paulo, FEUSP, 22 de março de 2023, presencial.
 41. VICENTINI, Paula Perin *et al.* Memórias e histórias. Pesquisa (auto)biográfica no Brasil: trajetórias, memórias e histórias da rede de pesquisa. *Simpósio - GIS LE SUJET DANS LA CITÉ - Sorbonne Paris Nord - Campus Condorcet: uma rede nacional e internacional de pesquisa biográfica em educação, Salvador, UNEB, 8 de setembro de 2022, híbrido.*
 42. VIDAL, Diana G. *Aula Inaugural do PhD Course in Education, Cultural Heritage and Territories. The international circulation of school artifacts: the Bibliotheca do Povo e das Escolas by David Corazzi (Portugal, Italy, Brazil, 1881-1896).* Macerata, 09 de setembro de 2022.
 43. VIDAL, Diana G. *Aula Inaugural do PPG Mestrado em Desenvolvimento Humano (UNITAU). Desafios da produção de conhecimento em Humanidades (digitais).* 14 de março de 2023.

44. VIDAL, Diana G. *Aula Inaugural do PPGE da UNEB Caetité*. Intelectuais, educação e debate público. 08 de março de 2022.
45. VIDAL, Diana G. Conferência de abertura “For a polycentric history of education: rethinking center-periphery paradigm. *Symposium A contextual historical analysis of conceptions and practices of education across time and space*. Toronto, 16 de fevereiro de 2023.

6.1.2 Organização de evento e/ou participação comissão científica.

Participante. Natureza da participação. Evento. Local. Data.

1. BARBOSA, Raquel Lazzari. Integrante da Comissão Organizadora do XVI Congresso Estadual Paulista sobre formação de Educadores - VI Congresso Nacional de Formação de Professores. São Paulo, UNESP, novembro - dezembro de 2023.
2. BONTEMPI Jr., Bruno; ARROIO, A. Aproximações São Paulo - Peru: diálogos sobre dupla-titulação, mobilidade internacional e pesquisa com a Universidad de Altiplano de Puno (UNAP). 9 de dezembro de 2022.
3. BOTO, Carlota. Coordenação da Comissão Organizadora do Seminário Escola, Pesquisa e Mundo Digital Pós-Pandemia: desafios e perspectivas, realizado entre os dias 19 e 23 de setembro de 2022 na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
4. BOTO, Carlota; VIDAL, Diana G.; SILVA, Vivian Batista da. Organização da Conferência Viajar, observar, propagar, proferida pelo Prof. Dr. Jordi Garcia Farrero, da Universidade de Barcelona. O evento foi realizado na FEUSP no dia 20 de março, como parte do Encontro de Pesquisa do Projeto Temático Saberes em fronteiras. Por uma história transnacional da educação.
5. ECAR, Ariadne L. II Congresso de educação, subjetividade e psicanálise, 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CTMwR9zg_CI
6. MACEDO, Renata Mourão; LEITE, Vanessa. Coordenação do Grupo de Trabalho Gênero, Sexualidade e Educação do I Congresso Internacional Multidisciplinar de Educação. Online, Laboratório Social, abril de 2023.
7. MACEDO, Renata Mourão. Integrante da Comissão Científica do I Congresso Internacional Multidisciplinar de Educação. Online, Laboratório Social, abril de 2023.
8. PAULILO, André Luiz. Comissão Científica. XI Congresso Brasileiro de História da Educação. São Paulo, 14 de Julho de 2022 – formato online
9. PAULILO, André Luiz. Organização de Evento. I Jornada de Estudos em Arquivos. Campinas, 6 a 10 de março de 2023 – formato presencial.
10. PAULILO, André Luiz. Organização de Evento. III Seminário de Estudos e Pesquisa em Educação e História Cultural, Campinas 22 de agosto de 2022 – formato presencial.
11. PAULILO, André Luiz. Organização de Evento. V Seminário Historiografias da Cultura. Campinas, 28 de julho de 2022 – formato presencial.
12. PAULILO, André Luiz; CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. V Seminário Visões do Mundo Contemporâneo. Coordenação de Simpósio Temático História da educação contemporânea. Aracaju, 15 a 17 de agosto de 2022 – formato online.
13. POLACHINI, Bruna. Seminário Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas, evento vinculado ao Projeto Temático, ocorrido entre 19 e 23 de setembro de 2022 na FEUSP. Evento de conferências e mesas redondas com grandes pesquisadores.
14. POLACHINI, Bruna. Seminário Internacional Desafios e Reinvenções da Escola Pública, evento vinculado ao Projeto Temático, a ocorrer entre 18 e 22 de setembro de 2023 na FEUSP. Evento de conferências e mesas redondas com grandes pesquisadores.

15. POLACHINI, Bruna. XIV MiniEnapol de Historiografia Linguística, na FFLCH, USP. Evento completamente on-line. Foram realizadas comunicações e palestras acerca da história da linguística com participantes de diversas partes do Brasil e de diferentes países em 5 dias de evento entre 25 de outubro e 16 de novembro de 2022.
16. ROCHA, Heloísa H. P. Membro do Comitê Científico Internacional. International Conference “The school and its many pasts – School memories between social perception and collective representation”. Università di Macerata (Itália), dezembro/2022
17. ROCHA, Heloísa H. P. Membro do Comitê Científico. XI Congresso Brasileiro de História da Educação. São Paulo, julho/2022.
18. SILVA, Carolina Mostaro Neves da. Comissão Organizadora do Seminário Escola, Pesquisa e Mundo Digital Pós-Pandemia: desafios e perspectivas, realizado entre os dias 19 e 23 de setembro de 2022 na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
19. TOLEDO, Maria Rita de Almeida; Comissão de organização do Evento: XI Seminário Brasileiro de Teoria e História da Historiografia (SNHH). Unifesp (Departamento de História da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas). 16/11 a 18/11/2022.
20. VICENTINI, Paula Perin. Integrante da Comissão Científica do I Congresso Internacional Multidisciplinar de Educação. Online, Laboratório Social, abril de 2023.
21. VICENTINI, Paula Perin; ESTEVES, Thiago. Coordenação do Grupo de Trabalho Comunicação, Livros, Tecnologias e Dispositivos Didáticos do I Congresso Internacional Multidisciplinar de Educação. Online, Laboratório Social, abril de 2023.
22. VIDAL, Diana G. Membro do Comitê científico. Colloque international Crise(s) en éducation et en formation dans un monde globalisé. 16 e 17 de novembro de 2022.
23. VIDAL, Diana, GALLEGO, Rita de Cassia; VICENTINI, Paula Perin. Organização da Mesa-Redonda Formação de professores, currículo e interculturalidade: uma visão decolonial da educação na Nova Zelândia. São Paulo: FEUSP/FAPESP, junho de 2023.

6.2 Participação em evento futuro com aceite confirmado

- **44 ISCHE 2023** – Budapest, Hungary. 18-21 July 2023. Conference theme: “Histories of Education and Reform: Traditions, Tensions and Transitions”.

1. BITTENCOURT, Circe; RIBEIRO Jr., Halferd. Título da apresentação: *War and Peace in History Textbooks: The Proposal for International Understanding of UNESCO*.
2. CAIXETA, Juliana Vines Faria de Lima; SILVA, Vivian Batista da. Apresentação da comunicação intitulada: *Schools On The Frontline: Attacks On Classical Pedagogy in Texts Published in The Brazilian Press During The Covid-19 Pandemic*.
3. FERRERO, Tiziana. Trabalho intitulado “The Brazilian Secondary School Textbooks and the Education for the Progress of Society”.
4. LEME, Andressa Caroline Francisco. Apresentação da comunicação intitulada: *Testes ABC no Brasil: análise dos discursos pedagógicos sobre a idade mais indicada à alfabetização*.
5. MARIN, Lara Chaud Palacios. Apresentação da comunicação intitulada: *A figura do professor no discurso da Escola Nova em uma perspectiva transnacional entre Brasil e Europa*.
6. RABELO, Rafaela S. Apresentação da comunicação intitulada: *Latin American educationalists on the move: study trips, networks, and educational reforms (the 1920s-1930s)*.
7. RABELO, Rafaela S. Participação em painel coordenado: *Revisiting the past, setting grounds for the future: exploring ecologies shifts in Brazilian education narratives*.

8. VIDAL, Diana G. Apresentação da comunicação intitulada: New education and educational reforms in Brazil: transnational connections and national specificities. Of the International Dissemination of the New School.

- **Seminário Internacional Desafios e reinvenções da escola pública**, a ser realizado na FEUSP em setembro de 2023.

9. SILVA, Vivian Batista da. Expositora de Mesa-Redonda.
 10. VICENTINI, Paula Perin. “Da observação sensível às práticas inclusivas: formação de professores para a equidade na aprendizagem” no âmbito da Mesa-Redonda *A formação do professor nas políticas educacionais e o futuro da educação*, apresentação oral.
 11. VICENTINI, Paula Perin. Coordenação da mesa-redonda intitulada "Sofrimento Psíquico e Educação".

- **Seminário História Digital e História Digital da Educação: caminhos cruzados**. Instituto de Estudos Avançados/USP. Data: 17 a 18 de outubro de 2023

12. MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Apresentação de trabalho.
 13. VIDAL, Diana. Participação em mesa-redonda.

- **8ª Jornada Virtual Internacional em Pesquisa Científica** – Porto, Portugal. “Estudo histórico do trabalho do coordenador pedagógico no estado de São Paulo-Brasil: apontamentos iniciais”. A ser realizado entre 15 e 17 de agosto de 2023.

14. ORIANI, Angélica Pall. Trabalho enviado.

- **XV Congresso Ibero-Americano de História da Educação Latino-Americana (CIHELA)** a ser realizado na Universidade Nacional de Villarica del Espíritu Santo, Paraguai, nos dias 25 a 27 de outubro de 2023.

15. FREITAS, Stefane Lino de; AMORIM, Pedro Henrique Gonçalves; CÂNDIDO, Renata Marcílio; SILVA, Camila Fernandes da. Apresentação da comunicação intitulada: O que os objetos e as pessoas contam sobre a história da educação no município de Guarulhos (1926 - 1971), apresentação oral.
 16. ECAR, Ariadne L. Apresentação de comunicação oral.
 17. LEME, Andressa Caroline Francisco. Apresentação da comunicação intitulada: Uma análise dos discursos pedagógicos “escolanovistas” sobre a idade mais indicada à alfabetização (1930-1970).
 18. MARIN, Lara Chaud Palacios. Apresentação da comunicação intitulada: A circulação transnacional de saberes escolanovistas sobre o professor entre Brasil e Europa.

- **32º Simpósio Nacional de História – ANPUH** – 16 a 21 de julho - Maranhão.

19. ECAR, Ariadne L. Apresentação de comunicação oral.

- **XIV Reunião de Antropologia do Mercosul**, a ser realizado de 1 a 4 de agosto de 2023, Niterói, RJ, Universidade Federal Fluminense.

20. MACEDO, Renata Mourão. Apresentação da comunicação intitulada: “Direitos sexuais e reprodutivos em políticas educacionais brasileiras (2000-atual)”.

- **X Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica (X CIPA)**, a ser realizado em maio de 2024, Salvador, UNEB.

21. VICENTINI, Paula Perin. Participação na Mesa-redonda *Memória, história, literatura e artes*, apresentação oral.

- **IX Congresso Brasileiro de Educação** (a ser realizado entre 12 e 14 de outubro de 2023 em João Pessoa-PB).

22. SILVA, Alexandre Ribeiro e. “Intérpretes” da educação nacional no Brasil Império: apontamentos sobre um projeto de reforma da instrução pública no Município da Corte em 1847 (apresentação de comunicação oral).

- **IX CONEDU (Congresso Nacional de Educação)**, a ser realizado de forma presencial e remota, em outubro de 2023, em João Pessoa.

23. POLACHINI, Bruna. A trajetória do ensino de português na Escola Normal de São Paulo no século XIX (1875-1901) (apresentação de comunicação oral).

24. SILVA, Carolina Mostaro Neves da. Apresentação de comunicação oral.

- **“Historical Analysis, presentation and narration” na University of Groningen** (Países Baixos), que ocorrerá entre os dias 5 e 9 de junho de 2023.

25. FERRERO, Tiziana. Participação no curso de verão.

7. LISTA DE PUBLICAÇÕES

7.1 Artigos já publicados

1. ALCÂNTARA, Wiara. Eduardo Waller & Comp: a emergência da indústria de mobiliário escolar em São Paulo (1895-1924). *Cadernos de História da Educação*, 21(Contínua), e138. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/che-v21-2022-138>
2. BARBOSA, Raquel Lazzari Leite; SILVA, Mariana Montanhini da. O romance canção de ninar e a relação entre as mulheres, a educação e o trabalho. *Cadernos de História da Educação*, v. 21, p. 1-15. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/64753>
3. BARRETO, R. A. Dias Navarro; SOUZA-CHALOPA, Rosa F. 200 años de Independencia de Brasil: el balance de una Historia con muchas caras. *Araucaria*, 24(51), (2022). <https://doi.org/10.12795.araucaria.2022.i51.10>
4. BARRETO, R. A. Dias Navarro; SOUZA-CHALOPA, Rosa F.; (2022). Public Education in Brazil: an incomplete democratization: Educação Pública no Brasil: a democratização inconclusa. *Araucaria*, 24(51). <https://doi.org/10.12795.araucaria.2022.i51.17>. Disponível em: Public Education in Brazil: an incomplete democratization | *Araucaria* (us.es)
5. BONTEMPI Jr., Bruno. Laerte Ramos de Carvalho: além do homem petrificado. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, 2023, v. 08, n. 23, p. 01-11, e1118. Disponível em: <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2023.v8.n23.e1118>
6. BONTEMPI Jr., Bruno. Uma nova-velha História das Ideias: “Pensamento Educacional” no 1º Congresso Brasileiro de História da Educação (2000). *SciELO Preprints*, 15 de março de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5586>
7. BOTO, Carlota. A universidade e os intelectuais em dias de desencanto. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Ano 56. Universidade de Coimbra. Faculdade de Psicologia

- e Ciências da Educação. 2022. pp.1-22. https://doi.org/10.14195/1647-8614_56_07. ISSN: 0870-418X. <https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/10023>
8. BOTO, Carlota. Liberdade bem regrada: uma leitura pedagógica da filosofia do *Emílio. Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, v.52, e9284, 2022, p.1-6. <https://doi.org/10.1590/198053149284>
 9. CASTRO, César Augusto; BOTO, Carlota; MAGALHÃES, Justino. O espaço escolar e as “alfaias” para o ensino inicial da leitura pelo Método Português de António Feliciano de Castilho. *Revista Brasileira de Alfabetização*. ISSN-e: 2446-8584. nº 18, p.1-17, 2022. <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf>
 10. ECAR, Ariadne L.; CAMARA, S. The Spanish flu epidemic in the press: health and education in the cities of Rio de Janeiro and São Paulo (Brazil) in the years 1918-1919. *Paedagogica Historica*, p. 1-16, 2022. Disponível em: <http://https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00309230.2022.2069472>.
 11. ECAR, Ariadne Lopes.; FRANCHINI, Fernanda.; RABELO, Rafaela Silva. Práticas cotidianas do jardim de infância nas fotografias de Alice Meirelles Reis (1920-1930). *Revista HISTEDBR On-line*, v. 22, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8663410/30779>
 12. FARIAS, Bruno da Mata; CAZETTA, Valéria; LIMA, Ana Laura Godinho. The Dematerialization of School in the Yet to Come Education. *Educação em Revista*, vol. 38, e34836, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Z7ct7qPJRLtQ6xJfPC5FhLR/abstract/?lang=en>
 13. KAWACHI, E.; ECAR, Ariadne L. Saúde, fake news e a docência na formação profissional e tecnológica. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 17, p. 1327-1340, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15312>
 14. LOPES, B. P.; VIDAL, Diana G. Os usos e usuários de arquivos literários femininos: uma análise a partir dos acervos custodiados pelo Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB). *Revista CPC*, 17(34), p. 54-78, 2022. <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v17i34p54-78>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/186697>
 15. MANO, Amanda de Mattos Pereira; CARVALHO, Nathália Gabriela de Souza; ORIANI, Angélica Pall. A cultura escolar em aulas de Ciências e Biologia: reflexões a partir do estágio supervisionado. Formação Docente – *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, [S. l.], v. 14, n. 30, p. 137–150, 2022. DOI: 10.31639/rbpfp. v14i30.617. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/617>.
 16. MENEZES, Roni Cleber; SILVA, Vivian Batista da. Ensinar longe da escola: ensaio sobre as representações em E. Durkheim e R. Chartier. *Estudos Avançados*, v. 36, p. 321-335, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/198604/182713>
 17. MONTENEGRO, N. R; SOARES, C. L; PAULILO, André L. Festa da Árvore (décadas de 1920-1930). *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 22, p. e233, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/qFmrppDpfXtztGrV7dznGj/?format=pdf&lang=pt>
 18. MOREIRA, Vinícius dos Santos; BOTO, Carlota; FREIRE, Elisabete dos Santos. A renovação da educação brasileira à luz das ideias pedagógicas de Anísio Teixeira. *Revista de História e Historiografia da Educação*. v. 5, nº 11, p. 230-250 agosto/dezembro de 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rhhe.v5i11.86461>. <https://revistas.ufpr.br/rhhe/article/view/86461/48014>

19. ORIANI, Angélica Pall. Higiene para as escolas primárias: a produção escrita de Antonio Ferreira de Almeida Júnior (1922-1939). *Educação e Pesquisa* (São Paulo), v. 48, e238999, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Yp8tRbGZXJtch6yVg5mDP8L/>
20. ORIANI, Angélica Pall. Hygiene in Primary Schools: Perspectives on The Writings of Antonio Ferreira de Almeida Júnior (1922-1939). *Encounters on Education* (Canadá), v. 23, p. 223-240, 2022. Disponível em: <https://ojs.library.queensu.ca/index.php/encounters/article/view/15699>
21. PAULOLO, André L; TREVISAN, A. R. Cinema educativo entre o documentário e a ficção. *Cadernos de História da Educação*, vol. 22, p. e-165, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/68199>
22. RAMOS do Ó, Jorge; BOTO, Carlota. Organização e editorial de Dossiê dos Cadernos do Arquivo Municipal de Lisboa. *Cadernos do Arquivo Municipal: Câmara Municipal de Lisboa*. Lisboa, 2ª série, nº 18, p. 1-3, julho/dezembro 2022, e202210. ISSN: 2183-3176. <https://doi.org/10.48751/CAM-2022-1870>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/arquivomunicipal/>
23. RAZZINI, Marcia de Paula Gregorio. "Imagens de escola nos livros didáticos e fotografias do começo do século XX". revista *History of Education & Children's Literature*, da Università di Macerata (Itália), p. 233-255, 2023. DOI: [10.48219/1176](https://doi.org/10.48219/1176) Disponível em: <https://www.torrossa.com/en/resources/an/5496820?digital=true>
24. SILVA, Alexandre Ribeiro e. O julgamento de si no outro: a viagem de Victor Cousin da França a países alemães e suas implicações pedagógicas. *Cadernos do Arquivo Municipal*, Lisboa, n. 18, p. 1-12, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://journals.openedition.org/arquivomunicipal/304>
25. SILVA, Carolina M.; POLACHINI, Bruna. Apropriações da pedagogia moderna na Escola Normal de São Paulo: convergências e divergências em Silva Jardim e Camillo Passalacqua (1884 a 1887). *Cadernos de História da Educação*, v. 22, p. 1-18, e189, 2023. – Artigo Bilíngue: Português e Inglês. Link: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/69448/36105>
26. SILVA, Carolina Mostaro Neves da. A biblioteca da Escola Normal de São Paulo: organização do acervo e do espaço. *Revista História da Educação*, 26, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/113976>
27. SOUZA-CHALOPA, Rosa F. A efêmera trajetória das escolas normais rurais no Brasil (1930-1970). *Educar em Revista*, v. 38, 2022. Available from: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.84533>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/4fTRXs39nytW6yYktHhTFPs/>
28. SOUZA-CHALOPA, Rosa F.; MORAES, Agnes Iara Domingos. 200 anos de Educação Rural no Brasil: histórias de exclusão, abandono e discriminação. *Educação em Foco*, ano 25, n. 46 - Mai./Ago. 2022. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/6627>
29. VENTURA, Raíssa Wihby; BOTO, Carlota. Imaginações políticas para o século XXI. *Lua Nova: revista de cultura e política*, Dossiê Imaginações políticas para o século XXI, ISSN: 0102-6445, CEDEC, nº 117, p. 13-54, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/F8QswW7ssFqDBZM9hFNKrvm/abstract/?lang=pt>
30. VERZOLLA, B.; ECAR, Ariadne L. Os conceitos de “normal” e “anormal” em publicações científicas e educacionais da década de 1930. *Revista Educação Especial*, v. 35, p. 1-18, 2022. Disponível em <http://https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/69253>

31. VIDAL, Diana G. Humanidades digitais e cultura material (escolar). *History of education in Latin America HistELA*, v. 5, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/30136/16081>
32. VIDAL, Diana G. Musei e patrimonio storico-didattico per l'internazionalizzazione della ricerca: un caso di studio che intreccia Brasile ed Europa nell'Ottocento. *History of Education & Children's Literature (Online)*, v. 17, p. 689-699, 2022. Disponível em: <https://www.torrossa.com/it/authors/goncalves-vidal-diana.html>
33. VIDAL, Diana G. Teachers' Practices and Teacher Models: Anísio Teixeira and Initial Teacher Training (Rio de Janeiro, 1932-1935). *Encounters on Education*, v. 23, p. 24-47, 2022. Disponível em: <https://ojs.library.queensu.ca/index.php/encounters/article/view/15662>
34. VIDAL, Diana G. ALMEIDA-FILHO, Naomar. Guest Editors' Introduction to The Thematic Section. *Encounters on Education*, v. 23, p. 1-4, 2022. Disponível em: <https://ojs.library.queensu.ca/index.php/encounters/article/view/16152>

7.2 Artigos aprovados para publicação

1. ALCÂNTARA, Wiara. Por terras e mares: o lucrativo mercado francês de objetos escolares (Século XIX-XX). *Revista Brasileira de História da Educação*, Vol. 23, 2023. Dossiê História da educação e materialidades: recolhas e escolhas em pesquisas.
2. CATANI, Denice Barbara; SILVA, Vivian Batista da; CANDIDO, Renata Marcilio. (Organizadoras) Dossiê Vida Escolar. *Revista USP*, n. 137.
3. FEITOZA, J.; ECAR, Ariadne L. Democracia racial - Obras de autoras e autores negros. África (USP), 2023.
4. LEME, Andressa Caroline Francisco; LIMA, Ana Laura Godinho. A materialidade do ambiente adequado à alfabetização: uma análise dos discursos pedagógicos (1930-1990). *Revista Brasileira de História da Educação (RBHE)* para compor o dossiê História da educação e materialidades: recolhas e escolhas em pesquisas. No prelo. Previsão de publicação: junho de 2023.
5. LIMA, Ana Laura Godinho. Educação, Saúde e Progresso: discursos sobre os efeitos do ambiente no desenvolvimento da criança (1930-1980). *Revista Estudos Avançados*, do Instituto de Estudos Avançados da USP.
6. POLACHINI, Bruna. A coleção de gramáticas oitocentistas da biblioteca da Escola Normal de São Paulo, no prelo. Confluência: revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português (Rio de Janeiro). No prelo.
7. RIBEIRO Jr., Halferd. Concepções de ensino de Geografia na Reforma Curricular de 1951: Por uma compreensão Internacional para a Paz. *Educação UFSM-INSS19846444*.
8. SILVA, Carolina Mostaro N. da Silva. De la bibliothèque au manuel pédagogique : Appropriation des livres étrangers à l'Escola Normal de São Paulo. *Revue Brésil*. Submetido em novembro de 2022. (Aceito para publicação).
9. SILVA, Carolina Mostaro N. da. Professores e seus estudos: biblioteca, livros e leituras na Escola Normal de São Paulo (século XIX). *Revista Educação & Pesquisa*. (Aceito para publicação).
10. SILVA, Vivian Batista da. Fora do lugar: por uma compreensão do sofrimento na escola. *Revista USP*, n. 137.
11. TOLEDO, Maria Rita de Almeida; SILVA, Rodrigo dos Anjos da. A Revista Escolar como espaço de disputa e legitimação do discurso: Convergência na divergência de ideias. *Revista Brasileira de História da Educação*. Vol. 23, 2023, (dossiê História da educação e materialidades: recolhas e escolhas em pesquisas).

12. VIDAL, Diana Gonçalves; RABELO, Rafaela da Silva; MONÇÃO, Vinicius de Moraes. A New Education Fellowship e a América do Sul: Um Panorama da Constituição de Redes (1920-1930). *Revista Cadernos de História da Educação*, compondo o dossiê temático intitulado “Visions and practices of Education as transformative tools”.

7.3 Livros publicados

1. LIMA, Ana Laura Godinho; CAZETTA, Valéria (org.). *O Ambiente Escolar em Transformação*. Campinas: Alínea, 2022.
2. PAULILO, André Luiz. *Escola Nova: políticas de reconstrução*. Campinas: Ed Unicamp, 2022.
3. PAULILO, André Luiz; BERTO, João Paulo (org.). *Memória, Educação e Difusão de Acervos Culturais*. Campinas: CMU, 2022.
4. PAULILO, André Luiz; HADLER, Maria Silvia Duarte (org.). *Sociabilidades Urbanas: História e Memória*. Campinas: CMU, 2022.
5. PAULILO, André Luiz; SOARES, C. L. (Org.); GOIS JUNIOR, E. (org.). *Educação e higiene: práticas educativas, cura e divertimento*. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2022. 196p.
6. ROCHA, Heloísa H. P.; TORO-BLANCO, Pablo (org.). Infância, juventude e emoções na história da educação. Belo Horizonte: Fino Traço, 2022, p. 186-215. Disponível em: <https://www.finostracoeditora.com.br/infancia-juventude-e-emocoes-na-historia-da-educacao->
7. ROCHA, Heloísa H. P.; DUSSEL, I.; PAULILO, André Luiz (org.). *Práticas culturais, práticas escolares: miradas históricas e novas problematizações*. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2022. 305p.
8. VIDAL, Diana G.; TONI, F. C. (org.) . *Theatrum Rerum Naturalium Brasiliae*. 1. ed. São Paulo: Tiknet, 2022. v. 1. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1cW_j9ufCnHHRT2izXncszYgsGgp5NZVL/view

7.4 Livros em fase de publicação (com data prevista)

1. BARBOSA Raquel Lazzari Leite; MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima (org.). *Percursos e Práticas pedagógicas Pibid e RP Unesp* (org). São Paulo: Oficina Universitária, previsto para agosto de 2023.
2. RIBEIRO, C.; BONTEMPI JR., Bruno; NASCIMENTO, L.; POLACHINI, Bruna. DURÃES, F.; YAMAMOTO, F. (Orgs.) Pesquisas caleidoscópicas: modos de ver e criar - XI Simpósio de Pós-doutorandos da FE-USP. No prelo.
3. VIDAL, Diana SILVA; Vivian Batista da (editors). *Exchanges among Brazil, USA and Europe: rethinking centre-periphery assumptions in the History of Education*. New York Routledge, 2023.

7.5 Capítulos de livro publicados

1. ALCÂNTARA, Wiara. A Escola Normal do Brás: cultura material e cultura empírica (São Paulo, 1913-1924). In: BRESSANIN, César Evangelista Fernandes; DIAS, Kamila Gusatti; ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de. (org.). *Instituições Escolares - Volume 1: História, memória e narrativas*. 1ed. Cruz Alta: Ilustração, 2022, v. 1, p. 39-54. E-book - <https://editorailustracao.com.br/livro/instituicoes-escolares-volume-1>

2. ALCÂNTARA, Wiara.; VIDAL, Diana G. Corpo e matéria: relações (im)previsíveis da cultura material escolar. In: GASPARG da SILVA, V. L.; SOUZA, G.; CASTRO, C. A. (org.). *Cultura material escolar em perspectiva histórica* [recurso eletrônico]: escrita e possibilidades. 1ed.São Luis (MA): EDUFMA, 2023, v. 1, p. 324-358.
3. ALCÂNTARA, Wiara; VIDAL, Diana G. Corpo e materia: relazioni (im)prevedibili della cultura materiale della scuola. In: GASPARG da SILVA, V. L.; SOUZA, G.; CASTRO, C. A. (org.). *Cultura materiale della scuola in prospettiva storica* [recurso eletrônico]: scritture e possibilità. 1ed.São Luis (MA): UFMA, 2023, v. II, p. 338-373.
4. BARBOSA, Raquel Lazzari Leite; FERREIRA, Ana Estela. A leitura como prática cultural, sob o olhar dos multiletramentos e metodologias ativas. In: GARCIA, Daniela Nogueira de Moraes; ALEXANDRE FILHO, Paulo; SANT'ANNA, Daniel Vieira (org.). *Tecnologias e metodologias ativas: (res)significando percursos educacionais*. São Paulo: Cultura Acadêmica e Oficina Universitária, 2022.
5. BITTENCOURT, Circe. Carta 9. Carta à Professora Emília Viotti. In: ALMEIDA, Antonio de; SOARES, Olavo P.; MELLO, Paulo Dias de (org.). *Cartas do Ensino de História*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023, p. 63-70.
6. BOTO, Carlota. A escola em tempos de crise sanitária e política: cenários, impasses e perspectivas. In: FERREIRA NETO, Amarílio; SILVA, José Cláudio Sooma; CASSANI, Juliana Martins (org.). *Histórias da Educação na Ibéria e na América: fontes, experiências e circulação de saberes*. Curitiba: Appris, 2022. p. 465-476. ISBN: 978-65-250-3464-5.
7. BOTO, Carlota. História da escola e da cultura escolar. In: LIMA, Ana Laura Godinho; CAZETTA, Valéria (org.). *O ambiente escolar em transformação*. Campinas: Editora Alínea, 2022. ISBN: 978-65-5755-047-2. p. 23-62.
8. BOTO, Carlota. Jacotot, o personagem: a igualdade das inteligências como inovação. In: CARVALHO, José Sérgio Fonseca de (org.). *Jacques Rancière e a escola: educação, política e emancipação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022. ISBN: 978-85-513-0436-5. p. 339-360.
9. ECAR, Ariadne L. Experiências, espaços e distanciamento social. In: SOARES, A. C. E. C.; CIDADE, C. de A. S.; CARDOSO, V. C. (org.). *Maternidades plurais: os diferentes relatos, aventuras e oceanos das mães cientistas na pandemia*. 1 ed. Goiânia: UFG, 2022.
10. ECAR, Ariadne L. Noêmia Saraiva de Mattos Cruz (1894-1987): Legítima e incansável ruralista. In: MENEZES, L. A. P. de. *Educadores paulistas: histórias de vida e ações no âmbito educacional*. 1 ed. Campinas - SP: Autores Associados LTDA, 2022, v.1, p. 271-282. ISBN: 9786588717592, Home page: <https://www.autoresassociados.com.br/produto/educadores-paulistas-historias-de-vida-e-acoes-no-ambito-educacional/>
11. LIMA, Ana Laura Godinho. A Escola como um Ambiente Propício à Educação. In: LIMA, Ana Laura Godinho; CAZETTA, Valéria (org.) *O Ambiente Escolar em Transformação*. Campinas: Alínea, 2022.
12. LOURENÇO, Arlindo da Silva; CÂNDIDO, Renata Marcílio; AMORIM, Pedro Henrique Gonçalves. O ofício docente na oficina doméstica: o professor em tempos de pandemia. In: COSTA, Luciano Rodrigues; APRILE, Maria Rita; BARONE, Rosa Elisa. (org.). *Ofícios e saberes: histórias e resistências de trabalhadores*. 1. ed. São Paulo: Gradus, 2022, p. 61-86. Disponível: <https://www.graduseditora.com/oficiosesaberes>
13. MUNAKATA, Kazumi. Um recado para um (jovem) professor de História. In: ALMEIDA NETO, Antonio Simplicio; SOARES, Olavo Pereira; MELLO, Paulo

- Eduardo Dias. *Cartas do Ensino de História*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023, - 143-149.
14. PAULILO, André L. Considerações acerca dos acervos da educação e da escola em Centros de Memória e Documentação. In: FERRONATO, Cristiano; CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares (org.). *Compreensões historiográficas da Educação Brasileira*. Aracaju: Criação Editora, 2022, p. 17-34.
 15. PAULILO, André L. Estatísticas da saúde na educação pública: educação sanitária e higiene escolar nas reformas do ensino nos anos 1920-30. In: PAULILO, André L.; SOARES, C. L.; GOIS JUNIOR, E. (org.). *Educação e higiene: práticas educativas, cura e divertimento*. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2022. p. 69-84.
 16. PAULILO, André L. Serviços escolares auxiliares e suas práticas. In: ROCHA, Heloisa H. P.; DUSSEL, I.; PAULILO, André L. (org.). *Práticas culturais, práticas escolares: miradas históricas e novas problematizações*. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2022. p. 225-242.
 17. ROCHA, Heloísa H. P. “Instruir as crianças nos princípios da higiene”: notas sobre viagens, livros e conexões entre Brasil e Estados Unidos. In: ECAR, Ariadne; BATISTA, Ricardo S.; MOTA, André (org.). *Educação sanitária: fontes, ambientes escolares, ações estatais e intelectuais mediadores*. São Paulo: Hucitec, 2022, p. 43-58.
 18. ROCHA, Heloísa H. P. O estudo científico da criança e a “educação da afetividade”. In: ROCHA, Heloísa H. P.; TORO-BLANCO, Pablo (org.). *Infância, juventude e emoções na história da educação*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2022, p. 186-215. <https://www.finoeditora.com.br/infancia-juventude-e-emocoes-na-historia-da-educacao->
 19. SILVA, Alexandre Ribeiro e. Imprensa, política e educação no Maranhão Imperial: Sotero dos Reis e a polêmica n’A *Revista* sobre reformas da instrução pública. In: MATOS, Marcos Fábio Belo; ARAÚJO, Roni César Andrade de; PINHEIRO, Roseane Arcaño (orgs.). *200 anos da imprensa no Maranhão: o valor social da imprensa*. São Luís: EDUFMA, 2023. v. 2. p. 99-126.
 20. TOLEDO, Maria Rita de Almeida. Carta 26: Caras E Caros Leitores. In: ALMEIDA NETO, Antonio; SOARES, Olavo Pereira; MELLO, Paulo Dias. *Cartas do Ensino de História*. São Carlos, 2023. p. 171. <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/cartas-do-ensino-de-historia/>
 21. VIDAL, Diana G.; ABDALA, Raquel D. Práticas escolares e representação fotográfica: os centros de interesse no Álbum do Jardim de Infância (São Paulo, 1931). In: ROCHA, Heloísa H. P.; DUSSEL, Inés; PAULILO, André L. (org.). *Práticas culturais, práticas escolares: miradas históricas e novas problematizações*. 1ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2022, v. 1, p. 145-166.
 22. VIDAL, Diana G.; MONÇÃO, Vinicius; FRANÇA, Franciele F. Educação nova e socialismo: um debate para além das fronteiras nacionais. In: FERREIRA NETO, A.; CASSANI, J.; SILVA, J. C. S. *Histórias da educação na Ibéria e na América fontes, experiências e circulação de saberes*. Curitiba: Ed. Appris, 2022, p. 47-64.
 23. VIDAL, Diana G.; TONI, F. C. Uma instituição sexagenária. In: VIDAL, Diana G.; TONI, F. C. (org.). *Theatrum Rerum Naturalium Brasiliae*. 1ed. São Paulo: Tiknet, 2022, v. 1, p. 5-10.

7.6 Capítulo de livro com previsão de publicação

1. ABDALA, Rachel. A kaleidoscope of images in exchange: the Pictorialist movement in the promotion of photographic education and photographic production. In: VIDAL, Diana; SILVA, Vivian Batista da (editors). *Exchanges among Brazil, USA and*

- Europe:rethinking centre-periphery assumptions in the History of Education*. New York: Routledge, 2024.
2. ALCANTARA, Wiara. Rethinking center-periphery relation in History of education: archeological networks and material school culture. *In: VIDAL, Diana; SILVA, Vivian Batista da* (editors). *Exchanges among Brazil, USA and Europe:rethinking centre-periphery assumptions in the History of Education*. New York: Routledge, 2024. New York: Routledge, 2024.
 3. BITTENCOURT, Circe. - Projetos políticos e educação para indígenas da Monarquia à República no Brasil. *In: ESCALANTE, C.; YAMILA, I.* (orgs). *Educación para indígenas. Experiencias latino-americanas de los siglos XIX e XX*. México: El Colegio Mexiquense, a.c., 2022 (edición impresa y eletrônica) ISSN 1678-463.
 4. BONTEMPI Jr., Bruno. Showing advances to the world: the report Education in the State of S. Paulo (1903) at the exhibition of Brazil in St. Louis. *In: VIDAL, Diana SILVA, Vivian Batista da* (editors). *Exchanges among Brazil, USA and Europe:rethinking centre-periphery assumptions in the History of Education*. New York: Routledge, 2024. New York: Routledge, 2024.
 5. GALLEGO, Rita de Cassia. Ninguém fica para trás em práticas de leitura e escrita. *In: BOTO, Carlota* (org.). *Cultura digital e educação*. São Paulo: Contexto, previsto para o segundo semestre de 2023.
 6. LIMA, Ana Laura Godinho. *In: BOTO, Carlota. Escola, Pesquisa e Mundo Digital Pós-Pandemia: desafios e perspectivas*. São Paulo, Contexto.
 7. LIMA, Ana Laura Godinho; LIMA, Ana Gabriela Godinho. New School and Modern Architecture: Brazil and USA connections between 1930 and 1960. *In: VIDAL, Diana SILVA, Vivian Batista da* (editors). *Exchanges among Brazil, USA and Europe:rethinking centre-periphery assumptions in the History of Education*. New York: Routledge, 2024. New York: Routledge, 2024.
 8. MACEDO, Renata; GALLEGO, Rita; VICENTINI, Paula. Diversidade e políticas da diferença na escola. Capítulo a ser publicado no ebook de pós-doutorados da FEUSP, previsto para o segundo semestre de 2023.
 9. MONÇÃO, Vinicius. História digital da educação: demandas, desafios, possibilidades e experiências. *História da Educação e Culturas do Escrito*, UFGD, [previsão de publicação, 2023]
 10. MONÇÃO, Vinicius. Trajetórias da família Loureiro de Andrade na educação da infância: uma análise via perspectiva da História Transnacional da Educação. *In: VIDAL, Diana SILVA, Vivian Batista da* (editors). *Exchanges among Brazil, USA and Europe:rethinking centre-periphery assumptions in the History of Education*. New York: Routledge, 2024. New York: Routledge, 2024.
 11. OLIVEIRA, Genaro; GALLEGO, Rita de Cassia; VICENTINI, Paula Perin. Beyond campuses and across cultures: engaging Brazilian and New Zealand learners in postdigital times. *In: CARVALHO, Lucila; LAMB, James* (org.). *Posdigital Science and Education*. previsto para o primeiro semestre de 2024.
 12. POLACHINI, Bruna. “Uma classe verbal mutável: sobre o verbo na gramaticografia brasileira oitocentista.” *In: ANJOS, M.* (org.) *Estudos Interinstitucionais em Historiografia Linguística*. No prelo.
 13. POLACHINI, Bruna; BOTO, Carlota. “Estratégias didáticas em gramáticas portuguesas oitocentistas do acervo biblioteca da Escola Normal de São Paulo.” *Pesquisas caleidoscópicas: modos de ver e criar - XI Simpósio de Pós-doutorandos da FE-USP*. No prelo.
 14. RABELO, Rafaela S. A Transnational History of Intellectual Exchanges with the United States and the Shaping of Latin American Education. *In: NOBLIT, George* (org.).

- Oxford Research Encyclopedia of Education*. 1ed. New York: Oxford University Press, 2023, v., p. 1-. Previsão de publicação: 2023.
15. RABELO, Rafaela S. From Brazil to the United States, from Teachers College, Columbia University to the world: appropriation, production, and circulation of ideas in the educational field. In: VIDAL, Diana SILVA, Vivian Batista da (editors). *Exchanges among Brazil, USA and Europe: rethinking centre-periphery assumptions in the History of Education*. New York: Routledge, 2024. New York: Routledge, 2024.
 16. RAFFAINI, P. e VIDAL, Diana. E-investigação em História da Educação. In: BOTO, Carlota (org.). *Cultura digital e educação*. São Paulo Editora Contexto, 2023.
 17. RAZZINI, Marcia de Paula Gregório. Em busca do patrono da Biblioteca Macedo Soares.
 18. RAZZINI, Marcia de Paula Gregório; BOTO, Carlota. A Biblioteca Macedo Soares: memória, permanência e continuidade.
 19. ROCHA, Heloísa H. P.; SILVA, Henrique M. Schooling and medical assistance: the school clinics in Rio de Janeiro (Brazil). In: PROCTOR, Helen; BURNS, Kellie. *Curriculum of the body and the school as clinic: Histories of public health and schooling, 1900-2020*.
 20. SILVA, Vivian Batista da; VIEIRA, Keila da Silva. De lugar em lugar: conexões e rupturas de Luiz Alves de Mattos no campo educacional (décadas de 1920 e 1960). In: VIDAL, Diana SILVA, Vivian Batista da (editors). *Exchanges among Brazil, USA and Europe: rethinking centre-periphery assumptions in the History of Education*. New York: Routledge, 2024. New York: Routledge, 2024.
 21. SILVA, Vivian Batista da. Sobre a nossa tristeza fora da sala de aula. In: BOTO, Carlota (org.). *Cultura digital e educação*. São Paulo Editora Contexto, 2023.
 22. VICENTINI, Paula Perin. LUGLI, Rosario. GALLEGO, Rita. SILVA, Vivian Batista da. De como aprender a ser professor na universidade: formação para a sensibilidade e a inclusão na sala de aula. In: AMORIM, Gabriely Cabestré; GARBIN, Mônica Cristina; ROCHA, Naiara Chierici da. *Coletânea sobre a inclusão no ensino superior em suas diferentes modalidades, presencial ou à distância*. São Paulo: Editora Artesanato Intelectual. Publicação prevista para o segundo semestre de 2023.
 23. VIDAL, Diana. For a polycentric history of education: The Brazilian School Museum between Brazil, Portugal, and France (late 19th century In: VIDAL, Diana SILVA, Vivian Batista da (editors). *Exchanges among Brazil, USA and Europe: rethinking centre-periphery assumptions in the History of Education*. New York: Routledge, 2024. New York: Routledge, 2024.
 24. UZUN, Julia R. C. F. P.; VIDAL, Diana G. A mística, a ordem e suas margens: aproximações entre Michel de Certeau e o estudo da religião. In: UZUN, J. e OLIVEIRA, G. *Ensino de História e Religiões*. Uberlândia: EdUFU, 2023.

7.7 Outras publicações

1. BITTENCOURT, Circe. *Livros Didáticos e o Ensino de História: Percursos*. Entrevista com Circe Maria Fernandes Bittencourt concedida à Reginaldo Paulo Giassi. *Tempo e Argumento*, FAED-UDESC, Florianópolis, v.15, n.38, e 0201, mar., 2023, p. 2-15. W2.
2. BITTENCOURT, Circe. *Prefácio de livro*. Cavalcanti, Erinaldo; Martin, J.; Araujo, R.; Ávila, Sandra (orgs) - *Enseñanza de la Historia y Formación Docente en la Región Panamazônica: panorama de investigación, diálogo y reflexiones*. Belem/Pa. EDUFMA, 2023.
3. BOTO, Carlota. Apresentação (contracapa) do livro de PAGOTTO-EUZEBIO, Marcos Sidnei; ALMEIDA, Rogério, sob o título *Introdução à Filosofia da Educação*. São Paulo: EDUSP, 2022. ISBN: 978-65-5785-069-5. 2p.

4. BOTO, Carlota. Apresentação (contracapa) do livro de ROCHA, Heloísa Helena Pimenta; DUSSEL, Inés; PAULILO, André Luiz (org.), sob o título *Práticas culturais, práticas escolares: miradas históricas e novas problematizações*. Belo Horizonte, Fino Traço, 2022. ISBN: 978-85-8054-514-2. 2p.
5. BOTO, Carlota. Prefácio – Uma Autora e uma História Iluminista - do livro intitulado *Educação e Iluminismo em Portugal: Luís António Verney e o seu verdadeiro método de estudar (1746)*, de autoria de Vanessa Campos Mariano Ruckstadter, publicado em São Carlos pela Editora Pedro e João, em 2022. 297p. ISBN: 978-65-265-0157-3 [digital]. p.11-14.
6. BOTO, Carlota. Prefácio do livro intitulado *A instrução pública na utopia do progresso científico: o ensino de Física e Química na formação docente da Escola Normal de São Paulo (1880-1918)*, de autoria de Matheus Luiz de Souza Céfaló. Maringá: Viseu, 2022. 365p. ISBN: 978-65-25432-54-0. p.31-32.
7. CORREIA, António Carlos; GALLEGO, Rita de Cassia. Prefácio. In: PINHO, Ana Sueli Teixeira. *O tempo escola-maré: do ritmo padrão à simultaneidade*. Curitiba: CRV, 2022, p. 2-7.
8. MUNAKATA, Kazumi. Prefácio ao livro ALVES, Kelly Ludkiewicz. *Entre as cartas e o rádio. Alfabetização de adultos e cultura popular nas escolas radiofônicas*. Salvador: EDUFBA, 2022.
9. MUNAKATA, Kazumi. Prefácio ao livro. BRAUNA, Diogo dos Santos. *Lições da História ensinada: o livro didático e a História do Brasil entre práticas, representações e apropriações*. São Paulo: Dialética, 2022.
10. MUNAKATA, Kazumi. Prefácio ao livro. SEPULVEDA, Luis Dário. *A disciplina de Física Escolar no Liceu de Curitiba*. Ponta Grossa: Atena, 2022.
11. ORIANI, Angélica Pall. *Sanear a sociedade a partir da escola*. Blog Scielo em perspectiva. 2022. Press Release Ciências Humanas. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2022/04/04/sanear-a-sociedade-a-partir-da-escola/#.ZHxISnbMK3A>
12. RAZZINI, Marcia de Paula Gregorio. Verbete “Augusto Freire da Silva”, elaborado para o *Dicionário de autores/as de livros e cartilhas para o ensino da leitura e da escrita, no Brasil*. Volume I, Século XIX.
13. VICENTINI, Paula Perin. *O que nos mantém vivos? (Preâmbulo)*. PORTUGAL, Jussara Fraga; RIOS, Claudene Ferreira Mendes; SOUZA, Hanilton Ribeiro de; SOUZA, Patrícia Pires Queiroz; OLIVEIRA, Simone Santos de (orgs.) *Isolar para viver: grafar, narrar e reinventar a vida*. Rio de Janeiro, Consequência Editora, 2022, p. 13-18.
14. VIDAL, Diana G. *Políticas Públicas em Olhares Interdisciplinares*. Taubaté: UNITAU, 2023. (Prefácio, Posfácio/Prefácio)

7.8 Produção de vídeos

1. VICENTINI, Paula Perin; GALLEGO, Rita de Cassia. *A experiência do Projeto Gênero e Sexualidade da EAFEUSP*. Canal no Youtube *Vozes da Escola Pública*. São Paulo: FEUSP/FAPESP, 2023. Disponível em: <https://youtu.be/MvUXVOYAMt8>
2. VICENTINI, Paula Perin; GALLEGO, Rita de Cassia. *Gênero e sexualidade na escola. Uma conversa necessária*. Canal no Youtube *Vozes da Escola Pública*. São Paulo: FEUSP/FAPESP, 2023. Disponível em: <https://youtu.be/6P5zRY4DslQ>
3. VICENTINI, Paula Perin; GALLEGO, Rita de Cassia. *Como trabalhar o tema? Quem me ajuda?* Canal no Youtube *Vozes da Escola Pública*. São Paulo: FEUSP/FAPESP, 2023. Disponível em: <https://youtu.be/EaLNFFaXPao>

8. LISTA DE TRABALHOS PREPARADOS OU SUBMETIDOS

8.1 Artigos Submetidos, aguardando avaliação

1. BONTEMPI Jr., Bruno; LIMA, Ana Laura G. Inovação e Tradição na história transnacional dos saberes e práticas educacionais. (Dossiê). *Educar em Revista* - Edital de Seleção N.1/2023.
2. BOTO, Carlota; FERRERO, Tiziana. O letramento das crianças pela história dos livros de leitura. *Revista Brasileira de Alfabetização*.
3. BOTO, Carlota; GIARDINO, Júlia Souza Santos; FERRERO, Tiziana. Educar para o progresso da nação: aproximações entre os livros didáticos do ensino primário e secundário brasileiro. *Revista Teias*.
4. CATANI, Julia; LUZ, Marina Chagas; LIMA, Ana Laura Godinho. Diagnóstico e tratamento dos transtornos de aprendizagem? Análise de discursos acadêmicos sobre uma questão controversa. Submetido à *Revista Psicologia Escolar e Educacional*.
5. CRUZ, Cleide Ane Barbosa da; ECAR, Ariadne Lopes. O uso de ferramentas digitais na educação pós-pandemia: uma análise bibliométrica. *Revista Práxis Educacional*.
6. MACEDO, Renata Mourão. Gênero, sexualidade e saúde em políticas educacionais brasileiras: da pós-redemocratização ao governo Bolsonaro. Artigo submetido à revista *Saúde e Sociedade* em setembro de 2022, aguardando avaliação.
7. PAULILO, André Luiz. A interiorização da inovação. Apropriações da escola nova no interior paulista. *Latin American Research Review*.
8. PAULILO, André Luiz. Biographed Anísio Teixeira. *Paedagogica Historica*.
9. PAULILO, André Luiz. Utopia Democrática em São Paulo. *História da Educação*.
10. SILVA, Tiago R.; SOUZA-CHALOPA, Rosa F. The Inter-American Renewal of Biology Teaching in Secondary School in the 1960s: A Transnational Debate. *Paedagogica Histórica: International Journal of the History of Education*.
11. TOLEDO, Maria Rita de Almeida. Aprender História durante a ditadura militar: lembranças da escola de 1º Grau. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica*. Dossiê Professores marcantes: Por que e para quem? Reflexões sobre a natureza do trabalho docente. v. 8, n. 23/1 - 2023 - 1

8.2 Artigos em elaboração

1. ALCÂNTARA, Wiara; PALMA, Raquel. Maison Paul Rousseau e Max Kohl: aterialidade para o ensino de ciências naturais na Escola Politécnica de São Paulo (1894-1914).
2. AMORIM, Pedro Henrique Gonçalves; CÂNDIDO, Renata Marcílio. *Grupo escolar de Guarulhos: memória e documentação*. (Artigo em elaboração).
3. BITTENCOURT, Circe. Indigenous and “white” peoples in the production of Brazilian textbooks: moments and projetos - Bittencourt, Circe (University of São Paulo/USP); Mello, Paulo Dias (State University of Ponta Grossa/UEPG)- Publicação dos textos do Seminário Historiografic Research: The image of the others in textbooks – GEI – Germany.
4. BITTENCOURT, Circe. Narrativas nacionalistas e construção da paulistanidade em livros didáticos. (artigo para revista de História/USP).
5. ECAR, Ariadne Lopes; MOTA, André. O Curso de Noivas dos Centros de Saúde e a divulgação da educação sanitária (décadas de 1940 e 1950). (A ser enviado para a Revista Saúde e Sociedade – A1)
6. GALLEGO, Rita de Cassia; VICENTINI, Paula Perin; SILVA, Vivian Batista da. Éduquer pour prendre la responsabilité du monde en commun: Le paradigme éducatif de l’École d’Application de la FEUSP. (Artigo em elaboração)

7. GALLEGO, Rita de Cassia; VICENTINI, Paula Perin, MACEDO, Renata; TOLEDO, Gabriel Delatin; SANTOS, Clarissa. Como trabalhar gênero e sexualidade na escola? Vídeos, cartilhas, livros e outros materiais para reflexão em ambientes educativos. (Artigo em elaboração)
8. PAULILO, André Luiz. Inovações na cidadela escolar paulista.
9. RABELO, Rafaela S. Pan-Americanism and progressive education: Latin American education in US publications (1924-1933). *Paedagogica Historica*.
10. VALDEMARIN, Vera Teresa. Com o objetivo de discute questões/escolhas metodológicas na análise de acervos pedagógicos;
11. VALDEMARIN, Vera Teresa. Análise do manual didático *The method of recitation*, de autoria de Charles McMurry e Frank McMurry, publicado em 1900
12. VALDEMARIN, Vera Teresa. Análise do manual didático *A manual of elementary instruction*, de autoria de Edward A. Sheldon, publicado em 1872.

8.3 Livro em elaboração

1. ECAR, Ariadne Lopes; MOTA, André. *Educação e sanitarismo em São Paulo (1930-1950)*.

8.4 Livro em fase de avaliação

1. VIDAL, Diana Vidal; ALCANTARA, Wiara Alcântara. *História econômica da educação: uma abordagem antropológica em circuito transnacional (1870-1910)*. UNESP/SBHE.

8.5 Coletâneas em elaboração

1. BARBOSA Raquel Lazzari Leite; ANNÍBAL Sérgio Fabiano. *Apropriações dos conceitos de Roger Chartier no âmbito de produções acadêmicas* (GEPLENP 2007 - 2022). Previsto para publicação no primeiro semestre de 2024.
2. MOSTARO, Carolina; POLACHINI, Bruna; MACEDO, Renata Mourão. Coletânea sobre *História Transnacional da Educação* reunindo pesquisas de pós-doutorado e doutorado do Projeto Temático. Previsto para publicação no primeiro semestre de 2024.
3. VICENTINI, Paula Perin; GALLEGO, Rita de Cassia; GONÇALVES, Brenda Paes Moreira. *Tempos, espaços e vivências escolares: memórias dos professores da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP*. Previsto para publicação no segundo semestre de 2023.

8.6 Capítulos de livro/coletânea em elaboração

1. FRANÇA, Franciele F. Mapeando conexões: A NEF em circuito sul-americano. Capítulo de livro a ser publicado na Coletânea sobre *História Transnacional da Educação* reunindo pesquisas de pós-doutorado e doutorado do Projeto Temático Saberes e práticas em fronteiras.
2. LEME, Andressa Caroline Francisco. Circulação internacional de pessoas e perspectivas educacionais sobre a idade mais indicada à alfabetização. Capítulo de livro a ser publicado na Coletânea sobre *História Transnacional da Educação* reunindo pesquisas de pós-doutorado e doutorado do Projeto Temático Saberes e práticas em fronteiras.
3. MACEDO, Renata Mourão. Gênero, “ideologia de gênero” e educação: tendências e desafios do debate em perspectiva transnacional (1990-2020). Capítulo de livro a ser

- publicado na Coletânea sobre *História Transnacional da Educação* reunindo pesquisas de pós-doutorado e doutorado do Projeto Temático Saberes e práticas em fronteiras.
4. ORIANI, Angelica; ECAR, Ariadne Lopes. Sanitarismo y educación en la lucha contra el tracoma en las zonas rurales (São Paulo - déc. 1910-1940). LÓPEZ, Oresta; WERLE, Flavia Obino; TRIANA, Alba Nidia (Coords). E-book del III Seminario Internacional de Educación Rural en América Latina.
 5. PAULILO, André Luiz. Em meio a fontes e acervos. *In: Acervos da Escola e da Educação*.
 6. PAULILO, André Luiz. Escolas à vista: memórias em pedra, cal e papel. *In: Histórias e Memórias de Campinas (1774 – 2024)*.
 7. POLACHINI, Bruna. “A Circulação transnacional de livros didáticos: o livreiro Nicolau Alves (1854-1879)”. Capítulo de livro a ser publicado na Coletânea sobre *História Transnacional da Educação* reunindo pesquisas de pós-doutorado e doutorado do Projeto Temático Saberes e práticas em fronteiras.
 8. SILVA, Carolina Mostaro N. da. Bibliotecas de escola normais, entre São Paulo e França. Capítulo de livro a ser publicado na Coletânea sobre *História Transnacional da Educação* reunindo pesquisas de pós-doutorado e doutorado do Projeto Temático Saberes e práticas em fronteiras.
 9. VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosario; GALLEGO, Rita; SILVA, Vivian Batista da. De como aprender a ser professor na universidade: formação para a sensibilidade e a inclusão na sala de aula. Coletânea sobre a inclusão no ensino superior em suas diferentes modalidades, presencial ou à distância. Organizadoras: Gabriely Cabestré Amorim, Mônica Cristina Garbin, Naiara Chierici da Rocha. Editora Artesanato Intelectual. Publicação prevista para o segundo semestre de 2023.

9. APÊNDICE A: Trabalhos apresentados em eventos científicos com o uso de recurso do auxílio

Apresentação da comunicação intitulada *Traces and vestiges of school civilization: rites and Technologies of the La Salle school*, in ISCHE 43 – Milan. International Standing for the History of Education, ocorrido em Milão, entre 31 de agosto e 6 de setembro, com o tema *Histories of Educational Technologies Cultural and Social Dimensions of Pedagogical Objects*.

Traces and vestiges of school civilization: rites and technologies of the La Salle school

Carlota Boto

This communication should focus on the analysis of the *Guide to Christian Schools*, written by La Salle, in order to seek in this document the didactic and curricular technologies proposed as a teaching methodology for working with schools that taught reading, writing and count it. The blackboard, the primer, reading and civility books, inkwells, quills and writing papers. This whole set of artifacts makes up the material culture of schooling, giving rise to rites that articulate a given way of understanding primary schooling. It shall seek to intertwine the analysis of the Guide with some aspects of the vast existing bibliography on the subject. The purpose is to understand how there is, through material culture, the organization of a teaching technology, translated by an idea of method, which was very expensive at that time.

French, La Salle studied theology in Paris at the *Seminary of Saint-Sulpice* and he was a colleague of Fénelon, who is considered – by the history of pedagogy – the first author to clearly advocate a policy of female education. Dealing with school education from 1679s on, La Salle opened his first school for boys in Reims; a school which – despite many financial difficulties – already obtained very good results for its time. Evidently, in order to think of teaching experiences aimed at the lower classes, there were previous initiatives, predecessors, therefore, of La Salle's performance. However, as it turns out, none of them would have the same proportion, both in terms of the effective reach of an articulated policy for several schools, and in the multiplying effect that this enterprise would achieve. He mobilized this practice with which he lived to extend it and expand its reach – to a group of schools that went beyond the initial project.

The practice of writing was difficult to establish at school. Paper, goose quills, and ink were not only expensive resources, but difficult to handle. For this reason the Christian school invent an instrument that we still use: the blackboard. It would have been, this

"erasable surface" that made it possible for the instrument of writing to truly enter the school. It can be said that it was also through written correction and exercise that Lasallian schools organized the space and time of the school, grouping children by classes, by levels of learning, and precisely demarcating the timetable of lessons.

In addition, in Lasallian schools the curricular content is graded, the criteria for the promotion of students are structured, and the principles of teacher training begin to exist. It should not be forgotten that schools functioned according to a method, which involved the organization of the class through written records and through the stipulation of signs, which should guide the order of the pedagogical process.

Somehow, the Lasallian school initiative was intended to get the children off the street. Instructing and moralizing was equivalent to preventing crime, disorder and the constant threat of an uncontrolled crowd. School training would train the future worker. It would offer precepts of conviviality for this city dweller. Therefore, it would be the necessary complement to a family education considered insufficient to deal with the reality of the rapid development that cities gained in that modernizing world. More than educating, it was about disseminating values: under such an approach, school life does not come to us only because of its effect of reproduction of society; but it means an instance of production of knowledge, conduct and values. The school, which informs, has the clear intention to form: before instructing, it was about civilizing.

KEY WORDS: La Salle; modern school; history of education; school civilization; rites

BIBLIOGRAPHY

- HÉBRARD, Jean. A escolarização dos saberes elementares na época moderna. *Teoria e educação*, 2, 1990.
- HÉBRARD, Jean. A lição e o exercício: algumas reflexões sobre a história das práticas escolares de leitura e escrita. *Educação*. Santa Maria, v.32 – nº01, p.11-20, 2007. Disponível em <http://www.ufsm.br/ce/revista>
- HÉBRARD, Jean. La scolarisation des savoirs elementaires à l'époque moderne. *Histoire de l'éducation*, nº38, mai 1988, Service d'Histoire de l'Éducation, INRP, Paris.
- HÉBRARD, Jean. Notas sobre o ensino das ciências na escola primária (França – séc. XIX e XX). In: WARDE, Mirian J. (org.). *Contemporaneidade e educação: revista semestral temática de ciências sociais e educação*. Ano V. nº7. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Cultura e Educação Continuada, 1ºsem/2000. p.111-126.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas: Autores Associados, nº1, ano1, 2001. p.9-43.
- JULIA, Dominique. L'élaboration de la Ratio Studiorum, 1548-1599. In: *RATIO STUDIORUM: plan raisonné et institution des études dans la Compagnie de Jesus*. Paris: Belin, 1997. p.29-69.
- LA SALLE, Juan Bautista de. *Guía de las escuelas dividida en tres partes*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 2012.
- LA SALLE, Saint Jean-Baptiste de. *Conduite des écoles chrétiennes*. Paris: Procure Générale, 1951.
- PETITAT, André. *Produção de escola/produção de sociedade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Este trabalho foi apresentado por Diana Gonçalves Vidal no ISCHE 43, ocorrido em Milão, Itália de 31 de agosto a 4 de setembro de 2022.

The international circulation of school artefacts:
the *Bibliotheca do Povo e das Escolas* by David Corazzi
(Portugal, Italy, Brazil, 1881-1896).¹

Diana Gonçalves Vidal

This communication aims at exploring the commercial strategies for printed materials put in place in the later decades of the 19th century, particularly those materials destined to schools and to the popular classes, as well as studying the circulation of these cultural artefacts between Portugal, Brazil, and Italy. For that, I take as a guiding thread the editor David Corazzi and the publication of *Bibliotheca do Povo e das Escolas* (Library of the People and Schools) by publishing house Editora Horas Românticas, founded in Lisbon in 1870.

Created in 1881, the collection published twenty-nine series and 237 books along 42 years, distributed in Portugal, Brazil, China, and other countries in Europe and Africa. The first two volumes had editions of six thousand copies each. From the third volume onwards 12,000 copies were printed. Numbers went up to 15,000 copies starting with the 10th volume (VIDAL, 2020). The editorial success can be credited to material aspects and to commercial strategies. Dedicated to the popularization of scientific knowledge, the books had sixty-four pages, corresponding to four typography sheets, made in newsprint of low grammage and high acidity; and they were quite affordable. The collection constituted, according to Giselle Venâncio (2005), the first Portuguese experience with a “mass popular” book.

Among the strategies mobilized by the editor there were pioneering “advertising techniques,” as Irene Vaquinha and Isabel Vargues (2001) point out when they refer to the system that he implemented of offering gifts and rewards drawn by lotteries to attract the readership. According to Manoela Domingues (1985), the publishing house had at one time 217 foreign correspondents, covering China, Brazil, and countries in Europe and Africa; to those correspondents a sales commission of 15% was offered. The house also targeted the school readership, and had its books adopted by the Portuguese government for use in primary schools and lyceums.

On the back cover a note saying, “Awarded the gold medal of the Giambattista Vico Society of Naples,” as well as the surname Corazzi, suggested an Italian connection. Indeed, both in the ideal of offering instruction to the popular classes at affordable prices, and in the number of pages, format, graphics, and content of the covers, the *Bibliotheca do Povo e das Escolas* resembled a contemporary publication: the *Biblioteca del Popolo*.

To discuss these aspects, the communication is organized into three parts. In the first, it details the artefact and explores the commerce strategies devised by Corazzi. In the second part, it examines the circulation of editorial models between Italy, Portugal, and Brazil. In the last part, it deals with the marketing of the collection in Brazil, looking also at the Brazilian book market at the time. The research is granted by FAPESP (proc. Nr. 2018/26699-4).

Referências bibliográficas

DOMINGOS, Manuela. *Estudos de Sociologia da Cultura*. Livros e leitores no século XI. Lisboa: Instituto Português de Ensino a Distância, 1985.

VAQUINHAS, Irene & VARGUES, Isabel. A imprensa da Universidade no Liberalismo e na I República. In: FONSECA, Fernando et al. *Imprensa da Universidade de*

Coimbra: uma história dentro da história. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2001, p. 69-92.

VENANCIO, Giselle Martins. Os caminhos da coleção *Biblioteca do Povo e das Escolas* traçados por David Corazzi, Francisco Alves e Gualter Rodrigues. *Cultura: revista de história e teoria das ideias*, vol. 21, 2005, p. 1-17.

VIDAL, Diana. A circulação internacional de artefatos escolares: a *Bibliotheca do Povo e das Escolas*, de David Corazzi (Portugal, Brasil, 1881-1896). In: Fernando Paixão; Flavia Toni. (Org.). *Estudos brasileiros em 3 tempos: 1822-1922-2022: Pensar o Brasil: desafios e reflexões*. 1ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021, v. 1, p. 205-230.

Keywords: international circulation; book market; commercial strategies; popularization of science; printed materials

Esta conferência foi proferida por Diana Gonçalves Vidal na abertura do **Symposium A contextual historical analysis of conceptions and practices of education across time and space**, ocorrido em Toronto, de 16 a 18 de fevereiro de 2023.

For a polycentric history of education: The *Brazilian School Museum* among Brazil, Portugal, and France (late 19th century)

Diana Gonçalves Vidal

I would like to thank Rosa Bruno-Jofre for the invitation to participate in this Symposium, Michael Attridge for all the support to be here this evening and FAPESP for the funding. In this presentation, I will address two of my research topics on history of education: the school culture and the school material culture. I frame the first one upon André Chervel, and the understanding of the school as a producer of a singular cultures, a result of how the social knowledge, practices and demands are schooled into contents and practices. And, on the other way round, how the school culture impacts the society. So it reveals the way the schooling process interferes in the society and gives clues to understand how the society interferes in the school. The two movements produce habits and prejudices, reinforce status quo, reproduce values and, contradictorily promote innovation.

The concept of material school cultures is developed upon the previous one and focuses on the materiality. It takes the materiality as one of the important aspects of the schooling process. Of course the approach does not disregard the contents, the pedagogical ideas, which are part of the teaching activity; but pays attention to the effects of the school materiality to the hiding curriculum, to the habitus acquired by students and teachers during the time they spend at schools, both in embodied and intellectually forms. The school museums as a subject of research allows me to address both concepts. And I have published about it taking the point of view of the transnational history of education. And that is the path I want to follow today, claiming for a polycentric history of education.

To start, I show you a picture of Oliveira Lopes School Museum in Válega (Portugal), taken in 2004 by Elizabeth Poubel e Silva. We went to visit this Museum because I learnt through Margarida Felgueiras that the school kept some Brazilian parietal charts from the late 19th century. However, when I entered the room I was surprised. It was the first time I saw such a large collection of the “Brazilian School Museum. Nationalization of the Musée Scolaire Deyrolle by Menezes Vieira, director of the Pedagogium do Brasil.” I had found some charts in schools in São Paulo, but not as many as in Válega. **Slide 2**

The question about how those charts came to Portugal immediately popped up in my head. At that time, I was working on the pedagogical relationship between Brazil and France, and was interested in understanding this bilateral commerce since the charts were products sold in Brazil with the support of Menezes Vieira, a very influential Brazilian educator, and the Pedagogium (the sole Pedagogical Museum of Brazil). The Oliveira Lopes School Museum opened a new path of investigation, including Portugal in this circuit, which connected Brazil and France. It was the beginning of my concern with a polycentric history of education. And that is the history I want to tell you. To address the discussion, I organized this presentation into 4 topics, as you can see in the **Slide 3**.

1. Circulation of people: the case of the Brasileiros
2. Circulation of pedagogical models: the Object Lessons and School Museums
3. Circulation of objects: the Musée Scolaire Deyrolle and the Brazilian School Museum
4. Final comments

Circulation of people: the case of the Brasileiros

The Oliveira Lopes School Museum was founded in 1995. It is quite possible that the collection had belonged to the school since its opening on 2 October 1910. News published in the newspaper *A Pátria* reported at the time that: “The teaching material is magnificent: from the desks to the countless charts that cover the walls. Nothing is missing there, and everything is good”¹. An article published on the previous day in the *Jornal de Notícias* pointed out that: “On a par with the grandeur of the building, the furniture, and the teaching material represent the state-of-the-art in Paris, whence they were purchased by those friends of ours”².

Slide 4. The first building erected specifically to house the primary schools in Válega had been donated fully furnished to the community by the brothers José and Manuel José d’Oliveira Lopes. The benefactor José d’Oliveira Lopes had emigrated to Brazil at the age of thirteen. Having made his fortune, he returned to Portugal after 31 years of work in Rio de Janeiro. The opening of the school building coincided with the start of the donor’s public life, which would last for 14 years until his death, which came when he was president of the City Council.

He was a typical example of a *Brasileiro*. The translation of *Brasileiro* would be Brazilian. However in the 19th century the word was used to designate a Portuguese, often from the Porto district³ who, with the decline in commercial relations between the metropole and the colony following the Brazilian independence in 1822, left for Brazil in search of fortune, but hoping to come back to his homeland after amassing wealth. This migratory movement lasted for more than a century (from 1836 to the 1960s), and was particularly intense between the latter half of the 19th century and the First World War, according to Margarida Felgueiras (2000, p. 272).

Slide 5. Also known as the ‘round-trip migrant’ (migrante de torna-viagem), the *Brasileiro*, according to Jorge Fernandes Alves (1994, p. 163 ff.), who analyzed the 1800s legal emigration from the Porto District, was typically single (80% in 1855 and 70% in 1868), male (87% in 1855 and 85% in 1869), aged between 13 and 14 (from 1849 to 1872), except a brief period (1854 – 1859) in which typical ages were between 16 and 18, and literate (illiteracy rates oscillated around 30 and 40% in the 1860s and 1870s), although the level of literacy is difficult to be ascertained from the documentation available (the processes of issuing passports). In their majority (around 80%) they headed for Rio de Janeiro, but that does not mean that they took up residence there.

Estimates of rates of return to Portugal show that the number of passengers arriving by ship from Brazil was between 40 and 60% of the number of Portuguese emigrating in that same year. Despite the difficulties inherent in statistics of this type, they do indicate that a significant fraction of Portuguese emigrants returned home.

Not all of them followed the tale and returned wealthy men. For that to happen, a minimum stay in Brazilian lands of 20 to 30 years was needed, and some stages had to be followed: **Slide 6**

Be inducted into commerce, starting from an early age as a clerk apprentice, then be promoted to a clerk, then stomach the boss’s tantrums for a long time, and hope patiently that the latter, in his will or retirement, named him as his successor, leaving him the establishment or fixing its transfer, which was usually done through a monthly or yearly payment, since the clerk seldom had the money for its purchase. Only then the migrant could give free rein to his initiatives and run the risks of business (Alves, 1994, p. 269 – 270).

Conde Ferreira was certainly the *Brasileiro* that caused the largest repercussion in this respect. When he died in 1866 he left funds for the construction and furnishing of 120 primary

schools for students of both sexes. Another, more modest, case was that of José d'Oliveira Lopes, responsible for the erecting and furnishing of the Oliveira Lopes School opened during his lifetime in 1910.

Ferreira and Lopes are examples of travelers that united both sides of the Atlantic. In the words of Serge Gruzinski (1999, p. 104), they can be considered as *passseurs*: men and women, named and anonymous, who played at the same time the role of passers between societies and cultures and of filters between the two worlds. Coined to describe the mixing of beings and cultures in the 15th and 16th centuries, the concept also allows us to understand the circulation of people at the end of the 19th century, not in the context of the mundialization, as Gruzinski wanted, but in that of the internationalization that the 1800s promoted, making possible the second stage of capitalist expansion.

Oliveira Lopes's stay in Brazil may have allowed him to gain knowledge of the school materials produced by Brazilian educators, fostering the flow of objects leaving the old Colony towards the Metropole, a circuit seldom considered in the studies about the diffusion of educational models in the late 19th century. In general, those works emphasize the importance of the model-States in the global dissemination of educational ideology (Schriewer, 2000). The analyses favor the observation of the process of internationalization of the reference societies. But they sometimes fail to make us apprehend what we could denominate countermovements of diffusion, or better still, the dissemination conducted by countries not traditionally conceived as centers of diffusion, and even the appropriations, not always conscious, operated in the models distributed.

In both perspectives, the use of the category circulation can be valuable, both by shifting the emphasis from a center towards a polycentric circuit, and by considering the blending operated within the very movement of the passage of ideas, people, and objects throughout societies and cultures. In this sense, the transit of the *Brasileiros* may have given an opportunity for the presence of elements of Brazilian culture in the Portuguese society, strengthening the contact between the two countries, even for rural communities, such as the case of Válega. This category also prompts us to consider the transformations that the educational models underwent in the clash of cultures. Such transformations bring out in the thick body of ideologies the singularity of social and historical processes and the originality of school cultures.

It is in the play of scales (Revel, 1998) that the concepts of circulation, passage and blending become operational, allowing the establishment of a continuous dialogue between the macro-history of models and the microanalysis of the appropriations. This double movement is the object of the sections that follow.

Circulation of pedagogical models: the Object Lessons and School Museums.

The use of museums in schools followed a new conception of teaching which, forsaking the memorizing and recitation typical of the catechetical manuals, centered learning around the contemplation and handling of objects. Often translated as object lessons, the new method aimed not only at the affirmation of a lay and scientific education, in which empiricism was given center stage (Valdemarin, 1998, p. 81 ff.) but also at attracting to school a population immersed in an oral culture, establishing a common language capable of promoting the transition between the oral social forms and the school-written social forms, as they are denominated by Guy Vincent, Bernard Lahire and Daniel Thin (2001).

The first National School Museum in Brazil was created on December 2, 1883. With government support, the institution had as its aims to offer a comparative exhibition of objects and publications representative of the latest progress obtained in teaching methods and educative systems around the world (*Revue Pédagogique*, 1884, p. 476-477). During the years of 1884 and 1887, it promoted, fulfilling its mission, annual school exhibitions (Bastos, 2002, p. 571). Its creation corresponded to an analogous movement carried out in other countries,

such as in the United Kingdom, Belgium, France, Germany, Russia, Switzerland, Italy, Canada, United States, Portugal, Spain and Japan, among others (BARBOSA, 1947, p.191).

Slide 7. In Brazil, the change of political regime in 1889, with the establishment of the Republic, did not signify the loss of interest in the school museums. The 1890 reform set that each school should have one “school museum, furnished with mineralogical, botanical and zoological collections, with instruments and whatever be indispensable for the concrete teaching” (Moacyr, 1941, p. 43-44); and created the Pedagogium, which received the collections of the old National School Museum (Revista Pedagógica, 1890, p. 192).

Slide 8. Joaquim José Menezes Vieira was invited to head the Pedagogium. In 1889, the educator had traveled to France as a Brazilian delegate to the Congrès International de L’Enseignement Primaire that took place in Paris between 11 and 16 August as part of the proceedings of the Universal Exposition. During that event he had contact with the Musée Pédagogique, which became a reference for the implementation of the Pedagogium, sharing the interest in preserving an archive of the public school, in maintaining a library to support the work of teachers, in editing the Revista Pedagógica – which borrowed its name from the French Revue Pédagogique – and in publishing the Memórias e documentos series, inspired in the Memoires et documents scolaires.

Rather than an importation, the episode illustrated the circulation of ideas in a world constituted by connected histories. As delegates, educators from various countries came to the Congresses to get acquainted with foreign novelties and to exhibit national products. The visibility of the educative systems and the progress of each country in terms of instruction were the motto of the show.

Slide 9. Similarly to the Portuguese José d’Oliveira Lopes, Joaquim José Menezes Vieira was a *porteur*. He represented a passage between the two worlds and acted as a filter between the cultures. He made several trips to Europe (1882, 1888-1889) “to know and visit the main educational centers of France, Italy, Belgium, Germany, Switzerland” (Bastos, 2002, p.571). He had the works conducted in his Lyceum sent to the Universal Expositions of Buenos Aires (1882) and Antwerp (1883), as well as to the International Exposition of Hygiene and Education in London (1884) (Idem, p. 572). He prepared various didactic materials, among which the *Album, with eight sheets for the intuitive teaching of Brazilian History* and the nationalization of the *Musée Scolaire Deyrolle*. It is in this latter item that we shall be interested in our next section, as it offers clues for the perception of the appropriations operated in the pedagogical models then in circulation.

Circulation of objects: the Musée Scolaire Deyrolle and the Brazilian School Museum

In 1883, there was no reference to Maison Deyrolle and its school museum (or to the nationalization of it made by Menezes Vieira) in the Visitor’s Guide to the First Brazilian Pedagogical Exhibition, despite the fact that the commerce of school materials with Brazil was already conducted by the French companies (Guia, 1883, p. 47 and p. 177 to 203). Twelve years later, however, one could find the charts of the Brazilian School Museum and of the Musée Scolaire, both edited by Deyrolle, in the archives of the Caetano de Campos Normal School in São Paulo, as can be seen in **Slide 10**, which shows a photograph of the school inspector office at that school, taken in 1895.

Menezes Vieira’s contact with Maison Deyrolle may have happened during the Universal Exposition of 1889 when he attended the Congrès International de L’Enseignement Primaire and had the chance to visit the sixteen rooms on the first floor of the Palais des Arts Libéraux in use by the French Ministry for Public Instruction, amongst which room eight was entirely dedicated to the school museums (Congrès, 1889). The Maison, created in 1831 by

Jean-Baptiste Deyrolle, had in 40 years of activity become the main purveyor of this kind of teaching material to the French government and was among the expositors.

On his return to Brazil, the educator took on the head of the Pedagogium, staying in it until its municipalization in 1897. Among the various attributions of the institution, listed in the first article of its Regulation, was the organization of reference school museums (*Revista Pedagógica*, 1890, n.p.). To fulfill such attribution, different initiatives were pursued. The National Museum, in Rio de Janeiro, was invited to prepare “brief collections of natural history suitable for this elementary teaching” to be distributed by the Pedagogium (Moacyr, 1941, p.67). Contacts abroad made it possible to receive objects. Some of those were indicated as collective material for primary schools, such as the Delagrave editions and the Deyrolle Natural History Collection, with the possibility of using this latter as a “model for the collections that students and teachers organize” (*Revista Pedagógica*, nr. 4, 1891, p. 257-58). The competitions for books and conventional materials, furniture, technological collections, decorative charts, maps, instruments, and apparatuses for public primary schools were also started.

Taking advantage of the climate favorable to the publication of pedagogical resources, of the interest that school museums were raising as means of implementing the object lessons and the scientific teaching, and relying on the experience he acquired throughout his career creating didactic materials, Joaquim José Menezes Vieira may have had the sense of opportunity to propose to Emile Deyrolle, or of accepting his offer to that effect, the nationalization of the Musée Scolaire.

Slide 11. Translation as a business in the late 19th century Brazil has already been described by Luciano Mendes de Faria Filho (2000) referring to Rui Barbosa and his *Lições de Coisas* (Primary Object Lessons) by N. A. Calkins. Making the most of the growth of the editorial market in Brazil and the perspectives of profit in the production of schoolbooks since the last decades of the 1800s, as well as of the intricate relationships between Rui Barbosa and the imperial government, Faria Filho prompts us to think about a similar strategy utilized by the director of the Pedagogium. After all, Calkins’ book, translated by Barbosa, had just been out (in 1886) with a 15,000-copy edition paid by the National Press. It was a response to the same wish of offering support to the renovation of teaching methods. And in all certainty, it demonstrated the potential of the market and activity of adaptations. A friend of Barbosa’s, who had invited him to be part of the Society League of Teaching (Bastos, 2002, p. 572), Menezes Vieira must have followed closely the five-year negotiations that allowed the publication of *Lições de Coisas* entirely under the patronage of the government.

All indications suggest that the Brazilian School Museum never reached production in Brazil, being distributed by the Maison Deyrolle. Nevertheless, the publication did circulate in Brazilian schools. The Caetano de Campos Normal School archives contain fifty-five parietal charts printed by Emile Deyrolle in French and Portuguese. Out of those, three display in their titles “Museu Escolar Brasileiro. Nacionalização do Musée Scolaire Deyrolle por Menezes Vieira, Director do Pedagogium do Brasil” (Brazilian School Museum. Nationalization of the Musée Scolaire by Menezes Vieira, Director of the Brazilian Pedagogium). The difficulty of locating other such charts in Brazilian territory, in contrast to the ease of finding Barbosa’s translation, may not indicate a smaller volume of copies, but simply the impermanent nature of school materials. In general, they do not receive the same conservation care as books, always regarded as part of a cultural legacy. It is also worth remembering that parietal charts were considerably more fragile. Printed in low grammage paper, and measuring 47 cm x 59 cm, they required the help of some physical support to withstand their frequent handling by teachers, something that was not always available.

The topic of nationalization is particularly interesting, and it is repeatedly shown in the titles of the charts. More than the passage from one language to another, the work carried out by Menezes Vieira sits closer to the sphere of appropriation. It reviewed the pertinence of the

images in a Brazilian context, localized samples of fibers, minerals, plants, and industrial products, which in some charts were glued to their surface, and developed proposals of charts to deal with Brazilian industries, minerals, vegetal and animal species. It, therefore, represented an exercise that included the research and production of text within the format dictated by the Maison for that cultural object⁴.

Slide 12. The idea was not new. Rui Barbosa (1886, p. XIV) in the Introduction to the *Lições de Coisas* had preferred the term adaptation in lieu of translation, denoting what he called the escape from a “literal subservience, to be faithful to the thinking of the text”. He was referring to the effort to discern what was worth translating from what was unnecessary or useless to the Brazilian school public as, for example, the topics concerning the learning of the English Language.

The issue is pertinent to the analysis of the charts nationalized by Menezes Vieira. His deep knowledge of Brazilian school practices and his insertion in the pedagogical field at distinct levels, as teacher/principal of a school, director of the Pedagogium, delegate to Universal Expositions, and expositor, placed him in a privileged position to tune in to the demands and to propose solutions adequate to the Brazilian educational context. By associating himself with Maison Deyrolle to develop the charts for the Brazilian School Museum, he added to this expertise his previous experience in the production of didactic material, when he developed the Album for the teaching of History.

With the premature death of Menezes Vieira in 1897 at the age of forty-nine, shortly after starting his joint activity with the French company, the Maison stopped publishing the Brazilian School Museum nationalized by the educator. However, it did not abandon the Brazilian market. Three types of charts in Portuguese, all published by Emile Deyrolle, can be found in Brazil by the late 1800s, according to the assessment made at the Caetano de Campos Normal School: “Furniture and Teaching Material”, “School Museum”, and “Musée Scolaire” (which, except for the title, was completely translated into Portuguese).

In the images shown in **Slide 13**, the similarities between these museums are noticeable. The chart on the left belongs to the Brazilian School Museum by Menezes Vieira. The one on the right does not reveal the same affiliation, displaying as its title *Mammiferos* (Mammals), a phrase that is included at the bottom of the other chart. In the footnote, however, we find the inscription “Museu Escolar” (School Museum). They have different reference numbering (the former is 10B, whereas the latter is 16 bis B). The word “crânio” (cranium) appears in the two charts with different spellings: “craneo” in the former and “cranio” in the latter⁵. Charts of both the first and second types can be found in the 1895 photograph shown in **Slide 4**, indicating a possible simultaneity of production.

Maison Deyrolle catalogs mention the company’s commercial relationships with Portugal, Spain, and Algeria in the late 19th century. Indeed, the Brazilian School Museum translated by Menezes Vieira reached as far as the Olivera Lopes School in Válega. The most likely explanation is that it had been bought directly from France, as the newspaper *Jornal de Notícias* reported. The charts bring aspects of fauna and flora, and the Brazilian industrial and commercial arts. Seeds, leaves, petals, animal fur, birds’ feathers, among others, are offered to the sight and touch of students, and constitute these cultural and school objects, evoking new appropriations.

Final Comments: For a polycentric history of education (Slide 14)

By following the journeys of the brothers José and Manuel José d’Oliveira Lopes from Portugal to Brazil, and back to Portugal, or Joaquim José Menezes Vieira’s travel from Brazil to France, and back to Brazil; and by observing the production of the Brazilian School Museum bringing together a French editing house, a Brazilian educator and a Portuguese primary school from the rural area, what we are proposing as a question is: how to identify the points of origin

and destination of these movements that seem to intermingle agents, artifacts and spaces? Where should we place the center and thence define the periphery?

In the perspective of a Eurocentric history of education, France would take on such a central place. The offer made to Menezes Vieira of joint work, and of commerce with Portugal had its origin there. But the nationalization of the Musée Scolaire Deyrolle by the Brazilian educator meant more than a mere translation; it involved an adaptation to what was required as necessary content for the Brazilian primary school, mobilizing elements of Brazilian fauna, flora, minerals, and industry. By using such cultural translation to supply school materials to Portuguese-speaking countries, Deyrolle, in its turn, was disseminating themes of the Brazilian educational scenario to the nations in question. In that case, could not Brazil be seen as the center?

The underlying issue, however, is not identifying the center, but questioning the very notion of a center, and consequently of a periphery, and in so doing, problematizing a kind of historiography that, shaped by its reference to Europe, neglects what we denominate countermovements of diffusion, or more adequately of circulation around these mixed worlds, as put by Gruzinski (2001), that the journeys promoted by the mundialization processes helped to construct and that were intensified in the 19th century with the internationalization of capital.

The growing exchanges established between States since then brought about crossbreeding, hybridizations, and cultural appropriations that turn the reference to an original pole into an innocuous strategy for historical analysis. However, against the background of unequal relations of economic and geopolitical power, the discourse that reaffirmed the importance of the center had as its objective to crystallize structures of domination, and to produce subalternities. These were the unspoken elements of the historiographical operation (De Certeau, 1982) that sustained for decades those interpretations, turning invisible the power of exchanges and multiple influences constituted from the micro levels of the agencies of subjects in their passage and permanence in and between other lands.

Opting for a polycentric history of education has the potential to bring back upon stage anonymous actors and, in the wake of the lessons of Sanjay Subrahmanyam (1994) when he made use of the metaphor of “the tail wagging the dog”, to evoke the even more dynamic and provocative image of the dog that chases its tail (or would it be the tail that runs around the dog?). **(Slide 15)**

Thank you!

References (Slide 16 and 17)

Alves, Jorge Fernandes. *Os Brasileiros. Emigração e retorno no Porto oitocentista*. Porto: Gráficos Reunidos Ltda., 1994.

Alves, Luis Alberto Marques. *O Brasileiro: Ausência e presença no Portugal oitocentista*. In: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. *Os brasileiros de torna-viagem no noroeste de Portugal*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2000.

Barbosa, Rui. *Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947, vol. X, Tomes I – IV.

_____. *Preâmbulo do traductor*. In: Calkins, N.A. *Primeiras lições de coisas*. Rio de Janeiro: Imprensa nacional, 1886.

Bastos, Maria Helena. Joaquim José Menezes Vieira. In: Favero, M.L. e Britto, J. *Dicionário de Educadores Brasileiros*. Rio de Janeiro/Brasília: Editora da UFRJ/INEP, 2002.

Collichio, Terezinha Alves F. *Dois eventos importantes para a História da Educação Brasileira: a Exposição Pedagógica de 1883 e as Conferências Populares da Freguesia da Glória*. *Revista da Faculdade de Educação*, vol. 13, no. 2, Jul. Dec. 1987.

_____. Primeira Exposição Pedagógica realizada no Rio de Janeiro em 1883 e um importante Congresso da Instrução cancelado. Resultados de uma pesquisa. *Cadernos de História & Filosofia da Educação*, vol. 4, no. 6, 2001.

Congrès International de L'Enseignement Primaire. Mémoires et documents scolaires publiés par le Musée Pédagogique. Paris: CH. Delagrave/Hachette et Cie., 1889.

De Certeau, M. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1982.

Dicionário Contemporâneo de Língua Portuguesa, feito sobre um plano inteiramente novo. Rio de Janeiro: B; L; Garnier Ed., 1884.

Faria Filho, Luciano Mendes de. A tradução como negócio: Rui Barbosa tradutor do livro *Lições de Coisas*, de N. A. Calkins. In: Abreu, Márcia (org.) *Leitura, História e História da Leitura*. Campinas: Mercado das Letras, 2000.

Felgueiras, Margarida. Os Brasileiros e a instrução popular. In: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. *Os brasileiros de torna-viagem no noroeste de Portugal*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2000.

Fernandes, Rogério. As idéias pedagógicas de F. Adolfo Coelho. Lisboa: Instituto Gulbenkian de Ciências/ Centro de Investigação Pedagógica, 1973.

Gruzinski, Serge. A passagem do século; 1480-1520. As origens da globalização. São Paulo: Companhia das letras, 1999.

_____. Les mondes mêlés de la monarchie catholique et autres “connected histories”. *Annales. Histoire, Sciences Sociales*, 56e. Année, no. 1, Jan. Feb. 2001.

Moacyr, Primitivo. A instrução e a república. Vol. I. Reformas Benjamin Constant (1890-1892). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941.

Mogarro, Maria João. O lugar dos museus nas correntes pedagógicas em Portugal: uma abordagem histórica. *Ícone Educação*, vol. 8, no. 1 – 2, Jan. Dec. 2002.

Revel, Jacques. Jogos de escalas. A experiência da microanálise. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

Schelbauer, Analete Regina. A constituição do método de ensino intuitivo na Província de São Paulo (1870-1889). Doctorate Thesis: FEUSP, 2003.

Schriewer, Jürgen. Estados-modelo e sociedades de referência: externalização em processos de modernização. In: Nóvoa, António and Schriewer, Jürgen. (eds.) *A difusão mundial da escola*. Lisboa: Educa, 2000.

Subramanyam, Sanjay. A cauda abana o cão: o subimperialismo e o estado da Índia, 1500-1760. In: *Comércio e conflito. A presença portuguesa no Golfo de Bengala, 1500-1700*. Lisboa: Edições 70, 1994.

Revista Pedagógica. Tome I, no. 1 to 6, Oct. 1890/ Mar. 1891. Tome III, no. 13 – 18, Oct. 1891/ Aug. 1892.

Revue Pédagogique, Section Courrier de L'Extérieur. no. 1-6, Tome II, Jan. Juin., 1883, et no. 7 – 12, Tome V, Juil. Dec. 1884.

Valdemarin, Vera. Método intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para um mundo interpretativo. In: Souza, Rosa F. et. Al. *O legado do século XIX*. Araraquara: FCL, 1998.

Vidal, Diana G. Transnational education in the late nineteenth century: Brazil, France, and Portugal connected by a school museum, *History of Education*, 46:2, 228 – 241, 2017. DOI: 10.1080/0046760X.2016.1273402.

Vincent, Guy, Lahire, Bernard and Thin, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma *escolar*. *Educação em Revista*, Jun. 2001.

Este trabalho foi apresentado Rita de Cassia Gallego, Paula Perin Vicentini e Vivian Batista da Silva, oralmente no evento científico *Colloque International "Le paradigme du biographique à l'ère de l'anthropocène"*, ocorrido 14 a 16 de fevereiro de 2023, MSH Paris Nord, Paris.

Axe 2: Éduquer dans une société inclusive dans un monde en commun

Éduquer pour prendre la responsabilité du monde en commun: Le paradigme éducatif de l'École d'Application de la FEUSP

**Rita de Cassia Gallego
Paula Perin Vicentini
Vivian Batista da Silva**

« De quel lieu se projette les parachutes? Du lieu où les visions et le rêve sont possibles. Un autre lieu où l'on peut habiter au-delà de cette terre dure : le lieu du rêve. Pas le rêve qui fait communément référence au moment où l'on dort ou que l'on banalise « je rêve de mon prochain emploi (...) », mais celui qui est une expérience transcendante dans lequel le cocon de l'être humain implode, et s'ouvre à d'autres visions de la vie non limitée. (...) ce sont des lieux qui ont une connexion avec le monde que nous partageons, ce n'est pas un monde parallèle, mais un monde qui a une puissance différente »

(Krenak, 2020, p. 65-66)

Cette présentation discute le manière dont les professeurs, les administrateurs, les étudiants et leurs familles de l'École d'Application de la Faculté d'Éducation de l'Université de Sao Paulo (EAFEUSP), - située dans la ville de Sao Paulo, Brésil – ont construit, au cours de leur histoire, un paradigme éducatif, dont les fondements favorisent la formation de sujets capables de se comprendre eux-mêmes et de comprendre l'influence de leurs actions sur le monde partagé avec d'autres générations et d'autres formes de vie. Cette étude intègre le projet thématique *Savoirs et pratiques aux frontières : pour une histoire transnationale de l'éducation (1810 - ...)* – financé par la Fondation de Soutien à la recherche de l'État de Sao Paulo (procès n°2018/26699-4) – qui, parmi d'autres objectifs, vise à réfléchir au rôle de l'école dans la constitution des sujets et de leur relation avec le monde, en considérant le processus par le biais duquel elle s'est affirmée, dans différentes sociétés, comme une des principales responsables de l'éducation des futures générations.

A l'origine, l'EAFEUSP a été associée au Centre Régional de Recherches Éducationnelles de Sao Paulo (CRPE-SP), créé dans les années 1950 et qui, rapidement, a été reconnue pour ses propositions pédagogiques différenciées et pour les cours de

perfectionnement proposés aux enseignants de plusieurs pays, comme l'a été discuté avec autorité par Nivea Gordo dans sa thèse de doctorat, soutenue en 2010. En 1973, suite à l'extinction du CRPR-SP, l'école a été associée à la FEUSP, et a été maintenue en tant que domaine pour des recherches éducationnelles et des initiatives pour la formation des enseignants. Située à côté de l'immeuble de la dite faculté, l'EAFEUSP propose un Enseignement Fondamental et Moyen (primaire et secondaire) pour les enfants des professeurs et des autres fonctionnaires de l'université, avec une partie des places réservées à la communauté externe à l'USP. Jusqu'à l'année dernière, l'école comptait 51 enseignants, parmi lesquels 12 avaient un contrat à durée déterminée, mettant ainsi en évidence les difficultés affrontées pour maintenir une éducation de qualité et des conditions adéquates, ce qui a provoqué un mouvement de lutte de la communauté pour que soient engagés des professeurs titulaires. Cette situation a changé significativement grâce à l'entrée, par le biais d'un concours disputé, de 19 nouveaux enseignants au début de cette année, constituant ainsi, une marque historique de l'EUFUSP, dont l'engagement dans l'éducation humaniste et innovatrice a toujours guidé ses propositions d'enseignement et les pratiques des sujets qui y travaillent.

Pour l'analyse que nous présentons ici sur l'EAFEUSP, on prend comme sources nucléaires la dernière version du Plan Scolaire de l'institution – élaboré en 2020 – et quatre récits biographiques des professeures responsables des principaux projets dirigés vers la diversité des manières d'apprendre présentes de la 1^{ère} à la 5^{ème} année (CP au CM2) de l'Enseignement Fondamental (primaire), à savoir : Andrea, Brenda, Fabiana et Kamila. Ce groupe d'enseignants, dont l'âge varie de 35 à 56 ans, se caractérise par un temps significatif de travail à l'EAFEUSP (12 à 15 ans) et dans d'autres institutions publiques et privées. En plus de cela, elles ont toutes une solide formation développée dans des universités publiques qui a commencé par le Cours de Pédagogie et a continué avec d'autres graduations et spécialisations : Andrea, Écologie ; Fabiana, Lettres et aussi Mastère et Doctorat en Éducation ; Brenda, Psychopédagogie. Dans leurs récits, elles parlent des défis imposés par la lutte en faveur d'une éducation plus équitable pour des élèves très divers en termes culturels et socioéconomiques. De tels défis guident l'élaboration du Plan Scolaire de l'EAFEUSP, dont la production collective permet aux intégrants de l'école de proposer des alternatives pédagogiques pour affronter les différences relatives aux divers rythmes d'apprentissage, très souvent aggravées par les inégalités socioéconomiques qui, dans le cas brésilien, a une très forte relation avec les aspects raciaux et le genre. Ceci devient évident dans les conceptions qui orientent l'organisation du quotidien de l'école, représentées dans l'image suivante:

3.1 Nossas Concepções



Figura 3: Os temas que orientam nossas concepções

Parmi les thèmes qui orientent les conceptions de l'école, nous soulignons le caractère démocratique qui imprègne les intentions et les pratiques de l'EA, celles-ci étant comprises, comme il l'est exprimé dans le Plan Scolaire de 2020, comme un « espace démocratique d'organisation politique, un lieu de rencontre et de circulation de cultures, un espace pluriel de production et de diffusion de connaissances », dans lequel les divers personnages - administrateurs, professeurs, fonctionnaires et familles – ont leurs places de participation et s'intègrent dans le projet éducatif de l'école. Ceci, visiblement, s'associe à une perspective d'Éducation qui extrapole le simple accès aux connaissances disciplinaires, si nous la considérons comme un « droit de l'homme et, donc, liée à l'exercice des droits civiques, politiques et sociaux, engagée dans la reconnaissance et le respect de toutes les différences, dans la perspective de l'Éducation Inclusive ». En assumant les différences comme étant intrinsèques au processus éducatif, l'école s'engage dans la société, qui est formée par « un groupe de personnes qui ont pris la responsabilité de vivre ensemble de manière durable et qui, conscients des inégalités, des exclusions et des problèmes environnementaux, s'engagent à chercher des moyens de les affronter et de les minimiser dans le but de transformer notre réalité ».

De telles conceptions correspondent aux valeurs de l'Ère de l'Anthropocène et sont présentes dans le *Rapport de la Commission Internationale sur les Futurs de l'Éducation*, publié en 2021 par l'Organisation des Nations Unies pour l'Éducation, la Science et la Culture (UNESCO) et qui ont comme base la *Déclaration Universelle des Droits de l'Homme*, de 1948. Ce document a été cité par la Directrice de la Faculté d'Éducation de l'USP - Carlota Boto – à

la cérémonie d'ouverture de l'année scolaire de l'école en 2023, pendant laquelle elle a fait référence à

un nouveau contrat social pour l'éducation [qui] présuppose la réinvention du travail collectif, dans le but de créer des futurs solidaires et pour tous. (...) Le programme scolaire de l'école du futur – un futur qui commence maintenant – doit inclure des apprentissages écologiques, interculturels et interdisciplinaires, aidant ainsi les élèves à avoir accès à la connaissance, par le biais de la réflexion, de la recherche, de la création de savoirs et de nouvelles pratiques éducatives. Cela implique de promouvoir l'autonomie des professeur(e)s. (...) Le monde digital favorise un accès ouvert à la connaissance et il faut le faire de manière critique et créative. Les nouvelles technologies du monde *en ligne* ont apporté un ensemble indescriptible d'informations. Il faudra apprendre à chercher soigneusement ces éléments pour transformer l'information en savoir.

Pour la chercheuse, le document met en évidence la richesse du défi complexe qui existe entre la défense d' « un humanisme universaliste et l'appel à la diversité culturelle » qui devra guider les propositions éducationnelles des pays défenseurs de la démocratie, du respect des différences, de la préservation de la biodiversité et du patrimoine culturel accumulé par tous les peuples qui ont vécu sur la Terre. Ces observations renvoient à la réflexion faite, à la fin des années 1950, par Hannah Arendt dans la publication de l'œuvre aujourd'hui considéré comme un classique – *La crise de l'Éducation* (1972) –, dans laquelle elle défend l'importance de penser aux nouvelles générations au moment de présenter le monde construit par leurs prédécesseurs, et de relier le présent et le passé dans le but d'avoir un futur où ne se répéteront pas les atrocités déjà commises par l'humanité. Dans ce sens, il est important d'avoir l'audace d'opposer les réflexions de la philosophe allemande à celles d'Ailton Krenak (2020), au sujet des *idées pour retarder la fin du monde*, relatives à la préservation de la nature et des divers biomes qui intègrent notre planète, ce qui renforce la nécessité pour les écoles de s'engager dans une proposition d'éco-formation.

On ne peut pas oublier d'incorporer à cette discussion les considérations de Bell Hooks (2017) le grand potentiel de considérer *l'éducation comme une pratique de liberté*, en stimulant le caractère transgresseur des processus formatifs et en incorporant des dispositifs qui transforment l'indignation contre l'injustice et les inégalités sociales initiales – tant individuelles que collectives – en un instrument pour les combattre. Dans le Plan de l'EA, les propositions de transformation coexistent avec celles de préservation « dans des écoles qui

associent des pratiques disciplinaires, interdisciplinaires et transdisciplinaires. Il s'agit, donc, d'une production artisanale et culturelle, marquée par les tensions inhérentes à un projet d'écoles partagées. » Dans ce sens, il est possible de constater, encore une fois, la confluence entre les pratiques de l'EA et le Rapport de l'UNESCO, comme l'a évoquée Carlota Boto dans son discours:

Le document montre clairement qu'il ne s'agit pas seulement de tolérer la différence. Il s'agit de travailler ensemble : aux côtés de sociétés multiculturelles et multiethniques, vers une citoyenneté interculturelle. La diversité est donc, considérée comme une valeur, mais comme une valeur qui se conforme à la recherche d'un sol commun qui la développe. Ce sont les différences qui nous constituent, mais c'est le partage qui nous unit les uns aux autres. Ce partage, pour qu'il se passe, exige des pratiques d'empathie, de solidarité et de justice (2023).

Cette perspective devient évidente non seulement pour les cours des disciplines spécifiques du programme mais aussi pour les activités liées aux programmes et aux projets inter et transdisciplinaires, tels que Études Vertes, Horta, EAPREVE (programme de prévention contre l'utilisation de drogues de l'École d'Application de la FEUSP), Négritude, Intégrité, Genre et Sexualité, Club de Lecture et d'Écriture, Activités différenciées, Plan Éducatif Individuel (PEI), Assistance Éducationnelle Spécialisée, parmi tant d'autres. Ces initiatives ont été construites par les enseignants, tout au long de l'histoire de l'EA, grâce à la dynamique institutionnelle et les conditions de travail, qui réservent un temps à la discussion, la planification et l'implémentation de propositions innovatrices qui sont développées dès son origine. Ces aspects de la culture institutionnelle sont présents dans les paroles et la forme dont les professeures collaboratrices de cette recherche considèrent le travail et répondent aux exigences éducationnelles de la contemporanéité.

Les récits de ces professeures sur leur travail démontrent l'inquiétude permanente de la recherche d'alternatives pour « ne laisser aucun élève derrière », selon les dires de la professeure Brenda, pour promouvoir une ambiance respectueuse, grâce à une écoute sensible, et pour assurer l'équité dans les processus d'enseignement-apprentissage. Ce type d'engagement des professeures renvoie au rapport fait par Bell Hooks (2017), dans lequel elle dit que « c'est l'insistance de Freire dans l'éducation en tant que pratique de liberté qui m'a encouragée à créer des stratégies pour ce qu'il appelait « conscientisation » dans la salle de classe ». En traduisant ce terme « comme conscience et engagement critiques », l'auteure se rappelle qu'elle est entrée dans la salle de classe avec la conviction que ses élèves et elle

devraient « être des participants actifs, non des consommateurs passifs. (...) L'œuvre de Freire affirmait que l'éducation peut seulement être libératrice quand tous les élèves acquièrent les connaissances comme si c'était une plantation où nous devons tous travailler » (Hooks, 2017, p 26). L'engagement enregistré dans les récits des professeures collaboratrices de cette recherche est fortement signalé dans le Plan Solaire où il y a la promesse de

Affronter et combattre (...) les pratiques d'exclusion et de discrimination, ainsi que de problématiser et d'agir sur les questions environnementales et de durabilité. La construction d'une société qui valorise et développe des conditions pour la garantie de la dignité humaine et de la durabilité de la planète est un principe de l'EA. C'est dans cette perspective que nous organisons nos pratiques pédagogiques et que nous cherchons, dans l'exercice des Droits de l'Homme en tant que forme d'organisation sociale, politique, économique et culturelle, à créer des propositions de formations et d'ambiance éthique et solidaire. (p. 38)

En étudiant l'histoire de l'EAFEUSP, en connaissant leurs pratiques et les sujets qui y travaillent et se développent, parmi lesquels se distinguent ici, les quatre professeures collaboratrices de la recherche, il est possible d'avoir de l'espoir dans une école mettant l'accent sur les valeurs de l'Ère d'Anthropocène, marquée par la dévastation de l'environnement. Ainsi, la recherche que nous présentons ici démontre que les sujets de l'EAFEUSP contribuent, comme exprimé dans le Plan Scolaire et dans les contributions des enseignants, à concevoir, petit à petit, un scénario plus positif en termes d'environnement et de monde où l'inclusion et la diversité sont des valeurs respectées dans une société plus équitable. Pour avancer dans cette tâche, dont les défis ne sont pas petits, il est impossible de ne pas mentionner, de nouveau, Bell Hooks, selon laquelle on suit seulement le changement en se basant sur « l'insistance de Freire sur la praxis – agir et réfléchir sur le monde afin de le modifier » (2017, p. 26). Ce agir et réfléchir sur le monde, selon nous, passe par la provocation faite par Krenal dans la clôture de son livre:

Quel est le monde que vous emballez maintenant pour laisser aux futures générations ?

D'accord, vous parlez toujours d'un autre monde, mais vous avez déjà demandé aux futures générations si le monde que vous leur laissez est celui qu'elles veulent ? La majorité d'entre nous ne va pas être ici quand la commande arrivera. Ceux qui vont la recevoir, ce sont nos petits-enfants, nos arrière-petits-enfants, au maximum nos enfants déjà très âgés. Si chacun d'entre nous pense à un monde, ce seront des trillions de mondes, et les livraisons seront faites à divers endroits. Quel monde et quel service de livraison vous demandez? Il y a quelque chose

d'insensé quand nous nous réunissons pour rejeter ce monde que nous recevons maintenant, le paquet commandé par nos antécresseurs, il y a comme un mépris de notre part quand nous suggérons que, si c'était nous, nous aurions fait beaucoup mieux. (2020, p. 68-69)

Références :

ARENDDT, Hannah. *Entre le passé et le futur*. São Paulo: Perspective, 1972.

BOTO, Carlota. *Discours d'ouverture de l'année scolaire de l'École d'Application de la FEUSP*, São Paulo, 01/02/2023.

GORDO, Nívea. *Histoire de l'École d'Application de la FEUSP (1976-1987)*. Curitiba: Brésil Publishing, 2020.

HOOKS, Bell. *Enseigner à transgresser*. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

KRENAK, Ailton. *Idées pour retarder la fin du monde*. São Paulo: Cia. das Letras, 2020.

Plan Scolaire de l'École d'Application de la FEUSP, 2020. Disponible sur: <http://www3.ea.fe.usp.br/wp-content/uploads/2020/05/Plano-Escolar-2020.pdf>.

Este trabalho foi apresentado por Rita de Cassia Gallego e Marina Mendes da Costa, oralmente no evento científico *43 International Standing Conference for the History of Education (ISCHE)*, ocorrido de 31 de agosto a 3 de setembro de 2022, Universita Cattolica del Sacro Cuore, Milão.

Entre a profissionalização e o controle das subjetividades: o magistério primário nas Conferências Internacionais de Instrução Pública do BIE/UNESCO (1946-1969)

Marina Mendes da Costa

Rita de Cassia Gallego

Esta comunicação discute os resultados da pesquisa, a qual integra um estudo de maior escopo: “Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)” (FAPESP 2018/26699-4), o qual reúne pesquisadores de diversas instituições nacionais e internacionais, e tem buscado compreender os processos históricos de circulação de ideias e saberes em uma perspectiva transnacional da história da educação. Nesse sentido, a presente investigação analisou as representações, entendidas na acepção de Chartier (1991), sobre as práticas e a carreira do magistério primário encontradas nas recomendações das Conferências Internacionais de Instrução Pública (CIIP) promovidas pelo Bureau Internacional de Educação (BIE) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no período de 1946 a 1969. O marco temporal refere-se ao período em que as conferências do BIE passam a ser convocadas em conjunto com a UNESCO (1946) e o ano em que o BIE torna-se parte integrante da UNESCO (1969). O contexto do pós-guerra ao qual corresponde o estudo desenvolvido é potencial para a análise das representações do trabalho docente, pois, conforme sublinha Lawn (2000), trata-se de um momento de reconstrução do projeto educativo, e, portanto, da reformulação das identidades dos professores. Nessa conjuntura, as CIIP ocorreram como forma dos governos relatarem os avanços e as estratégias relacionadas à educação, além de ser um fórum comum de metas para a educação pública (HOFSTETTER & SCHNEUWLY, 2020). Nas recomendações elaboradas nas conferências podemos perceber uma série de representações sobre a escola e o professor: práticas pedagógicas; formação inicial e continuada; condições de trabalho; e até mesmo sobre qual seria o perfil e a vocação adequada para o exercício da profissão docente. A análise das fontes da pesquisa considerou a perspectiva de história transnacional da educação (ROLDÁN & FUCHS, 2021), na medida em que os saberes e as representações produzidas pelas recomendações das CIIP circularam amplamente pelos países membros do BIE. Em um marco de intensas demandas por reformas educacionais e novas exigências de trabalho para os professores primários, o estudo das fontes permitiu compreender um movimento intenso de circulação de representações sobre o magistério primário, que apesar de se fundamentar em uma teorização científica sobre o ensino, representam a docência considerando também aspectos subjetivos do professor primário, como sua moral e sua personalidade. Indicando, portanto, um movimento que buscava também o controle das subjetividades do magistério objetivando a incorporação dos saberes indicados como científicos para a prática de ensino. Podemos perceber como o processo profissionalização docente teve indicadores globais consubstanciados nas recomendações das CIIP (XAVIER, 2010). No entanto, tais indicações não deixaram de fazer referência à

necessidade de controle e atenção às dimensões subjetivas da docência. Considerando a ênfase dada não apenas no conhecimento necessário para a prática, mas também em como os professores iriam incorporar este saber, podemos analisar este processo dentro de um movimento histórico de racionalização do trabalho docente.

Palavras-chaves: História da Profissão Docente; Educação Primária; Conferências Internacionais de Instrução Pública; Bureau Internacional de Educação; UNESCO.

CHARTIER, Roger. O Mundo como Representação. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 5, n. 11, Abr. 1991.

SCHNEUWLY, Bernard, HOFSTETTER, Rita. The International Bureau of Education: A Precursor of the Unesco and the Factory of its Pedagogical Guidelines? (1934–1968). **Encounters in Theory and History of Education**, 2020, no. 21, p. 24-51

LAWN, Martin. Os professores e a fabricação de identidades. In: NOVOA, A., SCHRIEWER, J. (orgs.). **A difusão mundial da escola**. Portugal: Educa e Autores, 2000.

ROLDÁN, Vera E.; FUCHS, Eckhardt. O transnacional na história da educação. **Educação e Pesquisa** [online]. 2021, v. 47. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022021470100301trad> .

XAVIER, Libânia N. A profissão docente em contextos de transição democrática: Brasil e Portugal nas décadas de 1970-80. In. LOPES, Sonia Castro; CHAVES, Mirian Waidenfeld. (Org.). **A História da Educação em Debate: estudos comparados, profissão docente, infância, família e igreja**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2012.

Between professionalization and control of subjectivities: primary education in the International Conferences on Public Education IBE/UNESCO (1946-1969)

This paper discusses the results of the research, which integrates a larger study: “Knowledge and practices in frontiers: toward a transnational History of Education (1810-...)” (FAPESP 2018/26699-4), which brings together researchers from various national and international institutions, and has sought to understand the historical processes of circulation of ideas and knowledge in a transnational perspective of the history of education. In this sense, the present research analyzed the representations, understood in the sense of Chartier (1991), about the practices and the career of the primary teaching profession found in the recommendations of the International Conferences on Public Education (ICPE) promoted by the International Bureau of Education (IBE) and the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), between 1946 and 1969. The time frame refers to the period when the IBE conferences were jointly convened with UNESCO (1946) and the year when the IBE became an integral part of UNESCO (1969). The post-war context to which the study corresponds is potential for the analysis of the representations of the teaching work, since, as Lawn (2000) emphasizes, it is a time of reconstruction of the educational project and, therefore, of the reformulation of teachers' identities. At this juncture, the ICPE occurred as a way for governments to report the advances and strategies related to education, besides being a common forum of goals for public education (HOFSTETTER & SCHNEUWLY, 2020). In the

recommendations elaborated in the conferences, we can perceive a series of representations about the school and the teacher: pedagogical practices; initial and continuing education; working conditions; and even about what would be the profile and the appropriate vocation for the teaching profession. The analysis of the research sources considered the perspective of transnational history of education (ROLDÁN & FUCHS, 2021), to the extent that the knowledge and representations produced by the ICPE recommendations circulated widely throughout the member countries of the IBE. In a context of intense demands for educational reforms and new work requirements for primary teachers, the study of the sources allowed us to understand an intense movement of circulation of representations about primary teaching, which despite being based on a scientific theorization about teaching, represent teaching considering also subjective aspects of the primary teacher, such as his or her morals and personality. Therefore, it indicates a movement that also sought to control the subjectivity of the teaching staff, aiming at the incorporation of scientific knowledge into the teaching practice. We can see how the process of teacher professionalization had global indicators embodied in the recommendations of ICPE (XAVIER, 2010). However, such indications did not fail to make reference to the need for control and attention to the subjective dimensions of teaching. Considering the emphasis given not only on the knowledge needed for practice, but also on how teachers would incorporate this knowledge, we can analyze this process within a historical movement of rationalization of the teaching work.

Este trabalho será apresentado por Diana Gonçalves Vidal, no ISCHE 44, a ocorrer em Budapeste, Hungria entre 18 a 21 de julho de 2023.

Eixo 3. Politics, policies and reform: religious reforms and education; reform movements; reforms in the education system; social and educational reforms; development, sustainability and environmental awareness.

New education and educational reforms in Brazil: transnational connections and national specificities

Abstract

In October 1930, Ad Ferrière landed in Rio de Janeiro. He traveled throughout Latin America with the aim of publicizing the New Education Fellowship (NEF) and had his last stop in Brazil. The forecast was to spend a period in Brazilian lands, but the coincidence with the 1930 revolution, which raised Getúlio Vargas to power, meant that contact with Brazilian educators, whom he had previously met through letters or visits to Switzerland, was shortened. In his luggage back to Geneva, Ferrière took papers by Deodato de Moraes and Fernando de Azevedo on the reforms carried out in Espírito Santo and Rio de Janeiro, respectively. The articles were published in **Pour l'ère nouvelle** in April/May 1931. The episode is not fortuitous. On the contrary, it is just one of many evidences of the harmony of Brazilian educators with the international movement of new education. However, unlike other countries, where initiatives related to the ideal of new education were limited to specific actions, in the Brazilian case (as well as in Russia), new education became a state investment. Between 1920 and 1930, reforms of the educational systems were carried out in Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Pernambuco, Ceará, Minas Gerais and Bahia, based on principles of new education, which led to changes in the curriculum guidelines of primary schools and teacher training. At the time, the illiteracy rate in Brazil was around 80%, with significant local variations. The lack of a national educational system had repercussions on regional disparities in terms of attending the school-age population, construction of school buildings and equipping schools and the number of teachers in service, since public education was subject to state budgets, which were unequal due to the wealth of each state. On the one hand, the reforms of the state educational systems aimed to overcome this scenario, betting on active methodologies such as the centers of interest and the project method. On the other hand, Brazilian educators at the forefront of these reforms proposed national integration through a ministry that would offer general guidelines for teaching levels and a budget fund that would compensate for regional differences. The model, which was based on a pedagogical proposal based on new education, was recorded in the document **Manifesto of the pioneers of new education**, published in 1932, containing 26 signatories. However, the setbacks in Brazilian and world history with the rise of authoritarian governments to power and the beginning of the Second World War had an impact both on the course of education in Brazil and on the movement led by the NEF. Alternating between micro and macro analysis, this presentation intends to demonstrate the connections of Brazilian educators with the transnational network organized by NEF, while paying attention to the specificities of the national reality.

Keywords: New education, Educational systems, Transnational history

References:

Brehony, Kevin J., "A new education for a new era: the contribution of the conferences of the New Education Fellowship to the disciplinary field of education 1921-1938", *Paedagogica Historica* 40, n. 5-6 (2004): 733-55.

Fuchs, Eckhardt. "Networks and the History of Education". *Paedagogica Historica* 43, no.2 (2007):185-97.

Haenggeli-Jenni, Béatrice. *L'Éducation nouvelle entre science et militance: Débats et combats à travers la revue «Pour l'Ère Nouvelle» (1920–1940)*. Bern, Peter Lang, 2017

Vidal, Diana & Silva Rabelo, R. (2021). Fórmula e utopia: o movimento internacional da educação nova. *Sarmiento. Revista Galego-Portuguesa de Historia da Educación*, 25, 23-50. <https://doi.org/10.17979/srgphe.2021.25.0.8600>

A educação nova e as reformas educativas no Brasil: conexões transnacionais e especificidades locais

Resumo:

Em outubro de 1930, Ad Ferrière desembarcou no Rio de Janeiro. Viajava pela América Latina que com o objetivo de divulgar a New Education Fellowship e tinha no Brasil seu último porto. A previsão era passar um período em terras brasileiras, mas a coincidência com a revolução de 1930, que alçou Getúlio Vargas ao poder, fez com que fosse abreviado o contato com educadores brasileiros, que conheceu anteriormente por meio de cartas ou de visitas à Suíça. Na bagagem de volta a Genebra, Ferrière levou textos de Deodato de Moraes e Fernando de Azevedo sobre as reformas realizadas no Espírito Santo e no Rio de Janeiro, respectivamente. Os artigos foram publicados na revista **Pour l'ère nouvelle** em abril/maio de 1931. O episódio não é fortuito. Ao contrário, é apenas uma das muitas evidências da sintonia de educadores brasileiros com o movimento internacional da educação nova. No entanto, diferentemente de outros países, em que as iniciativas relacionadas ao ideário da educação nova se circunscreveram a ações pontuais, no caso brasileiro (como aliás também na Rússia), a educação nova tornou-se um investimento estatal. Entre 1920 e 1930, reformas dos sistemas educativos foram feitas no Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Pernambuco, Ceará, Minas Gerais e Bahia, tomando por base princípios da educação nova, o que incidiu em alterações nas diretrizes curriculares das escolas primárias e da formação de professores nos diferentes estados. À época, a taxa de analfabetismo no Brasil girava em torno de 80%, com significativas variações locais. A falta de um sistema educativo nacional repercutia em disparidades regionais em termos de atendimento à população em idade escolar, construção de prédios escolares e aparelhamento de escolas e número de docentes em serviço, posto que a educação pública estava sujeita aos orçamentos estaduais, desiguais em função da riqueza de cada estado. Por um lado, as reformas dos sistemas educativos estaduais visavam superar este cenário, apostando em metodologias ativas como os centros de interesse e o método de projetos. Por outro lado, educadores brasileiros à frente destas reformas propunham a integração nacional por meio de um ministério que oferecesse as diretrizes gerais para os níveis de ensino e de um fundo orçamentário que compensasse as diferenças regionais. O modelo, que se assentava em uma proposta pedagógica alicerçada na educação nova, foi registrado no documento **Manifesto dos pioneiros da educação nova**, publicado em 1932, contendo 26 signatários. Entretanto, os revezes da história brasileira e mundial com a ascensão de governos autoritários ao poder e o início da Segunda Grande Guerra tiveram impacto tanto sobre os rumos da educação no Brasil, quanto no movimento capitaneado pela NEF. Alternando entre micro e macroanálise, esta apresentação pretende demonstrar a conexão de educadores brasileiros com a rede transnacional organizada pela NEF, ao mesmo tempo que atentar para as especificidades da realidade nacional.

Palavras-chave: Reformas educacionais, História Transnacional, Escola Nova

Este trabalho será apresentado no ISCHE 44 em Budapeste presencialmente na forma de comunicação oral. Evento ocorrerá entre os dias 18 e 21 de julho de 2023.³

Latin American educationalists on the move: study trips, networks, and educational reforms (the 1920s-1930s)

Rafaela Silva Rabelo

Universidade Federal de Uberlândia, Brazil

Latin American education underwent several reforms between the 1920s and 1930s, largely influenced by the new school movement. Keeping in mind these countries' differences, it is possible to identify the circulation of foreign ideas, objects and models, mainly from Europe and the United States. When looking abroad, Latin American educationalists sought what, in their understanding, was the most modern in terms of pedagogical experiences. Study trips were also common, sending Latin American educationalists abroad and receiving foreign experts. Study missions fulfilled the purpose of learning about experiences implemented in other countries as a basis for comparison with the experiences of the traveller's country of origin and as a model that could be adapted to other realities. Based on the idea that circulation and appropriation processes are diverse and therefore occur in different ways, in the following article, I intend to explore how study trips and the creation of networks were articulated and translated into educational reforms in various Latin American countries. I start from the hypothesis that there was a shared repertoire between these educators based on the appropriation of international models in circulation. Besides, they were also part of the same networks, sometimes getting to know each other's work. The discussion develops from case studies of Latin American educationalists abroad, mainly those who have been to Europe and the United States. Lists of Latin American students who attended Teachers College, Columbia University in New York between the 1920s and 1940s and references to Latin American educationalists in the New Education Fellowship's documents are a starting point for this discussion. I also draw on existing studies on the backgrounds of some subjects named on these lists. First, I outline a panorama that shows the increase in the exchange of Latin American educationalists in the United States and Europe in the first decades of the twentieth century. Next, I explore some individual trajectories – specifically from Brazil, Chile and Mexico – and how they incorporate new knowledge into local reforms. Finally, I seek to establish connections between the educational reforms in the different Latin American countries analyzed. Assuming that Latin American educationalists were not mere reproducers of foreign models, I developed the discussion from a transnational perspective. Textbooks, newspapers, correspondence, and other sources help to trace the connections between the trips and the reforms and possible interlocutions among the subjects.

Keywords: Transnational History. Latin America. Educational reforms. Study trips. Circulation.

References

Rabelo, R. S. (2019). Isaac Kandel e a constituição de redes entre Brasil e Estados Unidos. *Revista de Ciências da Educação*, 21 (43), 67-96.

³ Os resultados do presente trabalho têm articulação com levantamentos realizados durante o pós-doutorado (FAPESP nº 16/07024-0), e traz resultados vinculados às discussões desenvolvidas no âmbito do eixo 2: sujeitos e artefatos, do projeto temático (FAPESP nº 18/26699-4).

- Mata, J. S. (2008). Entre Europa i Améica Llatina: Adolphe Ferrière i l'Escola Nova a Barcelona. *Temps d'Educació*, (35), 229-48.
- Roldán Vera, E. & Fuchs, E. (2019). Introduction: the transnational in the History of Education. In: E. Fuchs & E. Roldán Vera (Eds.). *The transnational in the History of Education: concepts and perspectives*. Switzerland: Palgrave Macmillan.
- Warde, M. J. (2016). O International Institute do Teachers College, Columbia University, como epicentro da internacionalização do campo educacional. *Cadernos de História da Educação*, 15 (1), 190- 221.
- Vidal, D. G.; Rabelo, R. S.; Monção, V. M. (2023). A New Education Fellowship e a América do Sul: um panorama da constituição de redes. *Cadernos de História da Educação*. [In press].

44^a International Standing Conference for the History of Education (ISCHE): Reform and Education: tensions, transitions and traditions, a ser realizada em Budapeste de 17 a 21/07/2023. LIMA, Ana Laura Godinho. Psychology in Brazilian Educational Reforms in the Context of the International Dissemination of the New School (apresentação da comunicação oral).

Psychology in Brazilian Educational Reforms in the Context of the International Dissemination of the New School

During the decades of 1920 to 1940, several educational reforms were carried out under the influence of the international New School movement in different regions of Brazil. However, depending on the conceptions and competing interests of the groups in charge of its proposal, Catholic and liberal educators, the reforms expressed different ways of appropriation of the international ideas and experiences, as well as distinct proposals from the transformation of the school and educational practices (Miguel; Vidal & Araujo, 2011). In 1932, through the publication of the *Manifesto of the Pioneers of New Education*, the liberal group sought to establish the official version of the renewal movement of education and culture in the country. In the *Manifesto*, they defended that the school should be free, mandatory and lay for all children, boys and girls. They also stated the need to taking into consideration the new scientific discoveries, especially those related to child psychology, in the renewal of teaching practices.

The aim of this paper is to analyze the presence of psychology in the Brazilian educational reforms carried out in the indicated period, in the context of the international dissemination of the New School. By proposing that the child should occupy the center of the pedagogical activity, and no longer the teacher, the New School movement gave prominence to psychology which was considered as an innovative field of study that would scientifically substantiate teaching practices. In its experimental aspect, focused on the elaboration and application of mental tests, psychology was able to measure differences in aptitude among students. In its evolutionary aspect, as psychology of the development, described the transformations through which children went through during their growth, indicating their needs, which should be considered when designing curricula and planning of pedagogical practices. It presents results of the research project *Knowledge and Practices in Frontiers: Toward A Transnational History Of Education (1810-...)* (FAPESP).

This paper analyzes the references to psychology in the decrees and laws that instituted the reforms carried out in the 1920s, 1930s and 1940s in different Brazilian states. The analysis of references to psychology and psychological themes in the texts of the reforms uses the contributions of Thomas Popkewitz on educational reforms, Reinhart Koselleck on the emergence, in modernity, of the idea that men make history. It also resorts to discourse analysis from the Foucaultian perspective, to understand how psychology was considered necessary for the scientific foundation of teaching practices for the fabrication of the citizens desired by the reformers.

The Brazilian educational reforms that sought to promote the modernization of educational practices resorted to the active school and to prestigious theorists of the New School movement in the United States and Europe, among which Dewey, Decroly, Kerschensteiner and Maria Montessori. In many cases, the reformers sought to ensure the study of psychology by teachers and to promote the application of psychological testes to students, with a view to allocating them in classes appropriate to their capabilities.

Keywords: development, progress, pedagogy, childhood, teachers training.

“Este trabalho foi apresentado por Vivian Batista da Silva, oralmente no evento científico 1st. ICET ocorrido de 12 a 15 de julho de 2022, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal.

Coreografias da escola: a organização da EA nas transições da pandemia

VIVIAN BATISTA DA SILVA

MARCOS GARCIA NEIRA

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Introdução: O convite para pensar sobre as mudanças vividas pela educação conduz esta proposta a examinar efeitos de políticas locais numa escola marcada pela gestão democrática. A Escola de Aplicação foi criada em 1957 e vincula-se à Faculdade de Educação da USP, contando com quase 800 alunos da Educação Básica. Esta escola vem construindo uma tradição voltada para o ensino público, em parceria com a universidade, compondo espaços de atuação e pesquisa. Esta comunicação reúne trabalhos do Grupo de Trabalho **Em defesa da Escola Pública** da FEUSP e de um amplo projeto de pesquisa financiado pela FAPESP [**Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)**], do qual a EA também faz parte.

Questões de investigação: Pretende-se examinar experiências das escolas, em especial, da Escola de Aplicação da FEUSP, na pandemia. A análise fundamenta-se na *coreografia didática*, mobilizada por Zabalza-Beraza (2021) para destacar as ações da escola do ponto-de-vista administrativo e pedagógico. Ao reportar ao mundo das artes, essa metáfora ajuda a pensar sobre as políticas locais. As coreografias delimitam o cenário em que os bailarinos desenvolvem suas performances. Por sua vez, a *coreografia didática* diz respeito à organização institucional e coerência das ações da equipe pedagógica.

Metodologia: Para descrever essa *coreografia didática* da Escola de Aplicação e suas configurações na pandemia, reunimos falas de diferentes personagens da escola a fim de reunir diferentes pontos de vista sobre o modo como a instituição enfrentou o período compreendido entre março de 2020 e agosto de 2021, ou seja, da interrupção à retomada gradativa das atividades presenciais. Estudantes, professores, pais, equipe gestora foram convidados a contar suas experiências e pensar sobre a “desordem” causada pela pandemia (Nóvoa, 2020).

Resultados: As falas passam por diferentes momentos. Tivemos a ruptura e o medo decorrentes da pandemia e da interrupção das aulas presenciais. A Escola passou a buscar alternativas, com

atividades domiciliares, remotas, buscas e campanhas para disponibilizar materiais, até ir retomando aos poucos o trabalho em sala de aula, organizado em três fases devidamente acompanhadas de protocolos sanitários rigorosos. A comunicação atenta para as maneiras pelas quais diferentes personagens viveram essas experiências.

Considerações finais: Não há dúvidas de que os cuidados para evitar a disseminação da Covid-19 obrigaram a repensar as tradicionais formas de ensinar e aprender. Ficar fora das salas de aula significou a saída de um lugar até então entranhado em nós. Há muitas gerações, e não apenas na EA, participamos da criação e consolidação de normas escolares que disciplinam, estabelecem horários próprios, lições determinadas, estudo de saberes específicos em espaços apropriados (Hamilton, 1989, Nóvoa, 2000; Tyack, 1974). Os usos cada vez mais intensos das tecnologias de ensino à distância colaboraram para encontrar alternativas e, há que se reconhecer, já vinham sendo realidade antes mesmo da pandemia (Chartier, 2020; Nóvoa, 2020). Aqui, nosso olhar dirige-se para o caso da Escola de Aplicação e busca compreender de que maneira determinadas políticas locais de educação produzem efeitos sobre as representações de sala de aula e de escola.

Referências:

- Chartier, R. (2020). O mundo pós-pandemia. Entrevista concedida ao SESC-SP em junho de 2020. Acesso em jan/2022
https://www.sescsp.org.br/online/artigo/14356_MUNDO+POSPANDEMIA
- Hamilton, D. (1989). *Towards a Theory of Schooling*. London: Falmer.
- Nóvoa, A. (2000). Uma educação que se diz nova. In: Candeias, A., Nóvoa, A. & Figueiras, M. (org.) *Sobre a educação nova*. Lisboa: Educa: p. 25-41.
- Nóvoa, A. (2020). “A metamorfose da escola”, *Revista Militar*, vol. 72, n.º 1, pp. 33-42.
- Tyack, D. (1974) *The one best system – a history of American urban education*. Cambridge: Harvard University Press Zabalza-Beraza
- Zabalza-Beraza, M. (2021) Redefinindo a pedagogia universitária: a difícil passagem do singular para o coletivo. In: Alves, M. (coord.) *Pedagogia no ensino superior: a (in)visibilidade do trabalho docente*. Lisboa: Instituto de Educação, p.10-28.

“Este trabalho foi apresentado por Vivian Batista da Silva, oralmente no evento científico 3th. ICRE ocorrido de 20 a 22 de julho de 2022, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, Portugal.

3rd Porto International Conference on Research in Education

Abstract submission

Abstract reference: Porto ICRE22-71809 powered by eventQualia - document created on: 02/16/2022 5:12 p.m. - page 1 / 5 Abstract submitted on: Feb. 16, 2022, 5:12 p.m. (Last updated on: Feb. 16, 2022, 5:12 p.m.)

Theme: Cultura, Arte e Educação/Culture, Art and Education

Title: “A arte de viajar” de Cecília Meireles no campo educacional (1917-1964)

Abstract: Esta proposta versa sobre as produções e circulações de sujeitos, artefatos, práticas e saberes no campo educacional e artístico, entendidos como construtos de distintos movimentos através dos quais tem sido possível consolidar a “escola moderna” em diferentes lugares e nações desde o século XIX, período de edificação e desenvolvimento dos sistemas de ensino públicos, estatais, obrigatórios, gratuitos e leigos. Trata-se daquilo que a literatura educacional contemporânea vem denominando história transnacional da educação e já reúne esforços em torno do Projeto Temático Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...). Participando dos estudos assim desenvolvidos, atentamos para a trajetória de Cecília Meireles (1901-1964). Cecília foi escritora, poeta, educadora, jornalista e, sobretudo, viajante. Ela escreveu em diferentes periódicos e participou ativamente do movimento da Escola Nova no Brasil. Interessa mapear os intercâmbios e ações de Cecília Meireles, em diferentes espaços, desde quando iniciou o magistério, ao se formar na Escola Normal do Rio de Janeiro em 1917, até o fim de sua vida na década de 1960. Em 1934, viajou com seu cônjuge Correia Dias a Portugal, onde mantinha diversos correspondentes, como Diego de Macedo, Fernanda de Castro, Afonso Duarte (Pimenta, 2007, p;174). Lá pôde apresentar seus conhecimentos em conferências sobre folclore, literatura e educação brasileira, nas quais participou acompanhada por renomados intelectuais portugueses. No tempo em que esteve em Portugal, divulgou diferentes ações promovidas no Brasil, o que a consagrou como ponte entre os dois continentes. A partir dessa viagem marcante, a educadora percorreu, nas décadas de 1940 e 1950, a América Latina (Uruguai, Argentina, México, Chile, Porto Rico) Europa, e Ásia, principalmente a Índia, onde recebeu da Universidade de Nova Delhi o título de Doutora Honoris Causa - 1953. Seu percurso, inicialmente marcado apenas pelo campo literário, aponta para a condição de uma intelectual que se expande ao campo político e educacional. Ao identificar as viagens pedagógicas, geográficas, sociais e epistemológicas de Cecília Meireles numa perspectiva transnacional, nosso ponto de partida são textos produzidos pela autora na forma de crônicas. Toma-se como fonte nuclear suas Crônicas de educação (2017), organizadas por Leodegário A. de Azevedo Filho e publicadas pela editora Global. Nessa coletânea encontramos reunidos textos que dão a ler as reflexões da autora sobre o campo educacional brasileiro e de outros países quando da sua presença no Diário de notícias, do Rio de Janeiro, de 1930 a 1933, em que a autora manteve uma página diária com entrevistas, noticiário e uma coluna denominada “Comentário”, bem como textos publicados no jornal A manhã, de 1941 a 1943, na seção intitulada “Professores e estudantes”. Com a leitura e sistematização dessas crônicas é possível identificar como Cecília Meireles narrou suas experiências e a importância delas em sua trajetória, principalmente, aquelas que foram permitidas pela comunicação e troca através de seus deslocamentos além-mar. Provavelmente, esses textos trazem ainda indícios de

como Cecília entrou em contato com outras pessoas e quais ideias produziu no campo educacional.

Bibliography: CATANI, Denice; SILVA, Vivian Batista da. Memória e história da profissão docente: As representações sobre o trabalho docente nos manuais pedagógicos. *Educação em Foco*, Juiz de Fora, v.12, n 1, p.159-183, mar/ago 2007. CHARTIER, R. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. FONSECA, Nelma. Alda Lodi, entre Belo Horizonte e Nova Iorque: um estudo sobre a formação e atuação de docentes de 1912-1932. Dissertação de mestrado. Minas Gerais: UFMG, 2010. FUCHS, Eckhardt. Networks and the history of education, *Paedagogica Historica*, 43:2, 185-197, 2007. FUCHS, Eckhardt, “History of education beyond the Nation? Trends in Historical and Educational Scholarship”, In: BAGCHI, Barnita, FUCHS, Eckhardt and ROUSMANIERE, Kate (ed), *Connecting histories of education. Transnational and cross-cultural exchanges in (post) colonial education*. New York/Oxford, Berghahn Books, 2014. GONDRA, José Gonçalves; UEKANE, Marina Natsume. Em nome de uma formação científica: um estudo sobre a Escola Normal da Corte. *Revista do Centro de Educação*. Santa Maria, n.º 2, jul./dez. 2005, p. 55-70. HAMILTON, David. The pedagogic paradox (or w why no didactics in England?). *Pedagogy, culture & society*, vol.7, n1, 1999, p.135-152. HUNT, Lynn. A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992. JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 1, p. 9-43, 2001. MIGNOT, Ana Chrystina. Viagens e narrativas (auto)biográficas. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica*. v.2, n.5, p.263-267, 2017. MIGNOT, Ana Chrystina; GONDRA, José Gonçalves (org.) *Viagens pedagógicas*. São Paulo: Cortez, 2007. MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Maria Guilhermina Loureiro de Andrade nas redes do Kindergarten. Rio de Janeiro. 2018. 226 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. NÓVOA, António. Uma educação que se diz nova. In: CANDEIAS, António; NÓVOA, António; FIGUEIRA, Manuel (org.) *Sobre a educação nova: cartas de Adolfo Lima a Álvaro Viana de Lemos (1923-1941)*. Lisboa: Educa, p.25-41, 1995. NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta. Historiografia da educação e fontes. In: *Reunião ANUAL*, 15, 1992, Caxambu. Anais. Caxambu: ANPED, 1992. PEREIRA, Lusia Ribeiro. “O fazer feminino do magistério: tateando um objeto de pesquisa”. *Projeto História*, São Paulo (11): 115-128, nov. 1994. PEREIRA, Lusia Ribeiro. *De donzela angelical e esposa dedicada... a profissional da educação (a presença do discurso religioso na formação da professora)*. Doutorado. FEUSP, 1996. PORTUGAL, Silvia. Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica. *Oficina do CES*. 271 (2007), 36p. RABELO, R. S.. Noemy da Silveira Rudolfer e a vanguarda da psicologia educacional no Brasil. In: Diana Gonçalves Vidal; Paula Perin Vicentini.(Org.). *Mulheres inovadoras no ensino (São Paulo, séculos XIX e XX)*. 1ªed.Belo Horizonte: Fino Traço, v. 1, p. 219-239, 2019b. RABELO, R.S. Isaac Kandel e a constituição de redes entre Brasil e Estados Unidos. *Rev. Cienc. Educ., Americana*, ano XXI, n. 43, p. 67-96, jan./jun. 2019a. SCHRIEWER, Jürgen. Estados-modelo e sociedades de referência: externalização em processos de modernização. In: NÓVOA, António & SCHRIEWER, Jürgen (ed.) *A difusão mundial da escola*. Lisboa: Educa, 2000, p. 103-120. STRUCK, Bernhard, FERRIS, Kate e REVEL, Jacques. Introduction: Space and Scale in Transnational History. *The International History Review*, vol. 33, No. 4, December 2011, 573 SILVA, Vivian Batista da. *Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970)*. São Paulo: Editora Unesp, 2018. SOBE, Noah. Entanglement and Transnationalism in the History of American Education. In: POPKEWITZ, Thomas (org.). *Rethinking the History of Education Transnational Perspectives on Its Questions, Methods, and Knowledge*. New York: Palgrave Macmillan, p. 93-107, 2013. STEINER-KHAMSI, Gita. Reterritorializing educational import – explorations into the politics of educational borrowing. In: NÓVOA, António, LAWN, Martin (ed.) *Fabricating Europe - the formation of an*

educational space. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, p.69-86, 2002. TANURI, Leonor M. Contribuição para o estudo da escola normal no Brasil. Doutorado. São Paulo: FE-USP, 1970. TANURI, Leonor. M. O ensino normal no Estado de São Paulo: 1890-1930. Tese de Doutorado. São Paulo: FE-USP, 1979. VICENTINI, Paula Perin; GALLEGO, Rita de Cassia; SILVA, Vivian Batista da. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 03, n. 08, p. 462-485, maio/ago. 2018. TANURI, Leonor. M. O ensino normal no Estado de São Paulo: 1890-1930. Tese de Pesquisa e Planejamento, São Paulo, v. 13, dez., p. 7-98, 1979. VIDAL, Diana Gonçalves. Sexualidade e docência feminina no ensino primário do Rio de Janeiro (1930-1940). In: BRUSCHINI, Cristina; HOLLANDA, Heloísa B.. (Org.). Horizontes plurais: novos estudos de gênero no Brasil. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Editora 34, v., p. 281-314, 1998. VIDAL, Diana Gonçalves; CARVALHO, M. P. Mulheres e magistério primário: tensões, ambiguidades e deslocamentos. In: VIDAL, Diana Gonçalves e HILSDORF, Maria Lucia. (Org.). Brasil 500 anos: tópicos em história da educação. 1ªed.São Paulo: Edusp, v. 1, p. 205-224, 2001. VIDAL, Diana Gonçalves. História transnacional da educação: (des)conexões entre Brasil e a New Education Fellowship (1920-1948). ARATA, Nicolás; PINEAU, Pablo (Org.). Latinoamérica: la educación y su historia. Nuevos enfoques para su debate y enseñanza. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2019. VIDAL, Diana Gonçalves; VICENTINI, Paula Perin (orgs.). Mulheres inovadoras no Ensino (São Paulo, séculos XIX e XX) Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2019. 290 páginas.

Keywords: Cecília Meireles; História transnacional da educação; Viagens pedagógicas; Redes de sociabilidade

Authors: Vivian Batista da Silva - Universidade de São Paulo Keila da Silva Vieira - Universidade de São Paulo Abstract submitter personal information:

Email address: vivianbatista@usp.br

“Este trabalho foi apresentado por Vivian Batista da Silva, oralmente no evento científico **XXV Congresso Internacional de História da Educação**, ocorrido de 23 a 25 de novembro de 2022, Instituto de Estudos Catalaós, Barcelona, Espanha.

Lições a aprender nas rotas do além-mar: produção e circulação de saberes em manuais pedagógicos portugueses e brasileiros (1870-1970)

Vivian Batista da Silva - vivianbatista@usp.br

Eixo 2: O mar como meio de comunicação e troca

Palavras-Chave: história transnacional da educação, espaço lusófono, escola moderna, formação de professores

Esta proposta examina como os professores primários foram formados em Portugal e no Brasil, analisando os saberes produzidos e postos a circular nos manuais pedagógicos publicados em ambos os países entre 1870 e 1970. O *corpus* fica composto assim por 25 títulos portugueses e 55 brasileiros, escritos para as aulas de Pedagogia, Didática, Metodologia e Prática de Ensino nas escolas normais. O que se interroga é: Como esses livros ensinaram a ensinar? Quais conteúdos, autores, movimentos pedagógicos e ideias eles apresentaram em suas páginas? Em Portugal, no Brasil e outras partes do mundo, as primeiras publicações desse tipo dataram do século XIX e foram feitas para constituir o corpo docente das escolas primárias organizadas pelo Estado. Os manuais pedagógicos não foram, portanto, iniciativas exclusivamente locais porque, enquanto produtos da escolarização moderna, participaram da difusão mundial desse modelo, ultrapassaram os espaços nacionais. Alguns foram lidos e traduzidos em diferentes lugares, muitas vezes suas páginas apresentaram explicações pautadas em bibliografia internacional. Os autores dos manuais citaram ideias de pedagogos, filósofos, sociólogos, psicólogos, biólogos e outros cientistas para definirem as funções docentes, os papéis dos alunos e os métodos de ensino a serem empregados. Nesse sentido, eles exerceram papel fundamental nas redes de comunicação estabelecidas entre os chamados “teóricos” e os professores, em suas práticas cotidianas. Foram, em suma, espaço de conexões. Ao examinar os manuais pedagógicos portugueses e brasileiros, é possível apreender dinâmicas específicas do “espaço lusófono”. Como eles construíram e fizeram circular “o que há de melhor” em educação para os professores ao longo de um século, desde a publicação do título mais antigo, em 1870? Nessas rotas do além mar, os conteúdos foram parecidos? Tal como se espera

evidenciar, e a partir da sistematização e análise dos conteúdos e citações feitas nos livros, os manuais portugueses e brasileiros aproximaram-se em vários sentidos, sobretudo pela ânsia de aprender "lições do exterior". Ou seja, nos manuais pedagógicos, a Europa e a América foram imaginadas enquanto espaços de progresso, nos quais foram levadas a efeito as mais notáveis e inovadoras experiências educacionais, fontes nucleares das proposições que compuseram as formas de ensino difundidas em outras partes do mundo. Isso construiu uma visão implícita às citações usadas nos manuais pedagógicos: de um lado, aquelas originadas em países que tiveram o que ensinar e, de outro, aquelas originadas nos países que tiveram muito que aprender. As produções portuguesas e brasileiras estiveram mais ligadas aos países tidos como "atrasados" em termos educacionais. Foi nessa perspectiva que a escola em Portugal e no Brasil construiu sua identidade, tal como é possível notar nas páginas dos manuais em pauta. Vale ressaltar, por fim, que esta comunicação integra esforços em torno do Projeto Temático *Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)*, que conta com apoio da Fapesp desde 2019 (Processo número 18/26699-4).

10. APÊNDICE B: Dissertações e Teses defendidas

- Dissertações:

- FERREIRA, Isabela Pires. Zé Mochila como simbolização do presente: disputas narrativas na construção de representações e práticas sociais. 03 de fevereiro de 2023. Dissertação (Mestrado em Instituto de Estudos Brasileiros) - Universidade de São Paulo, Orientadora: Profa. Dra. Diana Gonçalves Vidal.

- MARTINS, Manoel Ruiz Corrêa. Velha roupa colorida?: A crítica musical da “Ilustrada” (1979-1985). 2022. Dissertação (Mestrado em História) – PPG História/Universidade Federal de São Paulo. Orientação: Profa. Dra. Maria Rita de Almeida Toledo. <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/65335/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20MANOEL%20RUIZ%20CORR%c3%8aA%20MARTINS%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>;

- SANTOS, Giovanna Tainah Pugas dos. A produção historiográfica sobre livros didáticos de História no campo da história: a representação de negros e negras (1980-2019). 2022. Dissertação (Mestrado em História). PPG História/Universidade Federal de São Paulo, (Bolsa CAPES). Orientação: Profa. Dra. Maria Rita de Almeida Toledo. https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/65247/Dissertac%cc%a7a%cc%83o_Giovanna_Pugas_UNIFESP.pdf?sequence=1&isAllowed=y

- SANTOS, Luiz Márcio dos. A participação de Anísio Teixeira na criação da Unesco na década de 1940: interfaces e conexões. Dissertação de Mestrado no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté. Orientadora: Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala (UNITAU). Defendido em 31 de agosto de 2022. Link de acesso: <https://mestradodh.unitau.br/wp-content/uploads/dissertacoes/2022/Luiz-Marcio-dos-Santos.pdf>

- SILVA, Fabiana Santana. História da América Latina em Sistemas de Ensino: investigação sobre a construção curricular em materiais apostilados, São Paulo, 2022. Dissertação (Mestrado do Prof/História) - UNIFESP: Orientadora: Profa. Dra. Circe M. F. Bittencourt.

- Teses:

- COSTA, Marina Mendes da. Entre ajustes e desajustes: representações do trabalho docente no campo educacional brasileiro e as Conferências Internacionais de Instrução Pública do BIE/UNESCO (1950-1970). 2022. Tese - (Doutorado em Educação). Orientação: Profa. Dra. Rita de Cássia Galego. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. doi:10.11606/T.48.2022.tde-18012023-123055. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48135/tde-18012023-123055/publico/MARINA_MENDES_DA_COSTA_rev.pdf

11. APÊNDICE C: BOLSAS E ORIENTAÇÕES

11.1 Bolsas FAPESP em fase de implementação (BCO)

- Iniciação Científica

Bolsista: Ana Laura Sabino dos Santos. Orientação: Profa. Dra. Diana G. Vidal. Projeto: Mídias sociais e divulgação científica: estreitando os laços entre a escola básica a universidade pública. Processo 2023/05151-9. Início: 01/05/2023

- Jornalismo científico

Bolsista: Caio Cesar Pereira dos Santos. Orientação: Profa. Dra. Diana G. Vidal. Projeto: Divulgação de conhecimento acadêmico e comunicação social. **(em análise)**

- Treinamento técnico

Bolsista: Alex Sandro Lourenço da Silva. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto consiste em: Classificação e organização dos acervos das Bibliotecas Paulo Bourroul e Macedo Soares. Início: 01/06/2023

11.2 Bolsas FAPESP implementadas (BCO)

- Doutorado

Bolsista: Alexandre Ribeiro e Silva. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto intitulado Circulação nacional e transnacional de modelos pedagógicos e reformas da instrução pública: Maranhão, Rio de Janeiro e França na década de 1850. Bolsa de Doutorado da FAPESP (vigência: 1/03/2021 a 29/2/2024). Processo 20/11928-8, vinculada ao processo 18/26699-4, referente ao Projeto Temático Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação. Programa de Pós-Graduação em Educação – na área de concentração *Cultura, filosofia e história da educação* – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Ingresso no doutorado: 23/01/2020).

-Pós-doutorado

Bolsista: Bruna Soares Polachini. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: Fronteiras políticas e epistemológicas: as obras gramaticais e o ensino da língua portuguesa na Escola Normal de São Paulo entre 1880 e 1900. (Processo 20/06753-4⁴; vigência: 1/03/2021 a 28/2/2023).

Bolsista: Carolina Mostaro Neves da Silva. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: Fronteiras do discurso pedagógico: entre bibliotecas e salas de aula (Processo n. 19/25935-9⁵ Início: Fevereiro de 2020; Término: 31/01/2024)

⁴<https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/195577/fronteiras-politicas-e-epistemologicas-as-obras-gramaticais-e-o-ensino-de-lingua-portuguesa-na-escol/>

⁵<https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/191090/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/>

Bolsista: Franciele Ferreira França. Supervisão: Profa. Dra. Diana G. Vidal. Projeto: *A NEF no circuito Sul-americano*. (Processo n. 2020/12621-3⁶. Início: 01/01/2021)

- Estágio de Pesquisa no Exterior

BONTEMPI Jr., Bruno. O convênio USP-BID I: circulação e inovação na historiografia da educação (Brasil-França, 1989-1991). FAPESP (BPE), Processo n. 2021/12745-7. Laboratoire de Recherche Historique Rhône-Alpes (Lyon-Paris, FR), de junho a setembro de 2022.

11.3 Bolsas FAPESP (fluxo contínuo)

- Pós-doutorado

Bolsista: Jonatas Roque Ribeiro. Supervisão: Profa. Dra. Diana G. Vidal. Projeto: Forjando redes afro-atlânticas: experiências negras, racismo e a escola no circuito transnacional do pós-abolição. Processo 2022/15052-5⁷. Início 01/08/2023

11.4 Bolsas FAPESP em análise (fluxo contínuo)

- Pós-doutorado

Bolsista: Renata Brião Castro. Supervisão: Profa. Dra. Diana G. Vidal. Projeto: Os livros didáticos italianos e a circulação do fascismo nas cidades de São Paulo e de Buenos Aires – 1922 a 1943.

11.5 Bolsas de outras agências de fomento em vigência -

- Iniciação Científica

Bolsista: Camila Fernandes da Silva. Orientação: Profa. Dra. Renata Marcílio Cândido. Projeto: *Saberes e práticas docentes*: um estudo da história da profissão docente nas escolas de educação infantil do município de Guarulhos (1958-1988); Bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de São Paulo; Início: 01/08/2021 - 30/08/2023.

Bolsista: Leonardo Fernandes Holanda. Orientação: Profa. Dra. Diana G. Vidal. Projeto: Levantamento analítico e crítico de websites portugueses e brasileiros de divulgação e comemoração das efemérides do Bicentenário da Independência Brasileira. Universidade de São Paulo. CNPQ. Início: 2022.

- Mestrado

Bolsista: Bruna Roysen Avancini. Orientação: Prof. Dr. Kazumi Munakata. Título: As questões étnico raciais na literatura infantil à luz das teorias decolonias. PUC-SP. Bolsa: CAPES. 2022.

Bolsista: Daniel Cimatti. Orientação: Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala (UNITAU) Coorientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro (UNITAU). Projeto: A circulação

⁶ <https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/195104/a-nef-no-circuito-sulamericano/>

⁷ <https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/209339/forjando-redes-afro-atlanticas-experiencias-negras-racismo-e-a-escola-no-circuito-transnacional-do-p/>

das ideias de Paulo Freire: uma pedagogia decolonial? Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano) - Universidade de Taubaté. Pesquisa financiada com bolsa Capes pelo Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano UNITAU. Início em: agosto de 2021.

Bolsista: Maria Renata do Nascimento Malheiro Prado. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: Design Thinking como despertar da criatividade e sentido na educação. (Início: Agosto de 2020). Bolsa de mestrado da CAPES. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – na área de concentração Cultura, filosofia e história da educação – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Bolsista: Mariana Pucca Araújo Franceschini. Orientação: Profa. Dra. Heloisa H. P. Rocha. A mediação editorial de Lourenço Filho na configuração de manuais escolares de higiene: um estudo sobre a Biblioteca de Higiene de Sebastião Barroso. Programa de Pós-Graduação em Educação-UNICAMP. Bolsa CNPq.

Bolsista: Mayra Lourenço. Orientação: Prof. Dr. Kazumi Munakata. Título: Imagens de afirmação e silêncios: um estudo sobre a branquitude nas obras didáticas de história. PUC-SP. Bolsa: CAPES. 2021.

Bolsista: Paulo Henrique Costa Pimentel. Orientação: Prof. Dr. André Luiz Paulilo. Projeto: Instrução pública e a participação popular em Campinas (1894-1920). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. CNPq. Início: 2022.

Bolsista: Roberto da Silva Medeiros. Orientação: Prof. Dr. Kazumi Munakata. Título: As concepções da práxis pedagógicas dos docentes frente ao ensino religioso nas escolas públicas do município de Jandira: proselitismo versus laicidade. PUC-SP. Bolsa CAPES. 2021.

- Doutorado

Bolsista: Flávia Rezende. Orientação: Profa. Dra. Heloisa H. P. Rocha. Projeto: Preceitos de higiene nas séries graduadas de leitura: construção de uma biblioteca a partir de livros de leitura. Doutorado em Educação/Unicamp – Bolsa CAPES.

Bolsista: Jocemir Moura dos Reis. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: Imprensa feminina e o dever de memória: Josephina Álvares de Azevedo e colaboradoras do jornal A Família (1888-1898). Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação – na área de concentração Cultura, filosofia e história da educação – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Ingresso: agosto de 2021). Bolsa de doutorado da CAPES.

Bolsista: Kristina Michelle Silva-Speakes. Orientação: Prof. Dr. Kazumi Munakata. Título: Educação com ênfase internacional: uma investigação sobre a relação entre globalização, educação e classe social. PUC-SP. Bolsa: CNPq. 2018.

Bolsista: Lara Chaud Palacios Marin. Orientação: Profa. Dra. Ana Laura Godinho Lima. Projeto: Uma história do futuro dos professores: análise do discurso pedagógico (1930-1970). Agência: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Processo: 140677/2022-4. Início: 01/08/2022.

Bolsista: Matheus Silveira. Orientador: Prof. Dr. André Luiz Paulilo. Projeto: A educação entre a psicologia e antropologia cultural: atuação docente no serviço de ortofrenia e higiene mental Distrito Federal (1934-1939). Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. CNPq. Início: 2020.

Bolsista: Miriam Fernandes Muramoto. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: Educação de meninas na Congregação das Pequenas Irmãs da Divina Providência: as práticas educativas para a formação de meninas pobres em São Paulo (1903-1923). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – na área de concentração Cultura, filosofia e história da educação – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Ingresso: 29/01/2018). Bolsista do CNPq.

Bolsista: Raquel Lopes Pires. Orientação: Profa. Dra. Diana G. Vidal. Título: Europa como destino: travessia de Vicente Licínio Cardoso como estratégia de legitimação da Federação Nacional das Sociedades de Educação (1924-1931). Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. CAPES. Início: 2022.

Bolsista: Vanessa Souza Batista. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: Perfil do alunado de instrução primária: uma abordagem regionalizada de Minas Gerais na década de 1830. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – na área de concentração Cultura, filosofia e história da educação – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Ingresso: agosto de 2021). Bolsa de doutorado da CAPES.

- Doutorado-sanduíche

Bolsista: Clarissa Santos Silva. Orientação: Profa. Dra. Paula Perin Vicentini. Projeto: Narrativas (auto)biográficas e a formação-atuação de professoras de Artes no Ensino Superior. Bolsa da CAPES para desenvolver o Plano de Estudos Subjetividades, memórias e narrativas (auto)biográficas na Educação: aprofundamentos teórico-metodológicos, de outubro de 2023 a março de 2024, sob a supervisão da Profa. Dra. Izabel Galvão (Universidade Paris XIII).

- Professor Visitante Sênior

LIMA, Ana Laura Godinho. O Desenvolvimento da Criança, a Psicologia Escolar e a Pedagogia na Espanha e no Brasil: uma análise dos discursos de Mira y López e seus interlocutores brasileiros (1919-1964). CAPES (Edital N° 58/2022 - PrInt USP). Período: dezembro de 2023 a maio de 2024.

11.6 Projetos sem bolsas vinculadas ou em avaliação

- Iniciação Científica

Aluna: Francinny da Rocha Lima. Orientação: Profa. Dra. Rita de Cassia Gallego. Projeto: Os Desafios da Heterogeneidade no Processo de Alfabetização: o projeto “Atendimentos” e suas contribuições no processo de alfabetização na Escola de Aplicação da FEUSP. FEUSP. Início: março/2023.

Aluna: Juliana Vines Faria de Lima Caixeta. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva. Projeto: De risco à saúde a serviço essencial: como o fechamento das escolas na pandemia foi retratado pela grande imprensa brasileira de março de 2020 a outubro de 2021. FEUSP. Início em segundo semestre de 2022.

- Mestrado

Mestranda: Daniele Torres Loureiro. Orientação: Profa. Dra. Heloisa H. P. Rocha. Projeto: A cultura escolar nos manuais de corte e costura da Escola Industrial “Fernando Prestes” (década de 1950). Mestrado em Educação/Unicamp.

Mestranda: Graziela Alves Pereira Cebotarov. Orientação: Profa. Dra. Rita de Cassia Gallego. Projeto: O trabalho com a autoestima das crianças nos projetos de diversidade da Escola de Aplicação da FEUSP. FEUSP. Início: março/2022.

Mestranda: Rayssa Ávila do Valle. Orientação: Profa. Dra. Diana G. Vidal. Projeto: A transição para o Ensino Médio de juventudes rurais e urbanas de Pontes e Lacerda – MT: um estudo prosopográfico comparativo. IEB USP. 2023

Mestranda: Thays Fernandes Flor da Silva. Orientação: Profa. Dra. Paula Perin Vicentini. Projeto: Desigualdades educacionais, diversidade na aprendizagem e capital cultural: o ensino diferenciado nos anos iniciais da Escola de Aplicação da FEUSP. FEUSP. Início: março/2022.

- Doutorado

Doutoranda: Clarissa Santos Silva. Orientação: Profa. Dra. Paula Perin Vicentini. Narrativas (Auto)biográficas e a formação-atuação de professoras de Artes no Ensino Superior. FEUSP. Início: março/2022.

Doutoranda: Cláudia de Souza Rosenburg. Orientação: Profa. Dra. Paula Perin Vicentini. Projeto: Diferentes formas de escrita e a produção de mudanças no trabalho docente. FEUSP. Início: agosto/2022.

Doutorando: Francisco Souza da Silva. Orientação: Profa. Dra. Paula Perin Vicentini. Projeto: A constituição da identidade profissional do professor-artista em teatro: dilemas, disputas e percursos em campo. FEUSP. Início: março/2023.

Doutoranda: Gabriela Souza Oliveira. Orientação: Profa. Dra. Rita de Cassia Gallego. Projeto: Impacto da pandemia nos processos de aprendizagem na voz de docentes: um estudo dos projetos de leitura e escrita da Escola de Aplicação da FEUSP. FEUSP. Início: março/2023.

Doutoranda: Mariane Vieira da Silva. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva. Projeto: Celma Calvão da Silva e a ação educativa doroteana no interior fluminense por uma história transnacional da educação (1950-2014). Início em segundo semestre de 2021.

Doutoranda: Silvia Elaine Almeida Lima. Orientação: Profa. Dra. Rita de Cassia Gallego. Projeto: Raça, gênero, classe e sexualidade: descolonizando o currículo na Educação Básica. FEUSP. Início: março/2023.

Doutorando: Thiago Casemiro. Orientação: Diana Vidal. Projeto: Reformas na instrução pública do estado do Rio de Janeiro: apontamentos sobre a carreira do magistério primário na década de 1920. UFRJ.

Doutoranda: Vera Lucia Lago. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva. Projeto: Passos centenários da educação nova em Pocos de Caldas sujeitos, objetos e a criação da classe Decroly no Grupo Escolar David Campista. Início em segundo semestre de 2022.

Doutorando: Wagner Scopel Falcao. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva. Projeto: A integração entre a disciplina escolar geografia e disciplinas técnicas em cursos técnicos integrados do Ifes: culturas escolares na sociedade da indústria 4.0. FEUSP. Início em segundo semestre de 2022.

- Pós-doutorado

Pós-Doutorando: Antonio Paulo Benatte. Supervisão: Profa. Dra. Circe Bittencourt. Projeto: História do Brasil contada às crianças em Portugal: colonialismo e república (1910-1950). Período: julho de 2022 a julho de 2024.

Pós-Doutoranda: Ariadne Ecar. Supervisão: Profa. Dra. Diana G. Vidal. Projeto: A Escola de Saúde e a infância paulista: cuidados e ensino ao ar livre (Década de 1930). Instituto de Estudos Avançados. Início: 2021.

Pós-Doutoranda: Carollina Lima. Supervisão: Profa. Dra. Diana G. Vidal. Projeto: Circulação transnacional de métodos de ensino: o caso do método Zaba. Faculdade de Educação da USP. Início: 2022.

Pós-Doutoranda: Julia Rany Campos Uzun. Supervisão: Profa. Dra. Diana G. Vidal. Projeto: Educando meninas, formando mulheres: a instrução feminina na América Latina sob a perspectiva transnacional (1890-1960). Instituto de Estudos Avançados. Início: 2021.

11.7 Bolsas Fapesp concluídas

- Iniciação Científica

Bolsista: Gabriel Delatin de Toledo; Supervisão: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva. Projeto: Saberes e Práticas em Fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...). (Processo: 2020/06603-2⁸. Início: 01/09/2020. **Fim: 31/08/2021**).

Bolsista: Pedro Henrique Gonçalves Amorim. Orientação: Profa. Dra. Renata Marcílio Cândido. Projeto: Saberes e práticas em perspectiva histórica: um estudo das escolas públicas de Guarulhos (1970 - ...). (Processo n. 2020/06040-8⁹. Início: 01/10/2020. **Fim: 31/03/2022**).

Bolsista: Stefane Lino de Freitas. Orientação: Profa. Dra. Renata Marcílio Cândido. Projeto: Saberes e práticas em perspectiva histórica: um estudo da profissão e carreira docente no município de Guarulhos (1970 - dias atuais). (Processo: 2020/10606-7¹⁰. Início: 01/04/2021. **Fim: 31/03/2022**).

11.8 Outras bolsas concluídas

- Iniciação Científica:

Bolsista: José Guilherme Veras. Supervisão: Profa. Dra. Diana G. Vidal. Projeto: Humanidades digitais: estudo piloto a partir do fundo Fernando de Azevedo do Instituto de Estudos Brasileiros. 2021-2022. Iniciação Científica - Instituto de Estudos Brasileiros, Pró-reitoria de Pesquisa USP. PIPAE

Bolsista: Leticia Cescan da Rosa. Supervisão: Profa. Dra. Diana G. Vidal. Projeto: Humanidades digitais: estudo piloto a partir do fundo Fernando de Azevedo do Instituto de

⁸<https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/192961/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/?q=20/06603-2>

⁹<https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/194105/saberes-e-praticas-em-perspectiva-historica-um-estudo-das-escolas-publicas-de-guarulhos/?q=20/06040-8>

¹⁰<https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/196187/saberes-e-praticas-em-perspectiva-historica-um-estudo-da-profissao-e-carreira-docente-no-municipio-d/?q=20/10606-7>

Estudos Brasileiros. 2021-2022. Iniciação Científica - Instituto de Estudos Brasileiros, Pró-reitoria de Pesquisa USP. PIPAE

- Mestrado

Bolsista: Carlos César dos Santos. Orientação: Profa. Dra. de Ariadne L. Ecar. Projeto: Concepções de alunos do Ensino Médio técnico sobre a utilização de livros didáticos durante a pandemia de covid-19. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Ibirapuera. Inst. financiadora: CAPES. 2021.

- Doutorado

Bolsista: Marina Mendes da Costa. Orientação: Profa. Dra. Rita de Cassia Gallego. Projeto: Entre ajustes e desajustes: representações do trabalho docente nas Conferências Internacionais de Instrução Pública da UNESCO/BIE e o campo educacional brasileiro (1950-1970). São Paulo: FEUSP, 2023. CAPES. (Início: 01/03/2019 - 30/07/2022).

- Pós-doutorado

Bolsista: Ana Gomes Porto. Supervisão: Profa. Dra. Heloisa H. P. Rocha. Projeto: Malba Tahan: Entre a literatura, a história e a memória. Educação – UNICAMP. Bolsa CAPES PNPd. Concluída em 31/03/2023.

Bolsista: César Augusto Castro. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: A circulação e a adoção do método português Castilho em Portugal e no Brasil no âmbito do Programa de Pós-Doutorado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, com Bolsa da FAPEMA. (Início: abril de 2022; Término: abril de 2023).

Bolsista: Joaquim Tavares da Conceição. Supervisão: Prof. Dr. André L. Paulilo. Projeto: Identidade e responsabilidade histórica. Organização e preservação de documentos no Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação - UFS (Cemdap). Processo CNPq 100123/2021-0. Início 01/08/2021 fim: 31/07/2022.

Bolsista: Patricia Raffaini. Supervisão: Profa. Dra. Diana G. Vidal. Projeto: Humanidades digitais: estudo piloto a partir do fundo Fernando de Azevedo do Instituto de Estudos Brasileiros. Instituto de Estudos Brasileiros. Bolsa: Pro-reitoria de Pesquisa USP. PIPAE. 2021-2022.

Bolsista: Rodison Roberto Santos. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: As concepções de direitos humanos segundo Thomas Paine e Condorcet e a escola pública segundo Condorcet. Programa de Pós-Doutorado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e do Programa de Pós-Doutorado do CNPq. (Início: Agosto de 2018; Término: Fevereiro de 2023).

- Produtividade em Pesquisa CNPq

- Bolsista: Diana Vidal. Projeto: Sujeitos e artefatos: territórios de uma história transnacional da educação. CNPq. Vigência: 01/03/2021 a 28/02/2026. Modalidade Pq 1A

-Bolsista: Carlota Boto. Projeto: A escola nova como paradigma da educação contemporânea. CNPq. Vigência: 01/03/2022 a 28/02/2026. Modalidade Pq 1D

- Bolsista: Heloisa Pimenta. Projeto: Educação sanitária entre Brasil e Estados Unidos: circulação de saberes, sujeitos e objetos. CNPq. Vigência: 01/03/2022 a 28/02/2026. Modalidade Pq 1D
- Bolsista: Bruno Bontempi Jr. Projeto: Pensamento educacional e intelectuais como objeto da história da educação brasileira. CNPq. Vigência: 01/03/2020 a 28/02/2023. Modalidade: Produtividade em Pesquisa 2
- Bolsista: Vera Teresa Valdemarin. Projeto: Concepções e métodos para ensinar: circulação de ideias pedagógicas Brasil-Estados Unidos. Agência: CNPq. Vigência: 01/03/2020 a 28/02/2023. Modalidade: Produtividade em Pesquisa 2.

11.9 Projetos sem bolsas concluídos

- Iniciação Científica

Aluna: Crisley Santana da Silva. Orientação: Profa. Dra. Ariadne L. Ecar. Projeto: Efemérides de 22: análise e produção de jornalismo científico em ambiente digital a partir de pesquisas da Universidade de São Paulo sobre fatos históricos ocorridos em 1822 e 1922. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciaturas) - Faculdade de Educação da USP.

Aluna: Marina Bonomi Almeida da Silva. Orientação: Profa. Dra. Ariadne L. Ecar. Projeto: A liberdade de pensar como prática da pedagogia logosófica. 2021. Iniciação científica (Pedagogia) - Universidade de São Paulo.

Aluna: Keila da Silva Vieira. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva. Projeto: As viagens e conexões de Cecília Meireles no campo educacional (1917 - 1964). FEUSP. Concluída em 2022.

- Mestrado

Mestrando: Alexandre Marcel Carvalho Pereira. Orientação: Profa. Dra. Ariadne L. Ecar. Projeto: O impacto da escola técnica no extremo sul de São Paulo. Dissertação (Educação) - Universidade Ibirapuera. 2022.

Mestrando: Carlos Augusto França Ferreira. Orientadora: Ariadne L. Ecar. Projeto: Valorização da cultura corporal antirracista na Educação Infantil: anúncio de novas práticas para a Educação Física. Dissertação (EDUCAÇÃO) - Universidade Ibirapuera. 2022.

Mestrando: Cátia Rufino. Orientação: Profa. Dra. Ariadne L. Ecar. Projeto: A prática do enfermeiro docente nos cursos de graduação em Enfermagem: representações e desafios. Dissertação (Educação) – Universidade Ibirapuera. 2022.

Mestrando: Guilherme Mendes da Cruz Silva. Orientação: Prof. Dr. Bruno Bontempi Júnior. Projeto: O Conselho Universitário da USP: construção e embates na reforma universitária (1968-1969). 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, 2023.

Mestranda: Isabela Ferreira. Orientação: Profa. Dra. Diana Vidal. Projeto: Zé Mochila como simbolização do presente: disputas narrativas na construção de representações e práticas sociais. IEB – USP (3 de fevereiro de 2023).

Mestrando: Joanizia Feitoza de Souza. Orientação: Profa. Dra. Ariadne L. Ecar. Projeto: Análise teórica acerca da ideia de democracia racial a partir de autores negros: educação,

psicanálise e desigualdades nas relações étnico-raciais. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Ibirapuera. 2022.

Mestrando: Luiz Márcio dos Santos. Orientação: Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala (UNITAU). Título: a participação de Anísio Teixeira na criação da Unesco na década de 1940: interfaces e conexões. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano) - Universidade de Taubaté. Defendido em 31 de agosto de 2022.

Mestrando: Robson Veríssimo Silva. Orientação: Profa. Dra. Ariadne L. Ecar. Projeto: Da escola nova às metodologias ativas: uma análise das relações entre escolhas metodológicas e processos avaliativos nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Ibirapuera. 2022.

- Doutorado

Doutoranda: Ana Estela Ferreira; Orientação: Profa. Dra. Raquel Leite Lazzari Barbosa. Projeto: Entre táticas e estratégias: a questão da formação de leitores literários. São Paulo, UNESP, 2023.

- Pós-doutorado

Pós-Doutoranda: Maria Ediney Ferreira da Silva. Supervisão: Profa. Dra. Diana G. Vidal. Projeto: Por entre viagens e conexões: a trajetória de Maria Yedda Leite Linhares no pensar e fazer educação. Instituto de Estudos Avançados. 2021-2022.

Pós-Doutorando: Halferd Carlos Ribeiro. Supervisão: Profa. Dra. Circe Bittencourt. Projeto: Guerra e Paz nos Livros Didáticos de História: a proposta “Por uma compreensão internacional” da UNESCO. Período: 01/fev. a 31/jan. 2023.

Pós-Doutorando: Tiago Almeida. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: Por uma educação do si: devir e inventividade. Programa de Pós-Doutorado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Início: Agosto de 2021; Término: Fevereiro de 2023).

12. APÊNDICE D: DISCIPLINAS DECORRENTES/RELACIONADAS DO PROJETO TEMÁTICO

12.1 Disciplina de Pós-Graduação *oferecidas* entre o 2º semestre/2022 e 1º de 2023

* Disciplina oferecida no Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP.
 EDM 5197 - DISCURSOS DA E SOBRE A ESCOLARIDADE: SUJEITOS, ARTEFATOS, MEMÓRIAS.
 Professores responsáveis: Profa. Dra. Paula Perin Vicentini, Profa. Dra. Vivian Batista da Silva, Profa. Dra. Rita de Cassia Gallego, Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala e Prof. Dr. António Carlos da Luz Correia.

Relatório de Dados da Disciplina

Gerado em 30/05/2023 14:09:09

Sigla: EDM5197 - 1Tipo: POS

Nome: Discursos da e sobre a escolaridade: sujeitos, artefatos, memórias

Área: Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas (48140)

Datas de aprovação:

CCP: 18/11/2021 CPG: 18/11/2021 CoPGr:

Data de ativação: 18/11/2021 Data de desativação:

Carga horária:

Total: 120 h Teórica: 4 h Prática: 3 h Estudo: 3 h

Créditos: 8 Duração: 12 Semanas

Responsáveis:

- 1645036 - Paula Perin Vicentini - 18/11/2021 até data atual
- 1889824 - Vivian Batista da Silva - 18/11/2021 até data atual
- 1987070 - Rita de Cassia Gallego - 18/11/2021 até data atual
- 2201280 - Rachel Duarte Abdala - 18/11/2021 até 30/06/2022
- 6548732 - António Carlos da Luz Correia - 18/11/2021 até 30/06/2022

Objetivos:

A proposta desta disciplina visa a examinar discursos da e sobre a escolaridade privilegiando as especificidades da contribuição e da análise de fontes diversificadas, com vistas a apreender a conexão transnacional de tendências e de modelos educativos. Para tanto, pretende-se: 1) Realçar o potencial explicativo da exploração das categorias usadas nas estatísticas para conformar a compreensão dos discursos da e sobre a escolaridade; 2) Destacar a importância de se analisar as categorias e as temáticas abordadas nos textos de orientação pedagógica (manuais para professores; relatórios de inspeção, documentação escolar, por exemplo) e nos livros usados para ensinar (cartilhas, livros didáticos, por exemplo), considerando diferentes marcos temporais a fim de se apreender as mudanças e as permanências presentes na cultura escolar; 3) Ressaltar a potencialidade de se analisar os discursos da e sobre a escolaridade por meio dos significados produzidos pelos registros fotográficos realizados do cotidiano escolar, com vistas a construir uma memória de seus sujeitos e seus artefatos; 4) Evidenciar como o exame dessas fontes se vincula

Relatório de Dados da Disciplina

à análise dos processos por meio dos quais se constituem as imagens, os símbolos e os signos utilizados para identificar socialmente a escola e os grupos nela atuantes e que funcionam para legitimar práticas, valores e projeto e acabam por forjar uma memória coletiva, assim como compõem um território de significados para compreendê-los que ultrapassam fronteiras, permitindo, assim, apreender especificidades e recorrências.

Justificativa:

Decorrente das investigações realizadas junto ao Projeto Temático Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...), a disciplina investe nos estudos sobre a circulação de sujeitos, artefatos, saberes e práticas entre o Brasil e demais países do mundo, no período que se estende do princípio do século XIX aos dias atuais. Trata-se de atentar para a conexão de tendências e de modelos educativos mediante o exame de discursos da e sobre a escolaridade em diferentes lugares do mundo. Tal iniciativa detém-se nas especificidades da análise de fontes diversificadas (estatísticas, manuais para professores, relatórios de inspeção, documentação escolar, cartilhas, livros didáticos, fotografias etc.) com vistas a compreender a influência da escola na constituição dos sujeitos, pois permite entender o processo por meio do qual essa instituição se afirmou, em diferentes sociedades, como uma das principais responsáveis pela educação das futuras gerações. Para tanto, é importante considerar os embates travados, no decorrer desse processo, para definir o papel que a escola deveria ter perante os diversos segmentos sociais e a maneira como ela deveria ser organizada, tanto em termos materiais (prédios, móveis, livros e materiais didáticos), quanto em relação a conteúdos, temporalidades, normas de conduta, concepções de ensino e de aprendizagem etc. Considerando as tensões e as negociações presentes na configuração dos sistemas públicos de ensino, é importante discutir e evidenciar as relações entre local/nacional/internacional e, portanto, de se mobilizar questões sociais, políticas, culturais e econômicas que possibilitaram com que esses modelos de formação da infância preconizados como ideais fossem apropriados, ainda que no mesmo local, de modos muitos diversos. Dessa forma, será possível dar visibilidade à maneira pela qual vários aspectos do cotidiano escolar foram discutidos em diferentes períodos e regiões, evidenciando o tratamento recebido em diversas produções, tais como manuais pedagógicos, revistas de ensino, livros didáticos, fotografias, estatísticas etc., incluindo narrativas de menor expressão nas iniciativas voltadas à prática docente, como por exemplo, relatórios e memórias de professores, de modo a destacar a pluralidade de posições e os embates travados entre diferentes grupos, com possibilidades distintas de interferir nas diversas esferas de atuação que passaram a envolver a escola, o ensino e o magistério. O acesso e a discussão dos conteúdos trazidos por esse tipo de material permitirão que sejam acionadas concepções, debates de caráter teórico, indícios de práticas e de experiências cotidianas vivenciadas no exercício da profissão. Entende-se que nisso reside a importância de se interrogar o passado sob o filtro da memória e da História, pois permite que esses dados, ao serem trazidos para o presente, auxiliem na compreensão das questões que atualmente afligem os professores em seu dia-a-dia, bem dos conflitos que atingem a categoria e o alunado, cuja composição, de modo geral, é marcada pela diversidade cultural e socioeconômica.

Conteúdo:

I. Produção e circulação de discursos da e sobre a escolarização: fundamentação teórica II. Estatísticas como discurso: as categorias estatísticas na constituição das narrativas sobre escolaridade III. Registros da cultura escolar na documentação pedagógica: mudanças e permanências nas concepções e práticas IV. Trabalho docente nos livros para ensinar: saberes e concepções V. Cotidiano escolar em imagens: sujeitos, artefatos, memórias e significação VI. Tempos e espaços da escola: circulação internacional de sujeitos e artefatos

Relatório de Dados da Disciplina

Bibliografia:

BARTHES, R. A Câmara Clara: notas sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984. BEECH, J. Quem está passeando pelo jardim global? Agências internacionais e transferência educacional. In: COWEN, R; KAZAMIAS, A.; UNTERHALTER, E. Educação comparada: panorama internacional e perspectivas. Brasília: UNESP/CAPES, 2012, p.413-435. BENJAMIN, W. "Pequena História da Fotografia". KOTHE, Flávio (org.) Walter Benjamin - Sociologia. São Paulo: Editora Ática, 1985, p. 219-241. BITTENCOURT, Circe. Livro didático e saber escolar (1810-1910). Belo Horizonte: Autêntica, 2008. BOTO, C. Por uma história que se faz com textos, contra os estragos do esquecimento. In: SILVA, V. B. da. Projetos e heranças da escola moderna nos manuais pedagógicos (1870- 1970). Curitiba: Appris Editora, 2020, p.5-10. BOURDIEU, P. (Org.). La fotografia: un arte intermedio. Sacramento (México): Editorial Nueva Imagem, 1979. CATANI, Denice Barbara; BUENO, Belmira Amélia Oliveira; SOUSA, Cynthia Pereira & SOUZA, Maria Cecilia Cortez (org.) Docência, Memória e Gênero: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997. CHAUÍ, Marilena Ideologia e Educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 1, jan./mar. 2016, p. 245-257. CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação, Porto Alegre, Panonica, nº 2, p. 177-229, 1990. CHOPIN, A. Pasado y presente de los manuales escolares. Traduzido por Miriam Soto Lucas. In Errio, Julio Ruiz (Ed.). La cultura escolar de Europa. Tendências históricas emergentes. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva: 2000. DUARTE, B. e GATTI JR, D. Manuais escolares, formação de professores e concepção clássica de modernidade: as Noções de História da Educação de Afrânio Peixoto no Brasil na década de 1930. Revista Educação e Fronteiras on-line, v. 7, p. 145-166, 2017. FRANÇA, F. Um inventário de saberes, um repertório de fazeres: Modos e práticas do ofício de ensinar na escola primária durante a segunda metade do século XIX (1856-1892). Curitiba: UFPR, 2019, tese de doutorado. GALLEGO, R. C.. Tempo escolar e sua dinâmica de construção: tramas, tensões e negociações. In: Carvalho, A. B.; Brocanelli, C. R.; Santos, G. de S.. (Org.). Pensamento latino-americano e educação: por uma ética situada. 1ed. Marília, São Paulo: Oficina Universitária, Cultura Acadêmica, 2020, v. 1, p. 107-134. GALLEGO, R. C.. Deolinda de Paula Machado Fagundes: transgressões de identidades e inovação no ensino primário (Campinas e São Paulo, anos de 1870 a 1890). In: VIDAL, Diana Gonçalves; VICENTINI, Paula Perin.. (Org.). Mulheres inovadoras no ensino (São Paulo, séculos XIX e XX). 1ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019, v. , p. 97-118. GARCIA, T. Criteria used by teachers in Brazilian elementary schools in the process of textbook selection. Orbis Scholae (Online), v. 8(2), p. 9-2, 2014. GINSBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. HALBWACHS, Maurice. Les cadres sociaux de la mémoire. Paris: Éditions Albin Michel, 1997. HALBWACHS, Maurice A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004. KOSSOY, Boris. Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. NORA, Pierre (org.) Les lieux de mémoire - La République. Paris: Gallimard, 1984. NORA, Pierre Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC- SP, n. 10. São Paulo, dez.-1993. NÓVOA, António Do mestre-escola ao professor do ensino primário. Subsídios para a história da profissão docente em Portugal (séculos XVI-XX). Lisboa: ISEF, 1986. NÓVOA, António La professionalisation enseignante en Europe: analyse historique et sociologique. ____ Histoire & Comparaison: essais sur l'éducation. Lisboa: Educa, 1998, p. 147-185. NÓVOA, A. Texts, images and memories : writing 'new' histories of education. In POPKEWITZ, T.S. ; FRANKLIN, B. ; PEREIRA, M. Cultural history and education: critical essays on knowledge and schooling. New York/London; Routledge Falmer, 2001. NÓVOA, António Vidas de professores. Portugal: Porto, 1992. OSSENBACH, G; SOMOZA, M. Los manuales escolares como fuente para la Historia de la Educación en America Latina. Madrid: Universidad Nacional de Educación a distancia, 2001. POLLAK, Michael Memória e identidade social. In: Estudos Históricos, 5 (10). Rio de Janeiro, 1992. POLLAK,

Relatório de Dados da Disciplina

Michael Memória, esquecimento, silêncio. In: Estudos Históricos, 2 (3). Rio de Janeiro, 1989. POPKEWITZ, T.S. Transnational as comparative history: (un)thinking differences in the self and the others. In FUCHS, E. ; VERA, E. R. The concept os the transnational in the history of education. Palgrave/Macmillan, 2017. SOBE, Noah, Entanglement and transnationalism in the history of American education, In: POPKWEITZ, Thomas (ed.), Rethinking the history of education, Transnational Perspectives on Its Questions, Methods, and Knowledge. New York: Palgrave Macmillan, 2013, p.93-107. SCHRIEWER, Jürgen. Estados-modelo e sociedades de referência: externalização em processos de modernização. In: NOVOA, António & SCHRIEWER, Jürgen (ed.) A difusão mundial da escola. Lisboa: Educa, 2000, p. 103-120. VIDAL, Diana. A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, sujeitos e objetos no oitocentos. In: Cláudia Engler Cury, Serioja Cordeiro Mariano. (Org.). Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009, v. , p. 39-58. ROULLET, Michéle. Les manueles de pédagogie (1880-1920): apprendre à enseigner dans les livres? Paris: Presses Universitaires de France, 2001. _____. Manueles de pédagogie et de psychologie dès écoles normales en France entre 1880 et 1920. Genève, Université de Genève, 1998, these de docteur. SILVA, Vivian Batista da. Livros que ensinam a ensinar: um estudo sobre os manuais pedagógicos brasileiros (1930-1971). Curitiba: Appris Editora, 2019. SILVA, Vivian Batista da. Projetos e heranças da escola moderna nos manuais pedagógicos (1870-1970). Curitiba: Appris Editora, 2020. SILVA, Vivian Batista da. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). SP: Editora UNESP, 2018. SILVA, V. B.; GALLEGGO, R. C.; VICENTINI, Paula Perin . Uma outra escola: a Escola de Aplicação da FEUSP, seus alunos pequenos e a gestão democrática. Revista Galega de Educación, v. 67, p. 67-73, 2017. SILVA, V. B.; ALVES, C. A. C. Entre a sala de aula e a escola: construções da excelência docente nos livros de formação pedagógica. In: CATANI, Denice Barbara; GATTI JR, Décio Gatti (OrgS.). O que a escola faz? Elementos para a compreensão da vida escolar. Uberlândia: EDUFU, 2015. TREVISAN, T. A pedagogia por meio da Pedagogia: teoria e prática (1954) de Antônio D'Ávila. SP: Faculdade de Filosofia e Ciências/UNESP, Marília, 2007, dissertação de mestrado. VALDEMARIM, V. O manual didático Práticas Escolares: um estudo sobre mudanças e permanências nas prescrições para a prática pedagógica. Revista Brasileira de História da Educação, v. 17, p. 13-39, 2008. VICENTINI, Paula Perin ; GALLEGGO, R. C.; LUGLI, R. S. G. ; SILVA, V. B. Vivências iniciais no magistério e formação para sensibilidade em sala de aula. Práxis Educacional (ONLINE), v. 17, p. 1-29, 2021. VICENTINI, Paula Perin ; GALLEGGO, R. C. . Narrativas de Professoras, Vozes Esquecidas e uma Escuta Sensível: os dilemas da profissão frente aos novos tempos de ensinar e aprender. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. (Org.). A Nova Aventura (Auto)Biográfica. 1ed.Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018, v. , p. 356-383. VICENTINI, Paula Perin ; GALLEGGO, R. C. . Magistério em cena: histórias de vida, tramas socioculturais e cotidiano escolar no cinema. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, v. 5, p. 224-244, 2020. VICENTINI, Paula Perin; GALLEGGO, R. C.; SILVA, V. B.. Trajetórias de professoras e histórias improváveis de sucesso na escola sob o olhar da memória (1870-1985). Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, v. 3, p. 459-482, 2018. VILLELA, H. Da palmatória à lanterna mágica: a Escola Normal da Província do Rio de Janeiro entre artesanato e a formação profissional (1868-1876). SP, FEUSP, 2000, tese de doutorado. VINAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. Currículo, Espaço e Subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: A. DP&A, 1998.

Forma de avaliação:

As atividades avaliativas serão compostas de produção de atividade individual final (peso 6) e em grupo (peso 4), envolvendo leituras, registros e participação em debates realizados no decorrer das aulas. Tais atividades têm por objetivo avaliar a capacidade dos estudantes de mobilizar os conteúdos desenvolvidos nas aulas e nas leituras propostas para compreender e discutir questões

Relatório de Dados da Disciplina

voltadas aos discursos da e sobre a escolaridade, particularmente sujeitos, artefatos e memórias. Para tanto, serão considerados os seguintes critérios: rigor e coerência da análise desenvolvida

Tipo de oferecimento da disciplina: Presencial

* Disciplina oferecida no Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP.
"Cultura material escolar: enfoques teórico-metodológicos da pesquisa em história da educação".
<https://uspdigital.usp.br/janus/componente/disciplinasOferecidasInicial.jsf?action=3&sgldis=EDF5873>.
Professora responsável: Profa. Dra. Wiara Alcântara.
Carga horária - 120h. Semestre/ano: 2 sem/2022

CÂMARA CURRICULAR DO CoPGr

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE DISCIPLINAS

SIGLA DA DISCIPLINA: _ _ _ _ _

NOME DA DISCIPLINA: Cultura material escolar: enfoques teórico-metodológicos da pesquisa em história da educação.

DISCIPLINE NAME: School material culture: theoretical-methodological approaches to research in the history of education.

PROGRAMA/ÁREA: Programa de Pós-Graduação em Educação.

Área: Cultura, Filosofia e História da Educação.

PROGRAM/AREA: Postgraduate Program in Education.

Area: Culture, Philosophy and History of Education.

Nº DA ÁREA: 48135

Area No: 48135

VALIDADE INICIAL (Ano/Semestre): 02/2022

(Year/Semester): 02/2022

Nº. DE CRÉDITOS: 8

Credits: 8

Aulas Teóricas: 03 Aulas Práticas, Seminários e Outros: 01 Horas de Estudo: 06

Theoretical Classes: 03 Practical Classes, Seminars and Others: 01 Study Hours: 06

DURAÇÃO EM SEMANAS: 12

DURATION IN WEEKS: 12

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(EIS): Wiara Rosa Rios Alcântara

PROFESSOR: Wiara Rosa Rios Alcântara

1. Docente Usp_____

Docente externo. Data de obtenção do título: 2014 Instituição: FEUSP

2. Docente Usp, n.º

Docente externo. Data de obtenção do título: Instituição:

3. Docente Usp, n.º

Docente externo. Data de obtenção do título: Instituição:

CUSTOS REAIS DA DISCIPLINA: R\$ 0,00

(Apresentar, se pertinente, orçamento previsto para o exercício, em folha anexa)

PROGRAMA/PROGRAM

OBJETIVOS

A disciplina tem por objetivo geral discutir questões e paradigmas teóricos e metodológicos que orientam, nas ciências humanas, a reflexão acerca do lugar da materialidade na produção de conhecimento histórico sobre a escola, em suas relações internas e externas. Como objetivos específicos, a partir da cultura material escolar, a disciplina pretende interrogar sobre: a) a

virada material e sua contribuição para pensar as condições de criação, funcionamento e expansão da escola pública, obrigatória e de massa, entre o fim do século XIX e as primeiras décadas do século XX; b) o procedimento interdisciplinar nas pesquisas em cultura material, história econômica e transnacional da escola; c) novos temas, novas abordagens e tendências nas investigações em cultura material escolar; e) cultura material, a prática educativa e o lugar dos objetos na mediação das relações professores e alunos; d) cultura material escolar, conservação e usos do patrimônio histórico-científico-educativo.

OBJECTIVES:

The course aims to discuss theoretical and methodological issues and paradigms that guide, in the human sciences, the reflection about the place of materiality in the production of historical knowledge about the school, in its internal and external relations. As specific objectives, based on material school culture, the subject intends to question: a) the material turn and its contribution to thinking about the conditions of creation, functioning and expansion of public, compulsory and mass schools, between the end of the 19th century and the first decades of the 20th century; b) the interdisciplinary procedure in research on material culture, economic and transnational history of the school; c) new themes, new approaches and trends in research into school material culture; e) material culture, educational practice and the place of objects in the mediation of teacher-student relationships; d) school material culture, conservation and uses of historical-scientific-educational heritage.

JUSTIFICATIVA:

A proposta de discutir questões teórico-metodológicas da pesquisa histórica no âmbito da cultura material propiciará aos pós-graduandos ferramentas para formular novas perguntas e construir novos conhecimentos acerca das condições materiais de criação, de funcionamento e de expansão da escola pública, obrigatória e de massa, entre o fim do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Apesar do crescente número de pesquisas sobre a temática, nas duas últimas décadas, ainda temos lacunas importantes no que tange aos procedimentos de interpretação das fontes a partir de uma perspectiva interdisciplinar. A materialidade da escola

se constituiu não apenas a partir de relações pedagógicas e intraescolares, mas também mediante um conjunto de relações extraescolares ou da escola com o meio externo, dentre elas, o comércio local e internacional, a administração pública, o direito empresarial, o desenvolvimento científico e tecnológico, dentre outras. O processo de equipar as escolas deixou rastros e indícios em documentos provenientes de diferentes áreas. Daí a relevância de discutir o emprego de uma abordagem interdisciplinar na análise das fontes. A disciplina também contribui para discutir como o alargamento da tipologia das fontes tem favorecido novas tendências de investigação voltadas para as práticas escolares, para a problematização da relação objeto/recursos didáticos e qualidade de ensino, para indagação sobre a dimensão simbólica da economia escolar, ou ainda, uma abordagem antropológica da história econômica da escola. Sob uma perspectiva mais prática e instrumental, a apresentação de estudos de caso propiciará aos alunos a identificação, na bibliografia, de modos de trabalho dos pesquisadores. Com isso, podem examinar se é operatório lançar mão das ferramentas que os estudos oferecem em suas próprias pesquisas. Por fim, os pós-graduandos terão na disciplina um espaço para debater e propor possibilidades de uso ou não do patrimônio histórico-científico-educativo nas práticas pedagógicas atuais.

JUSTIFICATION:

The proposal to discuss theoretical-methodological issues of historical research in the field of material culture will provide postgraduate students with tools to formulate new questions and build new knowledge about the material conditions of creation, operation and expansion of public, compulsory and mass schools between the end of the 19th century and the first decades of the 20th century. Despite the growing number of research on the subject in the last two decades, we still have important gaps in terms of procedures for interpreting sources from an interdisciplinary perspective. The materiality of the school was constituted not only from pedagogical and intra-school relationships, but also through a set of extra-school or school relationships with the external environment, among them, local and international trade, public administration, business law, scientific and technological development, among others. The process of equipping the schools left traces and evidence in documents from different areas. Therefore, the relevance of discussing the use of an interdisciplinary approach in the analysis of sources. The subject also contributes to discussing how the widening of the typology of

sources has favored new research trends focused on school practices, for the problematization of the object/didactic resources relationship and teaching quality, for the investigation of the symbolic dimension of the school economy, or yet, an anthropological approach to the economic history of the school. From a more practical and instrumental perspective, the presentation of case studies will provide students with the identification, in the bibliography, of the researchers' ways of working. Thus, they can examine whether it is operative to use the tools that the studies offer in their own research. Finally, postgraduate students will have a space in the discipline to debate and propose possibilities for using or not using the historical-scientific-educational heritage in current pedagogical practices.

CONTEÚDO/EMENTA:

- 1. Cultura material escolar - questões teórico-metodológicas:** Virada material; desnaturalização da materialidade escolar; procedimento interdisciplinar; abordagem antropológica da história econômica da escola; autenticação; sistema dos objetos; tipologia, localização e análise de fontes.
- 2. Cultura material escolar e criação das condições de instalação, funcionamento e expansão da escola pública:** o investimento do estado na instrução pública; relação público-privado no provimento material da escola; terceirização; cultura material escolar e sua contribuição para o conhecimento histórico da escola, das condições de acesso e permanência e da materialidade do direito à educação.
- 3. Temas, abordagens e tendências nas investigações em cultura material escolar:** agência dos objetos; triplo movimento da materialidade (endocitose, exocitose e simbiose cultural); os objetos escolares como mercadoria; escolarização das massas, escola artesanal, escola industrializada e escola tecnológica.
- 4. Cultura material, a prática educativa e o lugar dos objetos na mediação das relações professores e alunos:** escola industrializada e relações fabris entre professores e alunos; método simultâneo e o saber como produção em massa.
- 5. Cultura material escolar, conservação e usos do patrimônio histórico-científico-educativo:** patrimônio histórico-científico-educativo; cultura material e ciência da implementação - limites e possibilidades.

CONTENT:

1. School material culture - theoretical-methodological issues: Material turn; denaturalization of school materiality; interdisciplinary procedure; anthropological approach to the school's economic history; authentication; system of objects; typology, location and analysis of sources.

2. School material culture and creation of conditions for the installation, operation and expansion of public schools: state investment in public education; public-private relationship in the material provision of the school; outsourcing contract; school material culture and its contribution to the historical knowledge of the school, the conditions of access and permanence and the materiality of the right to education.

3. Themes, approaches and trends in research into school material culture: agency of objects; triple movement of materiality (endocytosis, exocytosis and cultural symbiosis); school objects as merchandise; mass schooling, artisanal school, industrialized school and technological school.

4. Material culture, educational practice and the place of objects in the mediation of teacher-student relationships: industrialized school and factory relationships between teachers and students; simultaneous method and knowledge as mass production.

5. School material culture, conservation and uses of historical-scientific-educational heritage: historical-scientific-educational heritage; material culture and implementation science - limits and possibilities.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas dialogadas, análise de fontes, visita a museu virtual de educação e ciência, seminários em grupo.

METHODOLOGY:

Dialogued expository classes, analysis of sources, visit to a virtual museum of education and science, group seminars.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Participação nas aulas; apresentação de seminários; elaboração de trabalho escrito final.

RATING CRITERIA:

Participation in classes; presentation of seminars; final written work.

BIBLIOGRAFIA / BIBLIOGRAPHY:

ALCÂNTARA, Wiara Rosa R. **Por uma história econômica da escola: a carteira escolar como vetor de relações** (São Paulo, 1874-1914). 2014. 339 f. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2014.

ALCÂNTARA, Wiara Rosa; VIDAL, Diana. The Syndicat Commercial du Mobilier et du Matériel d'Enseignement and the Transnational Trade of School Artefacts (Brazil and France in the Late Nineteenth and Early Twentieth Centuries). **Paedagogica Historica** (July 2020). <https://doi.org/10.1080/00309230.2020.1796721>.

ARRUDA, José Jobson de Andrade. História Econômica e História Cultural: Uma Trajetória Historiográfica. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, vol. 4, nº 3, número especial (2008): 6-26.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

BOIVIN, Nicole. Mind over matter? Collapsing the mind-matter dichotomy in material culture studies. In: DeMARRAIS, E.; GOSDEN, C.; Renfrew, C. (eds.). **Rethinking Materiality: The engagement of mind with the material world**. Cambridge: McDonald Institute Monograph, 2004, p. 63-71.

BOIVIN, Nicole. **Material Cultures, Material Minds: The Role of Things in Human Thought, Society and Evolution**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

BUCAILLE, Richard; PESEZ, Jean-Marie. Cultura Material. In **Enciclopédia Einaudi**. Vol. 16, 11-47. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1989.

CARUSO, Marcelo. **Classroom Struggle**: Organising Elementary Teaching in the Nineteenth Century. New York: Peter Lang, 2015.

CSIKSZENTMIHLYI, Mihaly. Why We Need Things. In: LUBAR, Steven; KINGERY, David W. **History from Things**: Essays on Material Culture. London: Smithsonian Institution Press, 1993, p. 20-29. Disponível online.

DUSSEL, Inés. Between Exoticism and Universalism: Educational Sections in Latin American Participation at International Exhibitions, 1860–1900, **Pedagogica Historica** 47, no. 5 (2011), 601-617.

DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. **A Invenção da Sala de Aula**: Uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.

ESCOLANO, A. **La cultura material de la escuela**. En el centenario de la Junta para La Ampliación de Estudios, 1907-2007. Berlanga de Duero- Soria, 2007.

FELGUEIRAS, Margarida. Materialidade da cultura escolar. A importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. **Revista Pro-Posições**, v.16, n.1 (46), jan./abr. 2005, p. 67-102.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. Uma arqueologia das ciências humanas. Tradução Salma Tannus Muchail. 9ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FUCHS, Eckhardt. History of education beyond the Nation? Trends in Historical and Educational Scholarship. In: BAGCHI, Barnita; FUCHS, Eckhardt; ROUSMANIERE, Kate (ed). **Connecting histories of education**. Transnational and cross-cultural exchanges in (post) colonial education. New York/Oxford: Berghahn Books, 2014.

GARABUAU-MOUSSAOUI, Isabelle; DESJEUX, Dominique (Ed.). **Objet banal, objet social**. Les objets quotidiens comme révélateurs des relations sociales. Paris: L'Harmattan, 2000. **Introduction**.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: IBRAM, 2007, p.13-29.

JULIEN, Marie-Pierre. Des “techniques du corps” à la synthèse corporelle: mises en objets. In: JULIEN, Marie-Pierre; WARNIER, Jean-Pierre (Ed.). **Approches de la culture matérielle** – corps à corps avec l’objet. Paris: L'Harmattan, 1999. p. 15-27.

KNAPPETT, Carl. Introduction: Thinking Through Material Culture. In: **Thinking Through Material Culture: An Interdisciplinary Perspective**. University of Pennsylvania Press, 2005, p. 1-10.

KOPYTOFF, I. The cultural biography of things: commoditization as process. In: APPADURAI, Arjun (Ed.). **The social life of things**. Commodities in cultural perspective. Cambridge: Cambridge University Press, 1986, p.89-121.

LAWN, Marin; GROSVENOR, Ian. **Materialities of Schooling: Design, Technology, Objects, Routines**. Oxford: Symposium Books, 2005, p.145-162 e Introdução.

LAWN, Marin; GROSVENOR, Ian. When in Doubt, Preserve: Exploring the Traces of Teaching and Material Culture in English Schools. **History of Education**, vol. 30, nº 2 (2001): 117-127.

LUBAR, Steven; KINGERY, W. David. **History from Things: Essays on Material Culture**. Washington/London: Smithsonian Institution Press, 1993.

Disponível online:

MALAFOURIS, Lambros. At the Potter's Wheel: An Argument for Material Agency. In: **Material Agency: Towards a Non-Anthropocentric Perspective**. New York: Springer, 2008, p.19-36.

MEDA, Juri. A 'história material da escola' como fator de desenvolvimento da pesquisa histórico-educativa na Itália. **Revista Linhas**, v. 16, nr. 30, p. 7-28, 2015.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e Cultura Material: documentos pessoais no espaço público. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89- 104, 1998.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. **Anais do Museu Paulista: história e cultura material**, 1994, vol.2, no.1, p.9-42.

PESEZ, Jean-Marie. História da Cultura Material. In: Le GOFF, Jacques; CHARTIER, Roger; REVEL, Jacques (orgs). **A História Nova**. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p.237- 285.

PINEAU, Pablo; DUSSEL, Inés; CARUSO, Marcelo. **La escuela como máquina de educar: tres escritos sobre un proyecto de la modernidade**, Buenos Aires: Paidós, 2001, capítulo 1.

REDE, Marcelo. Estudos de cultura material: uma vertente francesa . **Anais do Museu Paulista: História E Cultura Material**, 2001, 8(1), 281-291.

Disponível online: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5375>

REDE, Marcelo. História e cultura material. In: CARDOSO, Ciro Flamarion Santana; VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p.133-150.

REDE, Marcelo. História a partir das coisas: tendências recentes nos estudos de cultura material. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material** [online]. 1996, v. 4, n.1.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/JNDbs773QLQfh84cPBRyjH/?lang=pt>

SOBE, Noah W. Entanglement and Transnationalism in the History of American Education. In: **Rethinking the History of Education: Transnational Perspectives on Its Questions, Methods, and Knowledge** ed. Thomas Popkewitz. New York: Palgrave Macmillan, 2013.

SOUZA, Gizele de; GASPAR, Vera Lucia. Cultura Material em História(s): Artefatos Escolares e Saberes. **Educar em Revista**, vol. 35, nº 76 (julho-agosto 2019).

SOUZA, Rosa Fátima de. História da Cultura Material Escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTA, Marcus Levy (Org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 163-189.

STRUCK, Bernhard; FERRIS, Kate; REVEL, Jacques. Introduction: Space and Scale in Transnational History. **The International History Review**, vol. 33, 4 (December 2011): 573-584.

VEIGA, Cynthia Greive. A História da Escola como Fenômeno Econômico: Diálogos com História da Cultura Material, Sociologia Econômica e História Social. In: GASPAR, Vera Lúcia; SOUZA, Gizele de; CASTRO, Cesar Augusto. **Cultura Material Escolar em Perspectiva Histórica: Escritas e Possibilidades**. Vitória: UFES, 2018, p.29-66.

VIDAL, Diana Gonçalves; GASPAR, Vera Lucia. Por uma História Sensorial da Escola e da Escolarização. In: CASTRO, César Augusto. **Cultura Material Escolar: A Escola e Seus Artefatos (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925)**. São Luís: Café & Lápis, 2011, p.19-42.

VIDAL, Diana Gonçalves; ALCÂNTARA, Wiara. The Material Turn in the History of Education. **Educació i Història: Revista d'Història de l'Educació**, n. 38 (juliol-desembre 2021): 11-32. <https://raco.cat/index.php/EducacioHistoria/article/view/390150>

VIÑAO FRAGO, Antonio. El patrimonio histórico-educativo: memoria, nostalgia y

estudio. **Con-ciencia social**: anuario de didáctica de la geografía, la historia y las ciencias sociales, 15, p. 141-148, 2011.

WARNIER, Jean-Pierre. **Construire la culture matérielle**. L'homme qui pensait avec ses doigts. Paris: Presses Universitaires de France, 1999.

OBSERVAÇÕES:

a) Algumas aulas contarão com a participação de professores estrangeiros (Argentina, França, Itália), havendo tradução, quando necessário.

b) A disciplina está vinculada ao projeto de pesquisa "Entre o passado e o presente: objetos científico-educativos e o ensino de ciências naturais em São Paulo (1894-2027)". O projeto conta com pesquisadores associados como o Dr. Johann-Günther Egginger (Univesité d'Artois); a Dra. Maria Gabriella Mayoini (UBA/Argentina); o Dr. Reginaldo Alberto Meloni (Unifesp/Diadema); o Dr. Renato Barboza (Unifesp/Diadema); a Dra. Katya Braghini (PUC/SP); a Dra. Maria Cristina de Senzi Zancul (Unesp/Araraquara). A participação dos pesquisadores e das pesquisadoras em algumas aulas se dará no formato virtual e sem nenhum ônus para o Programa de Pós-Graduação em que a disciplina está sendo oferecida.

b) Tipo de oferecimento da disciplina: Aulas online síncronas (quarta à noite). Plataforma: Google meet

REMARKS:

a) Some classes will have the participation of foreign teachers (Argentina, France, Italy), with translation, when necessary.

b) The subject is linked to the research project "Between the past and the present: scientific-educational objects and the teaching of natural sciences in São Paulo (1894-2027)". The project has associated researchers such as Dr. Johann-Günther Egginger (Univesité d'Artois); Dra. Maria Gabriella Mayoini (UBA/Argentina); Dr. Reginaldo Alberto Meloni (Unifesp/Diadema); Dr. Renato Barboza (Unifesp/Diadema); Dra. Katya Braghini (PUC/SP); Dra. Maria Cristina de Senzi Zancul (Unesp/Araraquara). The participation of researchers in some classes will be in virtual format. There will be no costs for the Graduate Program in which the discipline is being offered.

b) Type of course offering: Synchronous online classes (Wednesday night). Platform: Google meet

* Disciplina oferecida no Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP.
 EDF 5856 - O Desenvolvimento da criança e o progresso social: reflexões sobre os temas da tradição e da inovação pedagógicas nos discursos educacionais do século XX.
 Professora responsável: Profa. Dra. Ana Laura Godinho Lima. Segundo semestre de 2022.

SIGLA DA DISCIPLINA: EDF5856-1

NOME DA DISCIPLINA: O desenvolvimento da criança e o progresso social: reflexões sobre os temas da tradição e da inovação pedagógicas nos discursos educacionais do século XX.

DISCIPLINE NAME: Child development and social progress: reflections on the themes of pedagogical tradition and innovation in educational discourses of the 20th century.

PROGRAMA/ÁREA: Programa de Pós-Graduação em Educação; área: Cultura, Filosofia e História da Educação

Nº DA ÁREA:

VALIDADE INICIAL (Ano/Semestre): 02/2020

Nº. DE CRÉDITOS: 08

Aulas Teóricas: 03 **Aulas Práticas, Seminários e Outros:** 01 **Horas de Estudo:** 06

DURAÇÃO EM SEMANAS: 12

DOCENTE RESPONSÁVEL: Ana Laura Godinho Lima. Docente USP n.º 420392

PROGRAMA

OBJETIVOS:

A disciplina pretende examinar discursos especializados sobre a “criança em desenvolvimento” a partir da perspectiva histórica, tendo em vista identificar como comparecem nos textos as referências à tradição e à inovação. Recorre para isso às contribuições de Michel Foucault para a análise do discurso, de historiadores contemporâneos e pesquisadores do campo da educação. Pretende-se evidenciar como os discursos sobre a educação da criança no decorrer do século XX foram, como continuam a ser, associados ao progresso social e a esperanças de um futuro melhor. Além disso, busca-se favorecer a reflexão sobre os modos como se articularam nesses mesmos discursos certas ideias relativas à tradição e à inovação. A tradição foi associada, por um lado, a produções culturais e conhecimentos consagrados como relevantes e valiosos, por outro lado foi relacionada ao conservadorismo e a costumes enrijecidos e ultrapassados. A ideia de inovação foi muitas vezes relacionada à modernidade, ao progresso e à criatividade, mas também foi objeto de desconfiança, ao representar potencial ameaça à cultura e aos valores estimados socialmente.

OBJECTIVES:

The course intends to examine specialized discourses about the “developing child” from the historical perspective, in order to identify how references to tradition and innovation appear in the texts. It draws on the contributions of Michel Foucault to the analysis of discourse, contemporary historians and researchers in the field of education. It is intended to show how the discourses on children’s education during the 20th century were, as they continue to be,

associated with social progress and hopes for a better future. In addition, it seeks to encourage reflection on the ways in which certain ideas related to tradition and innovation were articulated in these same speeches. Tradition was associated, on the one hand, with cultural productions and knowledge consecrated as relevant and valuable, on the other hand, it was related to conservatism and stiffened and outdated customs. The idea of innovation was often related to modernity, progress and creativity, but it was also an object of distrust, as it represented a potential threat to culture and socially estimated values.

JUSTIFICATIVA:

No decorrer do século XX, designado como “O Século da Criança” pela escritora sueca Ellen Key (1909), os investimentos feitos pelo Estado e pelas famílias na educação das crianças foram considerados como investimentos no futuro. A criança foi considerada como o futuro da humanidade, a esperança em um futuro melhor por vir, mas também foi associada no discurso da psicologia evolutiva ao homem considerado primitivo, o selvagem incivilizado. Os professores, por sua vez, ao mesmo tempo em que foram reconhecidos como representantes dos valores da cultura e da civilização, por outro lado, na condição de adultos em posição de exercer autoridade sobre as novas gerações, também foram vistos como sujeitos apegados ao passado do saber e das interações sociais. A partir dos anos 1930, com a difusão dos princípios da Escola Nova, defendeu-se uma profunda transformação no ensino, ao postular que a criança deveria tornar-se o centro da atividade escolar e não mais o professor. Em vez de instituição destinada a transmitir aos mais novos a cultura elaborada pelas gerações precedentes, entendia-se que era preciso transformar a escola em uma espécie de laboratório do futuro. Firmou-se a convicção de que favorecer o desenvolvimento das crianças era medida que se impunha para assegurar o progresso das sociedades.

Justifica-se o estudo das questões precedentes em função da centralidade que assumiram no discurso educacional no decorrer do século XX, bem como de seus efeitos evidentes nos debates educacionais contemporâneos, em que a indeterminação do futuro e a velocidade em que se multiplicam e se transformam as novas tecnologias amplia a complexidade das relações possíveis entre a educação da criança, a tradição e a inovação.

JUSTIFICATION:

During the twentieth century, designated as “The Century of the Child” by the Swedish writer Ellen Key (1909), investments made by the State and families in the education of children were considered as investments in the future. The child was considered the future of humanity, the hope of a better world to come, but it was also associated in the discourses of evolutionary psychology to the man considered primitive, the uncivilized savage. Teachers, in turn, while being recognized as representatives of the values of culture and civilization, on the other hand, as adults in a position to exercise authority over new generations, were also seen as subjects attached to the past of knowledge and social interactions. From the 1930s, with the dissemination of the principles of the New School, a profound transformation in teaching was advocated, in which the child should become the center of school activity and no longer the teacher. Instead of an institution designed to transmit the culture developed by previous generations to the youngest, it seemed necessary to transform the school into a kind of laboratory for the future. The conviction was disseminated that promoting the development of children was a necessary measure to ensure the progress of societies. The study of the preceding

questions is justified due to the centrality that they assumed in the educational discourse throughout the 20th century, as well as their evident effects in contemporary educational debates, in which the indeterminacy of the future and the speed at which they multiply and transforms the new technologies expands the complexity of the possible relationships between children's education, tradition and innovation.

CONTEÚDO:

1. Os saberes na escola: conservação, transmissão, renovação.
2. A criança em desenvolvimento: do homem “primitivo” ao futuro da humanidade.
3. Proteger e ensinar a criança em desenvolvimento: entre a esperança no progresso e o medo da degeneração.
4. A história e a psicologia na formação docente: a experiência e a ciência.
5. Efeitos contemporâneos: educação do sujeito flexível para um futuro em aberto.

CONTENT:

1. Knowledge at school: conservation, transmission, renewal.
2. The developing child: from the “primitive” man to the future of humanity.
3. Protect and teach the developing child: between the hope of progress and the fear of degeneration.
4. History and psychology in teacher education: experience and science.
5. Contemporary effects: educating flexible souls for an open future.

BIBLIOGRAFIA/BIBLIOGRAPHY:

AQUINO, J. G. **Educação pelo arquivo**: ensinar, pesquisar, escrever com Foucault. São Paulo: Intermeios, 2019.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1981.

ARIÈS, P. **O Tempo da História**. São Paulo: UNESP, 2013.

BLOCH, M.; KENNEDY, D.; LGHTFOOT, T.; WEYENBERG, D. **The Child in the World/ The World in the Child**: education and the configuration of a universal, modern, and globalized childhood. New York: Palgrave MacMillan, 2006.

BLOCH, M.; HOLMLUND, K; MOQVIST, I.; POPKEWITZ, T. **Governing Children, Families and Education**: restructuring the Welfare State. New York: Palgrave MacMillan, 2003.

BOTO, C. **A Liturgia Escolar na Idade Moderna**. Campinas: Papyrus, 2017.

BOTO, C. **A Escola do Homem Novo**: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 1996.

- CORDEIRO, J. F. P. **Falas do novo, figuras da tradição: o novo e o tradicional na educação brasileira (anos 70 e 80)**. São Paulo: UNESP, 2002.
- COSTA, J.F. **Ordem Médica e Norma Familiar**. 5a. ed., Rio de Janeiro: Graal, 2005.
- DONZELOT, J. **A polícia das famílias**. 3ª. ed., Rio de Janeiro: Graal, 2001.
- FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. 20ª. ed. São Paulo: Loyola, 2010.
- FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7ª. ed., Rio de Janeiro: Forense, 2004.
- FOUCAULT, M. **Os anormais**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 16ª. ed., Petrópolis, Vozes, 1997.
- GOUVÊA, M.C.S.; GERKEN, C.H.S. **Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas**.
- HULTQVIST, K; DAHLBERG, G. **Governing the Child in the New Millennium**. New York: Routledge, 2001.
- KOSELLECK, R. **Estados do tempo: estudos sobre história**. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014.
- LIMA, A.L.G. **A vontade de psicologia na formação de professores**. Tese (Livre-Docência em Educação) São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2020.
- LIMA, A.L.G. The Development Of The Child And The Progress Of The Nation: Behaviorism And Cultural Deprivation In Brazilian Educational Psychology In POPKEWITZ, T.; PETTERSSON, D.; KSIAO, K.J. **The Post-World War Two International Educational Sciences: quantification, visualization and making kinds of people**. New York: Routledge, 2020.
- POPKEWITZ, T. **Cosmopolitanism and the Age of School Reform: science, education and making society by making the child**. New York/London: Routledge, 2008.
- POPKEWITZ, T.; FRANKLIN, B.M.; PEREYRA, M. **Cultural History of Education: critical essays on knowledge and schooling**. New York: London: Routledge Falmer, 2001.
- PRIORE, Mary del. **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000.
- SANDIN, Bengt. **Imagens em conflito: infâncias em mudança e o estado de bem-estar social na Suécia. Reflexões sobre o século da criança**. **Rev. bras. Hist.**, São Paulo, v. 19, n. 37, p. 16-34, Sept. 1999. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881999000100002&lng=en&nrm=iso>. access on 18 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01881999000100002>.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Apresentação de seminários/debates. Elaboração de trabalho escrito final.

RATING CRITERIA:

Presentation of seminars/debates. Elaboration of a final paper.

* Disciplina oferecida Programa de Pós-graduação em Educação UNESP/ Marília
Práticas de leitura e representações sociais.
Professora responsável: Profa. Dra. Raquel Lazzari Leite Barbosa. Segundo semestre de 2022.

Disciplina: *Práticas de leitura e representações sociais*

Docente: Raquel Lazzari Leite Barbosa

Programa de Pós-graduação em Educação Unesp Marília

Disciplina: *Práticas de leitura e representações sociais*

Mestrado e Doutorado

Aprovado ad referendum em 10/12/2021. Referendado em 14/12/2021

Docente: Raquel Lazzari Leite Barbosa /

Carga Horária Total: 90 Carga Horária Teórica: Número de Créditos :6

Programa: Educação

Conteúdo: Práticas de Leitura na escola. Desenhando contornos/medindo espessuras - estabelecimento dos limites da proposta de estudo; 2. Representações sociais e apropriações: produção de interpretações - análise de apropriações de conceitos por parte de leitores em contextos sociais diversos e em diferentes suportes; 3. Educação e relações de poder em instituições sociais- escolaridade/ leitura

Bibliografia

BARBOSA, R. L. L. *A construção do Herói. Leitura na Escola (Assis SP1920/1950)*. São Paulo, UNESP, 2001.

BARBOSA, R.L.L.; CATANI, D. B. ; MORAES, D. Z. . Para Benjamin, Segundo Benjamin, Como disse Benjamin: Apropriações da Obra do autor no campo educacional Brasileiro (1980 / 2013). In: Carlos Eduardo Jordão Machado; Rubens Machado Jr.; Miguel Vedita. (Org.). *WALTER BENJAMIN - EXPERIÊNCIA HISTÓRICA E IMAGEM DIALÉTICA*. 1ed. São Paulo: UNESP, 2015, v. 1, p. 319-336.

BARBOSA, R. L. L.; ANNIBAL, S. F. ; BOLDARINE, R. F. . Relações entre o desenvolvimento do sujeito na sociedade e a leitura, escrita e livro. In: Juvenal Zanchetta Júnior; Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira. (Org.). *Leitura na escola: reflexões e estratégias para mediadores*. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, v. 1, p. 119-.

BARBOSA, R. L. L. . *Dificuldades de leitura: a busca da chave do segredo*. 2. ed. São Paulo: Arte & Ciência, v. 500. 104 p. 2010.

BARBOSA, R. L. L. ; ZANCHETTA JUNIOR, Juvenal. Educação e Linguagem. In: *Cadernos de Formação - Formação de Professores - Introdução à Educação - Ed. Cultura Acadêmica*, p. 93 - 111. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Livro Impresso). 2010.

BARBOSA, R.L.L.; ANNIBAL, S.F.; BOLDARINE, R.F. Leitura, escrita e livro: determinantes de práticas culturais e desenvoltura social. *Leitura. Teoria & Prática*, v. 55, p. 48-54. Campinas: 2010.

BARBOSA, R. L. L.. *Práticas de leitura e conceitos sócio-ambientais: livros didáticos 1997-2003*. São Paulo: ARTE & CIÊNCIA, 172 p. 2009.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo, Perspectiva, 1973.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

----- (coord.) *A Miséria do Mundo*. Petrópolis, RJ.: Vozes, 1997.

CAVALLO, Guglielmo e CHARTIER, Roger. *História da Leitura no Mundo Ocidental*. São Paulo, Ática, 1999.

CHARTIER, A.M. Os três modelos de leituras entre os séculos XVI e XXI: como as práticas sociais transformam os métodos de ensino. *Revista brasileira de História da Educação*, v.16 n. 1 2016, p. 275- 295.

CHARTIER, Roger. *A história cultural*. Entre práticas e representações. Trad. MariaManuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro do leitor ao navegador*. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Unesp,1999.

Critérios:

Proporcionar aos alunos participarem do debate teórico e da produção do conhecimento sobre práticas de leitura na escola, representações sociais e apropriações de conceitos

12.2 Disciplina de Pós-Graduação a ser ofertada no 2º semestre/2023

* Disciplina oferecida Programa de Pós-graduação do IEB
 5059-1 - Humanidades digitais e acervos, no PPG do IEB-USP.
<https://uspdigital.usp.br/janus/componente/disciplinasOferecidasInicial.jsf?action=3&sgldis=IEB5059>
 Professora responsável: Profa. Dra. Diana G. Vidal, com a colaboração de Patrícia Raffaini.

Disciplina IEB5059 Humanidades Digitais e Acervos

Área de Concentração: 31131

Criação: 07/03/2023

Ativação: 10/05/2023

Nr. de Créditos: 8

Carga Horária:

Teórica (por semana)	Prática (por semana)	Estudos (por semana)	Duração	Total
4	4	2	12 semanas	120 horas

Docentes Responsáveis:

Patricia Tavares Raffaini

Diana Gonçalves Vidal

Objetivos:

A disciplina tem por objetivos investir na discussão teórica e na apresentação de pesquisas ancoradas em uma bibliografia nacional e internacional e na prática de processamento/tratamento documental acerca da relação entre Humanidades digitais e acervos. Organiza-se em duas principais frentes de interesse: 1) aportes teóricos e metodológicos do campo da História digital, com ênfase na teoria das redes; 2) apresentação de resultados do projeto Humanidades digitais: estudo piloto a partir do Fundo Fernando de Azevedo do Instituto de Estudos Brasileiros, fomento da Pró-reitoria de Pesquisa (PRP) por meio do Edital de Apoio a projetos integrados de pesquisa em áreas estratégicas (PIPAE).

Justificativa:

Vivemos em uma nova sociedade, permeada por bit e bytes, que concebe a realidade como reduzível a combinações e equações matemáticas. O digital é resultado de uma representação de mundo ordenado por procedimentos formais não ambíguos, em que toda inadequação constitui um erro a ser corrigido. Portanto, não comporta concepções subjetivas, parciais, situadas; nem decorre de ações humanas. Esta construção, que parte de uma visão matematizável da realidade, impõe-se criando um ambiente que, por decorrência, é ele mesmo considerado como neutro e isento de qualquer interferência externa, capaz apenas de acumular registros em um enorme repositório de informações. Referimo-nos ao processo de datificação da vida, promovido pelas estruturas existentes no ambiente virtual, que parte do pressuposto que a experiência humana pode ser convertida em dados, reduzida a algoritmos. O conhecimento infinito e a extensão ilimitada da memória se nos apresentam como efeito da disseminação do digital e mascaram duas

falsas premissas. A primeira consiste em acreditar que o universo virtual contém o registro completo da totalidade da informação. A segunda repousa na assunção de que as ferramentas de busca dão acesso transparente e neutro à informação. Elas elidem as indagações sobre os modos de constituição do arquivo, os princípios que o presidem, as estruturas intelectuais a partir das quais está organizado, por meio de categorias, palavras-chave e metadados. Simultaneamente, incitam a creditar o encadeamento de dados como natural e deduzível da consulta original, reproduzível em qualquer computador por qualquer usuário, utilizando-se dos mesmos termos na busca. Por fim, entorpecem nossa preocupação em considerar o documento, para além da informação/conteúdo como também uma materialidade. O suporte passa a ser a tela do computador, com suas várias funcionalidades como zoom in e out, recortar e colar, prints, navegar por hyperlinks etc. Os riscos, apresentados à produção de conhecimento em Ciências Humanas e Sociais por esta representação, fazem-nos questionar sobre o que há de humanista nas Humanidades digitais. Entretanto, reconhecemos que investigadores e investigadoras tem se valido crescentemente da informática e dos acervos digitais como ferramenta de trabalho intelectual. Refletir criticamente sobre a relação entre Humanidades digitais e Acervos é o principal objetivos desta disciplina oferecida na Pósgraduação em Estudos Brasileiros do IEB. Como detentor de uma considerável massa documental e um importante lócus de produção de conhecimento interdisciplinar, o IEB situa-se em posição favorável para acolher a reflexão e estendê-la à sua prática cotidiana de processamento documental.

Conteúdo:

O curso está organizado em três módulos. O primeiro trata da discussão mais geral sobre humanidades digitais e teoria das redes. O segundo aborda a relação entre a pesquisa e a escrita histórica e os acervos digitais. O terceiro enfrenta os desafios da construção e da comunicação de acervos em plataformas digitais.

Forma de Avaliação:

$A = 0,5 (S+R)/2 + 0,5 F$, sendo S nota do Seminário, R nota de Resenha de texto obrigatório e F nota Trabalho escrito final

Bibliografia:

Armitage, D. e Guldi, J. Manifesto pela História. Trad. Modesto Florenzano. B. Horizonte: Autentica, 2018. Calvo, Ernesto e Aruguete, Natalia. Fake News, trolls y otros encantos; cómo funcionan (para bien y para mal) las redes sociales. B.Aires, Siglo XXI, 2020. Canclini, Nestor G. O mundo inteiro como um lugar estranho. Trad. Larissa Lacoselli. S.Paulo, Edusp, 2017. Canclini, Nestor G. Leitores, Espectadores e Internautas. Trad. Ana Goldberger. São Paulo, Iluminuras/Itau Cultural, 2008. Coelho, Teixeira. eCultura, a utopia final; inteligência artificial e humanidades. S. Paulo, Iluminuras, 2019. Crary, Jonathan. 24/7: o capitalismo tardio e os fins do sono. Trad. Joaquim Toledo. S. Paulo CosacNaif, 2014. Duranti, Luciana. «Reability and Authenticity: the concept and their implications» IN: Archivaria, Ottawa, no 39, primavera de 1995, pp. 5-10. Duranti, Luciana. «The preservation of the integrity of electronic records» IN Proceedings of the DLM-Forum on Electronic Records. Bruxelas, 1996, pp. 60-65. Duranti, Luciana. Diplomats: New Uses for an Old Science. Chicago, Saaca and Scarecrow Press, 1999. Edelstein, Dan; Findlen, Paula; Ceserani, Giovanna; Winterer, Caroline; Coleman, Nicole . Historical Research in a Digital Age: Reflections from the Mapping the Republic of Letters Project, The American Historical Review, Volume 122, Issue 2, April 2017, Pages 400-424, <https://doi.org/10.1093/ahr/122.2.400> Farge, Arlette. O Sabor do Arquivo. São Paulo: EDUSP, 2009. Ginzburg, Carlo. A História na era Google IN Pensar o Contemporâneo (org. Luis Schuller e Eduardo Wolf), Porto Alegre, Arquipélago, 2014. Han, Byung-Chul. Sociedade do Cansaço. Trad. Enio Giachini. Petrópolis, Vozes, 2017. Han, Byung-Chul. No Enxame: reflexões sobre o digital. Trad. Miguel S. Pereira. Lisboa, Relógio d'Água, 2016. Hartley, Scott. O fuzzy e o Techie: por que as ciências humanas vão dominar o mundo digital, trad. Luis Dolhnikoff. S. Paulo, BEI Comunicação, 2017. Keen, Andrew. How to fix the future: staying human in the digital age. Londres, Atlantic Books, 2018. Keen, Andrew. Vertigem Digital. Trad. Alexandre Martins. Rio, Zahar, 2012. Koselleck, Reinhart. Histórias de conceitos: estudos sobre a semântica e a pragmática da linguagem política e social. trad. Makus Rediger. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020. Lucchesi, Anita. Por um debate sobre História e Historiografia Digital. Boletim Historiar, nr. 2, 2014. <https://seer.ufs.br/index.php/historiar/article/view/2127> . Manifesto das Humanidades Digitais, escrito e divulgado na THATCamp (The Humanities and Technology Camp), Paris, 2010.

Miedema, John. *Slow Reading* trad. Cristina Cupertino, S. Paulo, Octavo Sello, 2011. Morozov, Evgeny. *Big Tech; a ascensão dos dados e a morte da política*. Trad. Claudio Marcondes, S. Paulo, Ubu Editora, 2018. O'Neil, Cathy. *Algoritmos de destruição em massa*. Trad. Rafael Abraham. Santo André: Editora Rua do Sabão, 2020 Parisier, Eli. *O filtro invisível; o que a internet está escondendo de você*. Trad. Diego Alfaro. Rio de Janeiro, Zahar, 2014. Powers, William. *O BlackBerry de Hamlet*. Trad. Daniel Abraão. S. Paulo, Alaude Editorial, 2012. Quintarelli, Stefano. *Instruções para um futuro imaterial*. trad. Marcela Couto. São Paulo, Editora Elefante, 2019. Rosenzweig, Roy, org. *Clio wired: the future of the past in the digital age*. N. York, Columbia U.Press, 2011. Rosenzweig, Roy; Cohen, Daniel. *Digital History: a guide to gathering preserving and presenting the past on the web*. Disponível em <http://chnm.gmu.edu/digitalhistory>> Rösen, Jörn. *Teoria da História; uma teoria da história como ciência*. trad. Estevão Martins, Curitiba, Editora da UFPR, 2015. Saliba, Elias Thomé. *Teoria da História em tempos digitais*. IN Gonçalves, Marcia, org. *Teorizar, aprender e ensinar História*. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 2021. Sarlo, Beatriz. *O animal político na web*. IN Serrote. N. 7. S. Paulo, IMS, março de 2011. Sibilia, Paula. *Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão*. trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, Contraponto, 2013. Taleb, N. Nicholas. *A lógica do cisne negro; o impacto do altamente improvável*. Trad. Marcelo Schild. Rio de Janeiro, Best-Seller, 2008. Tapscott. Don. *A hora da geração digital*. Trad. Marcelo Lino. Rio, Agir, 2010. Tucker, Jeffrey. *A Bela Anarquia: como criar seu próprio mundo livre na era digital*. Trad. Paulo Polzonoff. S. Paulo, LVM Editora, 2018. Türcke, Christoph. *Cultura do déficit de atenção* IN Serrote, n. 19 S. Paulo, IMS, 2015, pp. 51-61. Umberto Eco, *Pape Satan Aleppe: crônicas de uma sociedade líquida*. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro, Record, 2017. Weller, Toni, (org). *History in the Digital Age*. N. Iorque, Routledge, 2014. Wu, Tim. *The Attention Merchants; the epic struggle to get inside our heads*. Londres, Atlantic Books, 2017. Zimmer, Michael (org). *Internet Research Ethics for the Social Age: New Challenges, Cases, and Contexts*. Peter Lang, 2017. Zuboff, Shoshana. *A Era do Capitalismo de Vigilância*. Trad. George Schlesinger. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

Idiomas ministrados:

Português

Tipo de oferecimento da disciplina:

Presencial

13. APÊNDICE E: GRUPOS DE ESTUDO

- Diana G. Vidal. Grupos de Estudo: NIEPHE – Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação.

14. APÊNDICE F: VISITAS TÉCNICAS

BITTENCOURT, Circe. Assessoria para procedimentos de digitalização de obras didáticas do séc. XIX e primeiras décadas do Século XX, no período de nov. 2022 a fevereiro 2023, com equipe da UEPG (Prof. Paulo Eduardo de Mello, Profa. Dra. Angela Ribeiro Ferreira, Prof. Dr. Antonio Paulo Benatte) e técnicas em digitalização Vera Milhone Vasques e Camila Yuri Kagohara Assunção na FEUSP.

BITTENCOURT, Circe. Reuniões com técnicos do Alexandria WS e FEUSP para: revisão da Plataforma Google Meet junto ao Banco de Dados LIVRES para alinhamento junto ao GEI Eckert- Alexandria; alteração da disposição visual dos menus de acesso e modificação do método de busca e correção de inconsistências do Banco de Dados LIVRES. Período: dez./2022 e abril/maio/2023.

BITTENCOURT, Circe. Visita junto à Biblioteca do Institut Georg Eckert for International Textbook Research em Braunschweig/ Germany relacionada à reorganização do acervo de obras escolares e formas de disponibilização das obras para pesquisadores. Participação de *workshop* organizado pela Dra. Kerstin Schwedes na Biblioteca do Institut Georg Eckert for International Textbook Research em Braunschweig/ Germany relativas às inovações oferecidas pela infraestrutura digital (organização das instruções – TIFFS e PDFs) com base nas Humanidades Digitais além de especificar as especificidades de uma biblioteca exclusiva de preservação e disponibilização de obras didáticas internacionais. Período: 23 e 24/04/2023.

BONTEMPI Jr., Bruno. Bibliothèque Diderot/École Normale Supérieure – Lyon; 27 de junho a 16 de julho de 2022.

BONTEMPI Jr., Bruno. Bibliothèque Nationale de France François Mitterrand – Paris; 8 de agosto a 9 de setembro de 2022.

ROCHA, Heloísa H. P. Estágio de curta duração no Centro Internacional de la Cultura Escolar (CEINCE). Berlanga de Duero (Espanha), 14 a 18/11/2022.

GALLEGO, Rita de Cassia; VIDAL, Diana G. Missão de trabalho realizada na Universidade Massey, situada na cidade de Auckland, Nova Zelândia, e se estruturou em cinco atividades, a saber: visita a escolas, contato com pesquisadores, apresentação de conferência e workshop, reuniões de trabalho e entrevista à rádio comunitária, em abril de 2023.

15. APÊNDICE G: ATIVIDADES INTER-EIXOS.

15.1 Participação em bancas

ABDALA, Raquel D. Participação em banca de qualificação de mestrado: Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté. Título: a participação de Anísio Teixeira na criação da Unesco na década de 1940: interfaces e conexões. Autor: Luiz Márcio dos Santos. Orientadora: Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala (UNITAU). Banca: Profa.

Dra. Vivian Batista da Silva (USP); Profa. Dra. Elisa Maria Andrade Brisola (UNITAU). Data: 5 de julho de 2022.

ABDALA, Raquel D. Participação em banca de defesa de mestrado. Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté. Título: A participação de Anísio Teixeira na criação da Unesco na década de 1940: interfaces e conexões. Autor: Luiz Márcio dos Santos. Orientadora: Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala (UNITAU). Banca: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva (USP). Profa. Dra. Elisa Maria Andrade Brisola (UNITAU). Data: 31 de agosto de 2022

ABDALA, Raquel D. Participação em banca de qualificação de mestrado: Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté. Título: A circulação das ideias de Paulo Freire: uma pedagogia decolonial? Autor: Daniel Cimatti. Orientadora: Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala (UNITAU). Coorientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro (UNITAU). Banca: Profa. Dra. Rita de Cássia Galego (USP); Profa. Dra. Mirian Cristina de Moura Garrido (UNITAU). Data: 17 de maio de 2023.

VIDAL, Diana G. Participação em banca de doutorado; GALLEGO, Rita C.; LUGLI, Rosario G.; CORREIA, A. C. L.; GUALTIERI, R. C. E. Participação em banca de Marina Mendes da Costa. “Entre ajustes e desajustes: representações do trabalho docente no campo educacional brasileiro e as conferências internacionais de instrução pública do BIE/UNESCO (1950-1970)”. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo. Defendida na FEUSP, em 26 de outubro de 2022.

15.2 Publicações conjuntas:

BONTEMPI Jr., Bruno. Preparação do livro: VIDAL, Diana Gonçalves; SILVA, Vivian Batista da. Exchanges among Brazil, USA and Europe: rethinking centre-periphery assumptions in the History of Education. Routledge.

GALLEGO, Rita de Cassia. Ninguém fica para trás em práticas de leitura e escrita. In: BOTO, Carlota (org.). *Cultura digital e educação*. São Paulo: Contexto, previsto para o segundo semestre de 2023.

GALLEGO, Rita de Cassia. O ambiente escolar para além do espaço físico: análise de suas transformações em diferentes perspectivas (Resenha de LIMA, Ana Laura Godinho; CAZETTA, Valéria (orgs.). *O Ambiente escolar em transformação*. Campinas, SP: Alínea, 2022). *Cadernos de História da Educação*, previsto para o 2o. semestre de 2023.

GALLEGO, Rita de Cassia; VICENTINI, Paula Perin; SILVA, Vivian Batista da. Éduquer pour prendre la responsabilité du monde en commun: Le paradigme éducatif de l'École d'Application de la FEUSP. (Artigo em elaboração)

LIMA, Ana Laura Godinho; LIMA, Ana Gabriela Godinho. New School and Modern Architecture: Brazil and USA connections between 1930 and 1960. In VIDAL, Diana Gonçalves; SILVA, Vivian Batista da. Exchanges among Brazil, USA and Europe: rethinking centre-periphery assumptions in the History of Education. Routledge.

VICENTINI, Paula Perin. LUGLI, Rosario. GALLEGO, Rita. SILVA, Vivian Batista da. De como aprender a ser professor na universidade: formação para a sensibilidade e a inclusão na sala de aula. In: AMORIM, Gabriely Cabestré; GARBIN, Mônica Cristina & ROCHA, Naiara Chierici da. *Coletânea sobre a inclusão no ensino superior em suas diferentes modalidades, presencial ou à distância*. São Paulo: Editora Artesanato Intelectual. Publicação prevista para o segundo semestre de 2023.

15.3 Participação conjunta em eventos:

BOTO, Carlota; BONTEMPI JR., Bruno; SANTOS, Vinicio de Macedo. Organização do Seminário Internacional “Escola, pesquisa e mundo digital pós- pandemia: desafios e perspectivas”. Realizado na FEUSP, entre os dias 19 e 23/09/2022, e contou com a participação de alguns professores do Projeto Temático.

BONTEMPI Jr., Bruno. Participação em: Evento Saberes e Práticas em Fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 20 de março de 2023, auditório FEUSP. Organizadoras: Profa. Dra. Diana G. Vidal, Profa. Dra. Vivian Batista da Silva e Profa. Dra. Carlota Boto.

GALLEGO, Rita de Cassia; VICENTINI, Paula Perin; SILVA, Vivian Batista da. Apresentação oral. Éduquer pour prendre la responsabilité du monde en commun: Le paradigme éducatif de l'École d'Application de la FEUSP. Colloque International “Le paradigme du biographique à l'ère de l'anthropocène”, fevereiro de 2023, MSH Paris Nord, Paris.

GALLEGO, Rita de Cassia. “Ninguém fica para trás”: práticas diversificadas e ressignificação dos tempos e espaços no Projeto Clube de Leitura e Escrita da EAFEUSP. Mesa redonda Experiências pedagógicas e a forma escolar. Seminário escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas, São Paulo, FEUSP, 21 de setembro de 2022, presencial.

GALLEGO, Rita de Cassia. O ambiente escolar para além do espaço físico: análise de suas transformações em diferentes perspectivas. Mesa referente ao lançamento do livro O ambiente escolar em transformação, organizado por LIMA, Ana Laura Godinho e CAZETTA, Valéria, São Paulo, FEUSP, 14 de abril de 2023, presencial.

GALLEGO, Rita de Cassia. Coordenação da Mesa-Redonda Sofrimento Psíquico e Educação. as participações no evento Seminário Internacional Desafios e Reinvenções da Escola Pública, organizado pela profa. Carlota Boto - do Eixo 1 - que acontecerá em setembro de 2023 na FEUSP.

LIMA, Ana Laura Godinho. Participação em: Evento Saberes e Práticas em Fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 20 de março de 2023, auditório FEUSP. Organizadoras: Profa. Dra. Diana G. Vidal, Profa. Dra. Vivian Batista da Silva e Profa. Dra. Carlota Boto.

LIMA, Ana Laura Godinho. Mesa redonda Qualidade na educação e democracia. Apresentação do trabalho intitulado Novas Tecnologias Audiovisuais e seus efeitos na formação das crianças: análise de discursos (1930-1980). Seminário Escola, Pesquisa e Mundo Digital Pós-Pandemia: desafios e perspectivas. Faculdade de Educação da USP, de 19 a 23 de setembro de 2023.

VICENTINI, Paula Perin. LUGLI, Rosario. GALLEGGO, Rita. SILVA, Vivian Batista da. De como aprender a ser professor na universidade: formação para a sensibilidade e a inclusão na sala de aula. Coletânea sobre a inclusão no ensino superior em suas diferentes modalidades, presencial ou à distância. Organizadoras: Gabriely Cabestré Amorim, Mônica Cristina Garbin, Naiara Chierici da Rocha. Editora Artesanato Intelectual. Publicação prevista para o segundo semestre de 2023.

VICENTINI, Paula Perin. “Da observação sensível às práticas inclusivas: formação de professores para a equidade na aprendizagem”, no âmbito da Mesa-Redonda A formação do professor nas políticas educacionais e o futuro da educação. as participações no evento Seminário Internacional Desafios e Reinvenções da Escola Pública, organizado pela profa. Carlota Boto - do Eixo 1 - que acontecerá em setembro de 2023 na FEUSP.

VIDAL, Diana G. E-investigação: os desafios da pesquisa em tempos digitais. 22 de setembro de 2022. (Seminário). (trabalho apresentado oralmente). Participação em mesa redonda no evento, organizado por Carlota Boto: Encontro: Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas. FEUSP.

15.4 Projetos conjuntos:

SILVA, Vivian Batista; BITTENCOURT, Circe Fernandes (coord.). Complementação do Convênio Acadêmico para mobilidade internacional entre FEUSP- São Paulo e GEORG ECKERT INSTITUT-LEIBNIZ/ GEI, Alemanha.

VIDAL, Diana G. GALLEGO, Rita de Cássia. Participação no Projeto SPRINT com a Massey University (Nova Zelândia).

16. APÊNDICE H: EVENTOS ORGANIZADOS EM DECORRÊNCIA DO PROJETO

BOTO, Carlota; BONTEMPI JR., Bruno; SANTOS, Vinício de Macedo. Organização do Seminário Internacional “Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas”. Realizado na FEUSP, entre os dias 19 e 23/09/2022, e contou com a participação de alguns professores do Projeto Temático.

É necessário refletir sobre a escola, sobre a universidade, sobre a pesquisa e sobre o ensino no momento pós-pandemia. O que nós mobilizaremos dessa experiência que deixou, em todo o mundo, mais de um bilhão de crianças fora da escola? As práticas da escolarização pública surgem concomitantemente à instauração do Estado Nacional. A forma escolar articula sentidos e postula significados caros para a formação das novas gerações de cidadãos republicanos. A grande questão que se coloca é a de saber como ficou a nossa forma de escola ao longo da pandemia e como será após a pandemia. As pedagogias digitais também veiculam uma dada sociabilidade. Mas será a mesma sociabilidade que a escola desenvolvia antes? Cremos que não. A expansão das tecnologias digitais tem – como se sabe – transformado inteiramente as sociedades. Quais seriam os efeitos, por exemplo, de se valer das redes sociais com finalidade pedagógica? Será que a escola que foi parar na tela digital reproduziu seus velhos hábitos e rotinas? Reiterou seus usos e costumes? Sabe-se que a dominação digital

prevê obediência a regras e as relações de poder automatizadas continuam sendo assimétricas, ou seja, continuam sendo relações de poder.

A história, com a pandemia, se acelerou. Ou foi paralisada. Não importa. As plataformas digitais que passaram a reger a vida escolar impuseram uma dinâmica toda sua aos rituais da escolarização. Mas a escola teria mantido sua condição de suspensão da vida cotidiana? O que a escola deve fazer? Deve privilegiar os conteúdos curriculares já previstos ou deve adaptar seu currículo àquilo que vem acontecendo no momento atual?

O tempo da pandemia é um tempo de *kairós*. Trata-se de um tempo presente, intenso e intensivo: o tempo do acontecimento. A metamorfose da escola passou decerto pelo tempo de *kairós*. Porém, com o declínio da pandemia, progressivamente atinge seu *kronos*. Cabe indagar até que ponto esse novo normal será capaz de construir pontes entre o passado, o presente e o futuro. Esse é o desafio que se coloca para o nosso tempo. Esse é o tema do nosso Seminário.

Equipe organizadora:

Profa. Dra. Carlota Boto
Prof. Dr. Bruno Bontempo Jr.
Prof. Dr. Vinício de Macedo Santos

Alexandra Ribeiro e Silva
Ana Carolina Theodoro
Bruna Polachini
Carolina Mostaro
Cauê Polla
Joemir Reis
José Roberto Soares Jr.
Julia Souza Santos Giardino
Karine Biasotto
Louisa Campbell Mathieson
Maria Alzira da Cruz Colombo
Marina Ribeiro de Gois
Marcela Calixto dos Santos
Maria Renata Nascimento Malheiro Prado
Miriam Fernandes Muramoto
Rebeca Polizel

Rodison Roberto Santos
Shirley dos Santos
Sophia Calli Breymaier
Thomaz Kawauche
Tiago Almeida
Tiziana Ferrero
Vanessa Souza Batista

Apoio:



Realização:



Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas

19 a 23/09/2022, sempre às 14h e às 19h30
No Auditório da FEUSP
(📡) Transmissão online 

FEUSP USP

Programação

19 de setembro

14h: Mesa de Abertura do Seminário

14h30: Conferência de Abertura – A história da educação e a escola no pós-pandemia

Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke (Cambridge University)

Mediadora: Carlota Boto

19h30: Cultura escrita e mundo digital: mutações, desafios e perspectivas

Roger Chartier (Collège de France)

Anne-Marie Chartier (ENS/Lyon)

Mediadora: Carolina Mostaro

20 de setembro

14h: A docência e a extensão na universidade em tempos de pandemia

Jaime Cordeiro (FEUSP)

Marcos Garcia Neira (FEUSP)

Natália de Lacerda Gil (UFRGS)

Mediadora: Vanessa Souza Batista

19h30: Saúde mental dos professores

Francisco Peixoto (ISPA - Instituto Universitário)

Vivian Batista da Silva (FEUSP)

Leandro de Lajonquière (FEUSP e Universidade de Paris 8)

Mediadora: Miriam Fernandes

21 de setembro

14h: Impactos da pandemia na escola pública

Cristiano Rogério Alcântara (Secretaria Municipal de Educação de SP)

Alexsandro do Nascimento Santos (Escola do Parlamento)

Teresinha Pinto (Secretaria Municipal de Educação de SP)

Mediadora: Tiziana Ferrero

19h30: Experiências pedagógicas e a forma escolar

Rita Gallego (FEUSP)

Jorge do Ó (Instituto de Educação da Universidade de Lisboa)

Helena Singer (Ashoka)

Mediadora: Bruna Polachini

22 de setembro

14h: Qualidade na educação e democracia

José Sérgio Fonseca de Carvalho (FEUSP)

Elie Ghanem (FEUSP)

Daniel Cara (FEUSP)

Mediadora: Maria Renata do Nascimento Malheiro Prado

19h30: a infância e a escola, entre o passado e o futuro

Ana Laura Godinho Lima (FEUSP)

Ingrid Hotte Ambrogi (Mackenzie)

Tiago Almeida (Instituto Politécnico de Lisboa)

Mediadora: Sophia Calil Breyemaier

23 de setembro

14h: Investigação: mudanças na pesquisa com o advento da pandemia

Cynthia Greive Veiga (UFMG)

Júlio Groppa Aquino (FEUSP)

Diana Vidal (FEUSP)

Mediador: Bruno Bontempi Jr

19h30: Conferência de encerramento – A UNESCO e os futuros da educação

António Nóvoa (Universidade de Lisboa)

Mediador: Vinício de Macedo Santos

Seminário do Projeto Temático Saberes e Práticas em Fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...). Realizado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, entre os dias 20 e 22 de março de 2023, no auditório FEUSP. Organizado pelas professoras Diana G. Vidal, Vivian Batista da Silva e Carlota Boto.

O Programa de Pós-Graduação da FEUSP e o Projeto Temático FAPESP intitulado "Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)" convidam para a Conferência

Viajar, observar e propagar renovação pedagógica e formação de professores na Espanha durante as primeiras décadas do século XX

Prof. Dr. Jordi Garcia Farrero
Universitat de Barcelona

20 de março, às 16h
Auditório da FEUSP

(📺) Transmissão ao vivo



Organização:
Carlota Boto
Diana Gonçalves Vidal
Vivian Batista da Silva

Inscrições online
Haverá certificado



Educação
em Fronteiras

FEUSP

USP

"Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)"

20 de março

16h-18h, Auditório da FEUSP
Abertura oficial: Carlota Boto

Viajar, observar e propagar: renovação pedagógica e formação de professores na Espanha durante as primeiras décadas do século XX
Conferência com Jordi Garcia Farrero
Coordenação: Vivian Batista da Silva

19h30-22h, Auditório da FEUSP

Mesa 1: *Inovação e tradição na história transnacional dos saberes e práticas educacionais*
Ariadne Ecar, Bruno Bontempi Jr., Andressa Leme e Ana Laura Godinho

21 de março

14h-17h, Auditório da FEUSP

Mesa 2: *Repensando a relação centro-periferia na história da educação*
Wiara Rosa Alcântara, Rachel Abdala, Vinicius Monção e Diana Vidal

19h30-22h, Auditório da FEUSP

Mesa 3: *Arquivos digitais e bibliotecas: história do livro e da leitura*
Maria Rita de Almeida Toledo, Joana Borges de Faria, Bruna Polachini e Kazumi Munakata

22 de março

14h-17h, Auditório da FEUSP

Mesa 4: *Cenários de escolas e seus sujeitos no passado, presente e futuro: projetos e memórias*
Renata Marcílio Cândido, Rita de Cassia Gallego, Paula Perin Vicentini.

Encerramento: Diana Vidal



Educação
em Fronteiras

FAPESP

FEUSP

USP

Seminário Internacional Desafios e Reinvenções da Escola Pública, organizado por membros do Eixo 1, Carlos Boto e Bruna Polachini, e do Eixo 3, Ana Laura Godinho, na FEUSP, entre os dias 18 e 22 de setembro de 2023.

Seminário Internacional

Desafios e Reinvenções da Escola Pública

PROGRAMAÇÃO

Conferência de Abertura (18/09/2023 – 14h às 17h30): A crise na educação como projeto

Conferencista: Gaudêncio Frigotto (UFF)

Mediadora: Carlota Boto (USP)

Ementa: O discurso sobre o direito à educação no Brasil foi historicamente mobilizado pelas agendas das plataformas políticas. A educação em tese sempre foi levantada como bandeira das políticas públicas para a construção de um país mais desenvolvido, menos desigual e mais avançado, especialmente na perspectiva liberal de que as diferenças sociais deveriam ser decorrentes antes do mérito e dos talentos individuais do que do lugar de nascimento. Entretanto, do ponto de vista das práticas, o investimento na pauta da educação sempre deixou a desejar em nosso país, constituindo-se em um obstáculo tanto ao desenvolvimento quanto sobretudo ao letramento da nação. Sendo assim - como já dizia Darcy Ribeiro -, a crise na educação que assola o país em todas as épocas não parece ser uma crise; mas um projeto. Cabe, então, recuperar essa história e verificar na contemporaneidade o que vem sendo feito para se quebrar essa lógica, de maneira a que possamos efetivamente superar o fosso da ignorância e do obscurantismo.

Mesa 2 (18/09/2023 – 19h30 às 22h): Política educacional e modelo de desenvolvimento: os casos de Brasil, China e Moçambique

Convidados: Daniel Cara (USP)

Diego Pautasso (UFRGS)

Daniel Nivagara (Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/
Universidade Pedagógica de Maputo)

Mediadora: Valdir Heitor Barzotto

Ementa: O direito à educação é um direito humano fundamental, garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e pelos documentos legais dos países. Entretanto, apesar de ser um direito universal, nem todos têm acesso igualitário e justo à educação. Especialmente no Sul Global, o acesso à educação de qualidade ainda é um desafio a ser

enfrentado. O descumprimento do direito à educação não apenas limita a vida dos cidadãos, mas também prejudica o desenvolvimento dos Estados Nacionais e amplia as desigualdades sociais e econômicas entre cidadãos e países. Por isso, é fundamental discutir como os países compreendem e implementam políticas educacionais que promovam o acesso universal e a qualidade da educação. Nessa mesa, serão debatidos os casos de Brasil, China e Moçambique, buscando entender como esses países elaboram suas políticas educacionais e qual é o papel delas nos modelos de desenvolvimento em curso. Será discutido como cada país compreende o direito à educação e como essas políticas impactam o acesso e a qualidade da educação, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social. Ao trazer esses casos para discussão, espera-se promover reflexões e troca de experiências que possam contribuir para a melhoria das políticas educacionais e, conseqüentemente, para a garantia do direito à educação para todos.

Mesa 3 (19/09/2023 – 14h às 17h30): Os limites da relação público-privado e os diferentes conceitos de democracia

Convidados: Fernando Catroga (Universidade de Coimbra)

Rui Cunha Martins (Universidade de Coimbra)

Marina Avelar (UFMG)

Mediadora: Carlota Boto (USP)

Ementa: A proposta da presente mesa-redonda é a de refletir historicamente sobre a trajetória das práticas democráticas e seu impacto na configuração dos vários significados contidos no conceito de democracia. Hoje, a defesa do mundo liberal costuma ser pautada pela recorrência do argumento de que os países ocidentais seriam praticamente os herdeiros da tradição das conquistas democráticas. Contudo, deve-se perguntar também quais são os limites dos países ocidentais relativamente às questões da relação público-privado e qual o impacto dessa relação na estrutura do estatuto de democracia dos mesmos países. Os professores convidados são especialistas no tema da história das ideias políticas e no tema da globalização, o que possibilitará um fértil debate sobre o objeto aqui em tela.

Mesa 4 (19/09/2023 – 19h30 às 22h): A formação do professor nas políticas educacionais e o futuro da educação

Convidados: Vinício de Macedo Santos (USP)

Anne Lin Goodwin (Universidade de Columbia)

Paula Perin Vicentini (USP)

Mediadora: Livia de Araújo Donnini Rodrigues (USP)

Ementa: Refletir sobre a formação inicial e continuada do professor é indissociável da compreensão da natureza da atividade docente e do lugar desse profissional na escola. Muitas situações têm evidenciado a função incontestável da necessidade do professor como sujeito que

é dotado de autonomia e autoridade na gestão da sala de aula, que pensa, toma decisões, interage e dialoga com os estudantes e, como agente principal produtor e realizador de um projeto de currículo. As políticas educacionais mais recentes, especialmente aquelas de cunho privatista, têm esvaziado fortemente o papel do professor, colocando-o como executor de tarefas e projetos nos quais não se reconhece, nem foi convidado a discuti-los. O lugar das tecnologias da comunicação e informação na escola tem sido hipertrofiado quando se pretende que tais tecnologias sejam mais do que elementos de apoio ao trabalho do professor nas modalidades de ensino híbrido ou a distância. A experiência durante a pandemia evidenciou tanto a centralidade do professor na escola bem como, que o presente e futuro desta não pode prescindir de políticas públicas que qualifiquem cada vez mais a formação dos professores.

Mesa 5 (20/09/2023 – 14h às 17h30): Gestão democrática e lugar social da escola pública

Convidados: Iracema Santos do Nascimento (USP)

Theresa Adrião (UNICAMP)

Vivian Batista da Silva (USP)

Mediador: Rubens Barbosa de Camargo (USP)

Ementa: Ao invés de promover a democratização da ação pedagógica, do bem-estar e da justiça, a escola pública tem sido mais um lugar de reprodução das desigualdades sociais, camuflado pelas explicações que buscam as razões de seu insucesso em fatores individuais dos alunos. O olhar para as organizações escolares contribui para compreender seus funcionamentos internos como uma das peças-chave para a superação dos entraves à efetiva expansão das oportunidades de ensino. Um dos pilares da mudança possível é a gestão democrática, pautada na valorização da voz e participação de seus atores. Convém compartilhar debates e experiências advindas desse princípio.

Mesa 6 (20/09/2023 – 19h30 às 22h): Sofrimento psíquico e educação

Convidados: Ana Laura Godinho Lima (USP)

Caroline Fanizzi (UFSC)

Adriana Marcondes Machado (USP)

Mediador: Rita de Cássia Gallego (USP)

Ementa: Assistimos nos últimos anos ao crescimento dos diagnósticos de transtornos e déficits associados a diferentes formas de sofrimento psíquico em estudantes de todos os níveis da escolaridade. Paralelamente, evidencia-se uma preocupação cada vez maior em reconhecer e acolher as diferenças no ambiente escolar, por meio de discursos e práticas inclusivas. Também se observa a ampliação dos discursos e programas educacionais voltados ao desenvolvimento emocional das crianças e dos adolescentes. Esta mesa pretende refletir sobre essas questões e o modo como podem ser relacionadas, a partir da perspectiva da psicologia, da psicanálise e da educação.

Mesa 7 (21/09/2023 – 14h às 17h30): Financiamento da educação: superação ou enfrentamento da desigualdade**Convidados:** Rosângela Prieto (USP)

Marcelino Rezende (USP / Ribeirão Preto)

Zara Figueiredo Tripodi (UFOP)

Mediador: Eduardo Januário (USP)

Ementa: Desde o ano de 2015 tramitava no Congresso Nacional a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 15/2015 da Câmara dos Deputados e nº 26/2020 do Senado Federal, no entanto, apenas no ano de 2020 houve avanços na construção dos consensos para a aprovação da Lei 14.113/2020 que regulamenta o Novo Fundeb. A novidade é que além de um fundo permanente tal política redistributiva conta com mecanismos de complementação, visando o aprimoramento do fundo na redução das desigualdades educacionais com objetivo de cumprir o princípio da equidade inserida no §3º do artigo 212 da Constituição Federal, que, ao tratar da vinculação de recursos para a educação, dispõe que a distribuição dos recursos públicos assegurará prioridade ao atendimento das necessidades do ensino obrigatório, no que se refere à universalização, garantia de padrão de qualidade e equidade. Assim, a partir do conhecimento e da experiência dos palestrantes será possível compreender as diversas dimensões do debate e como se estabelece a relação com a sociedade e com o chão da escola.

Mesa 8 (21/09/2023 – 19h30 às 22h): Extremismo de direita e ataque às escolas**Convidados:** Leticia Oliveira (Jornalista)

Catarina Almeida Santos (UnB)

Claudia Pereira Vianna (USP)

Mediador: Roni Cleber Dias de Menezes (USP)

Ementa: Os ataques às escolas e as violências praticadas contra a comunidade escolar motivados por radicalismos políticos, ideológicos e uma gama diversa de preconceitos têm exibido índices alarmantes nos anos recentes. Lastreados em grande parte no fortalecimento da extrema direita no Brasil em diversos setores da sociedade no mesmo período, os casos de violência abrangem uma variedade de fatores, dentre eles intolerância étnico-racial e cultural, relacionada ao gênero e às populações mais vulneráveis, além de conteúdos que expressam forte resistência à perspectiva da pluralidade e do convívio com as diferenças. Esta mesa busca aprofundar a reflexão sobre a temática, esmiuçando alguns dos dispositivos que atuam na mobilização dos sujeitos envolvidos com os ataques, bem como propor uma leitura acerca do modo como a função social da escola é percebida no interior do extremismo de direita.

Mesa 9 (22/09/2023 – 14h às 17h30): a Reforma do Ensino Médio e a formação da juventude brasileira**Convidados:** Felipe de Souza Tarabola (USP)

Carol Catini (UNICAMP)

Fernando Cássio (UFABC)

Mediador: Denise Carreira (USP)

Ementa: A formação dos jovens em diferentes países é carregada de expectativas positivas pois se trata da criação, especialmente, nos sistemas públicos de ensino, das condições para a sociedade do futuro em que a juventude tenha o protagonismo esperado. Para isso os investimentos e políticas educacionais no estabelecimento de percursos formativos para os jovens, em diferentes países, operam na dimensão da formação geral ou da formação profissional, mas sem um caráter de formação terminal. No Brasil, há um dilema permanente sobre essa questão e de maneira precária tem mimetizado, sem sucesso, experiências bem sucedidas, de outros países, mas não equacionando a dualidade "formação profissional" ou "formação propedêutica" dos jovens. O projeto do Novo Ensino Médio (NEM) é mais uma tentativa que veio para reforçar as desigualdades sociais que os sistemas de ensino público e privado do Brasil têm ajudado a perpetuar, seja no ensino médio, seja no ensino superior. Neste momento é mais do que oportuno nós nos interrogarmos sobre que futuro queremos para os nossos jovens, para a sociedade brasileira, contando com um projeto de educação para o Ensino Médio reparador das diferenças e injustiças sociais.

Mesa 10 (22/09/2023 – 19h30 às 22h): Educação, TICs e inteligência artificial**Convidados:** Vani Moreira Kenski (USP)

Paula Sibilía (UFF)

Seiji Isotani (Universidade de Harvard / USP)

Mediador: Rogério de Almeida (USP)

Ementa: O desenvolvimento cada vez mais acelerado das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e da Inteligência Artificial tem impactado a sociedade e os modos de vida, com visíveis desdobramentos na Educação, com as instituições de ensino oscilando entre incorporar alguns desses recursos tecnológicos e se proteger de seus efeitos indesejados, principalmente os relacionados a aparelhos móveis de acesso à internet. Nos anos de pandemia, a troca de dados por meio da rede de computadores possibilitou a interação remota para aulas, orientações e outras atividades educacionais, ao mesmo tempo em que se tornaram mais visíveis as desigualdades sociais e tecnológicas, que afetam não só a qualidade de vida (moradia, alimentação, trabalho etc.) como também o acesso à informação e à escolarização. Indagar sobre o impacto dessas tecnologias nas instituições escolares e na Educação como um todo é o objetivo desta mesa, que também discutirá os desafios éticos e sociais impostos pela era digital.

17. APÊNDICE I: Relatório anual de atividades da Bolsista PD Bruna Soares Polachini

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

RELATÓRIO PARCIAL

Fronteiras políticas e epistemológicas: as obras gramaticais e o ensino de língua portuguesa na
Escola Normal de São Paulo entre 1880 e 1900

Número do Processo FAPESP: 2020/06753-4

Pesquisador responsável: Carlota Boto

Beneficiário: Bruna Soares Polachini

Vigência: 01/03/2021 a 28/02/2023

Período coberto pelo relatório: 01/03/2021 a 28/02/2023

São Paulo

2023

Projeto de pós-doutorado: “Fronteiras políticas e epistemológicas: as obras gramaticais e o ensino de língua portuguesa na Escola Normal de São Paulo entre 1880 e 1900”

Pesquisador responsável: Carlota Boto (FE-USP)

Beneficiário: Bruna Soares Polachini

Número do Processo FAPESP: 2020/06753-4

Vinculado ao Projeto Temático: “Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)”

Pesquisador Responsável: Diana Gonçalves Vidal (FEUSP e IEB-USP)

Número do Processo FAPESP: 2018/26699-4

Instituição Sede do projeto: Faculdade de Educação e Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo (FEUSP/IEB-USP)

1 RESUMO DO PROJETO 130

2 REALIZAÇÕES 130

3 PLANO DE GESTÃO DE DADOS 137

4 PLANO DE ATIVIDADES Erro! Indicador não definido.

5 PARTICIPAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO 137

6 PUBLICAÇÕES 137

7 LISTA DE TRABALHOS PREPARADOS, SUBMETIDOS E NO PRELO 138

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 138

ANEXOS 139

1 RESUMO DO PROJETO

Tendo já estudado em pesquisas anteriores a produção gramatical de língua portuguesa no Brasil oitocentista, tanto no que diz respeito à dinâmica de suas sucessivas reedições quanto ao arcabouço conceitual escolhido para a descrição linguística (POLACHINI, 2018), proponho, neste projeto de pós-doutorado, vinculado ao Projeto Temático *Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)* no eixo 1 *Arquivos digitais e bibliotecas: história do livro e da leitura*, investigar um acervo mais específico, a coleção de gramáticas (AUROUX, 2009) existente no acervo da biblioteca da Escola Normal de São Paulo.

Observo, por um lado, a constituição desse acervo: a seleção de certas gramáticas em detrimento de outras, as características das obras selecionadas e os vestígios a respeito de sua aquisição, seja por meio de documentos acerca da biblioteca ou por elementos presentes no próprio livro, como carimbos. Por outro lado, investigo o currículo da cadeira de língua portuguesa da escola explorando, sobretudo, a adoção das gramáticas de língua portuguesa do acervo da biblioteca pelos diversos professores que passaram pela escola ao longo dos vinte e cinco anos finais do século XIX.

Vale destacar que esse é um período (1875-1900)¹¹ de fronteiras políticas e epistemológicas, como menciona o título deste projeto. A escola reflete a crise e transição por que passava a política brasileira, do Império à República, por meio da tensão entre professores de ideologias diferentes e da transformação por que passa a escola após a instauração da República (MONARCHA, 1999). Do ponto de vista dos estudos gramaticais, ocorre nesse período, mais especificamente na década de 1880, a transição de uma gramática mais abstrata, voltada à linguagem como expressão do pensamento, para uma gramática empírica, que via qualquer expressão linguística como passível de história e comparação (POLACHINI, 2018). Essa passagem é evidente no currículo de língua portuguesa da escola e se retrata no acervo da biblioteca, que apresenta livros das duas tradições.

As contribuições desta pesquisa são relevantes para duas áreas: a História da Linguística e a História da Educação. Isso se dá porque este estudo dedica-se ao tratamento gramatical realizado nas obras de uma importante biblioteca escolar oitocentista, além de auxiliar no esclarecimento da dinâmica envolvida na aquisição de obras para essa biblioteca e a organização do ensino de língua portuguesa na Escola Normal de São Paulo.

2 REALIZAÇÕES

Nos vinte e quatro meses de pesquisa, foi possível cumprir com o cronograma do projeto e divulgar resultados por meio de um curso de extensão, sete comunicações em congressos nacionais e internacionais e cinco artigos publicados, no prelo ou submetidos a periódicos ou livros. Além disso, participei da organização de livros e de eventos acadêmicos, e me reuni regularmente com dois grupos de pesquisa. Atuei também como parecerista em periódicos e como parecerista e debatedora em eventos acadêmicos.

2.1 Pesquisa

¹¹ Expandi a periodização, iniciando-a em 1875, e não 1880, como está no título, devido a dados encontrados ao longo da pesquisa que demonstram que as primeiras compras de livros para a biblioteca ocorreram neste ano.

Inicialmente, fiz o levantamento das gramáticas de língua portuguesa da Escola Normal de acordo com o acervo Paulo Bourroul da FE-USP, procurei versões digitalizadas dessas obras e por documentos on-line que tratassem desse acervo. Trabalhando com auxílio de pesquisas que já trataram desse acervo (PESTANA, 2011; PEREIRA, 2013; CÉFALO, 2021) e de documentos cedidos por outros pesquisadores dessa biblioteca, como Matheus Céfaló e Carolina Mostaro, mesmo durante a pandemia de Covid-19 e fechamento dos arquivos, pude acessar documentos de compras de livros, como de 1875 por Paulo Valle, e relatórios do diretor da escola que tinham informações preciosas sobre o acervo, como o de 1884, escrito por Sá e Benevides, e de 1893, escrito por Gabriel Prestes. Assim, pude começar a sistematização das obras e passei a estudá-las, o que gerou um artigo no prelo (ver 7.2) e duas comunicações (ver 5.1 e 5.3).

Além desses documentos, pesquisei na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional menções à Escola Normal em jornais paulistas no período estudado. Obtive, assim, os regulamentos da escola, informações sobre a admissão e exoneração de professores, polêmicas em que os professores se envolveram, além de conhecer verbas destinadas à compra de livros e doações de livros para a biblioteca. Ademais, realizei a leitura, releitura e fichamento de fontes secundárias relativas à Escola Normal de São Paulo (TANURI, 1979; MONARCHA, 1999; GOLOMBECK, 2016; DIAS, 2013, entre outros).

Em agosto de 2021, com a reabertura dos arquivos que possuem documentação da escola, como o Arquivo Público do Estado de São Paulo e o Centro de Referência em Educação Mário Covas, passei a visitá-los periodicamente em busca de documentos que tratassem do ensino de português na escola e também da aquisição dos livros para sua biblioteca. Sistematizei os documentos, que se constituem de correspondências entre o diretor da escola e o presidente da província ou o diretor geral de instrução pública, atas da congregação da escola, recibos de compras de livros e dois cadernos de um aluno que estudou na escola entre 1900 e 1903.

A organização, sistematização e leitura de tais documentos já foi realizada. Tenho aproveitado, agora, para escrever textos com os resultados que o cruzamento das informações encontradas proporciona para o conhecimento da história da escola. Escrevi três artigos diretamente relacionados ao acervo de gramáticas tradicionais da escola e ao ensino de português nela realizado (ver itens 7.1, 7.2 e 7.3). Além disso, pude me aprofundar em dois temas distintos, mas relacionados ao projeto, realizando uma comunicação em congresso internacional (ver 5.6), publicando um artigo em periódico do exterior (ver 6.1) e preparando outro (7.4) que foi submetido a um ebook do Projeto Temático ao qual se vincula este projeto.

2.2 Curso de extensão

Entre agosto e novembro de 2021, eu e integrantes do GEFHIPE (Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas) da FE-USP, coordenado por Carlota Boto, organizamos e ministramos o curso de extensão *Leitura e escrita sob a clivagem da história: cenários e perspectivas* na FE-USP, o qual contou com 16 aulas de 2 horas relativas à história das práticas da leitura. Ministrei duas aulas em parceria com duas colegas de pesquisa. Adiante, apresento a programação do curso realçando as aulas por mim ministradas:

1. 4/8: A leitura e a escrita como problema intelectual - Carlota Boto e Shirley dos Santos
2. 11/8: A escrita na Grécia e em Roma como revolução conceitual - Carlota Boto e Bruna Costa
3. 18/8: A Idade Média: leitura monástica e leitura escolástica - Carlota Boto e Marina Góis

4. 25/8: A Renascença, a Reforma protestante e as práticas de leitura - Tiziana Ferrero e Carlota Boto
5. 1/9: Leituras e leitores populares: da Renascença ao período clássico - Alexandre Silva e Marina Góis
6. 15/9: O século XVIII e a leitura como ato político - Rodison Roberto dos Santos e Sophia Calil Breymaier
7. 22/9: Alguns aspectos do pensamento sobre a educação de textos dos iluministas - Rodison Roberto dos Santos e Sophia Calil Breymaier
8. 29/9: Leituras e escritas para a formação de professores, séculos XIX e XX - Carolina Mostaro e Bruna Costa
9. 6/10: A imprensa pedagógica e a leitura - Carolina Mostaro e Alexandre Silva
- 10. 13/10: A leitura do manual didático e a alfabetização - Bruna Polachini e Nathália Guirao**
11. 20/10: Do século XIX ao XX: a leitura da escola - Shirley dos Santos e Tiziana Ferrero
12. 27/10: Leitura e/ou escrita no contexto [do ensino] religioso - Maria Alzira Colombo e Miriam Muramoto
- 13. 3/11: Leitura e/ou escrita na gramática escolar e no ensino de literatura – Bruna Polachini e Júlia Giardino**
14. 10/11: A leitura on line e a cosmovisão da internet - Maria Alzira e Miriam
15. 17/11: Leitura e/ou escrita para crianças - Tiago Almeida e Nathália Guirao
16. 24/11: Leitura e escrita como problema filosófico- Tiago Almeida e Júlia Giardino

As duas aulas que ministrei com colegas me auxiliaram no conhecimento acerca das cartilhas e antologias que tiveram impacto na educação brasileira no final do século XIX e primeira metade do século XX. Com isso, pude aprofundar meu conhecimento sobre a *Cartilha Maternal*, de João de Deus, que era utilizada na Escola Normal de São Paulo desde o início da década de 1880 no curso anexo, e também sobre a antologia *Seleção Nacional*, de Caldas Aulete, utilizada nas aulas de língua portuguesa da Escola Normal de São Paulo.

2.3 Comunicações realizadas:

Foram realizadas sete comunicações em eventos nacionais e internacionais e há uma comunicação a ser realizada em dezembro de 2022.

A coleção de obras gramaticais da biblioteca da Escola Normal de São Paulo (1875-1900) no 31º Simpósio Nacional da ANPUH (Associação Nacional de História), em 2021.

Nesta comunicação, a primeira que realizei durante a pesquisa de pós-doutorado, procurei apresentar a coleção de gramáticas tradicionais da biblioteca da Escola Normal de São Paulo, caracterizando-as no que diz respeito à nacionalidade dos autores, ao conteúdo apresentado nas obras e aos vestígios documentais acerca do momento em que foram adquiridas pela biblioteca.

Estratégias didáticas em gramáticas portuguesas oitocentistas do acervo biblioteca da Escola Normal de São Paulo, no XI Simpósio de pós-doutorado da FE-USP - Pesquisas Caleidoscópicas: modos de ver e criar, em 2021.

Nesta comunicação, selecionei cinco gramáticas da biblioteca que haviam também sido utilizadas no ensino de língua portuguesa e analisei os propósitos de cada autor, de acordo com seus prefácios, e como a macroestrutura e a microestrutura de cada obra revelava cuidados didáticos.

A sala de aula no texto gramatical: análise de duas edições da Grammatica Nacional, de Caldas Aulete (1864, 1885), no XIII MiniEnapol de Historiografia Linguística, em 2021.

A gramática de Caldas Aulete, famoso autor de livros didáticos português, que fez parte do acervo da biblioteca e foi utilizada nas aulas português da Escola Normal de São Paulo na década de 1870, chamou-me atenção pelo acentuado caráter didático e direcionamentos dados ao professor em sala de aula. Nessa exposição comparei duas edições da obra, analisando seu caráter didático e as mudanças realizadas entre elas.

Duas comunicações no XI CBHE (Congresso Brasileiro de História da Educação), em 2022, em co-autoria com colegas do grupo GEFHIPE:

Pedagogias em disputa: Silva Jardim e Camillo Passalacqua na Escola Normal de São Paulo (1884/1887), com Carolina Mostaro, pós-doutoranda supervisionada por Carlota Boto.

O século XIX na Revista Brasileira de História de Educação: balanço historiográfico (2001-2021), com Alexandre Ribeiro e Silva, doutorando orientado por Carlota Boto.

No CBHE, tive a grande alegria de realizar duas coautorias com colegas da FE-USP que têm formações bastante diversas da minha, gerando diálogos cruciais para meu crescimento intelectual e acadêmico. Com Carolina Mostaro, historiadora pela UFMG e mestra e doutora em História da Educação pela USP, realizei a comunicação sobre Silva Jardim e Passalacqua, dois professores da Escola Normal de São Paulo, um de língua portuguesa e outro de pedagogia, que, embora tivessem ideologias muito distintas, isto é, o positivismo e a religião católica, buscavam seguir princípios da pedagogia moderna em seus escritos. Este trabalho realizado com Carolina Mostaro tornou-se um artigo e foi submetido para avaliação de revista A2 de história da educação. Em outra comunicação realizada no XI CBHE, fiz coautoria com Alexandre Ribeiro e Silva, pedagogo, formado no Maranhão, e atualmente doutorando em História da Educação na USP. Nessa pesquisa, pude realizar a historiografia de estudos sobre um determinado tema ou recorte. No caso, selecionamos uma revista de ampla circulação no país, a *Revista Brasileira de História da Educação*, e observamos os resumos de seus artigos, a fim de selecionar aqueles que tratassem do século XIX. Feito isso, observamos detalhadamente os resumos de 129 artigos, que perpassavam esse século, a fim de conhecer mais detalhadamente sua periodização, os temas tratados, os locais onde os objetos de estudo estavam e as instituições de que fazem parte os autores desses textos. Com essas informações, pudemos traçar uma linha interpretativa relevante para compreender, a partir da amostra da *RBHE*, como se deram, nessas primeiras décadas do século XXI, os estudos de História da Educação que tratam do século XIX. Pretendemos submeter um artigo com esses resultados a alguma revista brasileira em breve.

The construction of the image of a bookstore in 19th century Rio de Janeiro: circulation of textbooks, no ISCHE 43 (International Standing Conference for the History of Education), em 5 setembro de 2022.

Este trabalho versa sobre a circulação de livros didáticos por um livreiro português, Nicolau Alves, no Rio de Janeiro oitocentista, sobre quem há pouquíssimos estudos. Minha aproximação desse tema se deu porque me aprofundei em análises sobre a gramática de Caldas Aulete – adquirida pela Biblioteca da Escola Normal e indicada para suas aulas de língua portuguesa –, cujo autor é português, foi amplamente utilizada em escolas em Portugal e no Brasil e teve uma edição brasileira adaptada pelo editor Nicolau Alves.

O caderno de Norberto (1902): o ensino de história da língua portuguesa na Escola Normal de São Paulo na virada do século, XIV MiniEnapol de Historiografia Linguística, em 26 de outubro de 2022.

Finalmente, o trabalho apresentado no XIV MiniEnapol deste ano refere-se à análise do caderno de um aluno da escola normal entre 1900 e 1903. Embora esteja além da periodização inicialmente estabelecida pelo projeto, acreditamos que tal documento, por sua raridade, deva ser explorado. Para além dos programas dos professores, os compêndios indicados e os pontos de exame, esse documento nos permite compreender o conteúdo de fato dado em sala de aula e práticas escolares realizadas na Escola Normal de São Paulo.

2.4 Artigos publicados, no prelo, submetidos e em preparação:

Publiquei um artigo em um periódico de Portugal a respeito da trajetória das edições da *Grammatica Nacional* de Caldas Aulete, a qual fez parte do acervo da biblioteca da Escola Normal de São Paulo e que foi recomendada para as aulas de língua portuguesa na década de 1870.

2.4.1 POLACHINI, B. A trajetória da Gramática (trans)Nacional de Caldas Aulete: livros em viagem. *Cadernos do Arquivo Municipal*, Lisboa, 2.^a Série N.º 18 (jul./dez. 2022), p. 1-16. DOI: <https://doi.org/10.48751/CAM-X5NM-WH90>

Há dois artigos no prelo, já em fase de diagramação. Um deles no ebook resultante dos trabalhos apresentados em 2021 no *XI Simpósio de Pós-doutorandos da FE-USP - pesquisas caleidoscópicas: modos de ver e criar*, cuja publicação é prevista para o primeiro semestre de 2023. Nele, analisei gramáticas do acervo da biblioteca da Escola Normal de São Paulo que foram recomendadas para as aulas de língua portuguesa dessa mesma escola entre 1875 e 1900, procurando compreender estratégias que poderiam caracterizá-las como livros didáticos.

2.4.2 POLACHINI, B. Estratégias didáticas em gramáticas portuguesas oitocentistas do acervo biblioteca da Escola Normal de São Paulo, no prelo. A ser publicado no Ebook *Pesquisas caleidoscópicas: modos de ver e criar - XI Simpósio de Pós-doutorandos da FE-USP*.

Outro, que será publicado de forma bilíngue (português e inglês) na revista *Cadernos de História da Educação* (Uberlândia) ainda em 2023, foi escrito em co-autoria com Carolina Mostaro da Silva, que é pesquisadora de pós-doutorado integrante do mesmo Projeto Temático a que este projeto é vinculado. Tratamos da trajetória de dois professores da escola na década de 1880, um de língua portuguesa e outro de pedagogia, suas diferentes origens e visões ideológicas e as concepções pedagógicas que apresentam em suas respectivas publicações.

2.4.3 SILVA, C. M.; POLACHINI, B. Apropriações da pedagogia moderna na Escola Normal de São Paulo: convergências e divergências em Silva Jardim e Camillo Passalacqua (1884 a 1887). *Cadernos de História da Educação* (Uberlândia).

Há também dois artigos submetidos. Em um deles, procuro tratar da formação do acervo de gramáticas do português na biblioteca da escola em relação ao ensino de português lá ministrado trabalhando com a perspectiva da história da educação transnacional.

2.4.4 POLACHINI, B. A coleção de gramáticas oitocentistas da biblioteca da Escola Normal de São Paulo. Artigo submetido à revista A3 de história dos estudos linguísticos e da educação.

Em outro, apresento uma primeira aproximação da Livraria Clássica de Nicolau Alves entre 1854 e 1879 com base nos anúncios realizados no Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, observando sobretudo os livros escolares e acadêmicos editados por Nicolau Alves e sua circulação transnacional.

2.4.5 POLACHINI, B. Circulação transnacional de livros didáticos: o livreiro Nicolau Alves (1854-1879). Artigo submetido para livro organizado por pós-doutorandos do Projeto Temático “Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)”.

2.5 Organização de livros

Estou na comissão organizadora do livro *Pesquisas caleidoscópicas: modos de ver e criar - XI Simpósio de Pós-doutorandos da FE-USP*, ebook resultante das pesquisas apresentadas *XI Simpósio de pós-doutorado da FE-USP*, em 2021. Participam também dessa comissão: Cintya Regina Ribeiro (FE-USP), Bruno Bontempi Junior (FE-USP), Maria Letícia B. P. Nascimento (FE-USP), Bruna Soares Polachini (Pós-doc FE-USP), Fabíola Alice dos Anjos Durães (Pós-doc FE-USP), Fernanda Aparecida Yamamoto (Pós-doc FE-USP). A publicação do ebook é prevista para o primeiro semestre de 2023.

Também participo da comissão organizadora de ebook que eu, Carolina Mostaro e Renata Mourão, também pós-doutorandas do Projeto Temático acima mencionado, organizamos. Trata-se de livro com contribuições de pós-doutorandos e doutorandos ou doutores de todos os eixos do Projeto Temático a partir da abordagem da história transnacional da educação. A publicação é prevista para 2023.

2.6 Organização de eventos acadêmicos

XIII MiniEnapol de Historiografia Linguística, na FFLCH, USP. Evento completamente online, devido à pandemia de Covid-19. Foram realizadas comunicações e palestras acerca da história da linguística em 7 dias de evento em outubro de 2021.

XI Simpósio de Pós-doutorandos da Faculdade de Educação da USP - Pesquisas caleidoscópicas: modos de ver e criar. Evento em que todos os pós-doutorandos da FE-USP apresentam suas pesquisas.

Seminário Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas, ocorrido entre 19 e 23 de setembro de 2022. Evento de conferências e mesas redondas com grandes pesquisadores, como António Nóvoa, Roger Chartier, Anne-Marie Chartier, Maria Lúcia Pallares-Burke, Elie Ghanem, entre outros. [A programação completa pode ser acessada clicando-se aqui.](#)

XIV MiniEnapol de Historiografia Linguística, na FFLCH, USP. Evento completamente online. Foram realizadas comunicações e palestras acerca da história da linguística com participantes de diversas partes do Brasil e de diferentes países em 5 dias de evento entre 25 de outubro e 16 de novembro de 2022.

2.7 Reuniões de pesquisa

GEFHIPE (FE-USP)

Do início de 2021 até hoje, participei das reuniões quinzenais do GEFHIPE (Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas da FE-USP). As reuniões são discussões sobre textos da história e filosofia da educação, discussão sobre as pesquisas de seus integrantes e organização de eventos acadêmicos.

CEDOCH (FFLCH-USP)

Do início de 2021 até hoje, participei das reuniões mensais do CEDOCH (Centro de Documentação em Historiografia Linguística da FFLCH-USP). As reuniões são discussões sobre textos de filosofia, história da ciência e historiografia linguística, discussão sobre as pesquisas de seus integrantes e organização de eventos acadêmicos.

Projeto Temático FAPESP (FE-USP e IEB-USP)

Participei das duas últimas reuniões anuais do Projeto Temático FAPESP *Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)*, ao qual este projeto é vinculado. Nelas foram expostas as realizações dos quatro eixos do projeto e debatido o planejamento para o ano seguinte. Participarei de uma terceira reunião do Projeto Temático entre 20 e 23 de março de 2023.

2.8 Participação em bancas

Em 8 de agosto de 2022, participei da banca de defesa Trabalho de Conclusão de Curso de Júlia Giardino, composta também pela Profa. Dra. Circe Bittencourt e Profa. Dra. Marcia Razzini. O trabalho é intitulado *Os livros didáticos e a leitura nas aulas de Português do secundário brasileiro (1940-1986)* e foi orientado pela Profa. Dra. Carlota Boto (FE-USP).

Fui suplente na banca de defesa de doutorado de Olivia Yumi Nakaema, intitulada *O tratamento da (im)polidez em gramáticas da língua japonesa escritas por estrangeiros entre os séculos XVI e XIX*, orientada pela Profa. Dra. Olga Coelho (FFLCH-USP), realizada em 3 de outubro de 2022.

Participei como titular da banca de defesa de doutorado de Rodrygo Yoshiyuki Tanaka, intitulada *Conservação e mudança na descrição das partes do discurso da língua japonesa por Portugueses, Espanhóis e Franceses (1543-1856)*, orientada pela Profa. Dra. Olga Coelho (FFLCH-USP), realizada no dia 12 de dezembro de 2022.

2.9 Participação como parecerista, debatedora e avaliadora em eventos científicos

Fui parecerista de resumos e debatedora em duas edições do ENAPOL (Encontro de Alunos de Pós-graduação em Linguística da Universidade de São Paulo) em 2021 e 2022. Fui convidada para ser novamente parecerista de resumos e debatedora da edição de 2023, que ocorrerá em maio.

Também fui avaliadora no SIICUSP (Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP) em 2021 e 2022.

Além disso, fiz parte da comissão científica das edições de 2021 e 2022 do MiniENAPOL Historiografia Linguística da Universidade de São Paulo, como parecerista dos resumos enviados para participação no evento.

2.10 Parecerista em periódicos

Realizei pareceres *ad hoc* em dois periódicos: *Educação e Pesquisa* (FE-USP) e *Revista da ABRALIN* (*Associação Brasileira de Linguística*).

PLANO DE GESTÃO DE DADOS

Os artigos publicados durante essa pesquisa são disponibilizados digitalmente tanto no site dos periódicos ou e-books em que forem publicados como no site do Projeto Temático ao qual ele é vinculado (a saber: <https://sites.usp.br/educacaoemfronteiras/>).

Algumas gramáticas oitocentistas do acervo Paulo Bourroul foram digitalizadas e, por estarem em domínio público, poderão ser disponibilizadas em site acadêmico. Mais informações acerca da disponibilização desse material serão fornecidas no relatório final.

4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO

A coleção de obras gramaticais da biblioteca da Escola Normal de São Paulo (1875-1900) no 31º Simpósio Nacional da ANPUH (Associação Nacional de História), em julho de 2021.

A sala de aula no texto gramatical: análise de duas edições da Grammatica Nacional, de Caldas Aulete (1864, 1885), no XIII MiniEnapol de Historiografia Linguística, em outubro de 2021.

Estratégias didáticas em gramáticas portuguesas oitocentistas do acervo biblioteca da Escola Normal de São Paulo, no XI Simpósio de pós-doutorado da FE-USP - Pesquisas Caleidoscópicas: modos de ver e criar, em novembro de 2021.

Pedagogias em disputa: Silva Jardim e Camillo Passalacqua na Escola Normal de São Paulo (1884/1887), em co-autoria com Carolina Mostaro, no XI CBHE (Congresso Brasileiro de História da Educação), em julho de 2022.

O século XIX na Revista Brasileira de História de Educação: balanço historiográfico (2001-2021), em co-autoria com Alexandre Ribeiro e Silva, no XI CBHE (Congresso Brasileiro de História da Educação), em julho de 2022.

The construction of the image of a bookstore in 19th century Rio de Janeiro: circulation of textbooks, no ISCHE 43 (International Standing Conference for the History of Education), em setembro de 2022.

O caderno de Norberto (1902): o ensino de história da língua portuguesa na Escola Normal de São Paulo na virada do século, no XIV MiniEnapol de Historiografia Linguística, em outubro de 2022.

5 PUBLICAÇÕES

POLACHINI, B. A trajetória da Gramática (trans)Nacional de Caldas Aulete: livros em viagem. *Cadernos do Arquivo Municipal*, Lisboa, 2.^a Série N.º 18 (jul./dez. 2022), p. 1-16.

6 LISTA DE TRABALHOS SUBMETIDOS E NO PRELO

POLACHINI, B. Estratégias didáticas em gramáticas portuguesas oitocentistas do acervo biblioteca da Escola Normal de São Paulo, no prelo. A ser publicado no Ebook *Pesquisas caleidoscópicas: modos de ver e criar - XI Simpósio de Pós-doutorandos da FE-USP*.

SILVA, C. M.; POLACHINI, B. Apropriações da pedagogia moderna na Escola Normal de São Paulo: convergências e divergências em Silva Jardim e Camillo Passalacqua (1884 a 1887), no prelo. A ser publicado na revista *Cadernos de História da Educação (Uberlândia)* em 2023.

POLACHINI, B. A coleção de gramáticas oitocentistas da biblioteca da Escola Normal de São Paulo. Artigo submetido em periódico A3 da área de Letras e Educação.

POLACHINI, B. A. Circulação transnacional de livros didáticos: o livreiro Nicolau Alves (1854-1879). Artigo submetido ao e-book do Projeto Temático *Saberes e práticas em fronteiras*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUROUX, Sylvain. *Revolução Tecnológica da Grammatização*. 2.ª ed. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. São Paulo: Editora Unicamp, 2009.

CÉFALO, Matheus. *O ensino de física e química na formação docente da Escola Normal de São Paulo (1880-1918)*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2001.

DIAS, M. H. *Professores da Escola Normal de São Paulo (1846-1890): a história não escrita*. Campinas, SP: Alínea, 2013.

GOLOMBECK, P. *Caetano de Campos: a escola que mudou o Brasil*. São Paulo: EDUSP. 2016.

MARTINS, R. S. B. *O ensino de história na Escola Normal de São Paulo (1880-1890)*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2013.

MONARCHA, C. *Escola normal da praça: o lado noturno das luzes*. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1999

PESTANA, M. G. *Colecionando livros, formando mestres: a Biblioteca Pedagógica da Escola Normal de São Paulo (1883)*. 2011. Dissertação. (Mestrado em Educação História, Política e Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2011.

PEREIRA, Bárbara. C. *Prescrições para ensinar a ensinar leitura e escrita na Escola Normal de São Paulo: circulação de saberes pedagógicos Brasil/França (1874-1889)*. 2013, Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESP, Marília, 2013.

POLACHINI, Bruna S. *Uma história serial e conceitual da gramática brasileira oitocentista de língua portuguesa*. 2017. (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. 2018.

ANEXOS

Primeira página de artigo publicado

POLACHINI, B. A trajetória da Gramática (trans)Nacional de Caldas Aulete: livros em viagem. *Cadernos do Arquivo Municipal*, Lisboa, 2.^a Série N.º 18 (jul./dez. 2022), p. 1-16.

Artigos completos***No prelo***

POLACHINI, B. Estratégias didáticas em gramáticas portuguesas oitocentistas do acervo biblioteca da Escola Normal de São Paulo, no prelo. A ser publicado no Ebook *Pesquisas caleidoscópicas: modos de ver e criar - XI Simpósio de Pós-doutorandos da FE-USP*.

SILVA, C. M.; POLACHINI, B. Apropriações da pedagogia moderna na Escola Normal de São Paulo: convergências e divergências em Silva Jardim e Camillo Passalacqua (1884 a 1887). Artigo submetido para avaliação em revista A2 de história da educação.

Submetidos (em avaliação)

POLACHINI, B. A coleção de gramáticas oitocentistas da biblioteca da Escola Normal de São Paulo. Submetido para revista A3 da área de História dos estudos linguísticos e da educação.

POLACHINI, B. Circulação transnacional de livros didáticos: o livreiro Nicolau Alves (1854-1879). Artigo submetido ao e-book do Projeto Temático *Saberes e práticas em fronteiras*.

18. APÊNDICE J: Relatório anual de atividades da Bolsista PD Carolina Mostaro Neves da Silva

Carolina Mostaro Neves da Silva

Fronteiras do discurso pedagógico: entre bibliotecas e salas de aula
Relatório Científico Parcial

Processo: 2019/25935-9

Vigência: 01/02/2020 a 31/01/2024

Período coberto pelo relatório: 01/06/2022 a 31/05/2023

Supervisão: Carlota Boto

São Paulo
Junho.2023

Resumo do Projeto

Esta pesquisa se propõe a investigar o acervo da Biblioteca Paulo Bourroul, uma das coleções especiais pertencentes à Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, e narrar a história da Biblioteca da Escola Normal de São Paulo, que se encontra na origem do referido acervo. Complementares e interdependentes, esses dois movimentos investigativos buscam compreender os sentidos e significados de uma biblioteca destinada à formação de professores, do final do século XIX até meados do século XX; identificar e analisar as obras que constituíram o repertório de saberes pedagógicos destinados à leitura de professores e estudantes da Escola Normal, componentes da(s) cultura(s) pedagógica(s) da instituição. Além das obras do acervo, são fontes desta pesquisa documentos oficiais relacionados à Escola Normal de São Paulo, e não oficiais, como a imprensa periódica do estado, que participava do debate educacional coetâneo e acompanhava os principais acontecimentos relativos à Escola. Do ponto de vista teórico-metodológico, a pesquisa adota uma perspectiva transnacional, enfatizando os diálogos entre São Paulo e França, que marcam a constituição do acervo, em suas primeiras décadas. Conceitualmente, a pesquisa também dialoga com referenciais da história cultural dos saberes pedagógicos e da história do livro e da leitura.

Palavras-chave: Escola Normal, biblioteca, obras pedagógicas, culturas pedagógicas.

Realizações no período

Este relatório apresenta as atividades que desenvolvi, entre junho de 2022 e maio de 2023, período em que também fui contemplada com uma bolsa de pesquisa no exterior (BEPE), além da bolsa PD regular.

Em junho de 2022, logo após submeter o relatório de 2022, embarquei para a França, onde passei três meses desenvolvendo atividades de pesquisa sob supervisão da professora Anne-Marie Chartier, especialista em história da leitura, da escrita e da formação de professores na França, que desde a década de 1990 se tornou uma importante referência para pesquisadoras e pesquisadores brasileiros. O objetivo principal desse estágio foi identificar fontes documentais sobre as bibliotecas das escolas normais francesas em funcionamento nas décadas finais do século XIX, destacando aspectos de sua organização e de seu acervo, principalmente, observando as obras de pedagogia e metodologia. Para tanto, desenvolvi pesquisas de campo na Biblioteca Diderot, em Lyon, e na Biblioteca Nacional da França, em Paris. Além disso, pude aprofundar conhecimentos sobre a formação de professores nas escolas normais francesas, referências para o sistema de ensino de São Paulo, o que permite examinar com mais propriedade as diferenças e semelhanças entre as escolas normais francesas e a escola paulista quanto aos modos de apropriação da literatura pedagógica direcionada à formação de professores primários.

O estágio trouxe ganhos significativos do ponto de vista documental, tornando possível reunir significativo de fontes. Na Biblioteca Diderot, consegui identificar um conjunto de relatórios manuscritos das escolas normais francesas, produzidos nos anos de 1899 e 1900, como resposta à solicitação do Ministério da Instrução Pública, que pretendia reunir informações que pudessem ser compartilhadas na Exposição Universal de Paris, do ano de 1900. Os manuscritos trazem informações sobre a história das escolas, sua organização material, currículo, etc., que revelam o significado e o papel das bibliotecas e dos livros nessas instituições. Nas palavras do diretor de uma escola normal francesa: “uma biblioteca bem composta constitui um dos órgãos essenciais da escola normal”, por fornecer aos mestres e estudantes “instrumentos de trabalho indispensáveis”, lhes possibilitando “aumentar os recursos do espírito, entreter e desenvolver o gosto pelo estudo, o amor pelo bem, o amor pelo belo, e em larga medida satisfazer suas inclinações desinteressadas” (BLOIS, 1897, s/p). Entrevê-se, aqui, a importância atribuída aos livros e às leituras de estudo, de formação e que pudessem atender aos anseios desinteressados do público. Por consequência, a biblioteca,

abrigo desses valiosos objetos, era vista como um elemento essencial da instituição destinada a formar profissionais do ensino, o que motivou a preocupação de professores, intelectuais e autoridades quanto a seus acervos.

Em um relatório de 1899, a diretora da Escola Normal de Professoras, de Blois, na França, afirma que, no ano letivo de 1896-1897, o estudo crítico da biblioteca foi estabelecido como tema comum, para as conferências pedagógicas das escolas normais da Academia de Paris. Segundo o documento, a conferência teria abordado a história da constituição do acervo, passando pelas suas sucessivas ampliações até a composição naquele momento. Além disso, ela deveria responder se a biblioteca atendia às necessidades dos professores e estudantes da escola e como ela deveria estar composta e classificada para satisfazer essas necessidades da melhor maneira possível (BLOIS, 1899, p. 28). Percorrendo relatórios elaborados por diretoras e diretores de escolas normais francesas, entre 1899 e 1900, é possível perceber que as bibliotecas eram consideradas elementos fundamentais da “vida material escolar”, não obstante haver significativas diferenças quantitativas em relação aos acervos das escolas.

Com as pesquisas que desenvolvi no estágio, e sob a supervisão de Anne-Marie, me dediquei à escrita do artigo “*De la bibliothèque au manuel pédagogique : Appropriation des livres étrangers à l'École Normal de São Paulo*”, aceito para publicação na *Revue Brésil*, periódico coordenado pelo *Centre de Recherches sur le Brésil Colonial et Contemporain (CRBC)* da *École des Hautes Études en Sciences Sociales*. Nesse artigo, investigo os indícios de leitura e apropriação de livros estrangeiros na Escola Normal de São Paulo, mediante a abordagem do manual *Pedagogia e Methodologia*, publicado em 1887, por Camillo Passalacqua, professor da instituição. Passalacqua mobilizou autores de valores e princípios divergentes, compilou outros cujas escolhas ideológicas eram, em alguns aspectos, contrárias às suas, produzindo um manual atravessado pelo ecletismo das referências. Desse modo, oferecia ao leitor, preferencialmente um futuro professor, uma composição original do cânone pedagógico em circulação naquele fim de século, composto sobretudo por autores da Europa e Estados Unidos, como Gabriel Compayré, Froebel, Pestalozzi, Calkins, entre outros. Além disso, ele trouxe ao manual referências com as quais discordava abertamente, como é o caso de Spencer, cuja obra, a propósito, tornou-se conhecida por abordar a educação em suas perspectivas física, moral e intelectual, divisão que Passalacqua adotou em seu manual. Desse modo se expressa a seriedade de sua documentação, bem como o seu liberalismo e a abertura para a ciência, para o conhecimento, mesmo quando se trata de um autor que considera contrário a suas crenças católicas. Muitas das obras citadas por Passalacqua compunham o acervo da

Biblioteca da Escola Normal. Mesmo os títulos *Cours de pédagogie théorique et pratique*, de Gabriel Compayré; *De l'éducation en général*, de Dupanloup; e *Da Educação*, de Almeida Garrett, que não foram identificados entre os catálogos, listas e recibos de compra e venda, circularam na Escola Normal por meio da apropriação de Passalacqua. Geralmente, os livros mais consultados são os que primeiro se deterioram e, por isso, se perdem ou, se danificados, são retirados de circulação. Talvez por isso, não estejam presentes no acervo que nos chegou até o presente. No cruzamento entre o acervo e as obras apropriadas, há outro aspecto interessante a ser mencionado: Célestin Hippeau, autor com o maior número de títulos referentes às matérias por lecionadas por Passalacqua, não é mencionado em seu livro. Há nove títulos de Hippeau listados no Catálogo Provisório de 1884, e outro foi comprado em 1885. Pode ter havido mais aquisições, já que o número de livros da biblioteca supera o de títulos identificados. Essa questão instiga a reflexão sobre as relações entre o acervo, os autores e as leituras, impondo pensar que a recorrência das menções não pode ser convertida diretamente em circulação e consumo. Considerando que o professor da Escola Normal inclui referências com as quais compartilha opiniões e discordâncias, o que confere legitimidade a sua obra e comprova seus estudos e erudição, pergunta-se: Passalacqua teria lido algum dos livros de Hippeau? Se sim, por que não há referência a esse autor, que tem significativa presença na biblioteca?

O manual *Pedagogia e Methodologia* (1887) foi usado na Escola Normal de São Paulo até 1890, quando seu autor foi exonerado. A mudança de professor interrompeu o uso da obra na escola paulista, embora seguisse sendo usada em outras instituições. O livro traz as mais importantes referências do cânone pedagógico em circulação nos países ocidentais, no final do século XIX, muitos dos quais, como Calkins, Froebel e Pestalozzi, são referidos frequentemente em textos pedagógicos brasileiros. Sua análise evidencia as complexas apropriações dos saberes, desmontando afirmações genéricas que atribuem o avanço ou o atraso pedagógico a um determinado grupo social. No final do século XIX, a pedagogia católica foi muito criticada pelos defensores do ensino laico, que se autoproclamavam como os únicos representantes da “escola moderna”. As estratégias de legitimação e sobrevivência dos atores, em seus campos de atuação, são múltiplas. O livro de Passalacqua continuou presente nos anúncios publicitários de importantes jornais, enquanto o padre lecionava em instituições de ensino de prestígio, como o Instituto Brasília Buarque e o Gymnasio Paulista.

Os caminhos pelos quais se dão as leituras são múltiplos. A presença no acervo, o idioma, o interesse, por exemplo, são variáveis envolvidas nesse processo. Essas questões me

levaram a mergulhar na escrita de um artigo que discute comparativamente os significados atribuídos às bibliotecas das escolas normais francesas, a partir das fontes levantadas no estágio, e da biblioteca da escola de São Paulo. Para tanto, tenho utilizado a documentação acessada no estágio e as fontes levantadas no Brasil. Em *Discursos Sobre a Leitura*, Anne-Marie Chartier e Jean Hébrard (1995, p. 111) mostram que o credo republicano francês, encarnado em Jules Ferry e nas ações do Ministério da Instrução Pública, reuniu “num mesmo projeto instrucional e libertador a biblioteca pública e a escola pública – desde a escola de bairro à universidade”. Nessa época, as bibliotecas escolares, herança do Segundo Império (1852-1870), já eram um dispositivo comum à instituição responsável pela “iniciação à formação de cidadãos esclarecidos, portanto leitores”. A leitura e seu aprendizado se tornaram pontos centrais nos debates e ações concernentes à difusão e eficácia das escolas, questão repercutiu na formação de professores.

Deste lado do Atlântico, no Império do Brasil, iniciativas de instrução pública elementar se proliferaram, acompanhadas do discurso que atribuía à escola a missão de reger e civilizar uma sociedade que, em muitos aspectos, era considerada atrasada. No entanto, a precariedade material de muitas dessas instituições, abandonadas pelos poderes públicos que deveriam prover suas necessidades, limitava o acesso de professores e estudantes a livros no cotidiano escolar. Assim, as bibliotecas foram pouco disseminadas nas escolas elementares brasileiras do século XIX, embora os livros permeassem a constituição da cultura escolar já naquela época. Conforme Circe Bittencourt (2008, p. 29), inicialmente, pelo custo e raridade de obras produzidas com a finalidade de uso didático, “impunha-se aos professores o uso de livros de autores consagrados, sobretudo as obras religiosas”. No decorrer do século, esse cenário se alterou, com o crescimento da produção de obras destinadas ao uso escolar para professores e estudantes.

Juntamente com os livros de que se serviam para acessar os conteúdos que deveriam ensinar, professores e professoras se tornaram destinatários de impressos cuja finalidade era instruir-lhes também sobre o ensino, considerando aspectos como as características da criança, os métodos, a organização do conteúdo e do espaço. Assim, foi se estabelecendo, nas últimas décadas do século XIX, uma relação forte e direta entre a boa formação do magistério e o recurso a um repertório de leituras, que repercutiu diretamente nas escolas normais, que começavam a surgir pelo país.

Além da produção dos artigos, em 2022, busquei divulgar os resultados de minhas pesquisas em reuniões científicas. Participei do XI Congresso Brasileiro de História da

Educação, com a comunicação “Pedagogias Em Disputa: Silva Jardim e Camilo Passalacqua na Escola Normal de São Paulo (1884/1887)”, em coautoria com Bruna Polachini, e do 43. International Standing Conference for the History of Education (ISCHE), com a comunicação “The composition of São Paulo Teacher-Training School’s Library: transnational appropriations”. Ministrei duas aulas no curso sobre a biblioteca da Escola Normal de São Paulo, na disciplina “Biblioteca escolar: memória e práticas educativas”, que atende a estudantes da Escola de Comunicação e Artes e da Faculdade de Educação da USP.

O trabalho apresentado no Congresso Brasileiro de História da Educação se desdobrou em um artigo que investiga as trajetórias de Silva Jardim (1860-1891) e Camillo Passalacqua (1858-1920), na Escola Normal de São Paulo, analisando e comparando suas concepções de educação e ensino. Neste artigo, eu e Bruna Polachini buscamos mostrar como disputas de caráter político, religioso e intelectual permeavam as ideias e as práticas pedagógicas realizadas na instituição. Destacamos que, não obstante os diferentes valores e visões de mundo, Passalacqua e Silva Jardim se apropriaram de elementos dos discursos pedagógicos contemporâneos, como os preceitos da educação racional, do ensino gradual, intuitivo, etc., para formular concepções educacionais que consideravam convenientes à formação de professores. Vê-se como cada docente, em suas respectivas cadeiras e como alguma autonomia pedagógica ou didática, articulou esse repertório a perspectivas político-filosóficas e religiosas, mesmo que isso significasse o descumprimento do Regulamento institucional, como foi o caso, por exemplo, da subversão de Silva Jardim à regra de indicação do compêndio. O artigo foi publicado na revista *Cadernos de História da Educação*, importante periódica da área.

Também nesse período recebi o aceite da revista *Educação e Pesquisa* para o artigo “Professores e seus estudos: biblioteca, livros e leituras na Escola Normal de São Paulo (século XIX)”, submetido em março de 2022. No texto, analiso a constituição de um acervo que deveria compor o repertório de estudantes e professores, e a institucionalização de um espaço para sua guarda e consulta. Objetos circulantes, que podem ganhar novos sentidos em diferentes territórios, físicos ou epistemológicos, os livros estavam disponíveis para serem lidos, reproduzidos, apropriados. Entretanto, ao longo das três décadas investigadas, várias evidências revelam que estudantes e professores precisaram encarar obstáculos, tanto de ordem prática como de ordem cultural, para os acessarem. Da ausência de um funcionário que pudesse manter a biblioteca aberta à falta de iluminação, da precariedade do espaço ao imperfeito domínio do idioma estrangeiro, foram várias as dificuldades enfrentadas para a leitura das obras pertencentes ao acervo da Escola Normal. Quais obras eram lidas e como os estudantes se

apropriavam de seus conteúdos para a formação docente são questões que permanecem em aberto. Investigar tais questões demanda o recurso a outras fontes, como cadernos, notas de aulas, exames.

É possível que, na Escola Normal, a consulta tenha se restringido a um pequeno número de títulos do acervo, variando no tempo de acordo com as recomendações de leitura das cadeiras; que as obras estrangeiras fossem mais acessadas pelos docentes, hipoteticamente mais familiarizados com outros idiomas, a fim de traduzir e explicar trechos selecionados a seus estudantes em uma linguagem mais acessível. Nesse caso, poderia ser diminuída ou relativizada a importância dos livros para a formação de professores na Escola Normal de São Paulo, no século XIX? Talvez. De todo modo, é plausível considerar que a presença e a circulação de livros, preservados e oferecidos à toda comunidade escolar por meio de um equipamento especializado, a biblioteca, veio permitir a constituição de leituras híbridas, por vezes amalgamadas de distintos elementos pedagógicos e culturais, nacionais e estrangeiros, religiosos e políticos.

Desenvolver o pós-doutorado na FEUSP, sob supervisão de Carlota Boto, me levou a integrar o Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas (GEFHPE), por ela coordenado, na FEUSP. O GEFHPE é composto por colegas da iniciação científica ao pós-doutorado, com formação nas áreas de História da Educação e Filosofia da Educação, e se reúne quinzenalmente para desenvolver estudos pertinentes aos temas dos integrantes e para a discussão de trabalhos. Além disso, o grupo busca desenvolver atividades de extensão. Em 2022, participei da organização do Seminário “Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas”, que contou com a participação de referências internacionais, como António Nóvoa, Roger e Anne-Marie Chartier, e nacionais, como Diana Vidal, Marcos Neira e Julio Groppa Aquino. Nesse Seminário, tive a honra e o desafio de mediar a mesa “Cultura escrita e mundo digital: mutações, desafios e perspectivas”, cujos palestrantes foram Anne-Marie e Roger Chartier. Além disso, durante sua breve estada em São Paulo, conduzi a professora Chartier ao Centro de Referência Mario Covas e mostrei a ela as fontes com as quais tenho trabalhado na pesquisa. Mais uma vez, pude aprender muito com o seu olhar minucioso para a documentação histórica e com as perguntas que a pesquisa documental lhe suscita.

Em novembro de 2022, participei do III Encontro de Pós-Graduação da FEUSP, moderando a sessão “Educação, História Transnacional e formação de professores”, atividade que me possibilitou uma rica interlocução com mestrandos e doutorando do programa. Participei também, como avaliadora, do 30º - Simpósio Internacional de Iniciação Científica e

Participação em Eventos e Reuniões

1. XI Congresso Brasileiro de História da Educação, entre 11 e 14 de julho, com o trabalho *Pedagogias Em Disputa: Silva Jardim e Camilo Passalacqua Na Escola Normal de São Paulo (1884/1887)*, em coautoria com Bruna Polachini.
2. ISCHE 43, com o trabalho: The composition of São Paulo Teacher-Training School's Library: transnational appropriations, O evento ocorreu entre 31 de agosto e 03 de setembro de 2022.
3. 30º SIICUSP - Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade de São Paulo.
4. III Encontro do Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, entre os dias 07/11/2022 e 10/11/2022.
5. Aulas ministradas na disciplina Biblioteca escolar: memória e práticas educativas, regida pelas professoras Diana Vidal e Neide Rezende, em 2021 e 2022.
6. Mediação da mesa “Cultura escrita e mundo digital: mutações, desafios e perspectivas”, cujos palestrantes foram Anne-Marie e Roger Chartier.
7. Organização, em 2022, do Seminário “*Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas*”.
8. Apresentação da comunicação “Apropriações da pedagogia moderna na Escola Normal de São Paulo: Silva Jardim e Camillo Passalacqua (1884 a 1887)”, em co-autoria com Bruna Polachini, no 1. Congresso Internacional Multidisciplinar – Educação.

Participação em evento com aceite confirmado

1. XI – Conedu, entre 12 a 14 de outubro em João Pessoa.

Lista de Publicações

- Artigos

SILVA, Carolina Mostaro Neves da. A biblioteca da Escola Normal de São Paulo: organização do acervo e do espaço. *Revista História da Educação*, 26, 2022. Disponível em

- 6" <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/113976>

Silva, C. M. N. da, & Polachini, B. S. (2023). Apropriações da pedagogia moderna na Escola Normal de São Paulo: convergências e divergências entre Silva Jardim e Camillo Passalacqua (1884 a 1887). *Cadernos De História Da Educação*, 22(Contínua), e189. <https://doi.org/10.14393/che-v22-2023-189>.

- Artigos aceitos para a publicação

SILVA, Carolina Mostaro N. da Silva. De la bibliothèque au manuel pédagogique : Appropriation des livres étrangers à l'Escola Normal de São Paulo. *Revue Brésil*. Submetido em novembro de 2022. (Aceito para publicação)

SILVA, Carolina Mostaro N. da. Professores e seus estudos: biblioteca, livros e leituras na Escola Normal de São Paulo (século XIX). *Revista Educação & Pesquisa*. (Aceito para publicação)

- Em elaboração

SILVA, Carolina Mostaro N. da. Bibliotecas de escola normais, entre São Paulo e França. O capítulo irá compor o livro de pesquisas de Pós-doutorado desenvolvidas no âmbito do projeto temático. (Em elaboração)

Anexos – Certificados de participação

Verifique o código de autenticidade 83200658.5832761.829692.0.059968680451278542459 em <https://eventos.pucsp.br/documentos>

XI CBHE
 CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 CULTURA E EDUCAÇÃO: MEMÓRIA E RESISTÊNCIA
 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO

Declaramos que a comunicação oral intitulada

Pedagogias em disputa: Silva Jardim e Camilo Passalacqua na Escola Normal de São Paulo (1884/1887),

que teve como autor(es) **Carolina Mostaro Neves da Silva e Bruna Polachini,**

foi apresentada no **XI Congresso Brasileiro de História da Educação – Cultura e Educação: Memória e Resistência,** que ocorreu no formato virtual de 11/07/2022 a 14/07/2022.

São Paulo, 14 de julho de 2022





ISCHE e.V., Feurigstraße 22, 10827 Berlin

Dr. Carolina Mostaro Silva
Universidade de São Paulo
Fundamentos da Educação
Rua Cajaliba, 1036, ap. 34A
São Paulo
05025001
Brazil

ISCHE e.V.
Feurigstraße 22
10827 Berlin
Germany

TAX ID: 27/668/54096

Milan, Italy, 04/Oct/2022

To Whom It May Concern

Dear Madam or Sir,

We confirm that **Dr. Carolina Mostaro Silva** participated at ISCHE 43, Milan (in-person and online). ISCHE 43 took place in person from 31 August to 3 September 2022 in Milan, Italy and online on 5 and 6 September 2022.

Dr. Carolina Mostaro Silva is author/co-author of the following accepted contribution(s):

The composition of São Paulo Teacher-Training School's Library: transnational appropriations

Author(s): Silva, Carolina Mostaro

Presenting Author: Silva, Carolina Mostaro

Submission Type / Conference Strand: A6) Travelling objects: the production, reproduction and circulation of educational objects

Format: Paper

Presented: Online at ISCHE Online 43

With best regards,

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Carolina Mostaro Silva", written over a horizontal line.

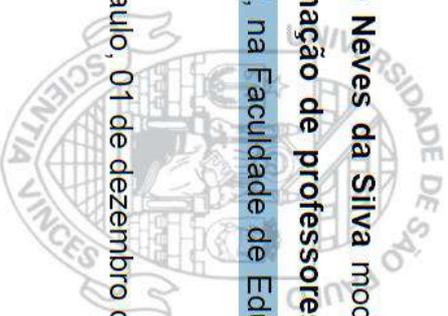
ISCHE 43 Organizers

FEUSP Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

C e r t i f i c a d o

Certifico que **Carolina Mostaro Neves da Silva** moderou a sessão de comunicação de trabalho **Educação, história transnacional e formação de professores** no evento **III Encontro do Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP**, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, entre os dias **07/11/2022 e 10/11/2022**.

São Paulo, 01 de dezembro de 2022.



Iracema Santos do Nascimento
Organizador(a)

Viviane Potenza Guimarães
Pinheiro Fonseca
Organizador(a)

José Sérgio Fonseca de Carvalho
Organizador(a)

30º SIICUSP - Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade de São Paulo**Declaração de Participação**

Declaro para os devidos fins que **Carolina Mostaro Neves da Silva** participou como Avaliador(a) do 30º Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP - SIICUSP



Prof. Dr. Paulo Alberto Nussenzveig
Pró Reitor de Pesquisa
Universidade de São Paulo

Documento emitido às 17:52:39 horas do dia 03/11/2022 (hora e data de Brasília).

Código de controle: **WHMW-7CV8-B6ID-3X9X**

A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo

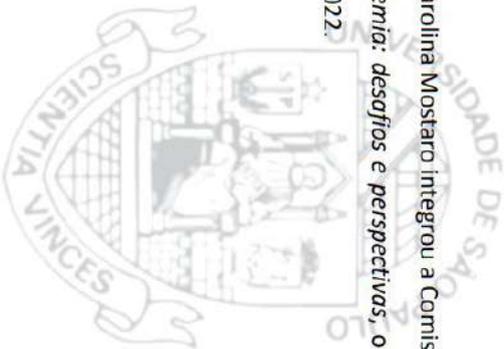
<http://uspdigital.usp.br/webdoc>

· FEUSP Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Certificado

Certifico, para os devidos fins, que Carolina Mostaro integrou a Comissão Organizadora do Seminário *Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas*, ocorrido na Faculdade de Educação da USP, entre 19 e 23 de setembro de 2022.

São Paulo, 23 de setembro de 2022.




Prof. Dra. Carlota Boto
Organizadora

Anexo – Artigo no Prelo

Professores e seus estudos: biblioteca, livros e leituras na Escola Normal de São Paulo
(século XIX)

Resumo:

Este artigo investiga a relação entre livros, leitura e formação docente na Escola Normal de São Paulo, no final do século XIX. Analisa a constituição de um acervo que deveria compor o repertório de estudantes e professores, e a institucionalização de um espaço para sua guarda e consulta. Para tanto, examina-se um conjunto diverso de fontes, que inclui relatórios, regulamentos, regimentos, legislação, publicações de jornais, catálogos de livros etc. Adota-se a perspectiva transnacional, enfatizando as relações entre São Paulo e França, que marcaram a constituição do acervo em suas primeiras décadas. Dialoga-se com referenciais da história cultural dos saberes pedagógicos e da história do livro e da leitura. Observa-se, desde 1870, o intuito de criar uma biblioteca composta preferencialmente por títulos referentes às matérias do curso normal. A composição de seu acervo acompanhou a diversificação e a ampliação das cadeiras, nos anos de 1880 e 1890, evidenciando a ascensão do caráter científico no campo da pedagogia e a circulação de materiais e ideias pedagógicas. No contexto em que as reformas da instrução pública na França eram admiradas por políticos e educadores brasileiros, a posse de materiais e livros franceses ou adotados naquele país era tida como fundamental para a apropriação de experiências e métodos modernos. Entretanto, havia obstáculos à leitura, tais como o horário de funcionamento, a iluminação e o escasso domínio do idioma, sendo constante a afirmação de que a frequência à biblioteca era pequena e que poucas obras eram lidas.

Palavras-chave: formação de professores; livros; leitura; biblioteca

Introdução

A associação entre docência e estudo não causa estranhamento neste começo de século XXI. Em alguma medida, assim como o fizemos com a relação entre leitura e conhecimento, naturalizamos uma antiga imagem do professor erudito, carregado de livros e com apreço pela leitura. No imaginário social contemporâneo, a professora ou o professor ensina o que sabe, principalmente, o que sabe bem, e estuda para isso. É evidente, no entanto, que essa imagem comporta ressalvas, nuances e dúvidas em relação às qualidades ou às competências de uma boa ou de um bom docente – não raro, por exemplo, profissionais de outros campos se veem aptos a dizer aos professores como devem ou podem fazer seus trabalhos. Valoriza-se a educação, valoriza-se o trabalho docente, mas pairam dúvidas sobre a competência desse profissional e, principalmente, sobre sua formação.

O que uma pessoa que pretende ser uma boa ou um bom docente deveria estudar? O quanto, ou como os livros e a leitura poderiam contribuir para a formação docente? Como se

daria a relação entre a teoria e os exercícios práticos na formação inicial? Essas questões, que podem ser vistas como tipicamente contemporâneas, atravessam a história da escola e da formação docente e nos permitem pensar como, em distintos contextos, conformamos culturas pedagógicas, mais ou menos enlaçadas a livros e competências leitoras, que são localmente específicas, sem estarem, porém, sincrônica ou diacronicamente desconectadas de outras culturas. Neste artigo, questões como essas emergem, do ponto de vista historiográfico, do estudo sobre a institucionalização de uma biblioteca na Escola Normal de São Paulo, no século XIX. Trata-se dos primórdios da formação escolar para a docência na província paulista, que se relacionava a um movimento inicial de difusão da escola primária e de constituição da pedagogia como campo específico de conhecimento (TANURI, 2000; BOTO, 2014).

Buscando analisar a institucionalização de um espaço destinado à guarda, organização e consulta dos livros que deveriam compor o repertório de estudantes e professores da Escola Normal, além de um espaço para práticas de leitura e formação docente, examino um conjunto diverso de fontes, que inclui relatórios dos diretores da Escola Normal, regulamentos e regimentos internos, legislação, publicações de jornais contemporâneos, catálogos de livros, etc. Inspirada em Certeau (1982), intento construir uma narrativa que destaca os detalhes, e na qual cada documento, isolado de seu contexto original, passa a constituir peça fundamental da operação historiográfica¹². Como referencial teórico-metodológico, o artigo adota a perspectiva transnacional (VERA, 2013; FONTAINE; MATASCI, 2015), enfatizando as relações entre São Paulo e França, que marcaram a constituição do acervo em suas primeiras décadas. Dialogo, também, com referenciais da história cultural dos saberes pedagógicos e da história do livro e da leitura (CHOPPIN, 2009; BITTECOURT, 2008; SILVA, 2018). Observo, em diacronia, o movimento de composição do acervo e suas relações com as cadeiras que compunham o currículo escolar, dando ênfase à Pedagogia.

Os livros e o alvorecer da formação de professores

A antiga relação entre estudo e livros e, mais precisamente, entre instituições de ensino e bibliotecas alterou-se no decorrer do processo de estatização da escola e de configuração de

¹² As características específicas de cada documento, como o seu contexto de produção, a intencionalidade e a autoria, foram considerados na análise documental, para o levantamento de informações e indícios sobre a biblioteca, seus agentes e a circulação dos livros na Escola Normal.

um ensino primário público que se pretendia difundir amplamente. A disposição de um acervo bibliográfico para o sustento dos estudos, comum a grandes colégios religiosos como os da Companhia de Jesus, não mais se observava nas escolas régias ou avulsas, por meio das quais o Império Português se lançou, no século XVIII, a erigir o ensino estatal (BOTO, 2017a). Nessas escolas, muito frequentemente, ficava a cargo do professor arcar os custos relativos ao espaço e aos materiais necessários às suas aulas (CARDOSO, 2002). Por isso, não surpreende que em muitas delas os recursos materiais fossem escassos, indicando o descontínuo e heterogêneo caminho pelo qual a biblioteca se associaria ao espaço escolar nos domínios portugueses.

Para que se compreenda a incorporação de acervos bibliográficos em escolas, – neste caso, em uma instituição para formação de professores, cuja origem está ligada à demanda de profissionais para o ensino de primeiras letras – é preciso examinar o processo de constituição da própria escola como matéria de tratamento público, em suas dimensões práticas, que se referem aos recursos concretos e materiais que precisam ser mobilizados para o seu funcionamento, e teórico-simbólicas, que dizem respeito às concepções que irão sustentar, pedagógica e socialmente, essa instituição. Deve-se observar que internamente à instituição escolar constituíam-se ritmos e rotinas, em uma espécie de liturgia de signos e rituais, que perpassam a interação entre estudantes e professores, a organização do espaço, dos horários, do currículo, dos materiais etc., ou seja, de uma de uma cultura escolar, na qual o livro recebe um lugar de destaque, como suporte e símbolo do ensino (BOTO, 2014; FARIA FILHO, 1999).

Nos processos de institucionalização da escola estatal e de formação de professores multiplicaram-se discursos sobre os modos mais adequados, eficazes ou de menor custo para atender a um maior número de crianças, assim como acerca dos conteúdos e materiais a serem adotados nas escolas – ainda que questões relativas à organização do tempo e das matérias, à uniformização do contexto de aprendizagem e mesmo ao preparo específico para a docência já estivessem postas no século anterior, como indica, por exemplo, a iniciativa de Jean Baptiste La Salle de substituir o ensino individual pelo simultâneo (BOTO, 2017b; GALLEGOS, 2011). Esses discursos encontraram suporte nos impressos, periódicos e livros que, segundo Circe Bittencourt (2008, p. 28), desde o final do século XVIII já se configuravam nas sociedades ocidentais “como principal instrumento para a formação do professor, garantindo, ao mesmo tempo, a veiculação de conteúdo e método de acordo com as prescrições do poder estabelecido”. Durante o século XIX, a publicação de textos pedagógicos, em meio ao movimento de constituição dos sistemas educativos estatais, conduziu à autonomização das edições

especificamente produzidas para o uso escolar (CHOPPIN, 2009). O impresso escolar, sob diversas denominações, passou a integrar um crescente mercado editorial de dimensões internacionais, possibilitando o compartilhamento de conhecimentos pedagógicos e experiências educativas em diversos espaços territoriais. Desse modo, a organização e o acesso a acervos bibliográficos que sustentassem iniciativas de escolarização para estudantes e professores passou a ser um aspecto essencial do processo de difusão da escola elementar.

No princípio dos Oitocentos, essa questão se evidencia nas prescrições para a adoção do ensino mútuo ou lancasteriano em vários países e regiões, poucos anos após o seu aparecimento na Inglaterra (VERA, 2013). Sinalizando a circulação de modos de ensinar e organizar a escola no contexto ocidental, promotores do ensino mútuo elaboraram guias, tratados, manuais e artigos. Nota-se um movimento de produção de materiais para o uso das escolas de ensino mútuo, além de publicações, como o *Journal d'Éducation*, da Sociedade pela Instrução Elementar de Paris, destinados a instruir sobre o método (BASTOS; FARIA FILHO, 1999). Eugenia Róldan Vera (2013, p. 193) identifica intercâmbios bilaterais entre sociedades lancasterianas europeias e americanas, em que “las segundas solicitaban libros, cartillas, tablas y otros materiales didácticos para las escuelas”; e as primeiras enviavam “certificados de membresía, copias de sus reglamentos internos y prescripciones para formar sociedades lancasterianas a su semejanza”. Consolidava-se a relação entre a difusão da escola elementar, a preparação de professores e a produção de impressos especificamente destinados a atender a demanda escolar, o que reconhecidamente guardava particularidades regionais (BITTECOURT, 2008).

No Brasil, as primeiras iniciativas de instrução específica para o magistério são atravessadas por indicações para o ensino pelo sistema lancasteriano, que repercutem antes mesmo da constituição do Estado independente, mas que culminam em sua prescrição, pela Lei Geral da Educação, em 1827, como método de ensino a ser adotado nas escolas de primeiras letras no Império (BASTOS; FARIA FILHO, 1999; TANURI, 2000). Como aponta a literatura, porém, o ensino mútuo não experimentou um êxito generalizado, uma vez que a complexidade da realidade escolar das províncias brasileiras, ao longo do século XIX, comportou uma série de arranjos entre o ensino individual e o simultâneo (GALLEGO, 2011; INÁCIO et al., 2006). Ainda assim, o interesse por um modo que substituísse o ensino individual, possibilitando o atendimento de um maior número de crianças em pouco tempo e sob rigorosa disciplina, produziu entusiasmo suficiente para colocar em questão as condições materiais e intelectuais

para a atuação de mestres e mestras conforme um programa específico de atividades de que dependia o seu sucesso.

Em São Paulo, preocupações com a formação do magistério primário levaram à criação, na década de 1840, de uma Escola Normal, que conferia habilitação vitalícia ao cargo de professor primário. Apresentava-se para os candidatos ao magistério uma alternativa aos exames avulsos, que muitas vezes transcorriam de forma obscura, sob o manto do protecionismo político e das relações sociais de parentesco ou compadrio (MONARCHA, 1999). Estabelecia-se um curso com duração de dois anos, em que se ensinaria lógica, gramática geral e língua nacional, teoria e prática de aritmética, noções gerais de geometria prática e suas aplicações usuais, caligrafia, princípios e doutrina da religião do Estado e “os diversos métodos e processo de ensino, sua aplicação e vantagens comparativas”. A nomeação do professor, assim como o provimento de “todos os instrumentos, livros, modelos, e mais objetos que forem precisos para os exercícios”, ficaria a cargo do governo (SÃO PAULO, 1846, s/p.).

A escola funcionou por duas décadas, tendo como único professor Manoel José Chaves, bacharel em Direito, que havia ocupado vários cargos públicos antes de ser nomeado para a Escola Normal (DIAS, 2013). A instituição contou com poucos recursos materiais. Em 1861, Chaves (1861, p.1) apontou que as necessidades da escola eram “por sem dúvida bastantes”, não possuindo “livros importantes, que não podem ter os alunos, nem os instrumentos e modelos precisos para os convenientes trabalhos, até os móveis da aula são poucos e estão em muito mau estado”.

Para o ensino de “todos os métodos para a direção da instrução e educação da mocidade”, o professor afirmou usar “os tratados metodológicos mais célebres”, principalmente o método de Descartes, que considerava a “obra recomendável para explicar esta matéria em geral”, para depois tratar “dos métodos especiais de ensino, do singular, mútuo e simultâneo” (CHAVES, 1852, p, 5). Chaves tinha acesso a livros e mencionou, em seus relatórios, títulos que usava para aulas. Possivelmente, possuía seu próprio acervo bibliográfico – o que não era incomum entre os bacharéis – ou buscava livros na biblioteca da Academia de Direito, onde havia se formado. Na Escola Normal, segundo ele, faltavam os “livros indispensáveis para o ensino, como são os dicionários, clássicos da língua e outros, que os alunos não podem possuir, e que bem seria haverem na aula para consulta” (CHAVES, 1859, p. 248). Mais de uma década após a inauguração da instituição, o professor indicava que os livros não faziam parte da rotina escolar dos estudantes, não obstante o fato de ele mesmo se servir de compêndios “para explicação das matérias ensinadas em aula”. As evidências da época contam mais sobre a falta

dos livros do que sobre sua presença ou utilização cotidiana na Escola Normal de São Paulo. Embora a importância de uma instituição destinada à formação do magistério fosse reconhecida, inclusive entre as autoridades públicas, a escola foi suprimida em 1867, após vários anos de críticas quando à organização e ao ensino ministrado.

Os livros estão chegando

Passados sete anos, juntamente com a aprovação da obrigatoriedade do ensino primário, foi aprovada a criação de uma nova Escola Normal na capital da província. Estabeleceu-se um curso de dois anos, com as matérias distribuídas em duas cadeiras, cada uma sob a responsabilidade de um docente. Inicialmente, os ingressantes seriam maiores de 16 anos, do sexo masculino, e deveriam saber ler, escrever e contar¹³. Observa-se, em comparação com a primeira experiência de ensino normal na cidade de São Paulo, a ampliação das matérias curriculares, com a prescrição dos ensinamentos de História, Geografia, Cosmografia e Francês, além de “Metódica e Pedagogia, com exercícios práticos nas escolas da Capital” (REGULAMENTO, 1874). Já era corrente a ideia de que a formação de professores não deveria prescindir do exercício prático – questão que aparecia entre as críticas à experiência anterior.

O Regulamento da escola, publicado em 1874, selava a conexão entre o ensino para a formação de professores e organização de um repertório de leitura, que constituiria uma biblioteca “destinada especialmente ao uso de professores e alunos, formada de livros dos melhores e mais recentes escritores das diversas matérias do ensino”. O acervo, segundo o documento, seria enriquecido anualmente, “a fim de ficar a par do progresso da instrução na parte dos estudos normais primários”. Os professores deveriam indicar a compra de obras recentes sobre as matérias a seu cargo, “das quais deva a biblioteca da Escola fazer pronta aquisição”. Previa-se, ainda, uma classificação dos títulos “por ordem de matérias e cadeiras, inventariados em livro próprio”, com designação de autor, edição, lugar, volumes e formato. Nota-se que os princípios civilizatórios projetados na instituição escolar e compartilhados pelas bibliotecas, que dão centralidade à cultura letrada e erudita, ajustavam-se ao propósito de proporcionar leituras adequadas e específicas para a formação docente. Não se tratava, portanto, de propor a criação de uma biblioteca ampla e universal, voltada à erudição, com títulos das

¹³ Em 1876, a idade mínima dos ingressantes passou a ser de 18 anos, e foi criada uma seção feminina (SÃO PAULO, 1876).

mais diversas épocas e temáticas, mas que reunisse obras sobre as “matérias do ensino” normal, privilegiando, sobretudo, a formação para o magistério.

Além do acervo bibliográfico, o documento determinava a organização de um espaço com mesas e assentos que funcionasse por três horas diárias, sob a responsabilidade do porteiro, e de onde nenhum livro pudesse sair sem autorização do encarregado da direção da escola, ou seja, o próprio Inspetor Geral da Instrução Pública (REGULAMENTO, 1874). Delineava-se a ideia de que uma instituição de ensino que se prezasse, como deveria ser aquela destinada a formar o magistério primário, não poderia prescindir de acervo bibliográfico e de um espaço destinado à sua consulta (XXXXX, 2022). Nesse contexto, os impressos e suas instituições se espalhavam pela província de São Paulo, sobretudo na capital, e gabinetes literários e bibliotecas contribuíam para que se superassem obstáculos decorrentes da dificuldade de acesso aos livros por meio da compra (DEAECTO, 2011). Na solenidade de instalação da Escola Normal, o presidente de São Paulo, João Teodoro Xavier de Matos, lembrou das “cidades de Lorena, Areias, Cunha, Itu, e muitas outras”, onde “surgem associações, ricas de vida, levantando e mantendo escolas noturnas e bibliotecas populares, para uso gratuito do povo” (DIÁRIO DE S. PAULO, 18 de fevereiro de 1875, p. 3).

A questão do acesso aos livros tornava-se premente na Escola Normal, em que se formariam os responsáveis pelo ensino escolar da leitura e da escrita. Conforme projetava o regulamento da instituição, o curso se franqueava a pessoas de poucas posses, razão pela qual estabelecia a isenção de pagamento da taxa escolar anual aos reconhecidamente pobres. Nessa época, já se reconhecia a “exiguidade dos ordenados” do magistério primário, como mencionou o próprio Xavier de Matos, considerando esse aspecto uma das causas do atraso na “difusão das luzes na província” (CORREIO PAULISTANO, 16 de maio de 1875). Cabe lembrar a observação do professor Manoel Chaves, quinze anos antes, acerca da impossibilidade de seus alunos adquirirem livros indispensáveis aos estudos na Escola Normal. Assim, estabelecendo o funcionamento de uma biblioteca para atender à finalidade de formar o professorado primário paulista, na ocasião de refundação da Escola Normal, essa ordem de dificuldade poderia ser superada. O regulamento determinava, ainda, que fosse concedido como “prêmio” a alunos que se distinguissem por sua “reconhecida inteligência” um livro “elegantemente encadernado”, cujo conteúdo se referisse a uma das matérias do curso.

Em fevereiro de 1875, a Escola Normal começou suas atividades provisoriamente instalada em uma sala da Faculdade de Direito – esperava-se, então, que lhe fosse construído um prédio próprio. Os primeiros livros chegaram no início do ano letivo, tendo sido adquiridos

por Paulo do Valle, professor interino da primeira cadeira¹⁴. Valle listou 27 títulos, que atendiam às matérias abarcadas pela cadeira sob sua responsabilidade¹⁵. A maior parte correspondia ao ensino da Língua Nacional e Francesa, sendo gramáticas, dicionários e seletas. Na lista havia, ainda, um título de aritmética, de Louis Pierre Marie Bourdon, e seis títulos destinados ao ensino de Metodica e Pedagogia: um de Jean-Baptiste Daligault (1811-1894), indicado na lista como “compêndio”, outro de Michel-Charbonneau (1817-1870), um de José Maria Graça Affreixo (1842-1919), além de três títulos de Louis-Aimé Martin (1786-1847). Além desses, foram adquiridos na Casa Garraux, no mesmo ano, um livro de Charles Lenormant, possivelmente *Essais sur la instruction publique*, publicado em 1873, e uma obra indicada com o título *Pedagogia*, cuja autoria mencionada é de “Cordeiro”¹⁶. A presença desses livros, que ensinam a ensinar, “produzindo uma espécie de gramática do magistério e articulando os elementos para se conceber e agir nesse ofício” indica os caminhos pelos quais se configurava a cultura pedagógica da Escola Normal (SILVA, 2018, p. 67).

Destaca-se a apropriação do livro de Daligault, *Curso Prático de Pedagogia*, como referência principal nas aulas de Pedagogia da Escola Normal, entre 1875 e 1877, conforme indicam as provas de final de ano dos estudantes normalistas (TREVISAN, 2011; PEREZ, 2012; PEREZ; SILVA, 2014). O manual francês, originalmente publicado em 1851, havia recebido duas traduções para o português, em 1865 e 1874, e teve ampla circulação no Brasil (BASTOS, 2011; TREVISAN, 2011; ARAÚJO, 2018). As transcrições, paráfrases e menções à obra de Daligault identificadas em exames de normalistas revelariam o quanto suas palavras “eram valorizadas para legitimar o exercício do magistério” (SILVA; PEREZ, 2014, p. 101). Schelbauer (2003) observa que as provas trazem conteúdos e definições semelhantes, levantando a hipótese de que o contato dos estudantes com o conteúdo das obras pode não ter sido direto, mas mediado pelas apropriações que dele haviam feito os professores da disciplina.

Em fevereiro de 1875, Paulo do Valle recebeu do Tesouro Provincial a quantia de 428\$000 para a aquisição de livros para a Escola Normal (DIÁRIO DE S. PAULO, 27 de fevereiro de 1874, p. 1; VALLE, 1875, p.2). Uma nota da Casa Garraux, de junho do mesmo

¹⁴ Paulo Antônio do Valle (1824-1886) formou-se bacharel na Academia de Direito de São Paulo, em 1848. Atuou como redator na imprensa periódica, professor, historiador e teatrólogo (DIAS, 2003).

¹⁵ A primeira cadeira da Escola Normal era composta pelo ensino da Língua Nacional e Língua Francesa, Aritmética e Sistema Métrico, Caligrafia, Doutrina Cristã, Metodica e Pedagogia. Já a segunda cadeira reunia as matérias de Noções de História Sagrada e Universal, inclusive a do Brasil; Geografia, especialmente do Brasil; e elementos de Cosmografia. Em 1876, a Escola passou a ter quatro cadeiras e uma seção feminina (MONARCHA, 1999; DIAS, 2013).

¹⁶ A Casa Garraux, fundada pelo francês Anatole Louis Garraux (1833-1904), foi uma das mais importantes casas comerciais a vender livros europeus em São Paulo, na segunda metade do século XIX (DEACTO, 2011).

ano, indica a aquisição de nove títulos, em 39 volumes, pelo valor de 125\$600. Essa nota foi encaminhada por um ofício, em que o professor dizia se “desobrigar” com o tesouro em relação ao dinheiro que recebera em fevereiro, indicando que cerca de 312\$000 já haviam sido despendidos em livros para a Escola. Em 1875, um exemplar da *Gramática*, de Julio Aulete, custava cerca de 1\$000; em 1876, o livro *Elementos de Pedagogia*, de Graça Affreixo, era anunciado por 2\$500, pela livraria Garraux. Assim, ainda que não se possa precisar o número exato de obras e volumes adquiridos, ou mesmo quantas compras ocorreram, os ofícios e recibos indicam que, no mesmo ano em que a escola teve 33 alunos matriculados, Paulo do Valle adquiriu dezenas de livros. Além disso, havia a possibilidade de a Escola Normal receber doações, como ocorreu com os 40 exemplares da *Gramática de Língua Francesa* (1860), de Abílio César Borges, doados pelos membros da Sociedade Literária Nova Arcádia, em 1875 (DIÁRIO DE S. PAULO, 11 de abril de 1875, p. 2).

Se os indícios confirmam a composição de um acervo bibliográfico, possivelmente contendo obras para o uso cotidiano dos alunos, não é possível afirmar o mesmo quanto à organização de um espaço de leitura e consulta que remeta à imagem atual de uma biblioteca. Em 1877, um novo regulamento reiterava a promessa de uma biblioteca-espaço, com a prescrição de que o acervo, além das obras “dos melhores escritores sobre as diversas matérias do ensino normal”, seria constituído “dos livros de ciência, história, viagens, literatura, artes e ofícios, que puderem ser adquiridos com consignações que forem concedidas pelo poder legislativo ou por donativos particulares”. Esse espaço estaria aberto “não só aos alunos e alunas da escola normal, como a qualquer outra pessoa que deseje visitá-la ou consultar obras”. Aparecia, no documento, a função de “bibliotecário”, acumulada pelo porteiro.

O desejo de criar um espaço para a guarda e consulta de livros foi reafirmado, mas havia obstáculos para sua efetivação, sobretudo, de ordem prática e financeira: a Escola Normal contava com exímios recursos para manutenção e esteve, durante os três anos de funcionamento, instalada de modo improvisado, com a seção masculina inicialmente instalada na Faculdade de Direito, em seguida, no prédio do Tesouro Municipal, e a seção feminina, no Seminário de Nossa Senhora da Glória. Conforme o relatório de João Batista Pereira, que ocupava a presidência da província quando a escola foi fechada, até mesmo sua mobília era emprestada (MONARCHA, 1999).

Temos uma biblioteca!

Em 1880, a Escola Normal de São Paulo foi reaberta e seu regulamento reafirmava o compromisso com a criação de uma biblioteca que pudesse atender, além de professores e estudantes da instituição, o público em geral. Os temas sobre os quais os livros deveriam versar eram os mesmos indicados no regulamento anterior (1877). No entanto, na nova proposição a biblioteca abriria por no mínimo cinco horas diárias, durante o funcionamento das aulas, mantendo-se sob a responsabilidade do porteiro.

Os livros começaram a ocupar o cotidiano escolar no momento inicial de retomada das aulas, em agosto de 1880, uma vez que era obrigatório a cada um dos cinco professores do curso a indicação de um compêndio para a sua respectiva cadeira. Naquele ano, foram indicados a *Gramática Portuguesa*, de Freire da Silva, juntamente com uma seleta de autores clássicos, para a cadeira de gramática e língua portuguesa; as obras *Aritmética*, de Antonio Trajano, e *Geometria*, de Ottoni, para a segunda cadeira¹⁷; para a terceira, *História Universal* de Victor Duruy, *Lições de História Pátria*, de Américo Brasiliense, *Geographia* de Pedro de Abreu e *Geographia do Brazil* de Thomas Pompeo; *Pedagogia* de Antônio Marciano Silva Pontes, para a quarta cadeira; e, para as aulas anexas, adotava-se a *Cartilha Maternal* de João de Deus.

A notícia da adoção dos compêndios pela Escola Normal repercutiu e, no dia seguinte à reunião da Congregação que aprovou os títulos, o *Jornal da Tarde* (4 de agosto de 1880, p. 1) os publicou em seu noticiário, mencionando que se tratava de uma adoção provisória e dependente da aprovação do governo. No relatório de 1880, Vicente Mamede de Freitas, professor e diretor interino da escola, apontou a dificuldade da Congregação em escolher as “obras apropriadas” para um curso “especial”, como o da Escola Normal, afirmando que havia “carência de bons compêndios” no Brasil. Conforme Mamede de Freitas, “a dificuldade é tamanha que o professor de Física e Química fornece apostilas de sua própria lavra a seus alunos, atenta a impossibilidade de encontrar um compêndio dentro dos limites da programação da escola” (FREITAS, 1880, p. 9-10).

A experiência de produzir o próprio material não era estranha aos professores dos cursos normais; o próprio compêndio de Silva Pontes, adotado pela cadeira de Pedagogia, havia sido elaborado a partir da experiência do autor na Escola Normal de Niterói¹⁸. Observa-se que a

¹⁷ Em 1879, foram publicados os livros *Arithmetica Progressiva* e *Arithmetica Elementar Ilustrada*, de Antônio Trajano (OLIVEIRA, 2013). No relatório da Escola Normal consta apenas o título “Arithmetica”.

¹⁸ Em São Paulo, Camilo Passalacqua, regente da Cadeira de Pedagogia a partir de 1884, também optou por adotar um compêndio de sua autoria.

indicação dos livros envolvia, além de razões pedagógicas e institucionais, questões políticas e comerciais, já que os títulos deveriam ser aprovados por agentes do governo e, por óbvio, estarem disponíveis para a compra em São Paulo¹⁹.

Em agosto de 1880, a Livraria Popular, de propriedade de Abílio Marques, direcionou anúncios na imprensa ao público da Escola Normal, com os compêndios indicados pela Congregação e mais alguns que pudessem interessar aos estudantes, como *Lições de História do Brasil*, de Joaquim Manoel de Macedo, e *Curso Teórico e Prático de Pedagogia* de Michel-Charbonneau – que já aparecia em anúncios dessa livraria desde o final da década de 1870. Títulos relacionados aos temas educacionais eram recorrentes em anúncios de livrarias, como a Casa Garraux, que ofereciam livros importados aos leitores paulistas, o que contribuía, em certa medida, para que se pudesse contornar a referida carência local de bons compêndios.

Não obstante a adoção desses livros para as aulas, como previa o Regulamento da Escola Normal, as primeiras mobilizações para a composição de um acervo bibliográfico levaram mais de dois anos para acontecer. Foi, no final de 1882, quando viajou à França Paulo Bourroul (1855-1942), professor da cadeira de Física, Química e Francês e diretor interino da Escola Normal, que a promessa de uma biblioteca começou a se concretizar. Naquela altura, em suas aulas Bourroul sofria com a falta de aparelhos que possibilitassem ensaios práticos, o que alimentava acusações de que governo não provinha a escola com os materiais necessários a seu adequado funcionamento. Em *A Província de S. Paulo*, Rangel Pestana afirmava: “as aulas de Química e Física funcionam há mais de dois anos e não existe na casa um só aparelho, nem mesmo desses que se encontram por aí em qualquer botica de aldeia!” (24 de outubro de 1882, p.1). O próprio Presidente da Província, Francisco Brandão (1882, p.1), reconheceu que a escola ressentia, não só de aparelhos indispensáveis para as aulas de física e química, mas “da falta de uma biblioteca apropriada, não possuindo mesmo livro algum de pedagogia”. Assim, em meio às pressões da imprensa e às demandas da escola, Brandão oficialmente encarregou Bourroul de adquirir, na Europa, os itens necessários às aulas de sua cadeira e “as melhores e mais modernas obras de pedagogia”. Além disso, foi solicitado ao professor que se dedicasse ao estudo para a organização de um museu pedagógico – questão intrinsecamente conectada à

¹⁹ Houve, a propósito, grande polêmica em torno dos professores Silva Jardim, Cypriano de Carvalho e Godofredo Furtado, reconhecidamente positivistas, entre os anos de 1885 e 1886 (MONARCHA, 1999). Os dois primeiros se recusaram a indicar compêndios para as suas cadeiras. Já Furtado, teria indicado “Condorcet e Lacroix unicamente porque Comte os recomendava” (BENEVIDES, 1886, p.1).

construção dos sistemas escolares nacionais, tanto na Europa como na América do Norte (FONTAINE; MATASCI, 2015).

Foram mais de 120 títulos importados da França, cujos temas atendiam a todas as cadeiras da Escola Normal, com exceção da Cadeira de Gramática e Língua Nacional²⁰. Mais da metade das obras, como observa Pestana (2011), destinava-se aos assuntos diretamente abordados na 4ª cadeira, mais especificamente à Pedagogia e Metodologia, embora pudessem ser úteis aos professores das demais matérias do curso normal. Havia livros sobre lições de coisas, instrução moral e cívica, educação física, história da educação, pedagogia teórica e prática, metodologias de ensino e higiene.

Essas obras chegaram à escola em abril de 1883, quando a instituição enfrentava problemas de infraestrutura e carência de itens básicos, tais como mesas e bancos que acomodassem o crescente número de matriculados. Ainda assim, um espaço foi dedicado aos livros, como indica um ofício em que Paulo Bourroul solicitava recursos para as obras de encanamento de gás, necessárias ao funcionamento da biblioteca (BOURROUL, 1883, p.1). No começo do ano seguinte, o noticiário de *A Província de S. Paulo* anunciava a abertura da biblioteca:

O atual diretor da Escola Normal, sr. Dr. Benevides, procura levar a efeito algumas medidas que, pela força das coisas, não têm sido realizadas. Entre outras, providenciou acerca da abertura da Biblioteca da Escola, formada principalmente, por ora, dos livros de Pedagogia comprados pelo dr. Bourroul. A biblioteca, cujo regimento já se acha organizado, está aberta todos os dias úteis, dias na semana para os alunos, e dias para as alunas. Estas durante a sua estada na sala de leitura são, segundo resolveu a congregação, acompanhadas pela adjunta da professora da aula anexa (A PROVÍNCIA DE S. PAULO, 19 de março de 1884, p.2).

O atendimento em dias alternados para alunas e alunos, além de reverberar as dúvidas e ressalvas em relação à coeducação estabelecida pelo regulamento da instituição, reduzia as possibilidades de frequência à biblioteca. Em 1885, Sá e Benevides escreveu: “a frequência de alunos consultantes tem sido pequena em proporção ao número de matriculados, o que se deve atribuir ao fato de conservar-se a biblioteca aberta [...] somente durante o tempo em que funcionam as aulas”. Naquele ano, em que havia 227 estudantes matriculados, foram somados

²⁰ Na época, o curso normal era composto por cinco cadeiras – 1ª. Gramática e Língua Nacional; 2ª. Aritmética e Geometria; 3ª. Geografia Geral, História do Brasil e da Província, História Sagrada e Universal; 4ª. Pedagogia e Metodologia, Doutrina Cristã; e 5ª. Francês, Química e Física (REGULAMENTO, 1880).

140 consultantes nos meses de outubro e novembro, período que antecedia os exames (BENEVIDES, 1885, p. 2-3). Em 1886, com a matrícula de 336 estudantes, a biblioteca obteve um total de 608 consultas (BENEVIDES, 1886, p. 3; 6).

Nesse contexto, em que a França e suas reformas da instrução pública eram observadas e admiradas por políticos e educadores brasileiros, a posse de materiais e livros de autores franceses, ou de títulos adotados naquele país, era tida como fundamental para que experiências educacionais e métodos de ensino considerados modernos fossem apropriados na capital paulista. Em 1884, do total de 323 títulos listados no “catálogo provisório” da biblioteca da Escola Normal, havia 203 em língua francesa, dentre os quais traduções de obras originalmente escritas em inglês e alemão, como *De l'éducation*, de Herbert Spencer, *L'éducation de l'homme* e *Manuel pratique des jardins d'enfants*, de Froebel (BENEVIDES, 1884a). Nesse catálogo, 99 títulos foram atribuídos à cadeira de Pedagogia, Metodologia e doutrina cristã, dos quais apenas dez estavam em português²¹. Assim, pensadores anglo-saxônicos que marcaram as concepções educacionais nos séculos XIX e XX, chegaram à Escola Normal de São Paulo por meio de traduções francesas ou, ainda, pela mediação de autores franceses, como é o caso da obra *Études sur la vie et les travaux pédagogiques de J.-H. Pestalozzi*, de Pierre-Philibert Pompée (1809-1874)²².

A presença dos livros não significava, entretanto, que todos os obstáculos à leitura haviam sido transpostos naquele espaço escolar. Para além do gás, cuja instalação foi autorizada ainda em 1883, e do reduzido horário de funcionamento, nos primeiros anos da década de 1880 a biblioteca precisou ser fechada por falta de um funcionário que dela se encarregasse. Sá e Benevides (1884b, p.1), considerando “não ser possível ao porteiro pela natureza de seus serviços estar efetivamente na biblioteca durante todo o tempo determinado pelo Regulamento”, precisou insistir para que outro funcionário fosse contratado, o que aconteceu no final de 1884. Cerca de três anos depois, a Escola Normal recebeu um novo Regulamento (1887) em que constava a função de bibliotecário, a ser exercida por um dos professores da instituição.

²¹ Os livros em português eram: *Pedagogia*, de Maria da Graça Affreixo; *Reorganização do ensino* (brochura) de Almeida Oliveira; *Resumo de história da Pedagogia*, de Cirne Junior; *Guia do professor primário*, de Robinson; *A educação das crianças*, de Siqueira Ferraz; e o *Compêndio de Pedagogia*, de Silva Pontes. Além desses, pertenciam à 4ª. cadeira os livros *Catecismo da Diocese de S. Paulo* (quatro exemplares) e a *Bíblia Sagrada*, além da *Constituição do Império*. Os demais títulos estavam em francês.

²² Conforme Fontaine e Matasci (2015), Pierre-Philibert Pompée foi um educador francês que esteve na Suíça, estudando o método Pestalozzi, e que se tornou um importante mediador desse autor na França.

Esses avanços com relação à institucionalização da biblioteca não resolviam, porém, a questão do acesso ao idioma estrangeiro. Sabe-se que a língua francesa era conhecida das elites escolarizadas no Brasil oitocentista, principalmente, dos egressos do ensino superior ou dos liceus equiparados ao Colégio Pedro II. No entanto, o público que majoritariamente frequentava a escola não era oriundo do grupo social e economicamente privilegiado que frequentava os ensinos secundário e superior. Muitos estudantes eram professores públicos primários, autorizados a se matricular na escola desde que comprovassem apenas um ano de exercício docente (REGULAMENTO, 1880). Para algumas pessoas, o curso normal era a possibilidade de se escolarizar e alcançar uma ocupação estável. Não se esperava que o público estudantil ingressasse na instituição sendo capaz de compreender e interpretar textos em francês.

No entanto, a cadeira de Gramática e Língua Francesa estava prevista no primeiro ano do curso, conforme os regulamentos de 1880 e de 1887, e esse estudo seguiria até o final do curso. O domínio suficiente da língua francesa por parte dos normalistas foi, porém, questionado por uma comissão que, em 1884, analisou o projeto de regulamento encaminhado pela Congregação da Escola Normal²³. Segundo a comissão:

Faz-se preciso o estudo de uma língua estranha, como meio de aquisição de conhecimentos. É palmar, portanto, que, ao ser alguém admitido à matrícula, possa já usar dela, sabendo quando menos, traduzi-la, para se não dar o fato, aliás frequente entre alunos normalistas, de não poderem interpretar livros em francês, adotados para o estudo da Pedagogia, História, Física, Química, etc., vendo-se forçados a recorrer a quem os ensine verter os tópicos correspondentes às lições. [...]. Somos, pois, de opinião que se suprima a sexta cadeira, para incluir-se Língua Francesa e sua Gramática, que constituem a matéria dela, no curso preparatório das Escolas Anexas (SILVA et al., 1884, p. 2-3).

A biblioteca se institucionalizava, com bibliotecário, regimento e a promessa de catalogar o acervo e “organizar uma estatística do número dos consultantes e das obras consultadas e fazê-la publicar mensalmente” (REGULAMENTO, 1887, p. 2). As compras continuaram sendo realizadas e o acervo crescia continuamente, embora aquém das expectativas de Sá e Benevides, que, em 1886, lamentava ter sido preciso usar a verba que era destinada à compra de livros para suprir “outras necessidades escolares”. Nesse ano, o acervo contava com 505 títulos e 1.015 volumes (OLIVEIRA, 1886). Como não há registros das obras

²³ Essa comissão foi composta por Paulo Antônio do Valle, que atuou como professor na Escola Normal de São Paulo na década de 1870; Manoel José da Lapa Trancoso, professor substituto na Escola Normal em 1882; e por Augusto Freire Silva, professor de Gramática e Língua Nacional no curso preparatório da Faculdade de Direito.

consultadas, não se pode reconhecer e acompanhar a diversidade de leituras feitas por estudantes e professores da Escola Normal – já que apenas a essa biblioteca foi franqueada, e não ao “público geral”, como prescrevia o Regulamento de 1880.

Com as reformas da década de 1890, o bibliotecário, não mais um professor que acumulava essa função, passou a ser nomeado pelo do Governo do Estado e cuidou de classificar as obras em três sessões: científica, literária e diversa (SÃO PAULO, 1892). Assim como o acervo, o movimento da biblioteca aumentou. Em 1893, a Escola Normal registrou 121 matriculados, e sua biblioteca teve 826 consultantes e 170 obras consultadas, registrando uma maior presença de mulheres do que de homens. Foram consultadas obras que percorriam o variado espectro do currículo da Escola Normal: Corografia do Brasil; Ginástica; Química; Astronomia; História; Psicologia; Pedagogia; Botânica, Zoologia e História Natural, sendo que o maior número correspondia às matérias de História do Brasil e Astronomia.

Entre as científicas, mais de dois terços estavam em francês. No mês de maio do referido ano, a biblioteca recebeu 222 estudantes que consultaram 40 obras, 29 em português e 11 em francês. No mês de julho, foram consultadas 23 obras, 12 em português e 11 em francês (O ESTADO S. PAULO, 13 de junho de 1893; CORREIO PAULISTANO, 5 de agosto de 1893). Esses números, apesar de pontuais, indiciam que, embora o acervo fosse composto majoritariamente por títulos em língua francesa, na biblioteca da Escola Normal lia-se mais em português.

Considerações Finais

A Escola Normal de São Paulo chegou ao final do século XIX com uma biblioteca diversa. Havia obras para todas as matérias do curso normal – cujo currículo se ampliou entre as décadas de 1870 e 1890 –, além de títulos de literatura, artes, viagens. A composição de seu acervo, crescentemente especializado, ou seja, formado por obras escritas ou usadas para a formação docente, para o conhecimento do funcionamento das escolas, dos sistemas escolares, de métodos e conteúdos de ensino, reflete o movimento de institucionalização e consolidação do curso normal, que se tornou referência para muitos de seus congêneres no estado e no país.

Os títulos incluídos no final do século XIX expressam a ascensão do caráter científico no próprio campo da pedagogia, ofertando aos frequentadores da biblioteca informações sobre

as modernas concepções pedagógicas em circulação no mundo ocidental. Indicam, também, que havia grande probabilidade de apropriação seletiva e criativa desse material.

Os livros estavam na biblioteca, muitos deles importados, em maior parte da França, o que evidencia a circulação dos saberes pedagógicos e nos faz conjecturar sobre os fatores que explicam essa primazia: a tradicional preferência da elite letrada brasileira pela literatura francesa; a expectativa dos gestores da Escola Normal de São Paulo em espelhar suas congêneres daquele país; a oferta mais numerosa e frequente de livros produzidos na França e vendidos pelas casas livreiras, em São Paulo (DEACTO, 2011); ou ainda, o fato de esse país ter passado por uma reforma da instrução pública que motivou o estudo, a produção e a reunião de materiais sobre experiências educativas de diferentes nações (XXXXX, 2022; FONTAINE; MATASCI, 2015).

A história da constituição da biblioteca não indica, entretanto, ter havido o objetivo expresso de emular uma biblioteca francesa, ou de assumir que as escolas francesas fossem o modelo único para a formação do magistério paulista. É importante lembrar que o impulso inicial para a constituição da biblioteca da Escola Normal, em 1880, foi a viagem do diretor Paulo Bourroul à França, para tratar de questões pessoais. Foi essa uma oportunidade, que chama a atenção para que se considere, no processo de constituição do acervo, a intervenção do acaso e das conveniências. Ainda que os caminhos que levaram os livros à escola tenham sido diversos e guardem em si alguma aleatoriedade, é notória a presença de livros em língua francesa, na biblioteca, naquele final de século.

Objetos circulantes, que podem ganhar novos sentidos em diferentes territórios, físicos ou epistemológicos, os livros estavam disponíveis para serem lidos, reproduzidos, apropriados. Entretanto, ao longo das três décadas investigadas, várias evidências revelam que estudantes e professores precisaram encarar obstáculos, tanto de ordem prática como de ordem cultural, para os acessarem. Da ausência de um funcionário que pudesse manter a biblioteca aberta à falta de iluminação, da precariedade do espaço ao imperfeito domínio do idioma estrangeiro, foram várias as dificuldades enfrentadas para a leitura das obras pertencentes ao acervo da Escola Normal. Quais obras eram lidas e como os estudantes se apropriavam de seus conteúdos para a formação docente são questões que permanecem em aberto. Investigar tais questões demanda o recurso a outras fontes, como cadernos, notas de aulas, exames.

É possível que, na Escola Normal, a consulta tenha se restringido a um pequeno número de títulos do acervo, variando no tempo de acordo com as recomendações de leitura das

cadeiras; que as obras estrangeiras fossem mais acessadas pelos docentes, hipoteticamente mais familiarizados com outros idiomas, a fim de traduzir e explicar trechos selecionados a seus estudantes em uma linguagem mais acessível. Nesse caso, poderia ser diminuída ou relativizada a importância dos livros para a formação de professores na Escola Normal de São Paulo, no século XIX? Talvez. De todo modo, é plausível considerar que a presença e a circulação de livros, preservados e oferecidos à toda comunidade escolar por meio de um equipamento especializado, a biblioteca, veio permitir a constituição de leituras híbridas, por vezes amalgamadas de distintos elementos pedagógicos e culturais, nacionais e estrangeiros, religiosos e políticos.

Referências

A PROVÍNCIA DE S. PAULO. São Paulo, 24 de outubro de 1882.

A PROVÍNCIA DE S. PAULO. São Paulo, 19 de março de 1884.

ARAÚJO, José Carlos Souza. Manuais Pedagógicos em Comparação: Cours Pratique de Pédagogie, de Daligault (1851), e Compêndio de Pedagogia, de B. J. M. Cordeiro (1874). **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 101-115, 16 maio 2018.

BASTOS, Maria Helena Câmara. Aprendendo o labor docente: o Curso Prático de Pedagogia, de Jean-Baptiste Daligault (1851). In: PERANDONES, P. C. (ed.). **Arte y oficio de enseñar: XVI Coloquio Nacional de Historia de la Educación**. El Burgo de Osma: Universidade de Valladolid/Sociedade Española de Historia de la Educación, 2011. p. 497-505.

BASTOS, Maria Helena Câmara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **A Escola Elementar no Século XIX. O Método Monitorial/Mútuo**. Passo Fundo: Ediupf, 1999.

BENEVIDES, José Estácio Correa de Sá e. **Relatório apresentado ao presidente da Província José Luiz de Almeida Couto**. São Paulo: Jorge Seckler & C., 1884b.

BENEVIDES, José Estácio Correa de Sá e. **Ofício dirigido ao presidente da Província** em 10 de outubro 1884b. Manuscrito. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

BENEVIDES, José Estácio Correa de Sá e. **Correspondência a João Alfredo Correia de Oliveira**. 20 de novembro de 1885. Manuscrito. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

BENEVIDES, José Estácio Correa de Sá e. **Relatório apresentado ao Presidente da Província**. 26 de outubro de 1886. Manuscrito. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

BITTENCOURT, Circe. **Livro didático e saber escolar** (1810-1910). Belo Horizonte, MG, Autêntica, 2008. 239 p. História da educação.

BOTO, Carlota. A liturgia da escola moderna: Saberes, valores, atitudes e exemplos. **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 18, n. 44, 2014, p. 99-127. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/mYybNBD7hVNgrwNWTXK5DS/?lang=pt#> . Acesso: 23/04/2020.

BOTO, Carlota. **Instrução pública e projeto civilizador: o século XVIII como intérprete da ciência, da infância e da escola**. São Paulo, Unesp, 2017. 428 p.

- BOTO, Carlota. **A liturgia escolar na idade moderna**. Campinas, Papyrus, 2017.
- BOURROUL, Paulo. **Ofício ao Tesouro Provincial**. 25 de maio de 1883. Manuscrito. Arquivo Público do Estado de São Paulo.
- BRANDÃO, Francisco de Carvalho Soares. Fatos e Boatos. **Correio Paulistano**, 27 de outubro de 1882.
- CARDOSO, Tereza Maria Rolo Fachada Levy. **As Luzes da educação**: fundamentos, raízes históricas e práticas das aulas régias no Rio de Janeiro (1759-1834). Bragança Paulista, Ed. Universidade São Francisco, 2002.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas. Uma biblioteca pedagógica francesa para a Escola Normal de São Paulo (1882). In: BENCOSTTA, Marcus L. (org.). **Culturas Escolares, saberes e práticas educativas**: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CHAVES, Manoel José. **Relatório** apresentado a Idelfonso Xavier Ferreira, inspetor de ensino da capital. 1852. Manuscrito. Arquivo Público do Estado de São Paulo.
- CHAVES, Manoel José. Relatório apresentado a Vicente José da Costa Cabral. 1859. In: DIAS, M. H. **Professores da Escola Normal de São Paulo**. São Paulo. Alínea, 2013. p. 248-9.
- CHAVES, Manoel José. **Resposta do ofício de Diogo de Mendonça Pinto**, inspetor geral da instrução pública da província de São Paulo. Manuscrito. 10 de dezembro de 1861. Arquivo Público do Estado de São Paulo.
- CHOPPIN, Alain. O manual escolar: uma falsa evidência histórica. **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 13, n. 27, p. 9-75, 2009. Disponível em: <http://fae.ufpel.edu.br/asphe>. Acesso: 23/10/2020.
- CORREIO PAULISTANO. São Paulo, 5 de agosto de 1893.
- CORREIO PAULISTANO. São Paulo, 16 de maio de 1875.
- DEAECTO, Marisa Midori. M. **O império dos livros**: instituições e práticas de leitura na São Paulo oitocentista. São Paulo: Edusp, 2011.
- DIÁRIO DE S. PAULO. São Paulo, 27 de fevereiro de 1874.
- DIÁRIO DE S. PAULO. São Paulo, 18 de fevereiro de 1875.
- DIÁRIO DE S. PAULO. São Paulo, 11 de abril de 1875.
- DIAS, Marcia Hilsdorf. **Professores da Escola Normal de São Paulo (1846-1890)**: a história não escrita. Campinas, SP, Alínea, 2013. 312 p.
- FONTAINE, Alexandre; MATASCI, Damiano. Centraliser, exposer, diffuser : les musées pédagogiques et la circulation des savoirs scolaires en Europe (1850 1900), **Revue germanique internationale** [En ligne], 21, 2015. Disponível em: <http://journals.openedition.org/rgi/1515> Acesso: 21/7/2020.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Representações da escola e do analfabetismo no século XIX. In: BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Leitura**: práticas, impressos, letramentos. Belo Horizonte. Autêntica, 1999, p. 143-164.
- FREITAS, Vicente Mamede de. **Relatório** apresentado a Laurindo Abelardo de Brito. 18 de dezembro de 1880. Manuscrito. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

GALLEGO, Rita. A configuração temporal e as inovações nos modos de ensinar e aprender nas escolas públicas primárias no Estado de São Paulo (1850-1890). In: PERANDONES, Pablo Celada . (ed.). **Arte y oficio de enseñar: XVI Coloquio Nacional de Historia de la Educación**. El Burgo de Osma: Universidade de Valladolid/Sociedade Española de Historia de la Educación, 2011. p. 117-125.

INÁCIO, Marcilaine. FARIA FILHO, Luciano Mendes de; Rosa, Walquiria; Sales, Zeli. **Escola, Política e Cultura**. Belo Horizonte. Argvmentvm, 2006.

JORNAL DA TARDE. São Paulo, 4 de agosto de 1880.

MONARCHA, Carlos. **Escola Normal da Praça: o lado noturno das luzes**. Campinas: Editora Unicamp, 1999.

O ESTADO S. PAULO. São Paulo, 13 de junho de 1893.

OLIVEIRA, Marcus Aldenisson. **Antônio Bandeira Trajano e o método intuitivo para o ensino de Arithmetica (1879-1954)**. 2013. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Tiradentes, Aracaju, 2013.

OLIVEIRA, José Alfredo Correia de. **Relatório do Presidente de Província**. Correio Paulistano, 16 de março de 1886.

PEREZ, Tatiane. **História da formação de professores em São Paulo (1875-1894): interseções entre os ideais de professor e de escola**. 2012, 333f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, USP. São Paulo, 2012.

PEREZ, Tatiane; SILVA, Vivian Batista. Apropriações dos saberes pedagógicos no início da formação: manuais e provas da Escola Normal de São Paulo (década de 1870). **Revista História da Educação**, v. 18, n. 42, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/41053> Acesso: 22/03/2021.

PESTANA, M. G. **Colecionando livros, formando mestres: a Biblioteca Pedagógica da Escola Normal de São Paulo (1883)**. 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, História, Política e Sociedade, PUC. São Paulo, 2011.

REGULAMENTO da Escola Normal. In: Diário de S. Paulo, 12 de maio de 1874, p. 1.

REGULAMENTO expedido pelo Conselheiro Laurindo Abelardo de Brito, Presidente da Província para a Escola Normal. São Paulo. Typ. Da Gazeta Liberal. 1880.

REGULAMENTO da Escola Normal. In: Correio Paulistano, 28 de novembro de 1887.

SÃO PAULO. Lei n. 34 de 16 de março de 1846. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1846/lei-34-16.03.1846.html> . Acesso: 11/03/2022.

SÃO PAULO. Lei n. 55, de 30 de março de 1876. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1876/lei-55-30.03.1876.html> . Acesso: 11/03/2022.

SÃO PAULO. Decreto 144B, de 30 de dezembro de 1892. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1892/decreto-144B-30.12.1892.html> . Acesso: 11/03/2022

SCHELBAEUR, Analete Regina. **A Constituição do método intuitivo na província de São Paulo (1870-1889)**. 2003. 350f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo, FEUSP. São Paulo, 2003.

SILVA, Augusto Freire da; VALLE, Paulo Antonio; TRANCOSO, Manoel José da Lapa. **Parecer apresentado a Luiz Carlos de Assumpção, Vice Presidente da Província**. 11 de agosto de 1884. Manuscrito. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

SILVA, Vivian Batista da. **Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970)**. São Paulo, Unesp, 2018. 505 p.

Silva, Carolina Mostaro N. da. A biblioteca da Escola Normal de São Paulo: organização do acervo e do espaço. **Revista História da Educação**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/113976>. Acesso: 06/01/2023.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação** [online]. Maringá, n. 14, 2000, p. 61-88. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782000000200005>. Acesso: 13/06/2020.

TREVISAN, Thabatha. **História da disciplina de pedagogia nas escolas normais do Estado de São Paulo (1874-1959)**. 2011, 209f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESP. Marília, 2011.

VALLE, Paulo Antônio. **Ofício a Francisco Aurelio de Souza Carvalho**, inspetor Geral da Instrução Pública. 15 de junho de 1875. Manuscrito. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

VERA, Eugenia Roldán. Para “desnacionalizar” la historia de la educación: Reflexiones en torno a la difusión mundial de la escuela lancasteriana en el primer tercio del siglo xix . **Revista Mexicana de la Historia De La Educación**. Ciudad de México, v. 1 n. 2. 2013, pp. 171-198.

Versão em português

Da biblioteca ao manual pedagógico:

Apropriação de livros estrangeiros na Escola Normal de São Paulo

De la bibliothèque au manuel pédagogique :

Appropriation des livres étrangers à l'Escola Normal de São Paulo

From the library to the pedagogical manual:

Appropriation of foreign books at Escola Normal de São Paulo

Carolina Mostaro Neves da Silva – Universidade de São Paulo

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0853-6726>

Resumo:

Investigam-se os indícios de leitura e apropriação de livros estrangeiros na Escola Normal de São Paulo, mediante a abordagem do manual *Pedagogia e Methodologia*, publicado em 1887, por Camillo Passalacqua, professor da instituição. Passalacqua mobilizou autores de valores e princípios divergentes, compilou outros cujas escolhas ideológicas eram, em alguns aspectos, contrárias às suas, produzindo um manual atravessado pelo ecletismo das referências. Oferecia-se ao leitor, preferencialmente um futuro professor, uma composição original do cânone pedagógico em circulação naquele fim de século, composto sobretudo por autores da Europa e Estados Unidos.

Palavras-chave: livros, professores, biblioteca, escola normal.

Résumé:

Cet article examine les preuves de lecture et d'appropriation de livres étrangers à l'Escola Normal de São Paulo, par l'approche du manuel *Pedagogia e Methodologia*, publié en 1887 par Camillo Passalacqua, professeur à l'institution. Passalacqua a mobilisé des auteurs aux valeurs et principes divergents, et il a compilé d'autres dont les choix idéologiques étaient, par certains aspects, contraires aux leurs, produisant un manuel imprégné par l'éclectisme des références. Le lecteur, de préférence un futur instituteur, se voyait proposer une composition originale du canon pédagogique en circulation à l'Europe et aux États-Unis.

Mots clés : livres, professeurs, bibliothèque, école normale.

Abstract :

This article investigates the indications of reading and the appropriation of foreign books at Escola Normal de São Paulo, through the approach of the manual *Pedagogia e Methodologia*, published in 1887 by Camillo Passalacqua, a teacher at that institution. Passalacqua has mobilized authors who had divergent values and principles, and has compiled some others whose ideological choices were, in some aspects, contrary to their own, to produce an eclectic manual. To the reader, preferably a future teacher, it was offered an original composition of the vast spread pedagogical canon at the end of the century, mainly composed by authors from Europe and the United States.

Key-words: books, teachers, library, Teachers Training School.

Era agosto de 1880, quando, na província de São Paulo, reabriu-se uma escola destinada à formação do professorado (Tanuri 2000; Monarcha 1999)²⁴. Nos primeiros anos de funcionamento, o seu curso motivou, entre os envolvidos e interessados pela instituição, debates e ações relacionadas a aspectos de ordem organizacional e pedagógica. Tratava-se da divisão de cadeiras e seus conteúdos, da necessidade de uma formação teórica e prática, do ensino laico, da coeducação dos sexos, dos materiais usados nas aulas etc. Em relação ao material didático, o Regulamento indicava que cada professor ficaria incumbido de escolher um compêndio que, se aprovado pela congregação, seria usado em suas aulas. Além disso, pensava-se na necessidade de acesso a livros que pudessem enriquecer o ensino de pretendentes à carta de normalista. Para tanto, a instituição disponibilizaria uma biblioteca, composta de obras de ciências, história, literatura, viagens, artes e ofícios, compradas pelo diretor mediante autorização do governo provincial.

Essa biblioteca começou a ser constituída em 1883, a partir de uma compra realizada na França, por Paulo Bourroul, médico francês, que também atuava como professor e diretor interino da Escola Normal²⁵. Foram adquiridas obras de autores franceses, como Pape-Carpantier, Gabriel Compayré e Michel Charbonneau, e traduções francesas de renomados pensadores anglo-saxônicos, como Froebel e Spencer (Pestana 2011; Bittencourt, Silva & Boto 2021). Desde de então, o acervo da escola se expandiu continuamente, por meio de compras e doações. De todo modo, até o final do século XIX, os livros em língua francesa representavam a maior parte das obras científicas da instituição. Nesse período, os enredamentos com a França e com a francofonia eram evidentes na Escola Normal. Aquele país, reconhecido como um expoente cultural para as elites letradas brasileiras, se convertia também em uma referência para a formação de culturas pedagógicas e escolares (Silva 2022).

O acervo apresentava uma significativa variedade de tendências e perspectivas pedagógicas, como Marta Carvalho (2007a) identificou em relação aos livros de Pedagogia e Metodologia adquiridos por Bourroul. Isso permite supor a existência de apropriações e usos plurais desse repertório. A composição das obras indica, ainda, pela variedade dos países de origem dos volumes, que a circulação dos saberes pedagógicos se dava em várias direções, no tempo e no espaço, embora, para a curadoria brasileira, fosse evidente a necessidade de

²⁴ Pesquisa financiada pela FAPESP, por meio de uma bolsa de pós-doutorado, vinculada ao projeto temático *Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1822...)*, coordenado por Diana Vidal e Carlota Boto.

²⁵ Naquele momento, o curso da Escola Normal era composto de cinco cadeiras: 1ª Gramática e língua Portuguesa; 2ª Aritmética e Geometria; 3ª Geografia Geral, História do Brasil, especialmente da Província, História Sagrada; 4ª Pedagogia, Metodologia, compreendendo exercícios de intuição, Doutrina cristã; 5ª Gramática e Língua Francesa, noções de Física e Química. Paulo Bourroul era o professor da 5ª cadeira.

mediação pela língua francesa. É preciso considerar que a construção dos sistemas escolares nos países ocidentais ocorreu a partir de informações e modelos estrangeiros, adaptados, modificados e transformados de acordo com as condições locais, mesmo nos países europeus (Matasci 2016). As apropriações híbridas e complexas dos saberes, que se expressam nos manuais, indicam os modos como os diversos sujeitos leram e usaram o repertório que lhes era acessível, construindo, frequentemente, articulações particulares.

Os livros estavam na biblioteca e constituíam parte importante da cultura material da Escola Normal de São Paulo, como uma espécie de registro objetivo, como expoentes visíveis e carregados de significados da tradição pedagógica (Escolano 2007). Assim, embora a presença de um rico acervo bibliográfico pudesse, simbolicamente, denotar a boa qualidade da instituição escolar, essa função somente se efetivava à medida que as obras fossem lidas e apropriadas pelos sujeitos escolares. A esse respeito, os registros de empréstimos, as anotações de aulas, os exames de estudantes podem dar pistas preciosas. Em relação à biblioteca da Escola Normal de São Paulo, porém, esse tipo de informação é rara, o que faz com que se mantenham pertinentes e em aberto perguntas sobre como se davam as leituras e apropriações.

Neste artigo, busco investigar indícios de leitura e apropriação de livros do acervo da Escola Normal de São Paulo, mediante a abordagem do manual *Pedagogia e Metodologia*, publicado em 1887 por Camillo Passalacqua (1858-1920), professor da 4ª cadeira entre os anos de 1885 e 1890. Considerarei, para tanto, as obras referentes às matérias de Pedagogia e Metodologia indicadas no Catálogo Provisório da Biblioteca, de 1884, e as listas de livros comprados pela escola até a data de publicação do manual – um conjunto de cerca de 115 títulos, de 90 autores. É preciso ponderar, no entanto, que estes não representam a totalidade da coleção bibliográfica da escola, que, em 1885, era de 505 obras, em 1.015 volumes, que atendiam a todas as matérias do curso²⁶. Parte do lote adquirido em 1885, além do que foi incorporado em 1886, não foi identificado, embora, em alguns casos, por anúncios de jornais, pela data de publicação e por sua presença física no acervo Paulo Bourroul, da Faculdade de Educação da USP, seja possível supor sua aquisição na época investigada²⁷.

O livro escrito por Passalacqua, para orientar as aulas da Cadeira de Pedagogia e Metodologia e, portanto, para integrar a formação pedagógica de normalistas em São Paulo, traz informações a respeito de autores e obras que se tornaram referência nos primeiros anos de

²⁶ Relatório apresentado por José Estácio Correa de Sá e Benevides, ao Presidente da Província, em 26 de dezembro de 1885. Manuscrito. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

²⁷ O Acervo Paulo Bourroul, uma das coleções especiais da Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), é constituído por obras originárias da biblioteca da Escola Normal de São Paulo, que foram doadas à Faculdade na década de 1970.

funcionamento da escola normal, bem como revela os aspectos que deles foram apropriados e difundidos. Esse manual menciona uma profusão de autores, de diferentes épocas, quase todos europeus, o que era uma característica comum aos manuais pedagógicos (Silva 2018). Neste artigo, destaco os autores que escreveram sobre a educação e cujas obras deixaram maiores marcas na escritura de Passalacqua. Pretendo, assim me aproximar das apropriações que, formuladas por esse professor em sua obra, foram difundidas entre os alunos e alunas da cadeira de Pedagogia e Metodologia da Escola Normal de São Paulo, na década de 1880.

O professor da cadeira de Pedagogia e Metodologia e seu manual

Conforme Marta Carvalho (2007b, 121), “falar em práticas de apropriação implica por em relação uma matéria a ser apropriada, uma situação, uma finalidade e um agente dotado de competências específicas que, nesta situação, atualiza um repertório cultural determinado”. Entendidas como práticas de transformação, como tática, de acordo com Michel de Certeau (2009), as apropriações se referem a situações particulares, em que os sujeitos produzem novos objetos. Neste artigo, Camillo Passalacqua é o sujeito que, na posição de professor de Pedagogia e Metodologia, apropriou-se de um repertório de saberes pedagógicos para produzir o manual destinado aos estudantes da 4ª cadeira.

Camillo Passalacqua nasceu no ano de 1858, em Nápoles, e ainda criança se mudou, com a família, para o Brasil. Em São Paulo, frequentou o Seminário Episcopal e foi ordenado sacerdote, no começo da década de 1880. Nessa instituição, em 1882, iniciou suas atividades como docente interino de Eloquência Sagrada. Em março de 1885, assumiu a 4ª cadeira da Escola Normal, que, desde de maio do ano anterior, com o afastamento de Bulhões Jardim, estava vaga – Silva Jardim, professor da 1ª cadeira, realizou a substituição, até a nomeação de Passalacqua²⁸. Antes de completar um ano como interino da 4ª cadeira da Escola Normal, em outubro de 1885, Passalacqua realizou o concurso e, aprovado, tornou-se docente efetivo.

Esse concurso foi realizado sob um clima de incerteza em relação ao futuro da 4ª cadeira e, conseqüentemente, de seu regente, pois na Assembleia Provincial tramitava uma reforma que pretendia suprimir as matérias de Pedagogia e Metodologia do curso oferecido na Escola

²⁸ Quando substituiu Bulhões Jardim, Silva Jardim foi acusado, por meio da imprensa, de descumprir o Regulamento da Escola, que impedia acumulação de cadeiras por um período maior do que 15 dias. Silva Jardim contestou as acusações e, apesar da polêmica, manteve-se no cargo de substituto da 4ª cadeira até março de 1885.

Normal. Em meio à aprovação e à suspensão dessa medida, o certame, que havia motivado a inscrição de apenas dois candidatos, foi marcado, cancelado e remarcado²⁹.

Pela imprensa, procurou-se evitar que o concurso acontecesse, argumentando que a 4ª cadeira poderia continuar sendo regida interinamente, sem nenhum inconveniente: “Hoje, nomear um professor efetivo é baralhar as coisas e isto só pode ser prejudicial à Província”³⁰. No entanto, antes que fosse tomada uma decisão definitiva sobre a reforma na instrução pública, as provas foram realizadas, com a autorização do governo provincial, tendo Passalacqua como o único candidato a se apresentar.

Os pontos do exame estabelecidos pela banca examinadora expressam alguns dos caminhos pelos quais se davam os debates relativos à Pedagogia e à Metodologia, naquela época. Eles foram divididos entre as matérias abrangidas pela cadeira: Pedagogia, Metodologia, Doutrina Cristã e Constituição Política. O primeiro ponto, referente à Pedagogia, perguntava “se a Pedagogia pode constituir uma disciplina independente das matérias ensinadas numa Escola Normal”, questão em pauta na reforma debatida na Assembleia Provincial. No segundo ponto, o candidato teria que tratar da coeducação dos sexos e, no último, discorrer sobre a relação entre as matérias do curso normal e das escolas públicas primárias. Nos tópicos referentes à Metodologia, teria que tratar da relação entre a Pedagogia e a Metodologia; escrever sobre o melhor método de ensino, justificando sua escolha; e explicar os limites entre o “método de intuição” e o “de reflexão”, no contexto em que preceitos do ensino intuitivo ganhavam muitos adeptos em São Paulo (Schelbauer 2003).

Os pontos relativos a Doutrina Cristã perguntavam sobre a influência da religião no meio social e no ensino e sobre a possibilidade de existir uma sociedade sem Deus. Por fim, no tópico referente à Constituição Política, perguntava-se sobre o artigo 3º. da Constituição, sobre a relação entre a lei, o governo e a soberania nacional e sobre o artigo 45º da Carta Constitucional e a idade mínima para a candidatura ao senado. Após o sorteio, a prova escrita teve como tema a “influência da religião sobre as sociedades e seus destinos”. Passalacqua, cujo exame escrito foi avaliado como “sofável no pouco que disse com relação ao ponto”, ainda assim foi aprovado, após realizar o exame oral³¹.

O professor efetivado na 4ª cadeira era, portanto, um padre que, no tabuleiro dos jogos político-ideológicos ocorridos na Escola Normal, representava a religião do Estado. Como

²⁹ Esta reforma não chegou a ser efetivada. Depois de meses suspensa, em junho de 1886, teve sua sanção negada pelo presidente da Província, segundo notícia de *A Província de S. Paulo* (19, 20 e 23 de junho de 1886).

³⁰ Rangel Pestana em *A Província de S. Paulo*, 02 de outubro de 1885, 1.

³¹ Secretaria da Escola Normal de São Paulo, 13 de outubro de 1885. Manuscrito.

mencionou Rangel Pestana, em discurso na Assembleia Provincial, na escola havia “professores distintíssimos, embora positivistas, como também [...] professores que, embora católicos, entretanto são de talento e ilustração incontestáveis”³². Silva Jardim, Godofredo Furtado e Cypriano José de Carvalho, colegas de Passalacqua na instituição, eram assumidamente positivistas.

Na escola, por essa época, ocorreu uma série de polêmicas, em que professores positivistas se opuseram aos católicos quanto a aspectos internos à instituição, como a obrigatoriedade de indicação de compêndios e a manutenção do ensino religioso, as quais refletem divergências quanto a questões sociais amplas, como a organização político-administrativa do país (Monarcha 1999; Silva & Polachini 2023)³³. Para os professores positivistas, a moral cristã como fundamento da educação era um arcaísmo a ser superado, assim como a monarquia. Tendiam a considerar os católicos como refratários ao progresso, portanto, incapazes de assimilar inovações pedagógicas. O ingresso de Passalacqua fortalecia a presença católica na instituição, no momento em que houve a intenção política de reduzir a força dos seguidores de Comte, inclusive com a nomeação de outro clérigo para exercer o cargo de diretor.

Cumprindo a determinação do Regulamento³⁴, em seu primeiro ano como professor efetivo da 4ª cadeira, Passalacqua escolheu dois compêndios para as suas aulas: o *Curso Theórico e Prático de Pedagogia*, de Michel Charbonneau e *Lições de cousas*, de Charles Saffray³⁵. O livro de Charbonneau teve sua primeira edição publicada em 1862 e foi traduzido por José Nicolau Botelho, em 1883 (Silva 2018). Já o de Saffray, publicado em 1881, foi vertido ao português em 1884, por Bernardo Alves Carneiro, e impresso em Paris, conforme anúncio do *Jornal do Commercio*³⁶. Ambas as obras, em suas versões francesas, faziam parte do acervo da biblioteca da Escola Normal. Entretanto, a preferência por uma obra em idioma nacional, possivelmente mais acessível aos alunos e às alunas, fez com que essa presença deixasse de ser o critério principal para a definição dos compêndios.

³² Publicado em *A Província de S. Paulo*, em 20 de fevereiro de 1886.

³³ Em 1882, ao ser designado para ocupar interinamente a direção da Escola Normal, Godofredo Furtado escreveu uma carta ao presidente da província, declinando da função. Entre os seus motivos, declarou que a “diretoria é considerada um cargo de confiança política e o positivismo é republicano” e, além disso “o ensino oficial, com toda coerência obriga a ministrar o dogma católico, e o Positivismo elimina qualquer concepção teológica”.

³⁴ Regulamento expedido pelo Conselheiro Laurindo Abelardo de Brito, Presidente da Província para a Escola Normal. 1880. São Paulo. Typ. Da Gazeta Liberal.

³⁵ Bulhões Jardim, antecessor de Passalacqua como docente efetivo da 4ª cadeira, optou por indicar o *Compêndio de Pedagogia*, de autoria Antônio Marciano Silva Pontes, para uso em suas aulas.

³⁶ Publicado em 5 de agosto de 1884.

De acordo com Marta Carvalho (2007a, 25), o livro de Charbonneau se configura como um impresso do tipo “guia de aconselhamento”. Trata-se, segundo a autora, de uma obra recheada “de preceitos moralizantes que visam moldar, segundo representações éticas de longa tradição no pensamento teológico-político europeu, um novo tipo profissional: o professor”. Conforme Rapet (1887, 366), esse compêndio era considerado, por pessoas competentes na França e no exterior, como “le meilleur traité de pédagogie qui eût été publié chez nous”.

Essas duas obras aparecem no *Catalogue des Bibliothèques Pédagogiques*, publicado pelo Musée Pédagogique da França, em 1888. O título de Charbonneau foi classificado na seção “Doctrine et Histoire de l'éducation”, em que a ciência pedagógica é considerada em seus princípios gerais; enquanto o de Saffray aparece na categoria “Pédagogie Pratique”, destinada a obras portadoras de conselhos de aplicação imediata. Conforme Valdemarin (2000), Saffray traz princípios e procedimentos didáticos relativos ao método intuitivo, enfatizando a importância dos sentidos e, conseqüentemente, da observação e da experiência para a aprendizagem. Sua adoção por Passalacqua pode ter representado uma tentativa de o professor trazer para as suas aulas o ensino intuitivo, já que, conforme o Regulamento (1880), a parte referente à Metodologia deveria compreender os exercícios de intuição.

No ano seguinte, Passalacqua passou a adotar o manual de sua autoria, que foi referência para as suas aulas até 1890, ano em que foi exonerado, em consequência da reforma do currículo da Escola Normal, que excluía a cadeira de Pedagogia e Metodologia³⁷. Segundo ele, o afastamento teria ocorrido em razão de ser ele um representante do catolicismo. Mesmo fazendo publicar na imprensa cartas dos diretores da Escola Normal com os quais havia trabalhado, atestando os bons serviços prestados e recebendo apoio de estudantes, a exoneração não foi revertida. Na década de 1890, a Escola Normal iniciava uma nova fase, marcada pelo reformismo dos primeiros republicanos, que buscaram implementar uma orientação “mais científica” aos estudos pedagógicos. Com a saída de Passalacqua, seu manual deixou de ser usado na instituição, mas há indícios de sua circulação em outras províncias/estados brasileiros, como Santa Catarina e Sergipe (Schaffrath 1999; Souza 2004).

Os dois anos que separam a chegada de Passalacqua à Escola Normal e a publicação de seu manual pedagógico foram, provavelmente, tempos em que buscou conhecer e se apropriar do repertório educacional contemporâneo, articulando-o da maneira que considerava mais adequada aos estudantes. A experiência de produzir e publicar o próprio compêndio era comum

³⁷ Decreto n. 27, de 12 de março de 1890. Reforma a Escola Normal e converte em Escolas Modelos as Escolas anexas. Estado de São Paulo.

aos professores dos cursos normais, brasileiros ou estrangeiros; foi este o caso de Silva Pontes, autor do manual adotado por Bulhões Jardim, antecessor de Passalacqua na cadeira de Pedagogia, e do português Augusto Coelho (Boto 2010), cujo livro seria indicado na Escola Normal de São Paulo, na década de 1890³⁸. Como afirmou Circe Bittencourt (1993), nas décadas finais do Oitocentos, houve um movimento, tanto por parte dos próprios docentes, quanto de editoras, de difusão de obras especializadas e didáticas que pudessem contribuir para o aperfeiçoamento ensino.

O manual de Camillo Passalacqua foi aprovado pela congregação em março de 1887. Na capa, estava a indicação de que se destinava aos estudantes da Escola Normal de São Paulo. Entretanto, a julgar pelo envio de exemplares a representantes da imprensa em outras cidades, dentro e fora da província, supõe-se que seus produtores almejavam um público leitor mais amplo. Aliás, diversos comentários positivos da imprensa foram publicados no preâmbulo da obra, juntamente com as cartas de Arthur Cesar Guimarães, inspetor geral da instrução pública de São Paulo, e do padre Senna de Freitas, na expectativa de conferir legitimidade ao livro e a seu autor, como observou Vivian Silva (2018).

As opiniões sobre o manual não foram, entretanto, unanimemente favoráveis. O jornal *A Província de S. Paulo* emitiu uma crítica, destacando que Passalacqua havia sido infeliz ao amalgamar “a natural inclinação de seu espírito religioso com as leis gerais e invariantes que regulam a educação”. Para o articulista, o conteúdo da obra era defeituoso e sua única utilidade era: “facilitar ao aluno o poder responder aos desejos [do professor], pondo-se de acordo com as opiniões seguidas no estabelecimento”³⁹. Evidencia-se, nesse comentário, o papel doutrinador atribuído ao material, que, mesmo sem trazer grandes contribuições para a formação, permitiria aos estudantes normalistas atenderem às expectativas de seu professor, cumprindo o papel a eles designado no jogo pedagógico.

Ainda quanto à construção da legitimidade, o preâmbulo traz uma carta de Passalacqua, na qual aponta que haveria dois tipos de livros, aqueles que são mestres e promotores do progresso e aqueles que levam ao retrocesso individual e social. Obviamente, inscreveu o seu livro entre os agentes do progresso, afirmando se tratar de um livro de ciência que considera, para a instrução das crianças, as condições mesológicas, sua índole e a educação que recebem em suas casas. Embora mobilize várias referências estrangeiras, a legitimidade do manual adviria também do fato de ser nacional e considerar as características particulares do povo e da

³⁸ Relatório do Diretor da Escola Normal. 1894. São Paulo: Typografia a vapor de Vanorden & Comp..

³⁹ *A Província de S. Paulo*, 22 de julho de 1887.

região. “Os sistemas escolares não se podem, sem as modificações correspondentes, transportar de um povo para outro, de uma raça para outra”. Para tanto, nada era mais necessário do que a experiência como professor. Assim, aponta que seu livro não teria sido produzido com “meras teorias de gabinete”, mas com o conhecimento adquirido em muitos anos de prática, em que teria “educado mais de dez mil meninos e meninas de índoles e idades diferentes”⁴⁰.

O manual de Passalacqua foi impresso pela Typographia a vapor de Jorge Seckler & C., em São Paulo, e, conforme anúncio no *Correio Paulistano*, era vendido em duas das principais livrarias da cidade: a Casa Garraux e a Teixeira & Irmão. Trata-se de um livro relativamente curto, com menos de 200 páginas, considerando a amplitude dos temas que pretendia abordar. Possui duas partes, uma dedicada à Pedagogia e outra à Metodologia, à qual pretendia abordar em perspectivas teórica e prática. Destaca-se, na folha de rosto, que os conteúdos compreendiam “a higiene escolar, organização geral e a direção particular das escolas, de acordo com os sistemas modernos de ensino e com os princípios das ciências fisiológicas, psicológicas e morais”. Apresenta um quadro sinóptico (fig. 1), que ilustra o modo como o autor entendia a organização da Pedagogia e da Metodologia, dando aos leitores uma perspectiva do que encontrariam em suas páginas.

A maior parte da obra se refere à Pedagogia, apresentada em três livros: Educação Física, Educação Intelectual e Educação Moral. No primeiro, relativo à educação física, aborda-se a Fisiologia, a Higiene e a Ginástica, assim como a organização do edifício e o mobiliário escolar, trazendo como modelos imagens de escolas, salas de aula e mobiliário. No livro da educação intelectual, aborda a Psicologia que orientava debates pedagógicos no século XIX, dedicando uma parte aos sentidos e outra ao desenvolvimento da inteligência. A seção relativa à educação moral, com maior número de páginas, trata da moral natural e da revelada, apresenta os temperamentos e as tendências a interferir no processo educacional. A parte da Metodologia aborda temas como os processos de ensino e de exposição, a preparação das lições e a organização das escolas. Desse modo, a análise desse manual possibilita colocar em questão a premissa do atraso, da resistência a assimilação de inovações pedagógicas, atribuída ao professor católico por seus colegas positivistas, destacando suas apropriações criativas de autores e temas convertidos em símbolos da modernidade pedagógica do século XIX.

⁴⁰ PASSALACQUA, Camillo. 1887. *Pedagogia e Methodologia* (Theorica e Prática). São Paulo: Typographia a vapor de Jorge Seckler & C., VIII.

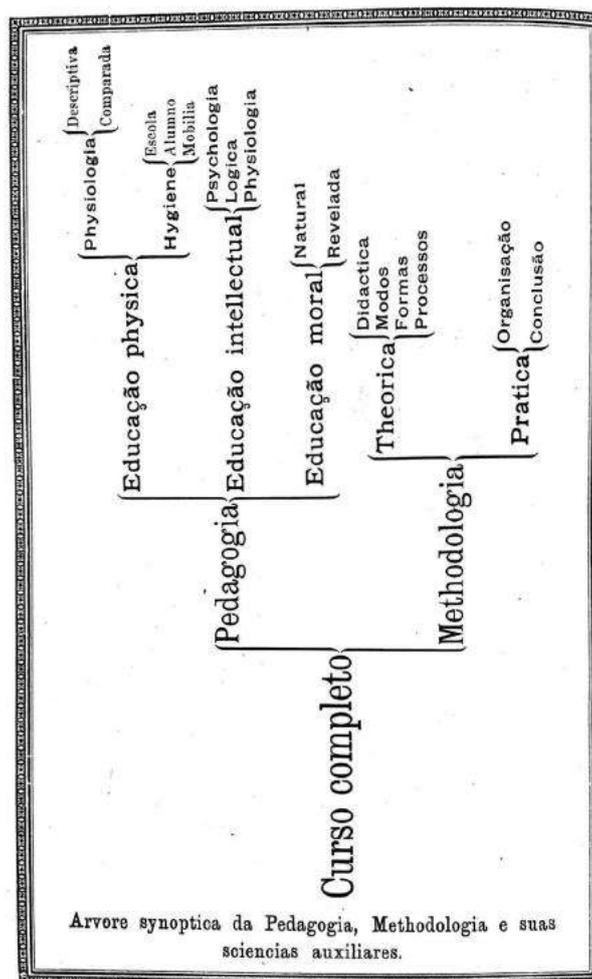


Fig. 1 – Passalacqua 1887, s/p.

Entre autores e livros

Para escrever sobre todos esses assuntos, o professor recorreu a um repertório amplo e diverso de autores e obras, entre seus contemporâneos e antepassados, que espalhados pelas páginas expressavam os volumes de seus estudos e de sua erudição. Entretanto, como o manual é composto por escritos sintéticos, a relação com os textos dá-se mais pela apropriação de um aspecto específico, ou mesmo pela referência a uma só frase, do que pelo seu conjunto. A maneira como os articulou indica, em contrapartida, a força integrativa dos valores e crenças a partir dos quais examinou, selecionou e organizou saberes, a fim de sustentar suas próprias ideias e convicções sobre os fins e os meios da educação.

Já no preâmbulo, Passalacqua expõe o princípio fundamental de sua visão da educação: “o amor de Deus e a prática constante das virtudes cristãs são indispensáveis para a educação”. O professor, que demonstrava conhecer debates e experiências sobre a educação laica, fazendo-

lhe referências em várias partes de seu livro, estava certo de que somente uma educação baseada na religião cristã poderia levar ao progresso social e individual. Assim, entende que a finalidade da educação seria “cultivar, fortificar e polir as faculdades do homem, [...] consideradas sob os pontos de vista físico, intelectual, moral e religioso”⁴¹. Para ele, a “Verdade Revelada” era o fundamento da razão e, por consequência, da educação, entendida como obra racional e científica. Em sua perspectiva, portanto, a razão não seria antinômica ao sentimento religioso, o que lhe possibilita fazer uma defesa explícita da educação amparada nos preceitos católicos.

Para conferir cientificidade a essa visão, Passalacqua recorre a *L'espèce Humaine*, de Armand de Quatrefages (1810-1892), professor de antropologia do Museu de História Natural de Paris, cuja primeira edição havia sido publicada em 1877. Considerado o maior defensor e, ao mesmo tempo, o principal adversário de Charles Darwin na França, Quatrefages era criacionista e recusava tanto a posição dos chamados “libres penseurs”, que abraçaram a explicação darwinista sobre a origem humana, quanto “l’interprétation parfois « puérile » des textes sacrés” (Blanckaert 2015). Partindo da afirmação do naturalista francês sobre a existência de manifestações de religiosidade em todos os povos, Passalacqua sustenta a necessidade de educar o que considera ser a “tendência religiosa” dos seres humanos. Porém, alguns grupos humanos, à medida em que caíam na barbárie e no desregramento moral, perdiam “as noções exatas de Deus e de seus tributos, da religião revelada e de seus caracteres”. E conclui: “Da igreja, pois é que devemos receber a direção religiosa. Educar uma criança é torná-la filha obediente da igreja, é fazê-la cristã”⁴². O livro de Quatrefages não aparece no Catálogo da Biblioteca, de 1884, mas pode ter sido adquirido posteriormente, já que era anunciado pela Casa Garraux. Nessa livraria, uma das maiores de São Paulo, a Escola Normal realizou várias compras de livros; possivelmente, lá também Passalacqua adquiriu muitos dos seus.

Coerentemente com sua visão de mundo cristã, ele se apresentava contrário à teoria evolucionista, trazendo Spencer como um “sectário do evolucionismo fatalista”, cuja teoria estaria “sendo considerada pelos educadores uma verdadeira utopia”. A perspectiva evolucionista esbarrava no entendimento de Passalacqua de que a moral era “racional, eterna, imutável”, constituindo a “ordem objetiva das coisas, tal qual é conhecida pela razão humana e estabelecida pela divina sabedoria e sua essencial vontade”⁴³. A obra a que ele se refere é *Educação*, compilação de artigos escritos por Spencer na década de 1850, e que havia sido

⁴¹ Passalacqua 1887, 3.

⁴² Passalacqua 1887, 135.

⁴³ Passalacqua 1887, 170 e 93.

considerada, pela comissão responsável por definir os títulos das bibliotecas pedagógicas francesas, como a obra para a qual se devia chamar mais a atenção dos educadores⁴⁴.

Mesmo em discordância quanto ao conteúdo, Passalacqua opta por citá-la, como se reconhecesse a necessidade de indicar que conhecida a teoria spenceriana, que vinha ganhando adeptos no Brasil, inclusive na Escola Normal⁴⁵. Assim, o professor da 4ª cadeira deixava claro aos leitores que o seu juízo se formava pelo conhecimento do conteúdo da obra e se assentava na opinião de outros educadores, afastando a possibilidade de se aventar qualquer pré-julgamento de sua parte. Embora já houvesse no acervo da biblioteca uma edição francesa do livro de Spencer, a publicação traduzida foi adquirida dois anos depois, na ocasião em que se comprava *Les Bases Morales Évolutionnistes*, do mesmo autor.

O fundamento religioso conferido à educação não impede que o professor atribua grande valor e importância à observação e à experiência nas concepções e nos processos educacionais defendidos no manual. Nessa direção, a epígrafe que escolheu para a parte relativa à Pedagogia foi extraída do livro *Cours de Pédagogie Théorique et Pratique*, de Gabriel Compayré (1843-1913), destacando que a Pedagogia, ou a ciência da educação, tem como método a observação de todos os fatos da vida física e moral do homem que possibilitassem definir com precisão o seu objeto e os princípios que a deveriam guiar. Compayré, que lecionava Pedagogia na Escola Normal Superior de Fontenay-aux-Roses, publicou essa obra em 1885, e nela se percebe o espiritualismo que é característico da geração de educadores franceses que acompanharam o surgimento da escola laica (Dubois 2002). Foi com o espiritualismo, difundido ao longo do século XIX, como uma tendência diversa e complexa, que se aprofundou a ideia de liberdade do indivíduo, base da educação liberal sob a qual se deu a renovação do ensino primário francês, na Terceira República (Loeffel 2008). Além da epígrafe, aparecem no livro de Passalacqua várias menções ao referido escrito de Compayré, passíveis de serem harmonizadas ao princípio religioso da educação que defende. Embora esse título de Compayré não apareça entre os identificados nas listas da biblioteca, é muito possível que estivesse disponível da Escola Normal⁴⁶, tendo em vista o seu prestígio entre os educadores brasileiros⁴⁷. Como foi publicada em 1885, a obra pode estar entre as compras cujos títulos não foram identificados. Na biblioteca,

⁴⁴ Spencer, Herbert. 1880. *De l'éducation : intellectuelle, morale et physique*. Paris : Germer Baillière et Cie.

⁴⁵ As ideias de Spencer aparecem, por exemplo, entre os argumentos de Rui Barbosa, nos pareceres que elaborou sobre a reforma do ensino primário e secundário no município da Corte (Santos 2010; Gatti & Santos 2022). Esses pareceres são elaborados a partir do Decreto n. 7247, de 19 de abril de 1879.

⁴⁶ Existem dez títulos de Compayré no Acervo Paulo Bourroul, da FEUSP, publicados no final do século XIX, em edições de língua francesa e inglesa.

⁴⁷ Conforme Silva (2018), Gabriel Compayré é o autor citado no maior número de vezes nos manuais pedagógicos brasileiros, publicados entre 1870 e 1910.

no entanto, estava presente *Histoire critique des doctrines de l'éducation en France depuis le seizième siècle*, de Compayré, adquirido por Bourroul em 1883.

Outra importante referência de Passalacqua é a obra de Félix Dupanloup (1802-1878), *De l'éducation en général*, publicado em 1851 (Buisson 1887). Dupanloup, que teve uma longa carreira eclesiástica, ficou conhecido por seu envolvimento no debate público sobre a educação, tendo integrado a comissão encarregada por M. Falloux, ministro da instrução pública, de reformar o ensino francês. Para Dupanloup (1861, 3- 4), “l'éducation est une œuvre d'autorité et de respect” e, “Dieu est la source et la raison de l'autorité et du respect, des droits et devoirs essentiels de tous : il est le modèle et l'image de l'œuvre qui est à faire”⁴⁸. Passalacqua se apropria dessa visão. Para ele, o educador inteligente não deve desprezar a natureza da criança, “seus impulsos e movimentos”, atuando para obter a harmonia no plano da natureza, tal como criada por Deus. Citando Dupanloup, afirma: “quoi qu'on fasse, on n'élèvera jamais un enfant sans lui ou malgré lui”⁴⁹. Por isso, deveria ser capaz de unir os princípios de autoridade e de respeito com a liberdade. “A criança livre e ativa como é, aceita facilmente todos os preceitos educativos desde que não vão atrofiar suas faculdades, enfraquecer sua dignidade ou empalidecer o brilho de sua natureza racional”⁵⁰.

O português Almeida Garrett, e sua obra *Da Educação*, originalmente publicada em 1829, é outra referência destacada no manual paulista. Representante de um projeto liberal para a educação portuguesa, Garrett foi citado por Passalacqua na parte inicial do livro, quando trata da definição de educação, “com gradações progressivas e distinções crescentes”. Garrett, que, segundo o manual, atribui importância à regularidade nos processos educacionais, pode ter contribuído para o argumento quanto à diferenciação entre educação geral e técnica ou profissional. De acordo com Passalacqua, essa distinção deveria ser precedida de “conhecimentos moralmente certos acerca do educando sob o ponto de vista de sua índole, de sua posição e destino”⁵¹. O autor português é retomado na definição de educação moral, com a afirmação de que Deus havia criado os homens para a virtude e a felicidade. Ambos consideram que a base da educação moral é a justiça. De acordo com Boto (2012, 41), em Garrett, “o senso de justiça que a educação deve desenvolver firmar-se-ia perante a disposição humana de acatar, respeitar e obedecer a normas religiosas, civis ou sociais”. No manual paulista, Deus é a justiça, e a educação moral deve formar da criança: “um bom filho, um bom esposo e um bom pai; em

⁴⁸ Dupanloup, Felix. 1861. *De l'éducation*. Paris : Charles Douniol, 3-4.

⁴⁹ Dupanloup 1861, 179; Passalacqua 1887, 11.

⁵⁰ Passalacqua 1887, 12.

⁵¹ Passalacqua 1887, 9.

relação à sociedade civil e ao Estado, um bom cidadão (súdito ou soberano); finalmente, em relação a Deus, um bom cristão (sacerdote ou simples fiel)⁵². Embora o título de Almeida Garrett não apareça no Catálogo Provisório da Biblioteca (1884) e nas listas de compras identificadas, há uma edição de 1883 na Coleção Paulo Bourroul da FEUSP, que pode ter sido adquirida nessa época. De todo modo, o fato de ter sido apropriado por Passalacqua é um indício da presença de Garrett no cânone de autores do curso normal, ainda que fosse apenas por sua mediação no manual escrito pelo professor.

Ao falar sobre liberdade na educação, Passalacqua cita um trecho de Huxley, que aparece na obra de Compayré, destacando que a educação liberal é aquela que possibilita cumprir a vontade do espírito, o que se realizaria na esfera do bem⁵³. Embora considere que deva haver liberdade na escolha da educação técnica e profissional, Passalacqua afirma que o mesmo não deve se dar em relação ao “essencial e comum a todos” e, portanto, “o homem não tem direito de não educar-se, de não receber uma educação comum”⁵⁴. É interessante observar que Compayré e Passalacqua recorrem a Dupanloup para diferenciar a educação geral, essencial e que convém a todos, da educação profissional, técnica, que prepara para uma profissão. Compayré considera, no entanto, que a educação liberal seria “le vrai nom qui conviendrait pour l’éducation Générale, essentielle”, e que os homens teriam o direito, qualquer que fosse sua condição de “éclairer et affranchir leur esprit et leur volonté”⁵⁵. Para Passalacqua, a educação essencial se parece mais com um dever, uma vez que “o homem não tem direito de matar suas aspirações; tem sim o dever de realizar seu destino social e individual”⁵⁶. Evidencia-se a circulação das referências, que, nesse caso, foram distintamente apropriadas.

Em vários trechos, Passalacqua se aproxima de Compayré. Citações idênticas, como as de Stuart Mill e James Mill, estão em ambas as obras, assim como referências a alguns autores, como Locke, Helvécio, Baldwin, são feitas quando os mesmos temas são tratados. Na parte referente ao poder e aos limites da educação, há paráfrases e traduções literais do *Cours de Pédagogie*. Com o autor francês, Passalacqua conclui que a formação do espírito e do caráter

⁵² Passalacqua 1887, 94.

⁵³ Thomas Huxley era um autor bem conhecido por Compayré, como indica o prefácio escrito para a tradução francesa que fez, em 1880, para a obra *Hume*, publicada pelo filósofo britânico em 1879. Há um exemplar dessa edição francesa no acervo Paulo Bourroul.

⁵⁴ Passalacqua 1887, 11.

⁵⁵ Compayré, Gabriel. 1897. *Cours de Pédagogie Théorique et Pratique*. Paris: Librairie Classique Paul Delaplane, 19-20.

⁵⁶ Passalacqua 1887, 11.

dependem em grande parte da educação, mas sua ação encontra limites em condições naturalizadas no indivíduo, pelo tempo e, muitas vezes, pelas condições mesológicas⁵⁷.

O professor da Escola Normal de São Paulo se afasta do francês, no entanto, ao falar da educação moral – tema mais longo da primeira parte, referente à Pedagogia. Compayré, no contexto de laicização do ensino francês, dedica-se a expor as razões pelas quais as crianças não deveriam ser introduzidas em “querelles religieuses”. Considera que “l’enseignement de la morale à l’école primaire ne doit être lié à aucune doctrine religieuse”, pois deveria ser universal e comum, independentemente da confissão⁵⁸. Essa concepção de educação moral não poderia ser apropriada pelo professor paulista, pois conflitava com a sua visão cristã. Além disso, considerando que a lei provincial estabelecia o ensino da religião do Estado, Passalacqua (1887, 136) dizia que “seria necessário que todo o professorado fosse católico”, pois de outro modo estaria “violando” a lei⁵⁹.

A parte referente à educação física explicita a importância dada pelo professor da Escola Normal às ciências, que não conflitavam com seus valores cristãos. Assim, considera a importância de os normalistas terem conhecimentos de Anatomia, Fisiologia e Higiene, destacando que o estudo elementar desses temas deveria fazer parte do ensino primário. O livro *Hygiène Scolaire*, de Aimé Riant (1827-1902), publicado originalmente em 1874, foi importante referência para Passalacqua. Riant, professor da Escola Normal do Sena, desenvolveu estudos sobre a influência do meio no ensino escolar, observando aspectos como localização, exposição à luz, qualidade e circulação do ar, móveis, alimentação e saúde das crianças. De sua obra, Passalacqua apropria a ideia de que o prédio escolar, pelo fim a que se destinava, deveria atender a necessidades fundamentais do ponto vista arquitetônico e higiênico. Os tópicos relativos ao edifício e ao mobiliário escolar, que consideram aspectos como a ventilação, a iluminação, a organização da classe, são claramente inspirados no livro de Riant, havendo, inclusive, algumas imagens dele reproduzidas no manual paulista⁶⁰. As ideias de Riant também penetraram nos debates sobre a educação escolar brasileira pelos pareceres de Rui Barbosa, publicados entre 1882 e 1883 e muito comentados na imprensa contemporânea (Santos 2010).

A ideia de que a ciência da educação é constituída por leis gerais, deduzidas da natureza humana, também permeia o manual. Na parte relativa à educação intelectual, Passalacqua

⁵⁷ Para Compayré (1897, 26), « en fait elle [l’éducation] est limitée dans son action, soit par les aptitudes et les qualités naturelles des individus sur lesquels elle s’exerce, soit par le temps dont elle dispose ».

⁵⁸ Compayré 1897, 386.

⁵⁹ Passalacqua 1887, 136.

⁶⁰ Riant, Aimé. 1882. *Hygiène Scolaire: influence de l’école sur la santé des enfants*. Paris : Hachette et Cie..

recorre ao livro do escocês Alexander Bain (1818-1903), em versão francesa, *La Science de l'éducation*, que fazia parte do acervo da biblioteca da Escola Normal, endossando a visão de que o estudo das leis psicológicas relacionadas à aquisição de conhecimentos constitui o trabalho mais importante da ciência da educação⁶¹. Desse autor, Passalacqua também traz a noção de que a base da inteligência é o discernimento. Conforme Bain, “la conscience de la différence est le commencement de tout exercice de l'intelligence”, que parte da experiência de uma nova impressão. Passalacqua relaciona essa etapa do desenvolvimento à intuição, que seria sucedida pelas etapas da elaboração e da combinação. Bain reaparece no manual paulista, junto de Pascal e Guizot, ao se tratar da memória, para sustentar a importância dessa faculdade, definida pelo autor escocês como “la faculté qui joue le plus grand rôle dans l'éducation”⁶². Além desse, outro livro de Bain, denominado *Emotions*, aparece numa lista de compras realizada na livraria Garraux, em 1885. Provavelmente, trata-se de *The Emotions and Will*, ou de sua tradução francesa *Les Émotions et la Volonté*, publicada em Paris naquele mesmo ano.

Na explicação do aspecto progressivo da educação intelectual, foi apropriada a ideia das três manifestações progressivas da inteligência, conforme Henri Marion, na obra *Leçons de psychologie appliquée à l'éducation*⁶³. O manual de Passalacqua reproduz, inclusive, a disposição gráfica de sua referência francesa, apresentando a informação em três grupos, separados com chaves nas quais lista as características de cada um: intuição, elaboração e comparação. É interessante observar que esse autor também aparece por meio da obra de Compayré, que cita o *Cours sur la Science de l'éducation*, de Marion, em outro trecho que foi apropriado por Passalacqua, para tratar dos limites e das possibilidades da educação. Apenas a primeira obra de Marion, *Leçons de Psychologie*, aparece no catálogo da biblioteca. Em algumas ocasiões, a apropriação é indireta, evidenciando que os repertórios se constituíram também pela leitura apropriada de uma importante referência, como foi o caso de Compayré, para Passalacqua.

Ao tratar dos sentidos, tópico destacado na parte relativa à educação intelectual, Passalacqua mobiliza diversos autores. Bernard Pérez, autor de *L'éducation dès le berceau: essai de pédagogie expérimentale (1880)* – obra pertencente ao acervo da escola – é referenciado para se afirmar que a educação dos sentidos deveria começar no berço, uma vez que seu desenvolvimento precederia o das demais faculdades. Jean-Baptiste Fonssagrives e Almeida Garrett aparecem com argumentos para a educação do olfato e do paladar. Já

⁶¹ A versão original, *Education as Science*, foi publicada em 1879.

⁶² Bain, Alexander. 1882. *La Science de l'éducation*. Paris: Librairie Germer Baillière et Cie., 12 e 15.

⁶³ Marion, Henri. 1882. *Leçons de psychologie appliquée à l'éducation*. Paris : Armand Colin et Cie.

Rousseau, mencionado como “um pedagogo francês”, é considerado “exagerado” por ter afirmado que para aprender a pensar, deve-se exercitar os sentidos. Passalacqua parece discordar do filósofo também em relação ao significado que atribui aos sentidos. Rousseau conclui o parágrafo do qual foi extraído o trecho citado, afirmando que “loin que la véritable raison de l’homme se forme indépendamment du corps, c’est la bonne constitution du corps qui rend les opérations de l’esprit faciles et sûres”; o professor da Escola Normal paulista afirma que os sentidos eram “apenas os veículos das impressões, porque no homem o princípio de tudo é a alma, servida pelo corpo, e a parte orgânica [seria] mera condição para as operações do espírito”⁶⁴. Lembrado pela concordância ou pela divergência, o nome de Rousseau, cujos escritos marcaram a pedagogia do século XIX, aparece em três diferentes partes do manual. *Émile ou l’éducation* podia ser consultado por estudantes e professores na biblioteca da escola.

Na parte relativa à Metodologia, Passalacqua cita diversos autores, hoje considerados expoentes da pedagogia moderna, cujas obras estavam na biblioteca da escola. De *Lettres sur la profession d’instituteur*, de Augustin Théry (1796-1878), Passalacqua se apropria da crença de que, para o professor, um bom método de ensino, como um instrumento bem montado, “centuple les forces et les succès d’un artiste”. De Adolpho Coelho, traz a ideia de que a finalidade do ensino seria “levar o homem à concepção mais perfeita de seu destino” e que a escola primária deve preparar as crianças para a vida social e prática⁶⁵.

Passalacqua menciona que, “não e[ra] possível escrever um livro sobre instrução sem falar do ‘Ensino Intuitivo’”, dedicando alguns parágrafos para definir e explicar esse método, que conquistava muito adeptos em São Paulo (Schelbauer 2003). Em sua concepção, o ensino intuitivo, inaugurado por Pestalozzi e Froebel, é aquele que “se dirige ao espírito e ao coração por meio dos sentidos”, principalmente da visão, consistindo em habituar a criança a cultivar suas faculdades por si mesma, sob a direção do mestre e em conformidade com seus bons instintos (1887, 176). O Catálogo Provisório da Biblioteca menciona duas obras de Froebel, *L’éducation de l’homme* (1826) e *Manuel pratique des jardins d’enfants à l’usage des institutrices et des mères de familles* (1859)⁶⁶, além de outras que divulgam suas ideias e experiências, como *Méthode Froebel: Le jardin d’enfants, dons et occupations* (1877) de Hermann Goldammer, *L’école Froebel: histoire d’un jardin d’enfants* (1872), de Masson. Há

⁶⁴ Rousseau, Jean-Jacques. 2018 [1759]. *Émile ou De l’éducation*. Grenoble: PhiloSophie, 115. Passalacqua 1887, 70.

⁶⁵ Théry, Augustin. 1880. *Lettres sur la profession d’instituteur*. Paris : Ch. Delagrave, 201. Passalacqua 1887, 147.

⁶⁶ Essa obra foi composta por J. F. Jacons, a partir de documentos alemães, originários das experiências de Froebel. Em alguns catálogos, como a Bibliothèque Diderot, da Escola Normal Superior de Lyon, e do Museu Nacional de Educação da França, Jacons é mencionado como autor junto ao nome de Froebel.

também títulos que pretendem divulgar as ideias de Pestalozzi, como *Études sur Pestalozzi*, de Pompée, *L'école primaire: cahiers de Pédagogie d'après les principes de Pestalozzi* (1879), de Jules Paroz, e, de Fanny Delon e Charles Delon, *Exercices et travaux pour les enfants selon la méthode de Pestalozzi et de Froebel* (1873)⁶⁷.

Naquele contexto, Pestalozzi e Froebel constituíam referências fundamentais para uma Pedagogia centrada na criança e no seu desenvolvimento, que, além de base para o método intuitivo, se desdobraram em diversos movimentos de renovação da escola no começo do século XX. Embora as ideias de Froebel e Pestalozzi permeassem várias obras da biblioteca, a referência aos educadores no manual paulista é pontual. Froebel, considerado “célebre educador”, é citado apenas uma vez e relacionado aos jardins de infância. Já Pestalozzi, “famoso pedagogo”, mencionado por três vezes, é relacionado às “lições de coisas”.

De Buisson (1878), Passalacqua traz a ideia de que o segredo do ensino intuitivo é considerar que a criança tem em si o instinto do saber. Norman Calkins, criador do método das *Lições de Coisas*, que permaneceu como uma prática de longa duração nas escolas ocidentais, também foi mencionado⁶⁸. Ao tratar dos processos de exposição, Passalacqua afirma que “o processo intuitivo é fecundíssimo auxiliar para o ensino primário, que se deve dar às classes populares”⁶⁹. Passalacqua parece não ter dúvidas sobre as vantagens desse método, mas aponta a necessidade de haver meios essenciais, sem os quais ele não poderia ser aplicado. Esses meios são instrumentos como globos, mapas, coleções botânicas, mineralógicas etc., que deveriam ser organizados em museus escolares. Citando o *Manuel de l'enseignement primaire: pédagogie théorique et pratique*, de Eugène Rendu, obra disponível na biblioteca, afirma que não haveria ramo de ensino em que não se pudessem organizar coleções.

Outros autores, cujas obras estavam na biblioteca, como John Locke, François Fénelon, Marie Pape-Carpantier, têm seus nomes mencionados no livro. Enquanto alguns, como Irénée Carré, Michel Bréal, Ernest Bersôt, que tinham dois ou três de seus títulos no acervo, não foram citados. Mesmo Chabornneau e Saffray, autores dos compêndios escolhidos por Passalacqua em 1886, não aparecem. Evidentemente, o professor procedeu a uma seleção do que poderia, ou do que queria ler e registrar para fins didáticos. É possível que tenha lido mais do que menciona, mas já sabemos quais foram os escolhidos para compor o manual, cuja finalidade

⁶⁷ As datas mencionadas neste parágrafo correspondem às mais antigas edições francesas localizadas.

⁶⁸ *Primary Object Lessons*, de Norman Calkins, foi publicado em 1861. Em 1886, foi publicação sua tradução em língua portuguesa, realizada por Rui Barbosa.

⁶⁹ Passalacqua 1887, 155.

era compendiar os elementos de Pedagogia e Metodologia que considerava essenciais à formação dos normalistas.

Considerações finais

Passalacqua mobilizou autores, em alguns casos, de valores e princípios divergentes, compilou outros cujas escolhas ideológicas eram, em certos aspectos, contrárias às suas, produzindo um manual atravessado pelo ecletismo das referências. Sua estratégia foi alinhar os aspectos aceitáveis, na medida em que trouxessem elementos considerados “compatíveis” com as suas crenças, como, por exemplo, as apropriações que faz de Compayré e Rousseau. Ainda, trouxe ao texto referências com as quais discordava abertamente, como é o caso de Spencer, cuja obra, à propósito, tornou-se conhecida por abordar a educação em suas perspectivas física, moral e intelectual, divisão que Passalacqua adotou em seu manual. Esse ecletismo oferece ao leitor, que é preferencialmente um futuro professor, uma “cultura geral” do *corpus* de autores reconhecidos na Europa e nos Estados Unidos. Desse modo se expressa a seriedade de sua documentação, bem como o seu liberalismo e abertura para a ciência, para o conhecimento, mesmo quando um autor investe contra suas crenças religiosas católicas. O resultado é uma composição original do cânone pedagógico em circulação naquele fim de século.

Em alguns casos, Passalacqua mencionou os títulos, em outros, apenas os nomes dos autores, o que dificulta diferenciar as referências diretas das de segunda mão. Entretanto, é possível observar que muitas das obras citadas compunham o acervo da Biblioteca da Escola Normal. Mesmo *Cours de pédagogie théorique et pratique*, de Gabriel Compayré, *De l'éducation en général*, de Dupanloup, e *Da Educação*, de Almeida Garrett, que não foram identificados entre os catálogos, listas e recibos de compra e venda, circularam na Escola Normal por meio da apropriação de Passalacqua. Geralmente, os livros mais consultados são os que primeiro se deterioram e, por isso, se perdem ou, se danificados, são retirados de circulação. Talvez por isso, não estão presentes no acervo que nos chegou até o presente.

No cruzamento entre o acervo e as obras apropriadas, há, entretanto, outro aspecto interessante a ser mencionado: Célestin Hippeau, autor com o maior número de títulos referentes às matérias por lecionadas por Passalacqua, não é mencionado. Há nove títulos de Hippeau listados no Catálogo Provisório de 1884, e outro foi comprado em 1885. Pode ter havido mais aquisições, já que o número de livros da biblioteca supera o de títulos identificados.

Essa questão instiga a reflexão sobre as relações entre o acervo, os autores e as leituras, impondo pensar que a recorrência das menções não pode ser convertida diretamente em circulação e consumo. Considerando que o professor da Escola Normal permeia seu texto de referências com as quais compartilha opiniões e discordâncias, o que confere legitimidade a sua obra e indica seus estudos e erudição, pergunta-se: Passalacqua teria lido algum dos livros de Hippeau? Se sim, por que não há referência a esse autor, que tem significativa presença na biblioteca?

O manual *Pedagogia e Methodologia* (1887) foi usado na Escola Normal de São Paulo até 1890, quando seu autor foi exonerado. A mudança de professor interrompeu o uso da obra na escola paulista, embora seguisse sendo usada em outras instituições. O livro traz as mais importantes referências do cânone pedagógico em circulação nos países ocidentais, no final do século XIX, muitos dos quais, como Calkins, Froebel e Pestalozzi, referidos frequentemente em textos pedagógicos brasileiros. Sua análise evidencia as complexas apropriações dos saberes, desmontando afirmações genéricas que atribuem o avanço ou o atraso pedagógico a um determinado grupo social. No final do século XIX, a pedagogia católica foi muito criticada pelos defensores do ensino laico, que se autoproclamavam únicos representantes da “escola moderna”. As estratégias de legitimação e sobrevivência dos atores, em seus campos de atuação, são múltiplas. O livro de Passalacqua continuou presente nos anúncios publicitários de importantes jornais, enquanto o padre lecionava em instituições de ensino de prestígio, como o Instituto Brasília Buarque e o Gymnasio Paulista.

Os caminhos pelos quais se dão as leituras são múltiplos. A presença no acervo, o idioma, o interesse, por exemplo, são variáveis envolvidas nesse processo. Outras leituras certamente foram feitas. As apropriações de Passalacqua, cujos rastros foram registrados em *Pedagogia e Methodologia*, representam, portanto, uma das possibilidades de investigar a circulação dos saberes pedagógicos, e contribuem para enriquecer os estudos sobre a formação de professores na Escola Normal de São Paulo.

Referências Bibliográficas:

Bittencourt, Circe. 1993. “Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar”. Tese de doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP).

Bittencourt, Circe, Carolina Mostaro Neves da Silva & Carlota Boto. 2021. “A Faculdade de Educação pela clivagem dos livros: Biblioteca do Livro Didático e Biblioteca Paulo Bourroul”. *Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo* 7. DOI: 10.20888/ridpher.v7i00.16060 (consultado em 7 de fevereiro 2022).

- Blanckaert, Claude. 2015. « Pour une théorie évolutive humaine ». *Revue d'Histoire des Sciences Humaines* 27 : 189-230. DOI : [10.4000/rhsh.2743](https://doi.org/10.4000/rhsh.2743) (consultado em 20 de julho 2022).
- Boto, Carlota. 2010. “Compêndios pedagógicos de augusto coelho (1850-1925): a arte de tornar ciência o ofício de ensinar”. *Revista História da Educação* 14, 30, 9–60. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/28910> (consultado em 05 de março 2022)
- Boto, Carlota. 2012. *A escola primária como rito de passagem: ler, escrever, contar e se comportar*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Buisson, Ferdinand. 1878. “L'enseignement intuitif. Conférence faite à la Sorbonne aux instituteurs délégués à l'Exposition ». *Revue Pédagogique* 2: 447-468. Disponível em: education.persee.fr/doc/revpe_2021-4111_1878_num_2_2_1359 (consultado em 17 de julho 2022).
- Buisson, Ferdinand. 1887. *Dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire*. Librairie Hachette et Cie. Paris.
- Carvalho, Marta Maria Chagas. 2007a. “Uma biblioteca pedagógica francesa para a Escola Normal de São Paulo (1882)”. In *Culturas Escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*, organizado por Bencostta, Marcus. São Paulo: Cortez.
- Carvalho, Marta Maria Chagas. 2007b. “Manuais de Pedagogia, materialidade do impresso e circulação de modelos pedagógicos no Brasil”. *Revista Colombiana de Educación* 52: 114-135. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=413635246007> (consultado em 23 de março 2021).
- Certeau, Michel. 2009. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes.
- Dubois, Patrick. 2002. *Le dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire de Ferdinand Buisson: répertoire biographique des auteurs*. Paris: Institut National de Recherche Pédagogique.
- Escolano Benito, Agustín. 2007. “La cultura material de la escuela”. In *La cultura material de la escuela: em el centenario de la Junta para la Ampliación de Estudios (1907-2007)*, organizado por Agustín Escolano. Salamanca: Berlanga de Duero.
- Gatti Junior, Décio., & Santos, Leonardo dos. 2022. “Ciência, evolução e educação em Herbert Spencer”. *Estudos Avançados*, 36, 105, 305-320. DOI: 10.1590/s0103-4014.2022.36105.018 (consultado em 10 de dezembro de 2022).
- Loeffel, Laurence. 2008. « Aux sources de l'éducation laïque et libérale: spiritualisme et libéralisme en France au XIXe siècle ». In *Les Sciences de l'éducation - Pour l'Ère nouvelle* 41, 25-43. DOI : [10.3917/lsdle.412.0025](https://doi.org/10.3917/lsdle.412.0025) (consultado em 25 de julho 2022).
- Matasci, Damiano. 2016. « La France, l'école républicaine et l'étranger: perspectives pour une histoire internationale de l'éducation au 19e siècle. *Revista História da Educação* 20, 50, 139-155. DOI: [10.1590/2236-3459/66203](https://doi.org/10.1590/2236-3459/66203) (consultado em 15 de março de 2021).
- Monarcha, Carlos. 1999. *Escola normal da praça: o lado noturno das luzes*. Campinas, SP: Editora da Unicamp.
- Pestana, Marina. 2011. “Colecionando livros, formando mestres: a Biblioteca Pedagógica da Escola Normal de São Paulo (1883)”. Dissertação de mestrado em Educação. São Paulo: Universidade Católica (PUC).
- Rapet, Jean-Jacques. 1887. « Charbonneau ». In *Dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire*, dirigé par Ferdinand Buisson. Librairie Hachette et Cie. Paris.

Santos, Fábio Alves dos. 2010. Rui Barbosa, educação e política: um discurso pedagógico no Brasil oitocentista (1880-1885). São Cristóvão: Editora Universidade Federal de Sergipe.

Schaffrath, Marlete dos Anjos Silva. 1999. “A Escola Normal Catharinense de 1892: profissão e ornamento”. Dissertação de mestrado em Educação. Florianópolis: Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Schelbaeur, Analete Regina. 2003. “A Constituição do método intuitivo na província de São Paulo (1870-1889)”. Tese de doutorado em Educação. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP).

Silva, Carolina Mostaro Neves da. 2022. “A biblioteca da Escola Normal de São Paulo: organização do acervo e do espaço”. *Revista História da Educação* 26. Disponível em <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/113976> (consultado em 1 de setembro 2022).

Silva, Vivian Batista da. 2018. *Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970)*. São Paulo: Unesp.

Souza, Katiussia da Silva Costa. 2014. “Os compêndios adotados na cadeira de Pedagogia no Curso Normal do Atheneu Sergipense (1870-1901)”. Monografia. Sergipe: Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe.

Tanuri, Leonor Maria. 2000. “História da formação de professores”. *Revista Brasileira de Educação* [online] 14, 61-88. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782000000200005> (consultado em 13 de junho 2020).

Valdemarin, Vera. 2000. “Lições de coisas: concepção científica e projeto modernizador para a sociedade”. *Cadernos CEDES* [online] 20, 52, 74-87. DOI: [10.1590/S0101-32622000000300006](https://doi.org/10.1590/S0101-32622000000300006) (consultado em 28 de julho 2022).

19. APÊNDICE K: Relatório anual de atividades da Bolsista PD Franciele Ferreira França

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

A NEF NO CIRCUITO SUL-AMERICANO

Relatório Científico Parcial

Processo FAPESP: 2020/12621-3

Pós-Doutoranda: Dra. Franciele Ferreira França

Supervisora: Profa. Dra. Diana Gonçalves Vidal

Período de Vigência do Projeto: 01/01/2021 a 31/12/2023

Período coberto pelo Relatório Científico: 01/01/2021 a 30/06/2023

São Paulo

Junho/2023

RESUMO DO PROJETO

Este projeto tem por objetivo investigar as vinculações entre a New Education Fellowship (NEF) e o Brasil. Para tanto, orienta-se pela perspectiva de uma história transnacional da educação, dando vistas ao intercâmbio que fora realizado com o contexto anglófono, pouco explorado, em detrimento da ênfase dada ao contexto francófono (VIDAL; RABELO, 2017; 2018). Esta investigação, portanto, tem por intuito contribuir para o movimento já iniciado de dar visibilidade à documentação inédita, que se vincula às viagens pedagógicas de Carleton Washburne a países da América do Sul, incluindo o Brasil e dessa forma compreender os discursos veiculados, nas trocas e formações favorecidas por meio dessas viagens. Aliado a isso, também é feita a busca por periódicos educacionais vinculados às Seções da NEF criadas em diferentes países sul-americanos, entre as décadas de 1920 a 1940: Argentina, Equador, Peru, Paraguai, Uruguai, Bolívia e o Brasil (VIDAL; RABELO, 2017; 2018). A pesquisa visa ainda investigar documentos sobre as viagens de Adolphe Ferrière e Carleton Washburne à América do Sul; periódicos educacionais criados ou associados pelos países sul-americanos à NEF; viagens educacionais efetuadas por educadores sul-americanos no âmbito das relações estabelecidas pela NEF entre os países da América do Sul, reconstruindo por meio da metodologia das redes (networks) as teias constituídas e os produtos e iniciativas pedagógicas dela decorrentes ou com ela em relação.

SUMÁRIO

<u>1. REALIZAÇÕES NO PERÍODO</u>	201
<u>2. PLANO DE ATIVIDADES PARA O PRÓXIMO PERÍODO</u>	211
<u>3. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS</u>	213
<u>4. PUBLICAÇÕES</u>	214
<u>5. APÊNDICES</u>	217

1. Realizações no período (1/2021-1/2023)

O projeto de pós-doutorado teve início em janeiro de 2021, com o objetivo de investigar possíveis vinculações entre a New Education Fellowship (NEF) e o Brasil. Ancorada na perspectiva de uma história transnacional da educação, a pesquisa voltou-se para o levantamento e análise de documentos sobre as viagens de Adolphe Ferrière e Carleton Washburne à América do Sul entre as décadas de 1920 e 1940; também para a localização de periódicos educacionais criados pelos países Sul-americanos e/ou associados à NEF; além da tentativa de identificar viagens educacionais efetuadas por educadores sul-americanos no âmbito das relações estabelecidas pela NEF entre os países da América do Sul.

Vinculada ao Projeto Temático *Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)*⁷⁰, a pesquisa teve por propósito dar continuidade ao investimento investigativo iniciado no interior do grupo que compõe o eixo 2⁷¹, que se volta para a circulação de sujeitos, saberes e objetos. Mais especificamente, em contribuir com a abordagem que procura evidenciar uma documentação inédita, que se vincula à NEF e às viagens pedagógicas de Carleton Washburne e Adolphe Ferrière a países da América do Sul, incluindo o Brasil e, dessa forma compreender os discursos veiculados, nas trocas e formações favorecidas por meio dessas viagens.

Em um primeiro momento, para o desenvolvimento do projeto, foi necessário a pesquisadora dedicar-se a um aprofundamento teórico-metodológico acerca da temática a ser pesquisada. Deste modo, foram realizados levantamentos, leituras e análises de textos que discutiam, principalmente, a história transnacional da educação, metodologia de redes, história da educação nova e viagens pedagógicas, resultando em uma significativa sistematização teórica de suporte para a pesquisa, com o intuito de refinar as análises a serem empreendidas.

Neste processo, objetivando uma aproximação e entendimento com o contexto a ser estudado, também foi preciso efetuar um extenso levantamento bibliográfico sobre a história da educação na América do Sul, com foco nos países elencados no projeto (Argentina, Equador, Peru, Paraguai, Uruguai, Bolívia, Colômbia e Chile), e sobre o movimento da escola nova nos países sul-americanos no período delimitado entre 1920 e

⁷⁰ Processo FAPESP n. 2018/26699-4.

⁷¹ Sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios.

1940; além de textos que versavam sobre as viagens realizadas por Adolphe Ferrière e Carleton Washburne.

Por tratar-se de um trabalho em diálogo com o que já foi produzido sobre a NEF, no interior do eixo 2 do projeto temático, e com o propósito de melhor delimitação da pesquisa, a investigação se valeu principalmente das informações levantadas sobre a circulação e/ou presença da NEF nos países sul-americanos, como os trabalhos produzidos por Rafaela Rabelo e Diana G. Vidal. Nesse processo também foi somada uma bibliografia produzida por Adolphe Ferrière a respeito da sua passagem pela América do Sul (quadro n. 1), inventariada no decorrer da pesquisa, que também possibilitou direcionamentos ao trabalho empírico.

QUADRO 1: DOCUMENTOS DO EDUCADOR ADOLPHE FERRIÈRE SOBRE OS PAÍSES SUL-AMERICANOS.

Fonte	Arquivo	Observações
Conferencias de Adolfo Ferrière durante su visita a Montevideo	Museo Pedagógico José Pedro Varela (Montevideo/UY)	Publicadas na Revista Enciclopedia de Educación. Tomo VIII, sept/1930, Uruguai.
Conferencias dictadas por el doctor Adolfo Ferrière al profesorado de Santiago	Biblioteca do Congresso Nacional do Chile	Traducción de Oscar Bustos A.; Publicaciones de la Sección Pedagógica y de Perfeccionamiento del Personal; Folleto N. 25; Jul/Ago 1:1930
La Escuela Activa en America Latina. Adolfo Ferrière, 1936.	Museo Pedagógico José Pedro Varela (Montevideo/UY)	Versão em espanhol do seu relato sobre as visitas realizadas nos países da América do Sul; inclui informações sobre Equador, Peru, Argentina, Uruguai, Paraguai, Brasil, Colômbia, Bolívia, Guatemala, Venezuela, Costa Rica e México.
L'Amérique Latine adopte l'école active. Adolphe Ferrière. Neuchatel, 1931.	Cópia arquivada no acervo do Centro de Memória e Pesquisa Hisales (Pelotas/RS-BR)	Versão em francês do seu relato sobre as visitas realizadas nos países da América do Sul; inclui informações sobre Argentina, Peru, Equador, Paraguai, Uruguai, Chile, Brasil, Colômbia e México.
La Educación Nueva en Chile (1928-1930). Adolfo Ferrière, Madrid, s./a.	Biblioteca Nacional do Chile	Sobre a educação nova no Chile.
Revista <i>Pour L'Ère Nouvelle</i> entre os anos de 1922 e 1940.	Disponíveis <i>online</i> do site da Universidade de Caen/FR ⁷²	Artigos diversos sobre a educação nova nos países da América do Sul.

Fonte: Organizado pela pesquisadora.

A New Education Fellowship, também conhecida como *Ligue Internationale Pour L'Education Nouvelle* (LIEN), foi criada em 1921, no congresso realizado na cidade de Calais, na França, tendo como presidente Baillie-Weaver, Beatrice Ensor como diretora organizadora, e Elizabeth Rotten e Adolphe Ferrière como diretores (VIDAL;

⁷² https://www.unicaen.fr/recherche/mrsh/archives/ere_nouvelle/pen.html

RABELO, 2019)⁷³. Com sede fixada em Londres, a NEF “emergiu como um movimento internacional desenhado para agregar pessoas de diferentes países em torno da renovação da educação e da escola”, reunindo “tanto educadores e profissionais ligados à educação quanto leigos” (RABELO; VIDAL, 2018, p. 03)⁷⁴. Com o propósito de propagar e promover discussões referentes aos diferentes aspectos da educação nova, a NEF organizou conferências bianuais, que foram realizadas em diferentes países, além de manter a publicação de três revistas educacionais: a *The New Era*, editada por Beatrice Ensor; a *Pour L'Ere Nouvelle*, por Adolphe Ferrière; e *Das Werdende Zeitalter*, por Elizabeth Rotten (VIDAL; RABELO, 2019)⁷⁵. Segundo Rabelo e Vidal (2020, p. 27)⁷⁶, havia por parte da NEF um investimento em criar seções em outros países, pois sua estrutura se baseava em “células nacionais”, que tinham por responsabilidade organizar os congressos, manter os periódicos educacionais e difundir informações sobre o estado da educação em cada país.

Com relação à América do Sul, os estudos já realizados sobre a temática, que integram o eixo 2 do Projeto Temático (VIDAL; RABELO, 2019; 2021⁷⁷; RABELO, 2021⁷⁸), evidenciam que a maioria das seções da NEF presentes no continente sul-americano foram criadas entre os anos de 1928 e 1931, caso da Argentina em 1928; Equador, Peru e Paraguai em 1930; Uruguai em 1931; já a Bolívia teve sua seção criada em 1936 e o Brasil, em 1942. Segundo Vidal e Rabelo (2020), esse período, entre os anos 1920 e início dos 1930, pode ser classificado como uma primeira fase das interlocuções entre a NEF e a América do Sul, a qual é caracterizada por conexões com ramos

⁷³ VIDAL, Diana G.; RABELO, Rafaela S. A criação de Institutos de Educação no Brasil como parte de uma história conectada da formação de professores. *Cadernos de História da Educação (online)*, v. 18, p. 208-220, 2019.

⁷⁴ RABELO, Rafaela S.; VIDAL, Diana G. A seção brasileira da *New Education Fellowship*: explorando o cenário de sua criação. XIII CONGRESO IBEROAMERICANO DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN LATINOAMERICANA, 28 de febrero al 3 de marzo, (*ANALIS...*), Montevideo, Uruguay, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/333824754>.

⁷⁵ Para além dos trabalhos de Rabelo e Vidal, aqui citados, sobre a NEF conferir também: LARSSON, 1987; JENKINS, 1989; BREHONY, 2004 (VIDAL; RABELO, 2019).

⁷⁶ RABELO, Rafaela S.; VIDAL, Diana G. A seção brasileira da *New Education Fellowship*: (des)encontros e (des)conexões. In: VIDAL, D. G.; RABELO, R. (org.) *Movimento Internacional da Educação Nova*. Belo Horizonte: Argumentum, 2020, p. 25-48.

⁷⁷ RABELO, Rafaela Silva; VIDAL, Diana Gonçalves (org.). *Escola nova em circuito internacional: cem anos da New Education Fellowship*. 1. ed. Belo Horizonte [MG]: Fino Traço, 2021.

⁷⁸ RABELO, Rafaela S.; As redes a partir dos rastros: entrelaçamentos entre Brasil, Estados Unidos e a *New Education Fellowship*. In: RABELO, Rafaela Silva; VIDAL, Diana Gonçalves (org.). *Escola nova em circuito internacional: cem anos da New Education Fellowship*. 1. ed. Belo Horizonte [MG]: Fino Traço, 2021, p. 19-44.

francófonos da NEF (Suíça, Bélgica e França), tendo Adolphe Ferrière como o principal interlocutor, além de outros educadores que fizeram incursões pelos países sul-americanos, como Ovide Decroly.

Esses dados, mais o estudo do conjunto bibliográfico mencionado anteriormente, foram ponto de partida para a pesquisa desenvolvida durante os anos de 2021 e 2022, resultando na sistematização inicial de indícios para o trabalho empírico, na qual foi possível inventariar nomes, datas, locais e produções que materializam a presença da NEF na América do Sul. Uma parte dessa sistematização pode ser observada no quadro n. 2.

QUADRO 2: A NEF NO CIRCUITO SUL-AMERICANO

País	Sessões da NEF	Sujeitos	Revista vinculada
Argentina	1927	- José Rezzano - Clotilde Gillén de Rezzano - Juan Cassani - Olga Cossettini	- La Obra (Teve entre seus editores José Rezzano) - Nueva Era
Bolívia	1936	- J. Sixto Vaca Guzmán - Carmela Velazco	- Nueva Era (em 1936)
Chile	1927	- Irma Salas - Alfonso Aguirre - Armando Hamel - Oscar Bustos	- La Nueva Era (1926), (Ed. Armando Hamel)
Colômbia	1929	- Daniel Samper Ortega - Ana Restrepo - Agustín Nieto Caballero	
Equador	1930	- Julio C. Larrea - Lucia Baquero	- Nueva Era (Ed. Julio C. Larrea)
Paraguai	1930	- Ramon Indalecio Cardozo - Adolfo Avalos - Felicidad Gonzales	- Nueva Enseñanza
Peru	1931	-	-
Uruguai	1931	- Santín C. Rossi - Blas S. Genovese	- Escuela Activa (1931)
Brasil	1942	- M. B. Lourenço Filho - Nina Celina	-

Fonte: Organizado pela pesquisadora com base no cotejamento entre os textos lidos, fontes consultadas e dados que foram levantados pelos pesquisadores do eixo 2.

Durante o primeiro ano de desenvolvimento do projeto, a pesquisa empírica seguiu exclusivamente de forma remota, feita em bases de dados e arquivos disponíveis de forma *online* devido à pandemia do COVID-19, a qual impedia a realização da consulta aos arquivos físicos e das atividades presenciais. Deste modo, foram realizadas pesquisas nos catálogos *online* da Biblioteca Nacional Argentina, da Biblioteca Nacional do Chile, da Biblioteca Nacional do Paraguai e da Biblioteca Nacional do Uruguai; vale evidenciar, que as buscas foram feitas tanto nos catálogos gerais dessas bibliotecas, como em suas hemerotecas digitais e nas coleções e fundos especiais, na busca por material que

correspondesse aos objetivos da pesquisa. A procura foi feita por termos decorrentes da sistematização realizada, como os apresentados no quadro n. 2, com a finalidade de localizar a disponibilidade dos periódicos vinculados à NEF, demais evidências da criação das seções da Fellowship nesses países, registros dos sujeitos envolvidos nessas criações ou mesmo com os movimentos de renovação pedagógica. O investimento realizado nessa busca foi extenso; profícuo na medida em que foram encontrados documentos que poderiam auxiliar no entendimento das vinculações da NEF com a América do Sul, mas também foi limitada devido à condição de acesso a esses documentos que só poderiam ser consultados fisicamente. Poucos foram os documentos em formato digital encontrados nesses catálogos relevantes a investigação.

Diante disso, no decorrer da pesquisa foi necessário delinear uma procura por documentos em outras bases *online* de dados, na tentativa de ampliar o campo de possibilidades de investigação, a qual acabou por direcionar o olhar para determinados acervos, como da Biblioteca Nacional de Maestros y Maestras (Argentina), Biblioteca do Parlamento do Uruguai, Biblioteca do Congresso Nacional do Chile, Biblioteca da Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação da Universidade de La Plata (Argentina), o catálogo digital da Dirección General de Cultura y Educación de la Provincia de Buenos Aires e do Centro Virtual de Memória em Educación e Pedagogía (Colômbia). Com esse levantamento empírico efetuado, foi possível encontrar outros documentos disponíveis em formato digital, além de permitir uma nova sistematização de dados, com uma listagem de documentos a serem consultados em sua forma física *in loco* em seus respectivos acervos.

A consulta em alguns acervos físicos foi possível no segundo semestre de 2022, quando foram realizadas viagens de pesquisa para Buenos Aires (Argentina), Montevideú (Uruguai) e Santiago (Chile).

Em Buenos Aires, a consulta se concentrou na Biblioteca Nacional de Maestros y Maestras, a qual possui uma numerosa coleção de pedagogia e ciências da educação. Em seu acervo foram encontrados documentos relacionados diretamente à seção da NEF na Argentina, como a *Revista La Obra*⁷⁹ e a *Nueva Era*⁸⁰, ambas vinculadas à Fellowship, assim como outras revistas educacionais que se configuram como fontes importantes, não só para o entendimento do contexto educacional argentino, como para a análise de uma

⁷⁹ Periódico argentino criado em 1921 que se vincula à NEF oficialmente em 1926.

⁸⁰ Periódico publicado como suplemento da Revista La Obra, entre os anos de 1926 e 1927.

dimensão transnacional da circulação de sujeitos, objetos e ideias pedagógicas, além de uma bibliografia educacional publicada no período concernente à pesquisa. Todos os documentos encontrados foram fotografados para posterior organização e análise, no entanto, devido à grande quantidade de volumes encontrados da *Revista La Obra* referente à delimitação temporal em estudo, foram consultados apenas os volumes de 1926 a 1934 e desses foram fotografados por completo os primeiros números de cada ano mais os índices de cada volume para uma consulta e estudo posterior. Já sobre os volumes correspondentes aos anos de 1935 a 1945, foi disponibilizada a digitalização dos seus índices pela pessoa responsável por essa parte do arquivo na biblioteca.

Em Montevideu, a investigação se deu no Centro de Documentação do Museo Pedagógico José Pedro Varela. O Museu possui um rico acervo de documentos e objetos pedagógicos significativos para a história da educação uruguaia, e neste foram encontrados documentos inéditos atinentes à pesquisa sobre a presença da NEF em território uruguaio, como o primeiro número da revista *Escuela Activa*, periódico publicado pela seção da Fellowship criada no país, e a nota que informava o estabelecimento dessa seção no Uruguai, com destaque para os sujeitos presentes, publicada no n. 6 da revista. Entre os “achados” da pesquisa no acervo do Museu, ressaltam-se três periódicos publicados pela Dirección de Enseñanza Primaria e Normal do Uruguay: *Annales de Instrucción Primaria*, *Enciclopedia de Educación e Educación: revista de enseñanza primaria e normal*; os quais foram consultados de forma pontual, mas que valem uma investigação mais acurada e de forma seriada do seu conteúdo, pois são fontes ricas quanto aos registros de viagens realizadas por professores uruguaio em missões de estudo, como de educadores que visitaram o país com o mesmo objetivo.

Já em Santiago, a pesquisa foi efetuada na Biblioteca Nacional do Chile e no Museo de la Educación Gabriela Mistral. Ainda que pouco substantiva com relação a uma documentação sobre ou relativa à NEF, nos acervos dessas duas instituições foram encontradas fontes significativas que versam sobre o movimento de renovação pedagógica no Chile, possibilitando a construção de um painel analítico dessa mobilização no contexto de criação da seção da Fellowship em território chileno. De forma mais específica, referente ao objeto desta pesquisa, obteve-se acesso ao volume correspondente aos anos de 1927 a 1929 da revista *La Nueva Era*, outro periódico vinculado a NEF por meio da seção local da instituição, e ao volume do ano de 1945 da revista *Nueva Era*, de publicação da seção equatoriana.

Ainda que os dados sistematizados anteriormente dessem uma proporção e base de busca dos documentos disponíveis, a pesquisa nos acervos físicos se mostrou muito mais significativa, pois apresentou uma dimensão maior de documentos a serem consultados e analisados, como pode ser visualizado no que se apresenta no quadro n. 3 em relação ao quantitativo de revistas vinculadas as seções da NEF nos países sul-americanos, encontradas nos acervos pesquisados.

QUADRO 3: REVISTAS VINCULADAS A NEF LOCALIZADAS DURANTE A PESQUISA.

Revista	Arquivo	Ano/N.	Descrição
La Obra (Argentina)	Biblioteca Nacional de Maestros y Maestras	1921-1945 (n.1 ao n.575)	Revista quinzenal publicada nos dias 20 e 05 de cada mês, o primeiro número data de 20/02/1921.
Nueva Era (Argentina)	Biblioteca Nacional de Maestros y Maestras	1926-1927 (n.1 ao n.18)	Suplemento publicado em anexo a Revista La Obra; primeiro número de jul/1926.
La Nueva Era (Chile)	Biblioteca Nacional do Chile	1926-1929 (n.1 ao n.12)	Revista trimestral, editada por Armando Hamel, primeiro número publicado em dez/1926
Nueva Era (Ecuador)	Biblioteca Nacional do Chile	1945 (volume XIV)	Editada por Julio C. Larrea; publicada no Chile devido a viagem de Larrea ao país em missão pedagógica.
Escuela Activa (Uruguay)	Museo Pedagógico José Pedro Varela	1931 (n.1 e n.5/6)	Revista mensal, dirigida por Blas S. Genovese, primeiro número data de mar/1931.

Fonte: Organizado pela pesquisadora.

Devido à dimensão quantitativa dos impressos inventariados, em um primeiro momento, esses foram analisados de forma parcial e incompleta, inicialmente com a identificação dos sujeitos envolvidos com as publicações, natureza dos artigos que compunham as edições, assim como os autores dos artigos. Como supunha-se, há a predominância de artigos sobre a escola nova, seja sobre seus preceitos, métodos ou experiências educativas locais ou estrangeiras, assim como traduções de artigos de educadores vinculados a NEF, uma vez que o intuito desses periódicos era o de difundir o movimento da educação nova, aspectos esses que corroboram a hipótese de que esses impressos foram veículos de circulação de ideias pedagógicas.

Mas também há artigos ou notas que contam sobre missões pedagógicas, tanto de educadores locais que partem em viagens para outros países, como de educadores estrangeiros que visitam esses países com o mesmo objetivo. Em uma primeira aproximação com as fontes, pode-se citar como exemplo, o professor Julio C. Larrea, do Equador e diretor da revista Nueva Era, que, em 1945, foi convidado pela Universidade do Chile a ministrar cursos sobre a educação na América, com o argumento de que, além de autor de diversos livros, empreendia viagens pelo continente para conhecer

experiências educativas e, portanto, possuía conhecimento sobre o tema⁸¹. Julio C. Larrea faz parte de uma rede de educadores sul-americanos, que a pesquisa em curso intenta identificar e analisar com o objetivo de reconstruir por meio da metodologia das redes (networks) as teias constituídas e os produtos e iniciativas pedagógicas dela decorrentes ou com ela em relação, no âmbito das relações estabelecidas pela NEF entre os países da América do Sul.

Outras fontes foram encontradas para além dos periódicos vinculados a NEF, como revistas educacionais publicadas no período como relatórios de viagens pedagógicas, artigos e notas sobre ações em prol ou decorrentes dos movimentos de renovação pedagógica, livros de educadores associados a NEF, materiais sobre o movimento da escola nova, e essas serão analisadas em uma próxima etapa da pesquisa.

Nos encaminhamentos da pesquisa, o trabalho com as fontes permitiu um redirecionamento do olhar, o qual tem buscado compreender em que bases as seções criadas na América do Sul foram estabelecidas, além da tentativa de mapeamento de como as ideias da NEF foram propagadas e apropriadas nos/pelos discursos dos educadores sul-americanos. Diante disso, no fim de 2022, com o intuito de dar continuidade ao trabalho realizado, foi solicitada e aprovada pela FAPESP a renovação da pesquisa de pós-doc em desenvolvimento, por mais um ano, com o objetivo de refinar e aprofundar as análises realizadas no que tange a circulação da NEF nos países sul-americanos, buscando ainda identificar e compreender os meandros do funcionamento das seções nacionais e das redes de circulação que conectam educadores, objetos e ideias em um cenário nacional e internacional.

Inicialmente, é possível perceber que, dentre os três países por ora analisados, o êxito da interação com a Fellowship em âmbito local teve níveis distintos, resultando em ações para além da publicação de revistas. Faz-se aqui destaque para os educadores vinculados à seção argentina que, com o intuito de difundir as concepções da escola nova, publicaram artigos em outros periódicos educacionais, proferiam conferências pelo país, e promoveram cursos para a formação de professores, como o organizado em 1933, na Faculdade de Filosofia e Letras de Buenos Aires, e teve entre os conteúdos ministrados o sistema de Decroly, o Plano Dalton⁸², centros de interesse, didática da escola nova, entre

⁸¹ “Dialogo con el profesor Don Julio C. Larrea”. Revista de Educación. Ministerio de Educación Pública de Chile, 1945, p. 26-28.

⁸² Foi idealizado por Helen Parkhurst, no ano de 1920, na cidade de Dalton (Massachusetts/EUA).

outros. No entanto, ainda há que estender essa análise para uma documentação proveniente dos outros países elencados na pesquisa, para afirmações e conclusões mais assertivas, e sobre esse encaminhamento pretende-se a retomada das incursões aos países já visitados, complementando o material recolhido, bem como realização de trabalho de campo em outros países da América do Sul, que compunham a rede de relações com a NEF, como Colômbia, Equador, Peru e Paraguai.

Para além de possibilitar a constituição de um cenário analítico mais alargado das vinculações da New Education Fellowship com os países sul-americanos, a partir dessa documentação, também foi possível estabelecer a necessidade de um investimento maior na frente de pesquisa que se volta para a presença e atuação de Adolphe Ferrière nos países da América do Sul, em seu empenho em propagar os preceitos da escola nova e firmar a permanência da NEF no circuito sul-americano.

Na documentação levantada, esse educador se mostra um ponto de intersecção, não só de uma perspectiva e metodologia educativa, mas também entre sujeitos e iniciativas pedagógicas, o qual pode evidenciar a constituição de uma rede de educadores latino-americanos e a circulação de uma produção de saberes e práticas educativas em um contexto transnacional pouco explorado pela historiografia da educação. A viagem de Ad. Ferrière à América do Sul pode ser considerada uma clara indicação da constituição dessa rede, pois seu itinerário foi, em grande parte, configurado e sustentado em relações construídas antes e durante (e depois) a sua missão pedagógica nos países sul-americanos. Por suas palavras, temos conhecimento que muitos dos sujeitos com os quais esteve nesses países, não eram desconhecidos seus, uma vez que já haviam se encontrado em outras ocasiões, alguns chegaram a frequentar o Instituto Jean-Jacques Rousseau (do qual foi um dos fundadores), este também considerado como um ponto de convergência de formação de rede relacionada a NEF (RABELO; VIDAL, 2021). Como já indicado anteriormente, esse educador fez questão de manter um registro detalhado dessa viagem, sobre o qual se tem acesso, em partes, por meio de algumas de suas publicações, essencialmente em livros ou em artigos na *Pour L'Ère Nouvelle* (PEN), aqui já consultadas e analisadas (vide quadro n. 1); porém há ainda uma documentação, à nível mais pessoal, a ser explorada na busca por respostas com vistas a corroborar a hipótese aqui levantada, resultante da movimentação e interação, geográfica, pessoal e social, de Ad. Ferrière pelos países da América do Sul, como o seu diário de viagem do ano de 1930, o qual faz parte do acervo do Arquivo do Institut Jean-Jacques Rousseau (AIJJ),

localizado na Universidade de Genebra. Nesse momento da pesquisa, a análise será realizada junto a uma cópia digitalizada⁸³ desse diário; trata-se de um documento manuscrito, no idioma francês, com mais de 300 páginas, e que necessita de um tratamento meticuloso no que tange a sua tradução, sistematização e análise, o qual será efetuado nas próximas etapas do trabalho.

A pesquisa realizada foi muito profícua quanto aos resultados obtidos, pois permitiu dimensionar de forma mais significativa as relações estabelecidas entre a New Education Fellowship e os países sul-americanos, entre as décadas de 1920 e 1940. A documentação encontrada apresentou um volume considerável de fontes a serem analisadas para a compreensão das interações transnacionais de sujeitos, objetos e ideias pedagógicas no período, e voltar-se para esse conjunto documental ancorada em uma perspectiva de história transnacional da educação (VERA; FUCHS, 2021)⁸⁴, permitiu inferir outros olhares sobre os objetivos inicialmente definidos para a pesquisa, ampliando e redirecionando a lente para novos encaminhamentos e abordagens. O estudo, em uma perspectiva transnacional, tem o entendimento de que os processos sociais e históricos não podem ser apreendidos no interior das fronteiras convencionais de estados, nações ou regiões, e que as interações e apropriações individuais e coletivas se dão no trânsito entre o micro (ou local) e macro, possibilitando trocas e influências recíprocas. Nesse sentido, considera-se a NEF como um ponto de convergência, de conexão de redes (RABELO; VIDAL, 2021), em um contexto mais abrangente que envolve movimentos de renovação pedagógica.

Sobre a noção de redes, pautei-me nas considerações de Eckhardt Fuchs (2007, p. 185)⁸⁵, nas quais o autor afirma que sua operacionalização pode permitir a reinterpretação de “pressupostos de uma historiografia centrada na nação”, pois concilia uma análise que abrange espaços além do estado-nação e a que se volta para os agentes e suas interações. Fuchs (2019, p. 187) ainda afirma que “as redes são comunicativas e, na maioria das vezes, elos horizontais entre agentes interdependentes – atores individuais, corporativos

⁸³ Há poucos meses me foi disponibilizada uma cópia digitalizada do diário do ano de 1930 de Adolphe Fèrriere pela doutoranda Raquel Lopes Pires, orientada pela Profa. Dra. Diana Vidal.

⁸⁴ VERA, Eugenia Roldán; FUCHS, Eckhardt. O transnacional na história da educação. Tradução de Alexandre Ribeiro e Silva, Ana Carolina de Carvalho Guimarães e Diana Gonçalves Vidal. *Educação e Pesquisa* [online], v. 47, e470100301trad. Mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022021470100301tra>.

⁸⁵ FUCHS, Eckhardt. Networks and the History of Education, *Paedagogica Historica*, v. 43, n. 2, p. 185-197, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00309230701248271>.

ou coletivos – que são relativamente iguais, confiam um no outro e compartilham interesses ou valores semelhantes”.

Diante disso, no estudo aqui realizado, é possível afirmar que algumas bases dessas redes já foram identificadas, e elas tem pontos de convergência que podem ser caracterizados em instituições, como a NEF e o IJJR (entre outras), em impressos, como as revistas produtos das seções, em “interesses em comum”, como o movimento de renovação pedagógica – a educação nova, ou em pessoas, como Adolphe Ferrière. Entretanto, ainda é necessário uma análise mais aprofundada desse conjunto material, com a lente voltada para os meandros das redes que se formam nessas bases, para compreender a circulação de sujeitos, objetos e concepções pedagógicas, além da possibilidade de compreensão do cenário educacional nacional.

Por fim, ressalta-se que a pesquisa de pós-doutorado, tem por propósito contribuir para os estudos em história da educação, seja na mobilização e levantamento de um corpus documental ou nas análises efetuadas a partir de novas perspectivas como a da história transnacional da educação. Pois, de um lado, as informações inventariadas até o momento possibilitam o vislumbre de casos e movimentos mais específicos com relação a NEF e os países sul-americanos, assim como da circulação internacional de sujeitos, ideias e objetos; e de outro, permite conjecturar sobre um cenário mais abrangente que é o movimento da educação nova nos países da América do Sul, também sobre os processos de escolarização e as tensões neles envolvidas e ainda identificar uma rede internacional de educadores latino americanos.

2. Plano de atividades para o próximo período

A partir do que foi anteriormente exposto, com a renovação da pesquisa em desenvolvimento, objetiva-se refinar e aprofundar as análises realizadas com relação a circulação da NEF nos países sul-americanos, buscando identificar e compreender os meandros do funcionamento das seções nacionais e das redes de circulação que conectam educadores, objetos e ideias em um cenário nacional e internacional. De maneira específica, contempla-se os objetivos inicialmente propostos, que são: localizar documentos sobre as viagens de Adolphe Ferrière e Carleton Washburne à América do Sul; identificar viagens educacionais efetuadas por educadores sul-americanos no âmbito das relações estabelecidas pela NEF entre os países da América do Sul; reconstruir por meio da metodologia das redes (networks) as teias constituídas e os produtos e iniciativas

pedagógicas dela decorrentes ou com ela em relação; localizar demais periódicos educacionais criados ou associados pelos países Sul-americanos à NEF. E acrescentam-se: compreender em que bases as seções criadas na América do Sul foram estabelecidas; investir no mapeamento e análise de como as ideias da NEF foram propagadas e apropriadas nos/pelos discursos dos educadores sul-americanos; e explorar a documentação resultante da movimentação e interação, geográfica, pessoal e social, de Ad. Ferrière pelos países da América do Sul.

Intenciona-se para o próximo semestre a retomada das incursões aos países já visitados, complementando o material recolhido, bem como realização de trabalho de campo em outros países da América do Sul, que compunham a rede de relações com a NEF, como Colômbia, Equador, Peru e Paraguai. A pesquisa visa ainda um estudo aprofundado para compreender a circulação de sujeitos, objetos e concepções pedagógicas, além da possibilidade de compreensão de cenários educacionais de países da América do Sul, explorando a recepção e apropriação do movimento de renovação pedagógica nesses países, a trajetória e viagens de alguns educadores nacionais ou estrangeiros, e as redes que aproximam os educadores sul-americanos com grupos de outros países, seja de outros continentes ou entre si.

Pretende-se também a produção de trabalhos com o intuito de divulgar a documentação encontrada, entre os quais: a disponibilização e análise dos sumários da revista *La Obra*, pois compreende-se que se trata de um rico material que pode auxiliar em novas reflexões para a história da educação; também a organização do material elaborado por Adolphe Ferrière para suas conferências realizadas nos países pelos quais passou em sua viagem pela América do Sul; além de artigos científicos e participação em eventos da área.

Cronograma de trabalho 2º semestre de 2023

	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Levantamento, leitura, catalogação e análise de material bibliográfico e documentos.							
Levantamento de fontes nos acervos físicos dos países elencados para a pesquisa (Argentina, Uruguai, Colômbia, Ecuador, Peru).							
Escrita e submissão de Artigo.							
Elaboração do Relatório.							

3. Participação em eventos científicos:

- **XI Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE)**, realizado em julho de 2022.

1. FRANÇA, Franciele F. Ofício docente e materialidade escolar no século XIX. Artefatos que instrumentalizam fazeres, saberes que ressignificam objetos. (Comunicação oral).



4. Publicações:

4.1 Publicação em periódicos:

FRANÇA, Franciele F. Resenha. A Escola Nova e A New Education Fellowship sob uma nova perspectiva na História da Educação. *Cadernos de História da Educação*, v.21, p.1-5, e095, 2022 ISSN: 1982-7806 (on-line). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/65799>

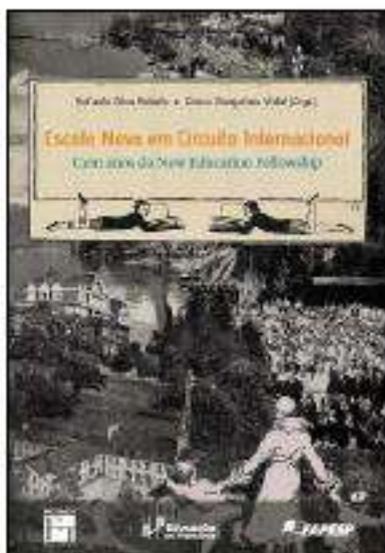


A Escola Nova e A *New Education Fellowship* sob uma nova perspectiva na História da Educação

The New School and the New Education Fellowship in a new perspective in the History of Education

Escola Nova y la New Education Fellowship bajo una nueva perspectiva en la Historia de la Educación

Franciele Ferreira França
Universidade de São Paulo (Brasil)
Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo
<https://orcid.org/0000-0003-3161-6572>
<http://lattes.cnpq.br/8639067764224429>
fran.f.franca@outlook.com



RABELO, Rafaela Silva; VIDAL, Diana Gonçalves (org.). *Escola nova em circuito internacional: cem anos da New Education Fellowship*. 1. ed. Belo Horizonte [MG]: Fino Traço, 2021.

Recebido: 03/10/2021
Aprovado: 06/11/2021

4.2 Capítulo de livro:

VIDAL, Diana G.; MONÇÃO, Vinicius; FRANÇA, Franciele F. Educação nova e socialismo: um debate para além das fronteiras nacionais. *In: FERREIRA NETO, A.; CASSANI, J.; SILVA, J. C. S. Histórias da educação na Ibéria e na América fontes, experiências e circulação de saberes.* Curitiba: Ed. Appris, 2022, p. 47-64.

Editora Appris Ltda.
1ª Edição - Copyright © 2022 dos autores
Direitos de Edição Reservados à Editora Appris Ltda.

Nenhuma parte desta obra poderá ser utilizada indevidamente, sem estar de acordo com a Lei nº 9.610/98. Se incorreções forem encontradas, serão de exclusiva responsabilidade de seus organizadores. Foi realizado o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com as Leis nº 10.994, de 14/12/2004, e 12.192, de 14/01/2010.

Catálogo na Fonte
Elaborado por: Josefina A. S. Guedes
Bibliotecária CRB 9/870

H673h
2022 Histórias da educação na Ibéria e na América: fontes, experiências e circulação de saberes / Amarílio Ferreira Neto, José Cláudio Sooma Silva, Juliana Martins Cassani (orgs.). - 1. ed. - Curitiba: Appris, 2022.
487 p. : 27 cm. - (Educação, tecnologias e transdisciplinaridade).

Inclui referências.
ISBN 978-65-250-3464-5

1. Educação - Historiografia - América Latina. I. Ferreira Neto, Amarílio.
II. Silva, José Cláudio Sooma. III. Cassani, Juliana Martins. IV. Título. V. Série.

CDD - 370.9

Livro de acordo com a normalização técnica da ABNT

Appris
Editora

Editora e Livraria Appris Ltda.
Av. Manoel Ribas, 2265 - Mercês
Curitiba/PR - CEP: 80810-002
Tel. (41) 3156-4731
www.editoraappris.com.br

Printed in Brazil
Impresso no Brasil

Amarílio Ferreira Neto
José Cláudio Sooma Silva
Juliana Martins Cassani (org.)

HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO NA IBÉRIA E NA AMÉRICA
FONTES, EXPERIÊNCIAS E CIRCULAÇÃO DE SABERES

Appris
editora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
<i>Amarílio Ferreira Neto, José Cláudio Sooma Silva & Juliana Martins Cassani</i>	
CAPÍTULO 1 VISÕES DA AMÉRICA, EDUCAÇÃO E REFORMAS EDUCATIVAS: TONALIDADES, ACORDOS E DIFERENÇAS	21
<i>José Gonçalves Gondra & José Cláudio Sooma Silva</i>	
CAPÍTULO 2 EDUCAÇÃO NOVA E SOCIALISMO: UM DEBATE PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS NACIONAIS	47
<i>Diana Gonçalves Vidal, Vinicius de Moraes Monção & Franciele Ferreira França</i>	
CAPÍTULO 3 O CARNEGIE ENDOWMENT FOR INTERNATIONAL PEACE, O INSTITUTE OF INTERNATIONAL EDUCATION E O INCENTIVO AOS INTERCÂMBIOS INTELLECTUAIS COM A AMÉRICA DO SUL (1911-1932)	65
<i>Ana Cristina Santos Matos Rocha & Miriam Jorge Ward</i>	
CAPÍTULO 4 INSTITUIÇÕES E IMPRESSOS PROTESTANTES NA AMÉRICA LATINA (1818-1925)	97
<i>Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento & Jorge Carvalho do Nascimento</i>	
CAPÍTULO 5 LA EDUCACIÓN FUNDAMENTAL Y LA UNESCO: DISPUTAS TRANSNACIONALES Y EXPERIENCIAS EDUCATIVAS EN TORNO A UN CONCEPTO (1946-1961)	119
<i>Alina Margarita Horta Méndez & Eugenia Roldán Vera</i>	
CAPÍTULO 6 NOTAS SOBRE A TRAJETÓRIA DO ESPANHOL E DO PORTUGUÊS NA IBÉRIA E NA AMÉRICA	139
<i>Sebastião Josué Votre</i>	
CAPÍTULO 7 LA PEDAGOGÍA DE ANDRÉS MANJÓN: UN MODELO DE EDUCACIÓN PREJUICIOSA	161
<i>Francisco Xavier Torredadella Flix & Jordi Brasó i Rius</i>	

CAPÍTULO 2

EDUCAÇÃO NOVA E SOCIALISMO: UM DEBATE PARA ALÉM DAS
FRONTEIRAS NACIONAIS

Diana Gonçalves Vidal, Vinicius de Moraes Monção & Franciele Ferreira França

INTRODUÇÃO

A Escola Nova tem sido um dos temas mais estudados no âmbito das investigações histórico-educativas no Brasil. Os anos 1920 e 1930 suscitam o interesse de pesquisadores e pesquisadoras da área por razões já destacadas por Marta Carvalho (1989), quando remete a Fernando de Azevedo e à construção de um discurso fundador da história da educação brasileira, no reiteradamente citado *A Cultura Brasileira*; ou ainda por Libânia Xavier (2002), quando destaca a função de documento-monumento atribuído pela historiografia ao *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, publicado em 1932, para citarmos apenas duas das muitas análises realizadas sobre o período. A força desse personagem coletivo, os pioneiros, e do discurso de inovação pedagógica que emergiu na época, a despeito das variações e, mesmo, dissensões, foi capaz de galvanizar por muito tempo a narrativa sobre a história da escola primária pública brasileira, produzindo uma proliferação de trabalhos acadêmicos em que a Escola Nova é tematizada, seja pela abordagem de uma história das ideias, dos intelectuais, das instituições de ensino e das reformas educativas, seja por um enfoque na cultura e nas práticas escolares, na agência de sujeitos e nos materiais didáticos.

Essas investidas, no entanto, em sua maioria, circunscreveram-se ao território brasileiro, exercitando aquilo que Martin Lawn (2014) e outros autores têm denominado de “nacionalismo metodológico”, ou seja, tomaram o nacional como o espaço de discussão sobre a temática. Por certo, muitos desses estudos dialogaram com a literatura estrangeira e/ou se dispuseram a perceber como a Escola Nova e seus atores estiveram articulados ao movimento internacional, em geral focando as trocas estabelecidas com os EUA e a Europa. Recentemente, a ancoragem da história transnacional da educação vem ampliando o questionário de historiadores e historiadoras da educação brasileiros, 65 o projeto temático “Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)”¹ tem favorecido o desenvolvimento de investigações sobre a New Education Fellowship (NEF), também conhecida como Liga Internacional pela Educação Nova². Uma das linhas de interesse endereça-se a avançar sobre a compreensão das relações tramadas pela NEF com os países latino-americanos³, no reconhecimento de que a produção acadêmica sobre a questão é ainda bastante escassa.

Ao inverter a lente de análise, ou seja, em lugar de partir do Brasil para acompanhar o movimento internacional da Escola Nova, tomamos a arena transnacional, passamos a nos interrogar sobre as muitas facetas que a renovação educacional assumiu no entreguerras para percebermos o repertório de ideias e práticas à disposição no período e as possíveis relações estabelecidas com ele

¹ O projeto é liderado por Diana Vidal, Fapesp, Processo 2018/26699-4. Para conhecer mais sobre o projeto, ver <https://sites.usp.br/educacaoemfronteiras/>.

² Sobre a NEF, por exemplo, ver as recentes publicações do projeto: Rabelo e Vidal (2021), e Vidal e Rabelo (2020).

³ A questão é objeto da investigação de pós-doutorado de Franciele França, Processo Fapesp nº 20/12621-3.

4.3 Capítulo de livro em elaboração:

FRANÇA, Franciele F. Mapeando conexões: A NEF em circuito sul-americano. Capítulo de livro a ser publicado na Coletânea sobre *História Transnacional da Educação* reunindo pesquisas de pós-doutorado e doutorado do Projeto Temático Saberes e práticas em fronteiras. Previsto para publicação no primeiro semestre de 2024.

5. Apêndices

1. Outras atividades desenvolvidas

Em conjunto às atividades de pesquisa, foram realizadas outras atividades com vistas a fundamentar e aprimorar, não só o percurso teórico-metodológico de análise, como também a formação profissional e acadêmica.

- A organização e participação como docente colaboradora, junto à supervisora Profa. Dra. Diana G. Vidal e demais colegas, na disciplina “IEB5051 – Movimento Internacional da Educação Nova: uma História Transnacional”, no primeiro semestre de 2021 (Cf. apêndice 2), oferecida pelo Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar em Culturas e Identidades Brasileiras do Instituto de Estudos Brasileiros, na qual fui responsável por ministrar uma aula com o tema pesquisado no pós-doutorado. Vale evidenciar que a participação nesta disciplina foi de extrema relevância no percurso da pesquisa, pois a seleção bibliográfica, com produções nacionais e internacionais, assim como as discussões, proposições e reflexões durante os encontros, auxiliaram na compreensão do objeto em investigação, possibilitando reflexões sobre a abordagem adotada e uma nova dimensão analítica;

- Participação como docente convidada no curso de extensão “História da Educação: temas, acervos e fontes de pesquisa”, em maio de 2021, oferecido pelo Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná (Cf. apêndice 3);

- Participação como palestrante convidada pelo Prof. Agustín Escolano Benito em Conferência Internacional de História e Historiografia de la Educación, organizada em parceria pelo Centro Internacional de Cultura Escolar (CEINCE – Espanha) e o Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME - UNISANTOS, SP), em Março/2022 (Cf. apêndice 5);

- Participação como ouvinte nas seguintes disciplinas da pós-graduação: “Produção e Circulação de Saberes para Professores e Alunos: livros e manuais escolares”, ministrada pela profa. Vivian Batista da Silva, na FEUSP, no segundo semestre de 2021; “Tópicos especiais em História da Educação: Michel de Certeau e as artes de fazer”, ministrada pela profa. Diana G. Vidal, no PPGE/UFRJ, no segundo semestre de 2021 e início de 2022; “Artes de Produzir Sentidos para o Passado: acervos e fontes em História da Educação”, ministrada pela profa. Diana G. Vidal, no PPGE/IEB-USP, no primeiro semestre de 2022;

- A escrita de artigo, intitulado **Educação nova e socialismo: Um debate para além das fronteiras nacionais**, em parceria com a profa. Diana G. Vidal e Vinicius de Moraes Monção, para o livro “História da Educação na Ibéria e na América: fontes, experiências e circulação de saberes”, com previsão de publicação ainda em 2022;

- A escrita da resenha intitulada “A Escola Nova e A New Education Fellowship sob uma nova perspectiva na História da Educação”⁸⁶, publicada na *Revista Cadernos de História*

⁸⁶ Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/65799>

da Educação, sobre o Ebook “Escola nova em circuito internacional: cem anos da New Education Fellowship”, organizado por Rafaela Silva Rabelo e Diana Gonçalves Vidal;

- Participação XI Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), realizado em julho de 2022, com apresentação de trabalho decorrente de pesquisa anterior e como coordenadora de seção de apresentações individuais;

- Produção de pareceres para periódicos científicos (Cf. apêndice 6, 7 e 8): *Educar em Revista*, agosto de 2021; *Revista Debates em Educação*, junho de 2022; *Revista Brasileira de História da Educação*, dezembro de 2022.

- Participação como avaliadora em bancas de trabalho de conclusão de curso (Cf. apêndice 9, 10 e 11);

- Participação como professora convidada na disciplina História e Historiografia da Infância, ministrada pela Profª Drª Andréa B. Cordeiro, no PPGE/UFPR, com o tema História da Infância em perspectiva transnacional, no dia 19 de junho de 2023 ((Cf. apêndice 4)..

- Ainda que as informações que compõem o relatório aqui apresentado sejam de exclusividade do que foi desenvolvido e produzido em decorrência do projeto de pesquisa, considera-se importante indicar a produção de outros trabalhos produzidos pela pesquisadora resultantes de pesquisas anteriores a realizada no pós-doutorado, quais sejam:

- FRANÇA, Franciele F.; GARCIA, Gecia Aline. Incumbências da “boa guarda” material: a responsabilidade do professor sobre a instalação, provisão e manutenção de sua escola na segunda metade do Século XIX. In: Cordeiro, A. B.; Garcia, G. A.; Kinchescki, A. P. de S.; Kanazawa, J. N. (Org.). *A Teia das Coisas: cultura material escolar e pesquisa em rede*. 1ed. Curitiba: NEPIE-UFPR, 2021, v. 1, p. 306-321. Disponível em: <https://nepie.ufpr.br/e-book-a-teia-das-coisas-cultura-material-escolar-e-pesquisa-em-rede/>
- FRANÇA, Franciele F. Resenha - Perspectivas teóricas e experiências educativas: a brincadeira na educação infantil. *Revista em aberto* - INEP, v. 34, p. 201-205, 2021. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4588>
- [MORO, C. S.](#) ; [SOUZA, G.](#) ; [BARBOSA, E. B. L.](#) ; FRANÇA, Franciele F. Pelo fio do nome: as proposições de Enzo Catarsi para as crianças de 0 a 3 anos. *Debates em educação*, v. 14, p. 445-467, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12637>

2. Programa da disciplina “IEB 5051 – Movimento internacional da educação nova: uma história transnacional”

IEB 5051 - MOVIMENTO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NOVA: UMA HISTÓRIA TRANSNACIONAL

Diana Vidal

Colaboradores: Franciele França

Nara Pinheiro

Rafaela Rabelo

Tamyra Moreira

Vinicius Monção

Cronograma de atividades: Sextas-feiras das 14h às 17h 30m

Março:

Dia 26- (Aula 1) – Apresentação geral da disciplina, da professora, d@s colaborador@s e d@s alun@s. Socialização dos textos.

Abril:

Dia 09– (Aula 2) – Entre 1920 e 1940: o movimento internacional da escola nova (Diana)

Bibliografia:

BARABÁSI, Albert-László. *Linked: how everything is connected to everything else and what it means for business, science, and everyday life*. New York: Plume, 2003.

ROLDAN VERA, E.; FUCHS, E. O transnacional na história da educação. *Educação & Pesquisa*, 2021. Tradução Alexandre Ribeiro e Silva e Ana Carolina Guimarães

VIDAL, D.G; RABELO, R.S. Fórmula e utopia: o movimento internacional da educação nova. *Sarmiento*, nr. 25, 2021, no prelo.

Eixo 1: Hubs

Dia 16 - (Aula 3) – Instituto Jean Jacques Rousseau e Maison des Petits (Diana)

Bibliografia:

HOFSTETTER, Rita. The construction of a New Science by means of an institute and its communication media: the institute of educational sciences in Geneva (1912–1948), *Paedagogica Historica* 40, n5-6(2004):, 657-683.

HAMELINE, Daniel “Aux origins de la Maison des Petits”. Christiane Perregaux, Laurence Rieben et Charles Magnin (dir). *Une école où les enfants veulent ce qu'ils font; La Maison des Petits hier et aujourd'hui*. (Lausanne: Société coopérative des Editions des Sentiers,1996), 17-62.

Dia 23 – (Aula 4) – Bureau International d'Éducation, Bureau International d'Éducation Nouvelle e Home chez nous (Diana)

Bibliografia:

COQUOZ, Joseph, Le Home ‘Chez Nous’ comme modèle d’attention à l’enfance, *Educació i Història: Revista d’Història de l’Educació*, n. 20 (2012)

HAMELINE, Daniel. *L’Éducation dans le miroir du temps*. (Lausanne: Société coopérative des Editions des Sentiers, 2002).

Texto complementar: VIDAL, Fernando, L’éducation nouvelle et l’esprit de Genève. *Equinoxe*, nr. 17, printemps, (1997).

Dia 30 – (Aula 5) – Teachers College (Rafaela)

Bibliografia:

LAWN, Martin & DEARY, Ian. The new model school of education: Thomson, Moray House and Teachers College, Columbia, *Paedagogica Historica*, 50:3, 301-319, 2014. DOI: 10.1080/00309230.2013.822900

WARDE, M. J. O International Institute do Teachers College, Columbia University, como epicentro da internacionalização do campo educacional. *Cadernos de História da Educação*, n. 1, v. 15, p. 190-221, jan./abr. 2016.

Texto complementar: CORREIA, Luis Grosso. The right kind of education for the right individual: comparative education studies according to the Educational Yearbook of the Teachers College (1924-1944). *History of Education* 40, no. 5 (2011): 577-598.

Maio:

Dia 07- (Aula 6) – New Education Fellowship: impressos (Vinicius)

Bibliografia:

MONÇÃO, Vinicius. Uso de software na pesquisa em história da educação: a revista *The New Era* sob a ótica da história digital, 2021, no prelo.

HAENGGELI-JENNI, Béatrice. *L'Éducation nouvelle entre science et militance: débats et combats à travers la revue Pour l'Ère Nouvelle* (1920-1940). Bern: Peter Lang, 2017, p. 1-18. Disponível em: <https://library.oapen.org/bitstream/handle/20.500.12657/42369/9783034329064.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Dia 14 (Aula 7) – New Education Fellowship: congressos e seções (Vinicius)

Bibliografia:

BREHONY, Kevin J. A new education for a new era: the contribution of the conferences of the New Education Fellowship to the disciplinary field of education 1921–1938, *Paedagogica Historica*, 40:5-6, 733-755, 2006.

RABELO, Rafaela Silva; VIDAL, Diana Gonçalves. A seção brasileira da New Education Fellowship: (des)encontros e (des)conexões. Vidal, Diana Gonçalves; RABELO, Rafaela Silva (Orgs.). *Movimento Internacional da Educação Nova*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020, p. 25-47

Eixo 2: Circulação transnacional

Dia 21– (Aula 8) – Entre Brasil e Europa (Diana)

Bibliografia:

CAMPOS, Regina Helena de Freitas, Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação, *Estudos avançados [online]* 17, n. 49 (2003).

MIGNOT, Ana Chrystina, Eternizando travessia: memórias de formação em álbum de viagem, *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica* 2, n. 5 (2017).

Dia 28– (Aula 9) – Entre Brasil e EUA (Rafaela)

Bibliografia:

RABELO, R. S. The New Education Fellowship, the Progressive Education Association, and the US Department of State: South America as part of a complex entanglement. *Paedagogica Historica*, 2021. <https://doi.org/10.1080/00309230.2021.1872660>

ROCHA, A. C. S. M. *Experiências norte-americanas e projetos de educação no Distrito Federal e em São Paulo (1927-1935)*: Anísio Teixeira, Noemi Silveira, Isaias Alves e

Lourenço Filho. 251 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz, Rio de Janeiro, 2016. [capítulo 3]

Junho:

Dia 11 – (Aula 10) – O circuito sulamericano (Franciele)

Bibliografia:

BELTRAN, Rafael Ríos. Escuela Nueva y saber pedagógico en Colombia: apropiación, modernidad y métodos de enseñanza. Primera mitad del siglo XX. *Historia y Sociedad*, Medellín, Colombia, n. 24, p. 79-107, enero-junio 2012.

CUCUZZA, Héctor Rubén. Desembarco de la escuela nueva en Buenos Aires: heterogéneas naves atracan en puertos heterogéneos. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, v. 02, n. 05, p. 310-329, maio/ago. 2017.

Dia 25 — (Aula 11) – Disciplinas escolares: aritmética (Nara)

Bibliografia:

PINHEIRO, Nara. Viagens, parcerias e a circulação dos estudos de Washburne via congressos da New Education Fellowship, 2021, no prelo.

ZILVERSMIT, Arthur. Progressive schools in the 1930s. ZILVERSMIT, Arthur. *Changing Schools: Progressive Education Theory and Practice, 1930 - 1960*. Chicago: University of Chicago Press, 1993, p. 37 – 63.

Julho:

Dia 02- (Aula 12) – Disciplinas escolares: música (Tamyá)

Bibliografia:

GUTIERREZ, L.; SAVOYE, A. « Sauver les jeunes générations de la faillite éducative : le combat de Madeleine Guéritte » in RIONDET, X., HOFSTETTER, R., GO, H.-L. (dir.). *Les acteurs de l'Éducation nouvelle au XX^e siècle. Itinéraires et connexions*, PUG, Grenoble, p. 29-43.

MOREIRA, Tamyá. Modernizar a escola, modernizar a escola: novas tecnologias nos debates pedagógicos das décadas de 1920, 1930 e 1940. *Opus*, v. 26 n. 2, p. 1-19, maio/ago. 2020. <http://dx.doi.org/10.20504/opus2020b2604>

3 - Participação como docente convidada no curso de extensão “História da Educação: temas, acervos e fontes de pesquisa”, em maio de 2021.



4 - Participação como professora convidada na disciplina História e Historiografia da Infância, em junho de 2023.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA INFÂNCIA
DOCENTE: Profª Drª Andréa B. Cordeiro
 PERÍODO: 1º Semestre 2023 HORÁRIO: 2ªs feiras – 14h00 às 17h00
 CRÉDITOS: 3 CARGA HORÁRIA: 45 horas

Atendimentos individuais, sob agendamento: andreacordeoufpr@gmail.com

EMENTA:
 Estudo da constituição histórica da infância e da produção historiográfica da área. Perspectivas de investigação em história da infância: fontes e métodos.

UNIDADES:

- I. A infância como objeto historiográfico
- II. História da assistência e proteção à infância
- III. Cruzamentos entre Infância e maternidade na história
- IV. Práticas sociais e representações da infância: impressos e imagens
- V. História da Infância em perspectiva transnacional.
- VI. Infância e cultura material

UNIDADE V: História da infância em perspectiva Transnacional – Professora Convidada: Dra. Franciele França

AULA 10 – 19 de junho - Apresentado por Márcio

TEXTO ESSENCIAL

Silva, Alexandre Ribeiro e; Carvalho Guimarães, Ana Carolina de; Vidal, Diana Gonçalves.

O transnacional na história da educação. Educação e Pesquisa. São Paulo, USP. v. 47, e470100301, 2021.,

MONÇÃO, Vinicius. Trajetórias da família Loureiro de Andrade na educação da infância: um debate transnacional. In: VIDAL, Diana (Org.). **Sujeitos e artefatos: territórios de uma história transnacional da educação.** Ebook - Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.

TEXTOS DE APOIO

STRUCK, Bernhard; FERRIS, Kate & REVEL, Jacques Revel. **Introduction: Space and Scale in Transnational History.** The International History Review, 33:4. 2011.

5. Participação como palestrante em Conferência Internacional de História e Historiografia de la Educación, em Março/2022.

**CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DE LA EDUCACION**



ceince
Centro Internacional de la Cultura Escolar
Asociación Schola Nostra



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE SANTOS






LIAME

LABORATÓRIO DE INFORMAÇÃO, ARQUIVO E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO

Todas las conferencias tendrán lugar apartir de las 13 h de España / 9 h de Brasil / 12 horas de Portugal y duración de 1 hora.
LINK: <https://meet.google.com/cbb-qkjj-dpv>

<p>9/03 - Educação e privação de liberdade Profa. Me. Filomena Bandeira Universidade Nacional de Educação a Distância – Madrid.</p>	
<p>16/03 - Arte e Ofício de Ensinar – Escolas Normais do Paraná final do Século XIX Profa. Dra. Franciele Ferreira França Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FEUSP</p>	
<p>23/03 - História de la Educación Preescolar en México Profa. Dra. Elida Lucila Campos Alba Inspectora Educación Infantil de Toluca, Mx, Premio PRESEA en Pedagogía 2021. (Esta conferencia se realizará excepcionalmente a las 16h en Madrid o a las 12h en Brasil, debido a la diferencia horaria en México.).</p>	
<p>30/03- Colegio Veritas y la educación personalizada Profa. Dra. Sara Ramos Zamora Universidad Complutense de Madrid</p>	

6 – Produção de parecer – Educar em Revista

02/11/2022 23:36

Email – Fran França – Outlook

[EDUCAR] Agradecimento pela Avaliação

revistas_ojs@ufpr.br <revistas_ojs@ufpr.br>

Ter, 17/08/2021 11:33

Para: Franciele Ferreira França <fran.f.franca@outlook.com>

Prezada Franciele Ferreira França,

Agradeço por ter concluído a avaliação do artigo "La Escuela Nueva en la Normal de Paraná: circulación transnacional de ideas y adaptaciones locales (1931-1937)" submetido à Educar em Revista. Sua contribuição foi fundamental para a continuidade do trabalho sério e de qualidade realizado neste periódico.

Esta correspondência já se configura como declaração comprobatória de seu parecer. Qualquer alteração necessária, favor contatar.

Sua contribuição como autor, em outra oportunidade, também será bem-vinda. Muito obrigada!

Att,

Profa. Dra. Gizele de Souza
Editora Chefe da Educar em Revista
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Profa. Dra. Catarina Moro
Editora Adjunta da Educar em Revista
Universidade Federal do Paraná - UFPR

7. Produção de parecer – Debates em Educação



Maceió/AL, 27 de junho de 2022.

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que a Professora Doutora FRANCIELE FERREIRA FRANÇA, atuou como parecerista *ad hoc* da Revista Debates em Educação [RDE] no ano de 2022, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/UFAL).

Atenciosamente,


Inalda Maria dos Santos

Editora da Revista Debates em Educação

Revista Debates em Educação – ISSN Eletrônico 2175-6600 – Maceió/AL –
Revista do PPGE/UFAL
<http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/index>

8. Produção de parecer – Revista Brasileira de História da Educação



9 – Avaliadora em banca de trabalho de conclusão de curso de Gecia Aline Garcia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que Franciele Ferreira França participou, na condição de Avaliadora da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, intitulado "Ao Correr da Pena": um estudo sobre a instalação material da escola primária paranaense (1854-1857), de autoria de Gecia Aline Garcia, no dia 10 de fevereiro de 2021, às 10h00 horas.

Por ser verdade, firmo o presente.

Curitiba, 10 de fevereiro de 2021.

A handwritten signature in cursive script, appearing to read 'Gizele de Souza'.

Profa. Dra. Gizele de Souza
Profa. Setor de Educação – UFPR e Orientadora do TCC

10 – Avaliadora em banca de trabalho de conclusão de curso de Ana Luisa Manfredini Araújo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que Franciele Ferreira França participou, na condição de Avaliadora da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, intitulado "A luz que atravessou a fenda: uma reflexão iconológica das representações de infância e educação em fotografias de escolas japonesas de Londrina, na década de 30", de autoria de Ana Luisa Manfredini Araújo, no dia 24 de fevereiro de 2021, às 17h00 horas.

Por ser verdade, firmo o presente.

Curitiba, 24 de fevereiro de 2021.

Prof. Dra. Gizele de Souza
Prof. Setor de Educação – UFPR e Orientadora do TCC

11 – Avaliadora em banca de trabalho de conclusão de curso de Lorena Oliveira Soares

24/03/2022 23:40

SEI/UnB - 7772155 - Atestado



SECRETARIA DE GRADUAÇÃO DA FE

ATESTADO

ATESTO, para os devidos fins, conforme consta nos assentamentos da Secretaria do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, que foi realizada a apresentação do Trabalho Final de Curso do(a) estudante **Lorena Oliveira Soares**, matrícula **170108422**, intitulado: "**O que fazer na grama: restrições do brincar no Distrito Federal (1960-1970)**", desenvolvido sob a orientação do(a) Prof.(a) Etienne Baldez Louzada Barbosa, defendido no dia 10/11/2021.

ATESTO, que a banca examinadora foi composta pelos seguintes membros:

Etienne Baldez Louzada Barbosa (orientadora) MTC/FE

Patrick Antunes Menezes MTC/FE - (membro interno)

Franciele Ferreira França USP/PPGE- (**membro externo**)

Juarez José Tuchinski dos Anjos (suplente) TEF/FE

Brasília, 21/02/2021.

COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO

Curso de Pedagogia

UnB/FE



Documento assinado eletronicamente por **Edileuza Fernandes da Silva**, Coordenador(a) da Faculdade de Educação, em 22/02/2022, às 08:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7772155** e o código CRC **91A9821D**.

Referência: Processo nº 23106.124319/2021-80

SEI nº 7772155

20. APÊNDICE L: Relatório científico de estágio de pesquisa no exterior (BPE) de Bruno Bontempi Jr.

O CONVÊNIO USP-BID I: CIRCULAÇÃO E INOVAÇÃO NA HISTORIOGRAFIA
DA EDUCAÇÃO (BRASIL-FRANÇA, 1989-1991)

Pesquisador responsável: Bruno Bontempi Jr.

Instituição Sede: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Instituição anfitriã: Laboratoire de Recherche Historique Rhône-Alpes

Pesquisador anfitrião: Boris Noguès

RELATÓRIO CIENTÍFICO DE ESTÁGIO DE PESQUISA NO EXTERIOR (BPE)

PROCESSO 2021/12745-7

São Paulo, 26 de setembro de 2022

INTRODUÇÃO

O presente relatório descreve as atividades desenvolvidas no estágio de pesquisa junto ao Laboratoire de Recherche Historique Rhône-Alpes, entre Lyon e Paris, França, de 16 de junho a 13 de setembro de 2022, para o qual fui recebido pelo Dr. Boris Noguès, docente da École Normale Supérieure de Lyon. Apresento, de modo complementar, os benefícios do referido estágio para a continuidade das pesquisas junto ao Projeto Temático “Saberes e práticas em fronteiras: para uma história transnacional da educação (1808-...)” (Processo n. 2018/26699-4), mais especificamente, à investigação sobre as experiências e os efeitos do intercâmbio de pesquisadoras brasileiras em história da educação, entre 1989 e 1991, na França.

Naqueles anos, um convênio entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento e a Universidade de São Paulo permitiu que docentes da Faculdade de Educação realizassem estudos e pesquisas na Europa e América do Norte. Associadas ao “Programa de Pesquisa em Cultura Escolar Brasileira” (AZANHA, 1990-91), elaborado para permitir engajamentos coordenados às oportunidades de intercâmbio, quatro professoras interessadas em história da educação e história social buscaram aperfeiçoamento, interlocução, pesquisa documental e obras junto a universidades, instituições museológicas, de guarda e de pesquisa, dentre as quais o Institut National de Recherche Pédagogique (INRP), que abrigava uma Direção de Pesquisa em História da Educação, o Service de Histoire de l'Éducation (SHE) (CAPLAT, 1978).

Na proposta de estágio, contemplada pela FAPESP com o benefício de BEP, foram previstas consultas aos arquivos do INRP, exame do acervo da revista *Histoire de l'Éducation* (editada pelo SHE) e da bibliografia francesa e europeia em história da educação, além de entrevistas com os pesquisadores franceses que vivenciaram experiências de intercâmbio com o Brasil. A hipótese central é a de que os intercâmbios ativaram uma circulação que se tornaria intensa entre as duas comunidades nacionais, com impactos mútuos na produção do conhecimento e na própria estrutura do campo intelectual, dentre os quais se destacam a transição do tradicional perfil temático e metodológico da pesquisa em história da educação para os temas e operações característicos da história cultural da escola, assim como o movimento de inflexão internacional da comunidade brasileira, notadamente em direção às comunidades

francesa, portuguesa e espanhola. O referencial teórico para a formulação do problema e para a análise dos dados é a história transnacional da educação e dos saberes, no que tange a investigar trocas e interdependências em contextos internacionais, assim como as apropriações locais e a produção e difusão de conhecimentos e as relações de fronteiras entre comunidades científicas nacionais.

As atividades realizadas no estágio foram de naturezas diversas, conforme os itens em que se organiza este relatório: I. pesquisa documental; II. entrevistas; III. estudos bibliográficos; IV. participação em eventos científicos.

I. Pesquisa documental

Realizei diversas visitas à Bibliothèque Diderot, da École Normale Supérieure de Lyon. Essa biblioteca é herdeira dos acervos que remontam a criação, em 1879, do Museu Pedagógico e da biblioteca central para o ensino primário (em 1903, Biblioteca Central do Ensino Público). Em 1976, o acervo foi alocado no INRP, ainda em Paris, para, já nos anos 2000, ser transferido para Lyon. A coleção da biblioteca comporta obras históricas sobre educação, estatísticas e livros didáticos, além de documentos e variados objetos escolares, doados pelos países participantes da Exposição Universal de Paris, em 1878 (BIBLIOTHÈQUE..., 2022). Como havia anunciado na proposta de estágio, dirigi a busca apenas ao material relativo à organização e ações de pesquisa do INRP entre meados da década de 1970 e final da década de 1990, quando a unidade e a Direção de Programa em História da Educação adquiriram o aspecto e a importância que motivaram a sua procura por pesquisadores e pesquisadoras estrangeiros.

O INRP tem uma história tão longa quanto complexa, sendo proveniente de diferentes partições e reconfigurações do oitocentista Museu Pedagógico Nacional, criado por Jules Ferry e Ferdinand Buisson, além de ter compreendido, em suas várias reconfigurações, serviços como centros de documentação e de informática, biblioteca e museu (INRP, 1996). Para efeito deste relatório, é suficiente esclarecer que apenas em 1980 a política de pesquisa em educação dessa unidade se organizou em Direções de Programa, dentre as quais figurava a História da Educação, ou seja, assumiu a estrutura que possibilitou e conferiu sentido a sua peculiar atuação ao longo das duas décadas seguintes. A criação do SHE, por sua vez, culminou um percurso, de 1970 a 1978, que compreendeu a instituição, pelo Ministério da Educação Nacional, de uma missão e depois de uma comissão dedicadas à promoção da pesquisa em história da educação,

para em 1977, ser implantado no INRP (NOGUÉS, 2021). Desde então, dedicou-se à criação e desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, como bancos de dados e inventários temáticos, a fim de estimular a produção de conhecimento em História da Educação.

Apenas a partir dos anos 1980, quando “os pesquisadores, diretores de programa, a direção do INRP se empenharam em concentrar esforços a fim de [...] definir uma política de pesquisa coerente para o conjunto do INRP [e] os meios de delimitar e precisar os campos de pesquisa por direção de programa” (INRP, 1985, p. 3, em tradução livre), os artigos “Étapes de la Recherche” e os relatórios que as chefias de serviços regularmente apresentavam ao Conselho de Administração foram substituídos, com vantagem, pela série *Rapports Scientifiques*. Esse seriado apresenta uma organização padronizada, da qual constam uma apresentação da problemática de pesquisa de cada direção de programa, com a lista de pesquisadores permanentes; uma apresentação das pesquisas em curso; uma lista de publicações dos pesquisadores; os colóquios, jornadas de estudos, as atividades organizadas e aquelas das quais cada direção de programa participou. Por suas finalidades e características, os *Rapports Scientifiques* constituem a expressão mais precisa da política de pesquisa e das ações do INRP no período, razão pela qual a série coletada (que abrange os anos entre 1981 e 2003), constitui uma base empírica sólida para a continuidade desta investigação, bem como para futuras pesquisas. Complementam essa base, oferecendo um completo conjunto de informações históricas sobre o protagonismo do INRP, diversos documentos, consultados, fotografados e fichados, como as publicações eventuais (*Bilan rétrospectif de la recherche française en éducation, 1974-1984; Actions de la Recherche – 1985-1986*) e comemorativas (*INRP, 20 ans*), os livros autorais editados pela unidade e os relatórios de avaliação externa (*Rapports d’inspection generale...*).

Das diversas informações obtidas junto a esse *corpus*, destaco a identificação, em diacronia, de todas as pesquisas desenvolvidas na Direção de Programa “Histoire de l’Éducation”; a lista das pessoas implicadas; as publicações concernentes; as atividades de relações internacionais, contendo nomes de pesquisadoras e pesquisadores estrangeiros em estágios; as publicações, conferências, participações em eventos, comitês editoriais etc. inclusive, no Brasil, de pesquisadores e pesquisadoras franceses ligados(as) ao INRP. Os relatórios registram, além disso, referências a artigos e entrevistas publicados no Brasil por franceses, bem como publicações de interesse da

unidade por autores e autoras estrangeiros(as), tais como artigos sobre o INRP e o SHE, por pesquisadoras brasileiras que estiveram na unidade, e publicados no Brasil.

De posse do conjunto, procedi aos trabalhos de organização do material obtido nas três semanas de visitas à Bibliothèque Diderot, nas seguintes frentes: a) história do INRP, sua organização e desenvolvimento, pessoal envolvido, políticas e atividades de pesquisa, acolhimento, intercâmbio e publicações; b) história e experiência dos pesquisadores que mantiveram relações com o Brasil e com as pesquisadoras brasileiras que lá estiveram para estágios, coleta de informações ou entrevistas; c) frentes de investigação em história da educação desenvolvidas pelo INRP; d) elementos comparativos entre os desenvolvimentos da historiografia da educação no Brasil e na França, destacando vinculações institucionais, estados da arte, paradigmas interpretativos, entidades associativas e veículos de publicação.

Como havia anunciado na proposta, outra fonte incontornável de informações para a pesquisa consiste da revista *Histoire de l'Éducation*, órgão editorial do Serviço de História da Educação. Fundado em 1978, a única revista acadêmica francesa especializada na matéria viveu, sob o comando de Pierre Caspard, “trinta anos gloriosos” (NOGUÈS, 2021, p. 35), em que “experimentou uma grande estabilidade institucional, firmemente ancorada na SHE, e um notável desenvolvimento científico”. Além de sistemáticos estados da arte sobre a historiografia da educação na França e na Europa, a revista é plena de artigos detalhados sobre o histórico, o funcionamento e as iniciativas do SHE e da editoria, dentre os artigos de Guy Caplat, *Le Service d'histoire de l'éducation : historique et missions*, (1978); Maurice Crubellier. *Éducation et culture : une direction de recherche* (1978); Pierre Caspard, *Histoire de l'éducation et ses lecteurs. Un bilan*. (1984). Há, além disso, periódicos balanços bibliográficos e enquetes de tipo *Who's who*; publicações a respeito de ações de recolha e organização de dados relativos às frentes prioritárias da Direção de Pesquisa.

Não foram preservados arquivos estruturados da revista, de modo que as informações históricas “internas” encontram-se apenas no artigo de Noguès (2021), baseado em documentos de trabalho da comissão de redação, depoimentos de ex-atores e balanços redigidos pelo diretor da revista. Esses materiais são esclarecedores do projeto editorial, do escopo, do perfil de comitês, colaboradores e leitores. No período de duas semanas, entre o final de junho e o começo de julho, quando a biblioteca esteve

fechada à consulta presencial, realizei buscas, leituras e registros dos artigos da revista, que se encontra disponível *on-line*. Obtive dezenas de artigos sobre o ciclo da revista e o estado da arte em história da educação na França, entre os anos 1970 e 1990, que serão de grande utilidade para os desdobramentos das investigações.

II. Entrevistas

Ora em Lyon, ora em Paris, conforme a disponibilidade dos depoentes, realizei presencialmente todas as entrevistas que estavam previstas na proposta. Foram dois encontros com Anne-Marie Chartier, dois encontros com Jean Hébrard, ambos pesquisadores do INRP, de relação frequente e intensa com a comunidade brasileira nas décadas de 1980 e 1990; um encontro com Pierre Caspard, ex-diretor do Service de Histoire de l'Éducation e ex-editor da revista *Histoire de l'Éducation*. Além de ricas memórias, esclarecimentos a respeito da organização e do funcionamento institucional dessas unidades, sobre a pesquisa em história da educação francesa em perspectiva, obtive cópias de documentos, muitos dos quais disponíveis apenas em arquivos pessoais, tais como registros de vida profissional, conferências e entrevistas manuscritas, entrevistas, listas de supervisões de pesquisadores estrangeiros etc. Os colegas franceses se mostraram bastante interessados no desenvolvimento do projeto de pesquisa, tendo um deles sugerido a futura publicação dos resultados em um periódico francês especializado em educação.

Em Paris, realizei uma entrevista com o anfitrião da Instituição Sede, Prof. Dr. Boris Noguès, tendo relatado o andamento das pesquisas e recebido comentários, sugestões e respostas a dúvidas surgidas do trabalho de campo. Tratamos da história do INRP, da revista *Histoire de l'Éducation* e de referências teóricas e aspectos conceituais da história transnacional, particularmente, em torno dos fenômenos de circulação, recepção e apropriação de saberes e práticas. Pude consultar as referências que o professor Noguès me indicou em visitas à Bibliothèque Nationale de France (BNF).

Obtive outras preciosas indicações bibliográficas da parte do Prof. Dr. Noah W. Sobe, professor de História Global do Departamento de História da Loyola University, Chicago (EU), que entrevistei durante sua estada em Paris. Nessa entrevista, consultei sua disponibilidade de participar como conferencista do colóquio que o Eixo Tradição em inovação: fugas e contrapontos, do Projeto Temático "Saberes e práticas em fronteiras", vem projetando para 2023, em São Paulo. Noah W. Sobe, consultor do

Projeto Temático, mostrou-se bastante interessado e confirmou sua disposição em tomar parte do evento, assim como em encaminhar o texto de sua conferência para uma futura publicação. A propósito, também o Prof. Dr. Jean Hébrard manifestou seu interesse e disponibilidade para as datas previstas para o evento.

II. Estudos bibliográficos

Em Paris, durante os meses de julho e agosto, realizei consultas à Bibliothèque nationale de France (BnF), no setor Bibliothèque de Recherche, situado na unidade “François Mitterrand”. Essa é uma das mais antigas e vastas bibliotecas do mundo, contando com diferentes tipos de coleções, impressas e digitais, em todos os campos disciplinares. Além de livros, artigos e capítulos de historiadores da educação publicados em torno da vigência dos intercâmbios, realizei a leitura e o registro de publicações estrangeiras sobre história global e história transnacional, sobretudo referentes à circulação de pessoas, artefatos e saberes nos campos da educação e das ciências. Destaco, neste particular, as obras de Saunier (2013), Irie (2013), Fontaine (2015); Matasci (2015); Paisley e Scully (2020) Fuchs e Vera (2020). Essa oportunidade me permitiu superar as dificuldades de acesso à literatura atualizada sobre a abordagem, que não se encontra nas bibliotecas e livrarias do Brasil. A leitura do material coletado tem me permitido assimilar conceitos e questões fundamentais da história transnacional, de modo a superar o relativo desconhecimento do estado da arte, bem anotado pelo(a) parecerista quanto à proposta inicial. A incorporação desse referencial irá enriquecer as análises e, por conseguinte, a produção intelectual proveniente desta pesquisa.

IV. Participação em eventos

No dia 24 de junho, apresentei o projeto de pesquisa que iria desenvolver na França, em seminário organizado pelos professores do Eixo “Savoirs: Acteurs, dynamique, espaces”, do LARHRA (2022): Boris Noguès, anfitrião da Sede, e as professoras Clarice Coulomb e Axelle Chassagnette. A exposição foi feita oralmente, em francês; em seguida, foram feitos comentários e perguntas sobre a temática e o projeto, ensejando um debate. Ao final, recebi indicações de pesquisa, principalmente referentes a contatos e acervos de interesse, colocando-se os/as colegas à disposição para consultas e apoios institucionais durante a temporada. A exposição completa está transcrita e se encontra disponível, em língua francesa, na Plataforma Research Gate.

Outra atividade realizada neste estágio foi a participação, como ouvinte, do Colloque International l'Enseignement supérieur du XIX^e siècle à nos jours, nos dias 27 e 28 de junho, no *campus* Berge du Rhône, da Université Lumière Lyon 2. Pude assistir à conferência de abertura, proferida por Christophe Charle, um dos principais nomes franceses da história comparada das universidades.

Particpei do XI Congresso Brasileiro de História da Educação, realizado na PUC, em São Paulo, por videoconferência. Nesse evento, apresentei dois *papers*, em comunicação coordenada e em comunicação individual, além de ter acompanhado sessões gerais e de sessões de comunicações. Ambas as comunicações orais consistiram de resultados de pesquisas cujo andamento se encontrava mais adiantado, uma vez que a pesquisa atual não havia sido iniciada quando da inscrição. Os resultados desta pesquisa serão levados às próximas reuniões científicas da área e da especialidade, para divulgação e discussão na comunidade acadêmica.

Referências

AZANHA, J. M. P. Cultura escolar brasileira: um programa de pesquisas. *Revista da USP*, São Paulo, n. 8, p. 65-69, dez./fev. 1990-1991.

BIBLIOTHÈQUE DIDEROT DE LYON. *Une bibliothèque en héritage*. Histoire de la bibliothèque de l'INRP. Disponível em <http://www.bibliotheque-diderot.fr/une-bibliotheque-en-heritage-histoire-de-la-bibliotheque-de-l-inrp-385530.kjsp?RH=1630569085426> Acesso em 20 de setembro de 2022.

Caplat Guy. Le Service d'histoire de l'éducation: historique et missions. *Histoire de l'éducation*, n° 1, 1978. pp. 3-11. doi: 10.3406/hedu.1978.909 http://www.persee.fr/doc/hedu_0221-6280_1978_num_1_1_909

Caspar Pierre. Histoire de l'éducation et ses lecteurs. Un bilan. *Histoire de l'éducation*, n° 22, 1984. pp. 93-99. doi: 10.3406/hedu.1984.1252 http://www.persee.fr/doc/hedu_0221-6280_1984_num_22_1_1252

CATANI, D. B. A pesquisa em educação e o intercâmbio cultural. *Estudos e documentos*. São Paulo, Faculdade de Educação, 1991.

Crubellier Maurice. Éducation et culture: une direction de recherche. *Histoire de l'éducation*, n° 1, 1978. pp. 39-48. doi: 10.3406/hedu.1978.912 http://www.persee.fr/doc/hedu_0221-6280_1978_num_1_1_912

FONTAINE, A. *Aux heures suisses de l'école républicaine*. Paris: Demopolis, 2015.

- FUCHS, E.; VERA, E. R. (ed.). *The transnational in the History of Education. Concepts and perspectives*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2020.
- INRP. *20 ans de recherche en Éducation*. Paris: INRP, 1996.
- INRP. *Rapport Scientifique 1983-1985*. Paris: INRP, 1985.
- IRIE, A. *Global and transnational history. The Past, Present, and Future*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2013.
- LARHRA. Savoirs. Acteurs, dynamique, espaces. Disponível em <http://larhra.ish-lyon.cnrs.fr/savoirs> Acesso em 26 de outubro de 2022.
- MATASCI, D. *L'école républicaine et l'étranger : une histoire internationale des reformes scolaires en france, 1870-1914*. Lyon: ENS Éditions, 2015.
- NOGUÈS, B. Des Trente Glorieuses à la quête d'un nouveau modèle. Quarante années de la revue Histoire de l'éducation (1978-2020). doi: 10.17396/100953. *Annali di Storia delle università italiane* (ISSN 1127-8250) F. 1, gennaio-giugno 2021.
- PAISLEY, F.; SCULLY, P. *Writing transnational history*. London: Bloomsbury, 2019.
- SAUNIER, P-Y. *Transnational history*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2013.
- SOUSA, C. P. Os anos 90: uma nova perspectiva para os estudos e pesquisas na Faculdade de Educação. Do convênio BID/USP ao Centro de Memória da Educação. *Cadernos de História & Filosofia da Educação*, v. 1, n. 1, 1993, p. 137-146.

21. APÊNDICE M: Relatórios de afastamento para viagens de pesquisa/participação em congressos

Relatório Afastamento remunerado período de 20
de agosto a 11 de setembro de 2022.
Profa. Dra. Diana G. Vidal

A missão no exterior foi realizada em três cidades distintas, situadas em dois países europeus, e se dividiu entre trabalho de campo, participação em congresso e apresentação de conferência.

Inicialmente, entre os dias 22 e 26 de agosto, frequentei os Arquivos da UNESCO, localizados à Place de Fontenoy, nr. 7, em Paris. Percorri a documentação existente no fundo “Preparatory Commission for UNESCO (1945-1946)”, com o objetivo de levantar informações sobre a passagem de Anísio Teixeira como Counsellor for High Education, no período de julho de 1946 até o final de janeiro de 1947, em complemento ao material disponível à consulta no fundo Anísio Teixeira do CPDOC-RJ. Interessava-me precisar as atividades realizadas em sua passagem pela UNESCO e conhecer melhor as redes estabelecidas a partir de então. A historiografia da educação brasileira quando se refere ao período, em geral, acentua as relações que permitiram o convite de Julian Huxley ao educador baiano, remetendo aos estudos efetuados por ele no Teachers College da Universidade de Columbia em 1929, quando obteve o título de Master of Arts. No entanto, pouco ainda se sabe dos efeitos dessa experiência em Paris na trajetória posterior de Anísio na política educacional brasileira. Um deles, raramente referido, foi o subsídio concedido pela agência para a criação, em 1955, do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, do qual fez parte o Centro Regional de Pesquisas Educacionais, uma das instituições originárias da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

O levantamento documental foi bastante frutífero, não apenas porque tive acesso ao dossiê pessoal do educador, podendo acompanhar as questões trabalhistas associadas ao convite, ou porque pude perceber a que se dedicou durante este curto período – afinal participou da elaboração do documento base da UNESCO para educação, aprovado na Conferência Geral, ocorrida de 20 de novembro a 10 de dezembro de 1946, na França -, como auxiliiei o arquivista a tornar pública a documentação referente ao educador brasileiro. Explico melhor. Quando cheguei aos Arquivos da UNESCO e indaguei sobre Anísio Teixeira, não havia qualquer traço de sua atuação no órgão. Ao contrário, era totalmente desconhecido do arquivista e não constava em nenhuma base de dados informatizada. Ciente da fidedignidade das informações que trazia do Brasil, insisti em vasculhar as caixas relativas à Comissão Preparatória.

É importante sublinhar que sobre esta documentação há apenas um inventário sintético, não está disponível online e nas caixas encontram-se documentos desordenados. No segundo dia de trabalho, deparei-me com muitas menções a Paulo Estevão Berredo Carneiro, nomeado embaixador brasileiro junto à UNESCO, de 1946 a 1958. Ao folhear seu dossiê pessoal, encontrei a indicação de um número de dossiê, ao requisitá-lo, deparei-me com a documentação pessoal de Anísio Teixeira. Ao fazer o inventário sintético, o

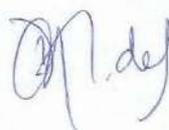
arquivista havia digitado TEXEIRA em lugar de TEIXEIRA, assim, todas as pesquisas com o nome do educador tornavam-se sem sucesso. Corrigida a grafia, agora o dossiê passou a ser registrado no banco de dados e disponível à consulta local. Este foi o primeiro de vários achados que permitem, entrecruzando com o arquivo Anísio Teixeira do CPDOC, iluminar uma faceta muito pouco conhecida do percurso profissional do educador. Mas, mais que isso, retramar as redes de contato criadas e suas repercussões para a educação brasileira, no âmbito de uma abordagem da história transnacional da educação.

De Paris segui para Milão, onde o ocorreu de 31 de agosto a 3 de setembro a 43ª edição da International Standing Conference for the History of Education, o principal congresso internacional da minha área de estudo. Nele, apresentei o trabalho “The international circulation of school artifacts: the Bibliotheca do Povo e das Escolas by David Corazzi (Portugal, Italy, Brazil, 1881-1896)”, na sessão realizada na manhã do dia 1 de setembro. A repercussão do trabalho foi expressiva e pude estabelecer contato com as investigadoras italianas Silvia Valisa e Elisa Marazzi, ambas dedicadas à história da edição italiana no século XIX, com particular interesse sobre a Biblioteca del Popolo, de Edoardo Sonzogno, cujo modelo serviu de inspiração a Corazzi. Desta forma, abriu-se a oportunidade de desenhar melhor o circuito de difusão e de apropriação deste tipo de impresso no âmbito da empresa editorial. Também durante o ISCHE 43, fiquei responsável pela elaboração do comentário ao painel “Technologies of the world, 16 years after Umea: comparative studies of writing ideologies and objects”, acontecido na manhã do dia 3 de setembro (certificado em anexo). A atuação como comentadora do painel deve-se à longa colaboração de pesquisa (mais de 25 anos) com Anne-Marie Chartier, Elsie Rockwell e Ana Maria Galvão, todas apresentadoras na sessão, que teve a participação também de Silvia Macedo.

Na sequência, dirigi-me à cidade de Macerata, onde visitei o Museo della Scuola Paolo e Ornella Ricca, dirigido por Marta Brunelli, quem também me convidou para proferir palestra de início de semestre letivo aos alunos do doutorado da Università de Macerata. Na oportunidade, retomei, ampliando, o tema apresentado no ISCHE sobre a relação entre a Bibliotheca do Povo e das Escolas e a Biblioteca del Popolo, dando ênfase aos aspectos teóricos e metodológicos da abordagem da história transnacional da educação. A sessão foi híbrida, com assistência presencial e remota de alunos. Cabe esclarecer que o Museo della Scuola está presentemente passando por reforma e tive o privilégio de acompanhar os trabalhos em curso e discutir com a equipe, liderada por Brunelli, algumas sugestões de ações educativas que ainda podem ser incorporadas à estrutura, visando a abertura do museu em dezembro de 2022 (certificado em anexo).

Em 10 de setembro, iniciei o retorno ao Brasil, chegando em São Paulo no dia seguinte.

São Paulo, 23 de setembro de 2022



Diana Gonçalves Vidal



ISCHE e.V., Feurigstraße 22, 10827 Berlin

Prof. Diana Vidal
University of Sao Paulo
USP
Rua Paraguaçu
476
São Paulo
05006011
Brazil

ISCHE e.V.
Feurigstraße 22
10827 Berlin
Germany TAX ID:
27/668/54096

Milan, Italy, 23/Sept/2022

To Whom It May Concern

Dear Madam or Sir,

We confirm that **Prof. Diana Vidal** participated at ISCHE 43, Milan (in-person and online). ISCHE 43 took place in person from 31 August to 3 September 2022 in Milan, Italy and online on 5 and 6 September 2022.

Prof. Diana Vidal is author/co-author of the following accepted contribution(s):

The international circulation of school artefacts: the Bibliotheca do Povo e das Escolas by David Corazzi (Portugal, Italy, Brazil, 1881-1896)

Author(s): Vidal, Diana

Presenting Author: Vidal, Diana

Submission Type / Conference Strand: A6) Travelling objects: the production, reproduction and circulation of educational objects

Format: Paper

Presented: In Person in Milan

Technologies of the Word, 16 Years After Umeå: Comparative Studies of Writing Ideologies and Objects.

Author(s): Rockwell, Elsie

Submission Type / Conference Strand: A1) Material histories of objects and their educational use **Format:**

Preformed Panel

Presented: In Person in Milan

Chair: Rockwell, Elsie

Discussant: Vidal, Diana

Prof. Diana Vidal has contributed to the scientific value of the event as session chair / moderator.

With best regards,

ISCHE 43 Organizers.....

Macerata, 22 September 2022

To the care of
Prof. Diana Gonçalves Vidal
Departamento de Filosofia da Educação
e Ciências da Educação (EDF)
University of São
Paulo Brazil

Object: Certificate

In quality of Coordinator of the PhD Course "Education, Cultural heritage and Territories" I

certificate that Prof. Diana Gonçalves Vidal was guest, due to her role of Professor of History of Education of the University of Macerata in the days 8-10 September 2022.

Prof. Vidal gave the Lecture "The international circulation of school artifacts: the Bibliotheca

do Povo e das Escolas by David Corazzi (Portugal, Italy, Brazil, 1881-1896)" for our doctoral students of the PhD Course in "Education, Cultural Heritage and Territories" (9 September 2022), and visited the "Paolo & Ornella Ricca" Museum of the School at the University of Macerata.

In faith,



Anna Ascenzi

Full Professor of History of Education
Department of Education, Cultural Heritage and Tourism
University of Macerata
Web: <https://docenti.unimc.it/anna.ascenzi>
Email: anna.ascenzi@unimc.it

Relatório Afastamento remunerado
período de 14 a 24 de fevereiro de 2023.

Profa. Dra. Diana G. Vidal

A missão no exterior foi realizada em duas cidades distintas (Toronto e Kingston), situadas em Ontário, Canadá, e se dividiu entre participação em Simpósio internacional e Seminário, ambas na condição de conferencista.

Inicialmente, entre os dias 15 e 18 de fevereiro, frequentei o 2023 Symposium **A contextual historical analysis of conceptions and practices of education across time and space from the mid-nineteenth to the twenty-first century**, na sala Charbonnel, da University of St. Michael's College, University of Toronto. Na oportunidade, fui convidada a fazer a conferência de abertura, que intitulei **For a poly centric history of education: rethinking center-periphery paradigm**. O programa do Simpósio está disponível na webpage <https://theirgroup.org/Connection2023/>.

O evento integra as várias atividades conduzidas pelo Grupo de pesquisa Theory and History of Education International Research Group (THEIRG), do qual sou membro, e foi organizado em colaboração com o Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação (NIEPHE), que coordeno junto à FEUSP, e com a Cátedra de Educação Básica do Instituto de Estudos Avançados da USP.

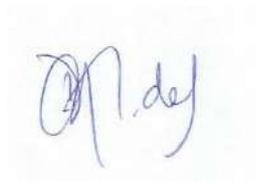
Reunindo pesquisadores em história da educação do Brasil, Canadá, Estados Unidos, França, Chile, Espanha e Austrália, o encontro permitiu não apenas a troca de experiências acadêmicas como o fortalecimento de laços de investigação e promoção de eventos conjuntos. Como um dos resultados, está a proposta da FEUSP ser a sede da reunião do THEIRG em maio de 2024. Para tanto, estamos explorando possibilidades de apoio financeiro por parte de agências no Canadá e no Brasil, por meio da Social Sciences and Humanities Research Council of Canada Connection Grant e da FAPESP.

De Toronto segui para Kingston, onde o ocorreu em 22 de fevereiro o Seminário oferecido aos alunos da pós-graduação em educação da Queen's University. Nele, retomei as discussões apresentadas no Symposium, mas de maneira mais aprofundada, promovendo uma discussão teórico-metodológica acerca de fontes e conceitos mobilizados na investigação e na análise. Em Kingston, ainda, no dia 23 de fevereiro, ao lado de Rosa Bruno-Jofre, fundadora e coordenadora do THEIRG e antiga diretora da Faculdade de Educação da Queen's University, participei de uma reunião de trabalho com Diane Davies, research projects advisor, da Queen's University

Vice-principal Research Portfolio. Tivemos por objetivo discutir outras linhas de financiamento que permitam uma colaboração de longo termo entre os dois grupos de pesquisa (THEIRG e NIEPHE).

Em 24 de fevereiro, iniciei o retorno ao Brasil, chegando em São Paulo no dia seguinte, com a certeza de que a missão de trabalho foi extremamente produtiva e abriu avenidas para novas colaborações acadêmicas.

São Paulo, 25 de fevereiro de 2023.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'D. Vidal', is centered on the page.

Diana Gonçalves Vidal

Relatório Afastamento remunerado

período de 21 a 30 de abril de 2023.

Profa. Dra. Diana G. Vidal e Profa. Dra. Rita de Cássia Gallego

A missão no exterior foi realizada na cidade de Auckland, Nova Zelândia, e se estruturou em cinco atividades, a saber: visita a escolas, contato com pesquisadores, apresentação de conferência e workshop, reuniões de trabalho e entrevista à rádio comunitária. Todas estas atividades estão diretamente relacionadas aos dois eixos (perspectiva histórica e iniciativas atuais) do projeto SPRINT - Projeto de Pesquisa - Mobilidade - Edição 2019/04 / Universities New Zealand, processo FAPESP 2020/00894-5, intitulado “Formação de professores no Brasil e Nova Zelândia: comparando dois períodos, anos 1930 e dias de hoje”, associado ao Projeto temático “Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)”, processo FAPESP 2018/26699-4. É importante esclarecer que apesar do projeto ter sido feito em parceria com a Massey University, também estivemos em colaboração com docentes da University of Auckland.

1) Visita a escolas

Ao todo, visitamos quatro escolas, selecionadas pelas características inovadoras de seus currículos ancoradas no Inquire based learning, ou seja, na metodologia de aprendizagem baseada em investigação, e na proposta de School without walls, ou seja, escola sem paredes, com ensino interdisciplinar em sistema de co-teaching, ou seja, dois professores de disciplinas distintas trabalhando com duas turmas juntas. Em todas estas escolas, os professores têm dedicação integral e atuam 4 dias por semana apenas, no período das 9h às 15h. Iniciamos as visitas pela Auckland Normal Intermediate (<https://ani.school.nz/>), uma escola intermediária, ligada a Auckland University, que além das características acima mencionadas, recebeu recentemente o selo rainbow, pela implantação de uma política de respeito à diversidade de sexual e de identidades de gênero, marcada não apenas nos valores e conteúdos das aulas, como no ambiente físico, como os banheiros de gênero neutro. No mesmo dia, conhecemos o Kohanga reo Te Puna, creche de pedagogia e língua Māori, também integrante da Auckland University. No dia seguinte, 27 de abril, fomos a Hobsonville Point (<https://www.hpss.school.nz/>), escola pública secundária, criada há 3 anos e uma das expoentes do novo currículo neozelandês que se expressa de maneira mais evidente na arquitetura escolar, com ambientes integrados de aula. Por fim, conhecemos a Western Springs School (<https://westernsprings.school.nz/>), referência de Innovative Learning Environments e biculturalismo.

2) Contato com pesquisadores

Nossa chegada na Massey University foi marcada pelo ritual Pōwhiri, cerimônia de boas vindas Māori. Na oportunidade, encontramos nossos parceiros no projeto, os professores Genaro de Oliveira, Lucila Carvalho, Pania Te Maro e Brian Tweed, bem como fizemos contato com Philippa Butler, também docente no Institute of Education da Massey University, e com Walescka Pino-Ojeda, professora associada da University of Auckland. Esta última junto com

Genaro Oliveira foram os organizadores da conferência e workshop, mencionados no próximo item.

Tivemos ainda a oportunidade, nos dias seguintes, de conhecer os pesquisadores Daniel Couch, da University of Sidney (Austrália); Sue Middledon, professora emérita da Waikato University; e Jane Abbiss, da Canterbury University, todos autores de artigos sobre a New Education Fellowship na Nova Zelândia. Por meio das conversas estabelecidas, foi possível localizar traços de relações entre os educadores escolanovistas Anísio Teixeira e Charles Beeby em sua passagem pelos escritórios da UNESCO entre 1946 e 1949, abrindo frentes de investigação ainda inéditas sobre a Educação nova/Progressiva na perspectiva da história da educação transnacional.

3) Conferência e workshop

No dia 27 de abril, na University of Auckland, a professora Rita Gallego ficou responsável pela condução do workshop Paulo Freire and critical pedagogy: educating to transform Society, entre 14h e 16h. No horário das 17h às 18h30, a professora Diana Vidal apresentou a conferência Schooling and intersectionality: a longue durée approach to primary school in Brazil (1750-2020). Em ambas contamos com a presença de pesquisadores e docentes das duas universidades, bem como estudantes do Institute of Education da Massey University.

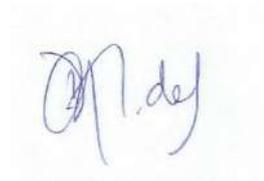
4) Reuniões de trabalho

Aproveitamos a viagem para iniciar as conversas e preparativos referentes à recepção na FEUSP dos professores Genaro de Oliveira, Pania Te Maro e Brian Tweed, bem como de 10 alunos da Massey University em junho próximo, entre os dias 5 e 23. O intercâmbio envolve visita a escolas, conferências e workshops, contatos de pesquisa, reuniões de trabalho e frequência a museus e espaços culturais da USP e da cidade de São Paulo.

5) Entrevista na rádio Kia ora

No dia 25 de abril, das 14h às 16h, concedemos entrevista à rádio Kia ora Brasil, rádio da comunidade brasileira na Nova Zelândia, onde abordamos a educação brasileira do ponto de vista histórico e atual.

São Paulo, 03 de maio de 2023.



Diana Gonçalves Vidal

Rita de Cassia Gallego